

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES**  
**Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo.**

**Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato**

**Plano de Desenvolvimento Turístico**  
**Municipal de Monteiro Lobato – SP**  
**Documento complementar ao Plano Diretor do Turismo Sustentável**  
**de Monteiro Lobato (GRUPO PLANEJATUR, 2014)**

São Paulo  
2014

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo.**

**Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato**

## **Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Monteiro Lobato – SP**

**Documento complementar ao Plano Diretor do Turismo Sustentável  
de Monteiro Lobato (GRUPO PLANEJATUR, 2014)**

Trabalho realizado por meio da parceria entre o Curso de Turismo da ECA-USP e a Prefeitura de Monteiro Lobato, no âmbito da disciplina: Planejamento e Organização do Turismo de agosto/2013 a julho/2014

**Equipe:** Ana Carolina Bueno, Ana Carolina Doratioto, Ana Gabriela Galante, Caio Santos, Camila Crumo, Carolina Casimiro, Carolina Morinaga, Felipe Toledo, Flávia Santos, Gabriela Elias, Gustavo Guimarães, Ingrid Martins, Lais wakiyama, Leandro Gomes, Luiza Giordani, Máisa Oda, Marcella Santos, Maria Aparecida de Castro Pandelo Paiva, Mayara Stevano, Nathalia Buzzo, Nathalie Enohi, Olivia Ferrão, Pamela Camarano, Pedro Espíndola, Péricles Matos, Rebecca Ribeiro, Ticiane Pio, Vitor Vespoli.

Alunos do Curso de Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP

**Coordenação:** Profa. Dra. Clarissa M. R. Gagliardi

São Paulo  
2014

# Sumário

|                         |           |
|-------------------------|-----------|
| <b>Introdução .....</b> | <b>15</b> |
|-------------------------|-----------|

## **PARTE I - LEVANTAMENTO DE DADOS E DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE PLANEJAMENTO**

|                                                                                                  |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. Área de Planejamento.....</b>                                                              | <b>20</b> |
| 1.1 Localização .....                                                                            | 20        |
| 1.2 Meios e condições de acesso ao município.....                                                | 24        |
| <b>2. Análise da dinâmica socioeconômica.....</b>                                                | <b>35</b> |
| 2.1 Análise da dinâmica econômica.....                                                           | 35        |
| 2.1.1 Tributação, Receitas e Despesas.....                                                       | 41        |
| 2.1.2 Emprego e Rendimento .....                                                                 | 46        |
| 2.2 Análise social.....                                                                          | 51        |
| 2.2.1 Demografia.....                                                                            | 51        |
| 2.2.2 Densidade demográfica.....                                                                 | 52        |
| 2.2.3 Taxa de crescimento populacional.....                                                      | 53        |
| 2.2.4 População urbana e rural.....                                                              | 54        |
| 2.2.5 Taxas de natalidade e mortalidade infantil.....                                            | 56        |
| 2.2.6 Mães adolescentes .....                                                                    | 57        |
| 2.2.6 Eleitores .....                                                                            | 58        |
| 2.2.7 Religião.....                                                                              | 58        |
| 2.2.8 Condições de vida.....                                                                     | 58        |
| 2.2.9 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) .....                                    | 59        |
| 2.2.10 Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS).....                                     | 60        |
| 2.2.11 Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS).....                                    | 61        |
| 2.3 Considerações sobre o capítulo .....                                                         | 62        |
| <b>3. Infraestrutura .....</b>                                                                   | <b>65</b> |
| 3.1 Saneamento básico .....                                                                      | 65        |
| 3.1.1 Esgotamento sanitário.....                                                                 | 67        |
| 3.1.2 Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos Domiciliares (RSD).....                       | 70        |
| 3.1.3 Abastecimento de água potável .....                                                        | 73        |
| 3.1.4 Drenagem e manejo das águas pluviais urbanas .....                                         | 74        |
| 3.2 Equipamentos e serviços, transportes e mobilidade .....                                      | 75        |
| 3.2.1 Sistema de Comunicação .....                                                               | 75        |
| 3.2.2 Sistema de segurança .....                                                                 | 76        |
| 3.2.3 Sistema de Saúde.....                                                                      | 77        |
| 3.2.4 Sistema Educacional.....                                                                   | 79        |
| 3.2.5 Sistema de Transportes .....                                                               | 79        |
| 3.3. Considerações sobre o capítulo .....                                                        | 81        |
| <b>4. Aspectos históricos, culturais e turísticos.....</b>                                       | <b>83</b> |
| 4.1 Histórico municipal e regional .....                                                         | 83        |
| 4.2 Patrimônio, atrativo e produto turístico .....                                               | 89        |
| 4.2.1 Patrimônio histórico cultural.....                                                         | 89        |
| 4.2.2 Atrativo e produto turístico .....                                                         | 91        |
| 4.3 Matrizes de atrativos turísticos e potencialidades .....                                     | 91        |
| 4.3.1 Matriz Qualitativa de Atrativos Turísticos do Município de Monteiro Lobato.....            | 92        |
| 4.3.2 Matriz Quantitativa de Atrativos Turísticos Inseridos no Município de Monteiro Lobato..... | 93        |
| 4.4 Roteiros e circuitos em Monteiro Lobato .....                                                | 109       |

|                                                                                 |            |
|---------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 4.5 Considerações sobre o capítulo .....                                        | 111        |
| <b>5. Aspectos Socioambientais, Ocupação e Uso do Solo .....</b>                | <b>114</b> |
| 5.1 Ecossistemas Principais .....                                               | 114        |
| 5.2 Cobertura Vegetal e Fauna Silvestre .....                                   | 116        |
| 5.3 Área de Proteção Ambiental (APA) .....                                      | 116        |
| 5.4 Recursos Hídricos de Monteiro Lobato .....                                  | 121        |
| 5.5 Conselho do Meio Ambiente .....                                             | 126        |
| 5.6 Agropecuária e Uso do Solo .....                                            | 127        |
| 5.7 Uso potencial da terra .....                                                | 128        |
| 5.7.1 Lavoura Permanente .....                                                  | 129        |
| 5.7.2 Lavoura Temporária .....                                                  | 130        |
| 5.8 Considerações sobre o capítulo .....                                        | 134        |
| <b>6. Capacidade Institucional Municipal .....</b>                              | <b>137</b> |
| 6.1 Organograma Municipal e Conselhos .....                                     | 138        |
| 6.2 Grupos da Sociedade Civil .....                                             | 142        |
| 6.3 Organizações Política e Social .....                                        | 143        |
| 6.4 Legislação .....                                                            | 145        |
| 6.5 Planos Locais e Regionais .....                                             | 147        |
| 6.5.1 Circuito Turístico da Mantiqueira .....                                   | 147        |
| 6.5.2 Rota Franciscana .....                                                    | 148        |
| 6.5.3 Programa Verde Azul .....                                                 | 151        |
| 6.5.4 Revitalização de bacias hidrográficas do Ministério Público Federal ..... | 151        |
| 6.5.5 ADITM .....                                                               | 152        |
| 6.6 Considerações sobre o capítulo .....                                        | 155        |
| <b>7. Capacitação e Equipamentos Turísticos .....</b>                           | <b>156</b> |
| 7.1 Oferta de Alimentos e Bebidas .....                                         | 156        |
| 7.2 Animação e Entretenimento .....                                             | 164        |
| 7.3 Equipamentos Turísticos .....                                               | 164        |
| 7.4 Qualidade e oferta de alojamento .....                                      | 165        |
| 7.5 Capacitação .....                                                           | 170        |
| 7.6 Considerações sobre o capítulo .....                                        | 172        |
| <b>8. Demanda .....</b>                                                         | <b>173</b> |
| 8.1 Análise de demanda .....                                                    | 173        |
| 8.2 Análise do Questionário de Fluxo de Demanda - Planejatur .....              | 187        |
| 8.3 Taxas de ocupação das hospedagens .....                                     | 188        |
| 8.4 Considerações sobre o capítulo .....                                        | 190        |
| <b>9. Análise SWOT .....</b>                                                    | <b>192</b> |

## PARTE II - AVALIAÇÃO E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

|                                                                                 |            |
|---------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>10. Quadro Prospectivo e Cenário do Mercado e da Demanda Turística .....</b> | <b>198</b> |
| Segmentação .....                                                               | 201        |
| Copa do mundo .....                                                             | 205        |
| Economia .....                                                                  | 206        |
| Contexto estadual .....                                                         | 212        |
| <b>11. Objetivos do Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal .....</b>      | <b>215</b> |

|                                                                                                               |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>12. Diretrizes Estratégicas para o Plano de Ações .....</b>                                                | <b>216</b> |
| 12.1 Seleção de mercados.....                                                                                 | 217        |
| 12.2 Diferenciação .....                                                                                      | 218        |
| 12.3 Segmentação .....                                                                                        | 220        |
| 12.4 Alianças estratégicas entre destinos .....                                                               | 220        |
| <b>13. Programas de ações.....</b>                                                                            | <b>222</b> |
| 12.1 Programa de melhoria da comunicação .....                                                                | 227        |
| 12.2 Programa de melhoria da infraestrutura e dinâmica socioeconômica .....                                   | 229        |
| 12.3 Programa de monitoramento e pesquisa dos fluxos turísticos .....                                         | 232        |
| 12.4 Programa de fortalecimento da capacidade da gestão municipal .....                                       | 234        |
| 12.5 Programa de maximização do aproveitamento dos recursos turísticos .....                                  | 238        |
| 12.6 Programa de capacitação de mão-de-obra e sensibilização da população .....                               | 240        |
| 12.7 Programa de preservação e aproveitamento turístico dos recursos naturais .....                           | 242        |
| <b>14. Fontes de Financiamento .....</b>                                                                      | <b>247</b> |
| <b>15. Considerações finais .....</b>                                                                         | <b>253</b> |
| <b>Referências .....</b>                                                                                      | <b>255</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>                                                                                        | <b>263</b> |
| Apêndice A – Leis municipais e estaduais .....                                                                | 264        |
| Apêndice B – Questionário de Demanda Real .....                                                               | 268        |
| Apêndice C – Ata da audiência pública para apresentação da versão preliminar do PDTM de Monteiro Lobato ..... | 271        |
| Apêndice D – Lista de presença da audiência Pública realizada na Câmara Municipal de Monteiro Lobato .....    | 278        |
| Apêndice E – Fotos da audiência Pública realizada na Câmara Municipal de Monteiro Lobato ....                 | 279        |
| Apêndice F - Banco de imagens (volume digital)                                                                |            |
| Apêndice G - Formulários INVTUR (volume digital)                                                              |            |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                                                           | <b>285</b> |
| Anexo A – Estatística de Tráfego – Volume Diário Médio da Rodovia SP- 50.....                                 | 286        |
| Anexo B – Carta Topográfica de Monteiro Lobato.....                                                           | 287        |

## Lista de Figuras

|                                                                                                                               |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1 – Detalhe da divisão municipal da região da Serra da Mantiqueira do Estado de São Paulo.....                         | 21  |
| Figura 2 – Detalhe da Hipsometria da Região da Serra da Mantiqueira no Estado de São Paulo .....                              | 22  |
| Figura 3 – Detalhe do Mapa das Regiões de Governo do Estado de São Paulo .....                                                | 23  |
| Figura 4 – Mapa da Região Administrativa de São José dos Campos.....                                                          | 25  |
| Figura 5 – Rodovias SP-050 e SP-123.....                                                                                      | 27  |
| Figura 6 – Rodovia SP-070 .....                                                                                               | 29  |
| Figura 7 – Mapa da Rodovia Presidente Dutra (BR-116).....                                                                     | 30  |
| Figura 8 – Rodovia SP-099 .....                                                                                               | 31  |
| Figura 9 – Imagem de satélite da rota via Rodovia Estadual SP - 050.....                                                      | 32  |
| Figura 10 – Imagem de satélite da rota via Estrada Pará Caçapava e Rodovia Presidente Dutra (BR-116).....                     | 33  |
| Figura 11 – Mapa ilustrativo de acesso e localização de Monteiro Lobato .....                                                 | 34  |
| Figura 12 – Distribuição da população de Monteiro Lobato, São Paulo e Brasil por sexo, segundo os grupos de idade (2010)..... | 52  |
| Figura 13 – Mapa – Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos 1, 2 e 3 .....                                              | 66  |
| Figura 14 – Obras na Estação de Tratamento de Esgoto da Sabesp no Bairro de São Benedito .....                                | 68  |
| Figura 15 – Sítio do Pica-pau Amarelo.....                                                                                    | 97  |
| Figura 16 – Praça de Baixo e Coreto .....                                                                                     | 98  |
| Figura 17 – Carnaval.....                                                                                                     | 98  |
| Figura 18 – Atelier Bons Ventos .....                                                                                         | 99  |
| Figura 19 – Igreja Nossa Senhora do Bonsucesso .....                                                                          | 99  |
| Figura 20 – Instituto Pandavas .....                                                                                          | 100 |
| Figura 21 – Recanto do Sauá.....                                                                                              | 100 |
| Figura 22 – Sítio Jatobá.....                                                                                                 | 101 |
| Figura 23 – Pereirões .....                                                                                                   | 101 |
| Figura 24 – Rancho Boa Ventura .....                                                                                          | 102 |
| Figura 25 – Moçambique .....                                                                                                  | 102 |
| Figura 26 – Catira .....                                                                                                      | 103 |
| Figura 27 – Beira do Riacho.....                                                                                              | 103 |
| Figura 28 – Fazenda Água Viva .....                                                                                           | 104 |
| Figura 29 – Festa de Aniversário da Cidade .....                                                                              | 104 |
| Figura 30 – Gruta Nossa Senhora de Lourdes.....                                                                               | 105 |
| Figura 31 – Campo Escola de Montanhismo .....                                                                                 | 105 |
| Figura 32 – Pedra do OM.....                                                                                                  | 106 |
| Figura 33 – Centro histórico.....                                                                                             | 106 |
| Figura 34 – Rancho do Vale.....                                                                                               | 107 |
| Figura 35 – Dona Nena Doces e Laticínios.....                                                                                 | 107 |
| Figura 36 – Unidades de Conservação do Mosaico da Mantiqueira .....                                                           | 118 |

|                                                                                                |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 37 – Unidades de Conservação e outras categorias de áreas protegidas da UGRHI 02 .....  | 120 |
| Figura 38 – Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.....                                      | 122 |
| Figura 39 – Potencialidade hidrogeológica da UGRHI 02 .....                                    | 123 |
| Figura 40 – Utilização de terras em lavouras permanentes em número de unidades .....           | 129 |
| Figura 41 – Utilização de terras em lavouras permanentes em número de hectares .....           | 130 |
| Figura 42 – Utilização de terras em lavouras temporárias em número de unidades .....           | 131 |
| Figura 43 – Utilização de terras em lavouras temporárias em número de hectares .....           | 131 |
| Figura 44 – Pastagens naturais em número de unidades.....                                      | 132 |
| Figura 45 – Pastagens naturais em número de hectares.....                                      | 132 |
| Figura 46 – Matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação em número de unidades.....  | 133 |
| Figura 47 – Matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação em número de hectares ..... | 133 |
| Figura 48 – Organograma da Prefeitura de Monteiro Lobato .....                                 | 138 |
| Figura 49 – Mapa do Circuito Turístico da Mantiqueira, .....                                   | 147 |
| Figura 50 – Mapa da Rota Franciscana.....                                                      | 149 |
| Figura 51 – Mapa da Rota Alegria.....                                                          | 150 |
| Figura 52 – Divisão de papéis entre a ADITM e os municípios .....                              | 154 |
| Figura 53 – Localização dos Equipamentos de Alimentos e Bebidas de Monteiro Lobato ..          | 157 |
| Figura 54 – A Experiência Turística .....                                                      | 159 |
| Figura 55 – Localização dos equipamentos hoteleiros de Monteiro Lobato.....                    | 166 |
| Figura 56 – 3 - Local de Residência .....                                                      | 175 |
| Figura 57 – 5 - Profissão .....                                                                | 176 |
| Figura 58 – Obras de Infraestrutura - Investimentos estruturantes (2003-2013) .....            | 200 |
| Figura 59 – Raio de proximidade de Monteiro Lobato aos municípios emissores .....              | 217 |

## Lista de Tabelas

|                                                                                                                                                                                                    |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 1 – Distâncias do Centro de Monteiro Lobato aos polos emissores (em km).....                                                                                                                | 24  |
| Tabela 2 – Lavoura permanente do município de Monteiro Lobato (2004-2012).....                                                                                                                     | 36  |
| Tabela 3 – Lavoura temporária do município de Monteiro Lobato (2004-2012) .....                                                                                                                    | 37  |
| Tabela 4 – Produto Interno Bruto do município de Monteiro Lobato - SP (1999-2010) e participação percentual em relação ao PIB do Estado de São Paulo (1999-2010) - dados em milhões de reais ..... | 38  |
| Tabela 5 – PIB per capita de Monteiro Lobato de 1999-2010 (em Reais correntes) .....                                                                                                               | 39  |
| Tabela 6 – Valor adicionado dos setores econômicos de Monteiro Lobato (em milhões de Reais correntes) .....                                                                                        | 39  |
| Tabela 7 – Participação dos setores econômicos de Monteiro Lobato no Total do Valor Adicionado (%).....                                                                                            | 40  |
| Tabela 8 – Receita Municipal (R\$).....                                                                                                                                                            | 42  |
| Tabela 9 – Arrecadação tributária municipal (R\$) .....                                                                                                                                            | 44  |
| Tabela 10 – Despesas municipais distribuídas em áreas (em R\$ de 2013).....                                                                                                                        | 45  |
| Tabela 11 – Despesas municipais distribuídas em áreas (em R\$ de 2013).....                                                                                                                        | 46  |
| Tabela 12 – Empregos formais distribuídos por setores econômicos de Monteiro Lobato (em números absolutos e porcentagem).....                                                                      | 48  |
| Tabela 13 – Rendimento Médio dos setores econômicos de Monteiro Lobato (em Reais correntes).....                                                                                                   | 49  |
| Tabela 14 – Distribuição de empregos formais por faixa etária.....                                                                                                                                 | 50  |
| Tabela 15 – Participação de empregos formais em Alojamento e Alimentação no total de empregos formais em Serviços (%) .....                                                                        | 51  |
| Tabela 16 – Demografia.....                                                                                                                                                                        | 52  |
| Tabela 17 – Distribuição da população segundo o gênero .....                                                                                                                                       | 53  |
| Tabela 18 – Evolução da população de Monteiro Lobato x São Paulo x Brasil (1991-2010) .                                                                                                            | 54  |
| Tabela 19 – IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991-2010) .....                                                                                                                    | 59  |
| Tabela 20 – Dados do saneamento básico por UGRHI .....                                                                                                                                             | 69  |
| Tabela 21 – Dados do saneamento básico por município .....                                                                                                                                         | 69  |
| Tabela 22 – Repasses Governamentais.....                                                                                                                                                           | 143 |
| Tabela 23 – Orçamento Municipal de Monteiro Lobato 2013.....                                                                                                                                       | 144 |
| Tabela 24 – Caracterização dos Equipamentos de Alimentos e Bebidas de Monteiro Lobato .....                                                                                                        | 160 |
| Tabela 25 – Matriz de Qualificação dos Equipamentos de Alimentos e Bebidas de Monteiro Lobato .....                                                                                                | 162 |
| Tabela 26 – Caracterização dos Meios de Hospedagem.....                                                                                                                                            | 167 |
| Tabela 27 – Qualificação dos Meios de Hospedagem .....                                                                                                                                             | 168 |
| Tabela 28 – Ações de capacitação da população para o Turismo – Iniciativa do setor público .....                                                                                                   | 171 |

## Lista de Gráficos

|                                                                                                                                 |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 1 – Participação dos setores econômicos de Monteiro Lobato no Total do Valor Adicionado (%).....                        | 41  |
| Gráfico 2 – Receita Municipal (R\$).....                                                                                        | 43  |
| Gráfico 3 – Arrecadação tributária municipal (R\$) .....                                                                        | 45  |
| Gráfico 4 – Participação de empregos formais por setores econômicos no total de empregos formais de Monteiro Lobato (%) .....   | 49  |
| Gráfico 5 – Distribuição de empregos formais por faixa etária .....                                                             | 50  |
| Gráfico 6 – Crescimento da população de Monteiro Lobato (2000-2013).....                                                        | 53  |
| Gráfico 7 – Grau de urbanização (em %).....                                                                                     | 55  |
| Gráfico 8 – Distribuição da população do Estado de São Paulo em urbana e rural (número de habitantes) .....                     | 55  |
| Gráfico 9 – Distribuição da população da Região de Governo de São José dos Campos .....                                         | 56  |
| Gráfico 10 – Distribuição da população de Monteiro Lobato em urbana e rural (número de habitantes) .....                        | 56  |
| Gráfico 11 – Taxa de natalidade e mortalidade de Monteiro Lobato (2011-2012).....                                               | 57  |
| Gráfico 12 – Mães Adolescentes com menos de 18 anos (2011).....                                                                 | 57  |
| Gráfico 13 – Eleitores de Monteiro Lobato (2000-2012) .....                                                                     | 58  |
| Gráfico 14 – IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991-2010).....                                                 | 60  |
| Gráfico 15 – IPVS - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (2010) .....                                                      | 61  |
| Gráfico 16 – Município de Monteiro Lobato nas três dimensões do IPRS entre 2008 e 2010 em comparação com a média estadual. .... | 62  |
| Gráfico 17 – 1 - Faixa Etária .....                                                                                             | 174 |
| Gráfico 18 – 2 - Estado Civil.....                                                                                              | 174 |
| Gráfico 19 – 4- Grau de instrução .....                                                                                         | 175 |
| Gráfico 20 – 6 - Renda família mensal .....                                                                                     | 176 |
| Gráfico 21 – 7 - Qual meio de transporte você utilizou? .....                                                                   | 177 |
| Gráfico 22 – 8 - Com quem veio?.....                                                                                            | 177 |
| Gráfico 23 – 9 - Principal motivo da viagem .....                                                                               | 178 |
| Gráfico 24 – 10 - Pernoitou na cidade?.....                                                                                     | 178 |
| Gráfico 25 – 11 - Qual o meio de hospedagem utilizado? .....                                                                    | 179 |
| Gráfico 26 – 12 - Com que frequência vem a Monteiro Lobato?.....                                                                | 179 |
| Gráfico 27 – 14 - Qual foi seu gasto com Hospedagem .....                                                                       | 180 |
| Gráfico 28 – 14 - Qual foi seu gasto com Alimentação .....                                                                      | 181 |
| Gráfico 29 – 14 - Qual foi seu gasto com Transporte.....                                                                        | 181 |
| Gráfico 30 – 14 - Qual foi seu gasto com Atrativos .....                                                                        | 182 |
| Gráfico 31 – 14 - Qual foi seu gasto com Compras.....                                                                           | 182 |
| Gráfico 32 – 14 - Qual foi seu gasto com Vida Noturna .....                                                                     | 183 |
| Gráfico 33 – 15 - Como pagou suas despesas? .....                                                                               | 183 |
| Gráfico 34 – 16 - Atrativos Visitados .....                                                                                     | 184 |
| Gráfico 35 – 17 - Como classifica a infraestrutura da cidade?.....                                                              | 184 |
| Gráfico 36 – 18 - Como classifica a infraestrutura turística.....                                                               | 185 |

|                                                                                                                                                           |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 37 – 19 - Como avalia os serviços turísticos?.....                                                                                                | 185 |
| Gráfico 38 – 21 - Voltaria para a cidade em outra oportunidade?.....                                                                                      | 186 |
| Gráfico 39 – Índices de competitividade por dimensão .....                                                                                                | 199 |
| Gráfico 40 – Variação média do faturamento entre 3º trimestre de 2013 / 3º trimestre de ...                                                               | 207 |
| Gráfico 41 – Crescimento do PIB brasileiro de 2010 a 2013 - Taxa trimestral acumulada ao longo do ano / igual período do ano imediatamente anterior ..... | 208 |
| Gráfico 42 – Crescimento do PIB brasileiro de 2010 a 2013 - Variação trimestre / igual trimestre do ano imediatamente anterior.....                       | 208 |
| Gráfico 43 – Mundo - Chegadas internacionais de turistas (em milhões) .....                                                                               | 209 |
| Gráfico 44 – Sondagem de expectativas do consumidor - intenção de viagem (Jan 2007 - Out 2013) .....                                                      | 211 |
| Gráfico 45 – Situação dos negócios (outubro 2013).....                                                                                                    | 211 |
| Gráfico 46 – Meio de transporte utilizado .....                                                                                                           | 213 |
| Gráfico 47 – Avaliações de infraestrutura e serviços .....                                                                                                | 214 |

## Lista de Quadros

|                                                                                                        |                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| Quadro 1 – Cronologia da Formação Administrativa de Monteiro Lobato .....                              | 87                                   |
| Quadro 2 – Descrição das potencialidades.....                                                          | 93                                   |
| Quadro 3 – Matriz qualitativa dos atrativos turísticos situados no Município de Monteiro Lobato .....  | 107                                  |
| Quadro 4 – Matriz quantitativa dos atrativos turísticos situados no Município de Monteiro Lobato ..... | 108                                  |
| Quadro 5 – Tabela de Roteiro .....                                                                     | 110                                  |
| Quadro 6 – Análise SWOT .....                                                                          | 194                                  |
| Quadro 7 – Itens que coincidiram com a análise FOFA do PDTSM (GRUPO PLANEJATUR, 2014) .....            | 196                                  |
| Quadro 8 – Cronograma de ações.....                                                                    | 226                                  |
| Quadro 9 – Fontes de financiamento e programas Estaduais.....                                          | 248                                  |
| Quadro 10 – Fontes de financiamento nacionais .....                                                    | 250                                  |
| Quadro 11 – Fontes de financiamento Federais .....                                                     | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| Quadro 12 – Fontes de financiamento Nacionais/Regionais.....                                           | 252                                  |
| Quadro 13 – Fontes de financiamento Internacionais.....                                                | 252                                  |

## **Lista de siglas e abreviaturas**

ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis  
ACERT - Associação Cultural Ecológica Rede Transmantiqueira  
ADITM - Associação de Desenvolvimento Integrado do Território Mantiqueira  
AGROECO - Associação de Agroecologia de Monteiro Lobato  
ANA - Agência Nacional de Águas  
APA - Áreas de Proteção Ambiental  
APP - Áreas de Preservação Permanente  
APPR - Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Monteiro Lobato e Região  
ARIE - Área de Relevante Interesse Ecológico  
BHN - Banco Nacional da Habitação  
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
CBH-PS - Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul  
CEIVAP - Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul  
CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental  
CMAS - Conselho Municipal de Assistência Social  
CME - Conselho Municipal da Educação  
CMMA - Conselho Municipal de Meio Ambiente  
CODEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente  
COMTUR - Conselho Municipal de Turismo  
COMUS - Conselho Municipal da Saúde  
CONSEG - Conselho Comunitário de Segurança de Monteiro Lobato  
DER - Departamento de Estradas de Rodagem do Governo Estadual de São Paulo  
EE - Escola Estadual  
EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo  
EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil  
EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental  
EMTU - Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo  
FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo  
FEAP - Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista  
FECOP - Fundo Estadual de Controle da Poluição  
FEHIDRO - Fundo Estadual de Recursos Hídricos  
FGV - Fundação Getúlio Vargas  
FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas  
FLONA - Floresta Nacional  
FNMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente  
FPM - Fundo de Participação dos Municípios  
FUNGETUR - Fundo Geral do Turismo  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ICMS - Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação  
ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

ICTEM - Indicador de Coleta e Tratabilidade de Esgoto da População Urbana do Município  
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  
IGC - Instituto Geográfico e Cartográfico  
Infraero - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária  
INVTUR - Sistema de Inventariação da Oferta Turística do Ministério do Turismo do Brasil  
Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
PNPI - Programa Nacional do Patrimônio Imaterial  
IPRS - Índice Paulista de Responsabilidade Social  
IPVS - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social  
MIV - Monitoramento Biofísico  
MTur - Ministério do Turismo  
OMT - Organização Mundial do Turismo  
ONU - Organização das Nações Unidas  
PAA - Programa de Aquisição de Alimentos  
PDTM - Plano de Desenvolvimento de Turismo Municipal  
PDTSML - Plano Diretor de Turismo Sustentável de Monteiro Lobato  
PDTR - Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo  
PIB - Produto Interno Bruto  
Planejatur - Grupo de Planejamento Participativo do Turismo Sustentável de Monteiro Lobato  
PNMC - Política Nacional de Mudança do Clima  
PNRH - Política Nacional de Recursos Hídricos  
PPA - Plano Plurianual  
PQA - Programa de Qualidade da Água e Controle da Poluição Hídrica  
ProAC - Programa de Ação Cultural  
PRÓ-TRANSPORTE - Programa de Infraestrutura de Transporte e da Mobilidade Urbana  
PSF - Programa Saúde da Família  
RELUZ - Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente  
RPPN - Reservas Particulares do Patrimônio Natural  
RSD - Resíduos Sólidos Domiciliares  
RSS - Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde  
RSU - Resíduos Sólidos Urbanos  
SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados  
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SEMA - Secretaria Especial do Meio Ambiente  
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
SETUR - Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo  
SINHORES - Sindicato de Hotéis Restaurantes e Similares da Região de São José dos Campos  
SMA/CPLA - Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Planejamento Ambiental  
CNUC - Cadastro Nacional de Unidades de Conservação  
SPTuris - São Paulo Turismo  
SSRH - Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo  
TSE - Tribunal Superior Eleitoral

UC - Unidades de Conservação

UGRHI - Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos

UICN - União Mundial para a Conservação da Natureza

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

USP - Universidade de São Paulo

## Introdução

---

O presente trabalho foi resultado da parceria estabelecida entre o curso de Turismo da Universidade de São Paulo (USP) e a Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato iniciado em 2013. Entre agosto de 2013 e julho de 2014, os alunos das disciplinas de Planejamento e Organização do Turismo I e II, ministradas pela Profa. Dra. Clarissa Maria Rosa Gagliardi, coletaram dados referentes ao município através de fontes secundárias<sup>1</sup>, das visitas técnicas<sup>2</sup> e do diálogo permanente com os atores envolvidos com a atividade turística local - gestores municipais, empreendedores, proprietários de terra e moradores.

Vale ressaltar que este documento vem complementar o Plano Diretor do Turismo Sustentável de Monteiro Lobato (PDTSML) já elaborado<sup>3</sup> pelo Grupo de Planejamento Participativo do Turismo Sustentável de Monteiro Lobato<sup>4</sup> (Planejatur), que vem dinamizando e liderando o processo de planejamento e desenvolvimento do turismo em nível municipal. Guardadas as diferenças metodológicas e dos atores envolvidos na construção de cada Plano, destaca-se o valor complementar das duas propostas<sup>5</sup>. Enquanto o plano proposto pelo Planejatur teve como fundamento principal a participação ativa da população através das diversas oficinas realizadas para sua discussão e elaboração conjunta dos caminhos para o

---

<sup>1</sup> IBGE, SEADE, CETESB, IGC, entre outras.

<sup>2</sup> Realizadas nos dias 25 e 26 de outubro de 2013 e 22 e 23 de março de 2014.

<sup>3</sup> Publicado em 2014, com parceria da Prefeitura, da Secretaria de Cultura e Turismo, do Conselho Municipal de Turismo de Monteiro Lobato (COMTUR) e o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São José dos Campos e Região (Sinhores).

<sup>4</sup> Grupo da sociedade civil organizada de maneira participativa para discutir, planejar e executar, em conjunto, planos e projetos para o desenvolvimento do turismo sustentável de Monteiro Lobato, através de oficinas de Planejamento Participativo do Turismo Sustentável.

<sup>5</sup> Todos os anos, o Curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da USP estabelece um convênio com um município com potencial turístico para construir um Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal, por meio de uma parceria envolvendo os gestores públicos de turismo, alunos, professores e coordenação de curso. A parceria tem duração de 18 meses, nos quais realiza-se: i) um diagnóstico da situação turística local; ii) são propostas diretrizes de desenvolvimento e um plano de ações estratégicas para auxiliar no desenvolvimento turístico do município e, através da seleção conjunta de ações prioritárias; iii) são elaborados projetos turísticos que auxiliam os gestores a operacionalizar diretrizes prioritárias. Atualmente, o Curso de Turismo da ECA vem buscando ampliar sua escala de atuação, passando dos planos municipais para propostas de intervenção em escala regional. Deste modo a proposta inicial de convênio com a USP em 2013 teve como parceiro principal a ADITM – Associação de Desenvolvimento Integrado do Território da Mantiqueira para a realização de inventário e diagnóstico turístico para os municípios de Monteiro Lobato, Brasópolis, Piranguinho e Piranguçu. Contudo, os entraves burocráticos encontrados durante as tratativas para a formalização do convênio, particularmente no que se refere à gestão de recursos financeiros por parte da ADITM para subsidiar as atividades de campo da equipe da USP à região, implicaram na revisão da parceria de modo a não comprometer o ano letivo dos discentes envolvidos. Em setembro de 2013 a parceria foi redimensionada e retornamos à escala local, tendo como parceiro apenas com o Município de Monteiro Lobato, em função do interesse e disponibilidade da prefeitura em arcar com as contrapartidas garantindo o desenvolvimento do trabalho. Com a redução da escala de atuação da equipe, decidiu-se avançar para além do inventário e diagnóstico, e construir um Plano de Desenvolvimento Turístico para o município que pudesse complementar o trabalho já realizado pelo Planejatur.

desenvolvimento sustentável da atividade turística no município, ação extremamente importante para a apropriação coletiva do processo de desenvolvimento local a partir do turismo, a proposta da USP valeu-se de um olhar mais distanciado, técnico e acadêmico, tendo como ponto importante de partida os avanços sistematizados pelo PDTSM. Desta forma, o trabalho realizado configura um avanço importante na legitimação do trabalho do Planejamento, uma vez que grande parte das percepções sobre o município e das propostas de intervenção são comuns aos dois trabalhos.

Tendo em conta os limites temporais de realização do trabalho e de mobilidade pelo território da Mantiqueira, procurou-se neste Plano de Desenvolvimento de Turismo Municipal (PDTM) contextualizar os recursos e atrativos de Monteiro Lobato e construir propostas de desenvolvimento numa perspectiva regional, uma vez que o município é parte do Circuito Mantiqueira<sup>6</sup> e integrante da Associação de Desenvolvimento Integrado do Território Mantiqueira<sup>7</sup> (ADITM). Buscou-se identificar as potencialidades do município para o desenvolvimento regional, destacando seus diferenciais mais competitivos.

O PDTM está estruturado em duas partes principais: inicialmente um diagnóstico realizado a partir de pesquisas de gabinete, aplicação e análise de questionários para o estudo da demanda, preenchimento dos formulários do INVTUR<sup>8</sup>, trabalhos de campo e entrevistas. A segunda parte é resultado da análise dos aspectos que configuram forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para o desenvolvimento turístico, que subsidiaram a elaboração das diretrizes e de um plano de ações estratégicas. Os formulários do INVTUR seguirão como volume digital anexo, permitindo ao município complementar seu banco de dados sobre a

---

<sup>6</sup> Parte do Programa de Regionalização do Estado de São Paulo, o circuito é composto por sete municípios: Campos do Jordão, Monteiro Lobato, Pindamonhangaba, Piquete, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e São José dos Campos/São Francisco Xavier, localizados na macrorregião turística do Vale do Paraíba e Serras.

<sup>7</sup> Formada a partir do convênio entre o Ministério do Turismo e a Itália através do Programa Brasil Próximo. Contempla os municípios paulistas de Campos do Jordão, Monteiro Lobato, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí, além de São Francisco Xavier, distrito de São José dos campos, e dos municípios mineiros de Sapucaí-mirim, Piranguçu, Itajubá, Piranguinho, Maria da Fé, Cristina, Carmo de Minas, São Lourenço e Caxambu.

<sup>8</sup> Sistema de Inventariação da Oferta Turística do Ministério do Turismo do Brasil, que “armazena e sistematiza as informações coletadas por meio da inventariação e que tem base corporativa integrada a outros sistemas” (BRASIL, 2011). O sistema disponibiliza formulários de pesquisa padronizados e categorizados em: Categoria A – Infraestrutura de apoio ao turismo; Categoria B – Serviços e equipamentos turísticos e Categoria C – Atrativos turísticos. Esta seção encarregou-se de preencher os seguintes formulários da Categoria A: A1 – Informações Básicas do Município; A2 – Meios de Acesso ao Município; A3 – Sistema de Comunicação; A4 - Sistema de Segurança; A5 - Sistema de Saúde; A6 - Sistema Educacional; A7 - Outros Serviços e Equipamentos de Apoio. Todos os formulários foram submetidos ao sistema do INVTUR.

Disponível

em:

<[http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/downloads/formularios/inventariacao\\_da\\_oferta\\_turistica.pdf](http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/downloads/formularios/inventariacao_da_oferta_turistica.pdf)>.

Acesso em: 24 nov. 2013.

oferta técnica e diferencial local e alimentar um futuro banco de dados regional, partindo de instrumentos de pesquisa difundidos pelo Ministério do Turismo (MTur).

A seguir, o cronograma de atividades proposto para a realização deste PDTM.

| CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA REALIZAÇÃO DO PDTM DE MONTEIRO LOBATO |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
|---------------------------------------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Ação/Mês-ano                                                        | 08/13 | 09/13 | 10/13 | 11/13 | 12/13 | 01/14 | 02/14 | 03/14 | 04/14 | 05/14 | 06/14 | 07/14 | 08/14 | 09/14 | 10/14 | 11/14 | 12/14 |
| Parceria USP/ADITM                                                  |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Parceria USP/Prefeitura Monteiro Lobato                             |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Pesquisa de Gabinete (fontes secundárias)                           |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Visitas Técnicas                                                    |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Aplicação de Questionários para Estudo de Demanda                   |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Sistematização de Dados e Elaboração de Texto                       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Diagnóstico preliminar                                              |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Elaboração da Análise SWOT                                          |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Definição de Diretrizes, Estratégias e Plano de Ações               |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Audiência Pública                                                   |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Revisão do Trabalho pós-audiência                                   |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Redefinição do Plano de ações estratégicas                          |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Versão Preliminar para Consulta Pública                             |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Entrega da Versão Final do PDTM à Prefeitura                        |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Elaboração dos Projetos Prioritários (PIT's)                        |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Oficinas para Validação dos Projetos Junto à Comunidade             |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Entrega dos PIT'S e Encerramento da Cooperação                      |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Realização das Etapas                                               |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |

# **Parte I**

---

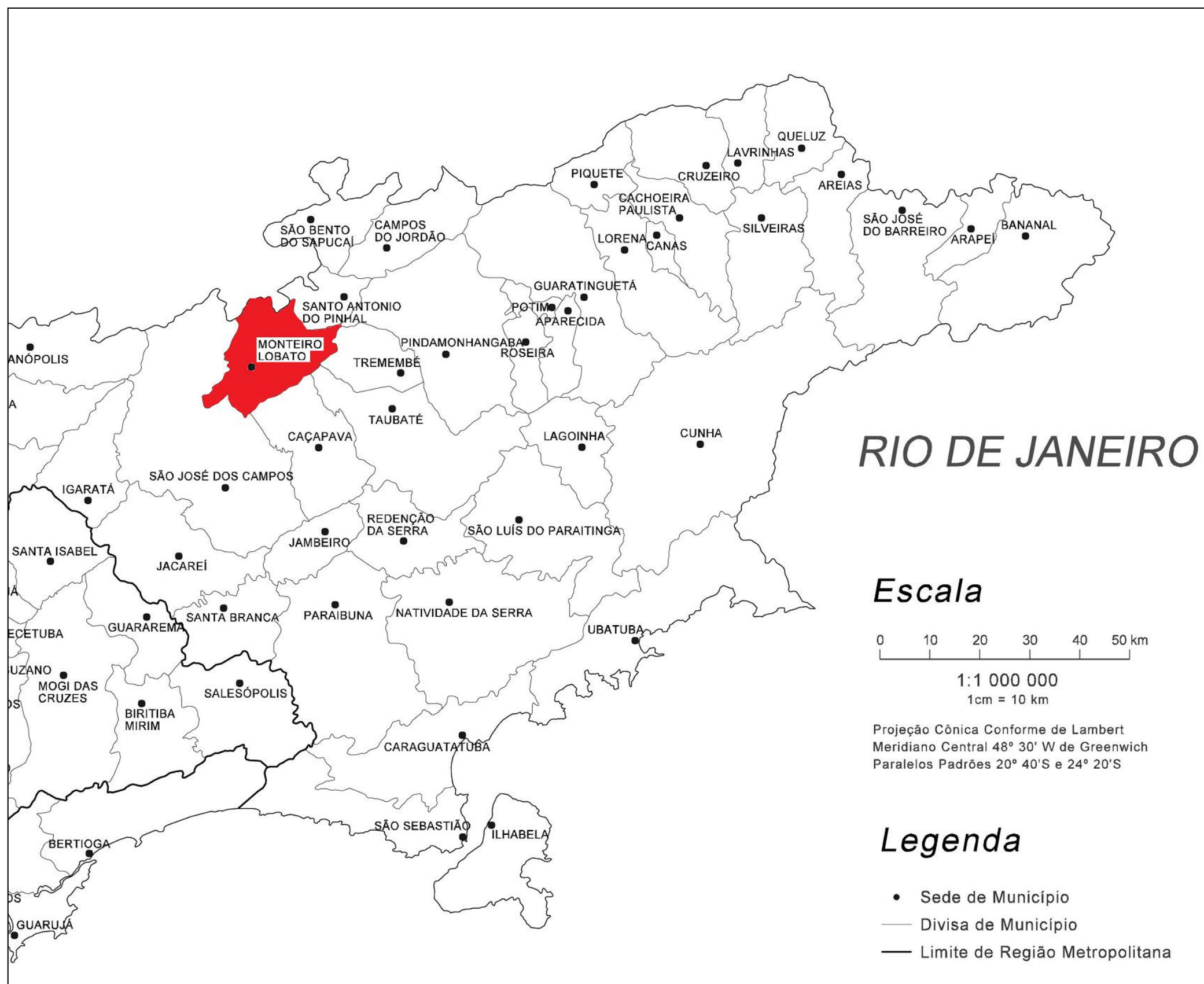
## **Levantamento de dados e diagnóstico da área de planejamento**

# **1. Área de Planejamento**

---

## **1.1 Localização**

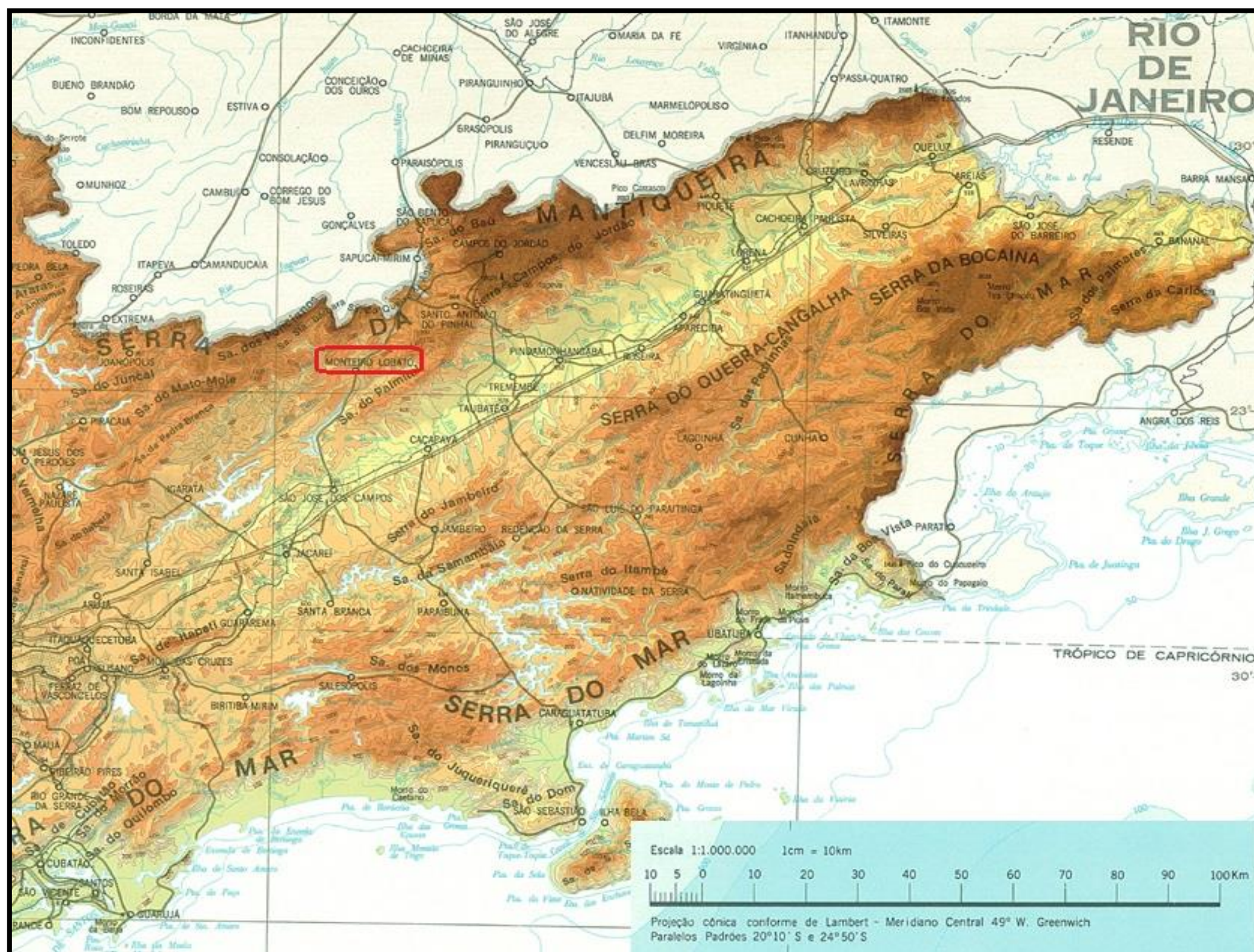
A área definida para o planejamento é a que compreende o município de Monteiro Lobato, com 332,742 km<sup>2</sup>, considerando indiretamente também o seu entorno e municípios vizinhos como área para possíveis políticas e ações para o planejamento e desenvolvimento regional, sobretudo municípios integrantes da ADITM. Monteiro Lobato está localizado a aproximadamente 120 km da capital, ao leste do Estado de São Paulo, na divisa com o Estado de Minas Gerais. Tem como municípios limítrofes: São José dos Campos, Taubaté, Tremembé, Caçapava, Sapucaí-Mirim (MG), Pindamonhangaba e Santo Antônio do Pinhal.



**Figura 1 – Detalhe da divisão municipal da região da Serra da Mantiqueira do Estado de São Paulo**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do mapa de Divisão Municipal do Instituto Geográfico e Cartográfico (2007). Escala: 1: 1.000.000. Destaque para o município de Monteiro Lobato.

Localiza-se no Vale do Paraíba, a leste Estado de São Paulo e é cercado ao Norte pela Serra da Mantiqueira, na divisa com Minas Gerais, ao Sul, pela Serra do Palmital e próximo ao centro urbano está a Serra da Buquira, que inspirou os antigos nomes do município.



**Figura 2 – Detalhe da Hipsometria da Região da Serra da Mantiqueira no Estado de São Paulo**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do mapa de Hipsometria do Estado de São Paulo do IGC (1982). Destaque para o município de Monteiro Lobato. Escala: 1: 1.000.000



Figura 3 – Detalhe do Mapa das Regiões de Governo do Estado de São Paulo

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Mapa das Regiões de Governo do Estado de São Paulo do IGC (2002). Destaque para o município de Monteiro Lobato. Escala: 1: 1.500.000

**Tabela 1 – Distâncias do Centro de Monteiro Lobato aos polos emissores (em km)**

| <b>Município</b>    | <b>Distância (km)</b> | <b>Sentido a partir do Centro</b> |
|---------------------|-----------------------|-----------------------------------|
| Campos do Jordão    | 57                    | Nordeste                          |
| São José dos Campos | 27                    | Sudoeste                          |
| São Paulo           | 120                   | Sudoeste                          |

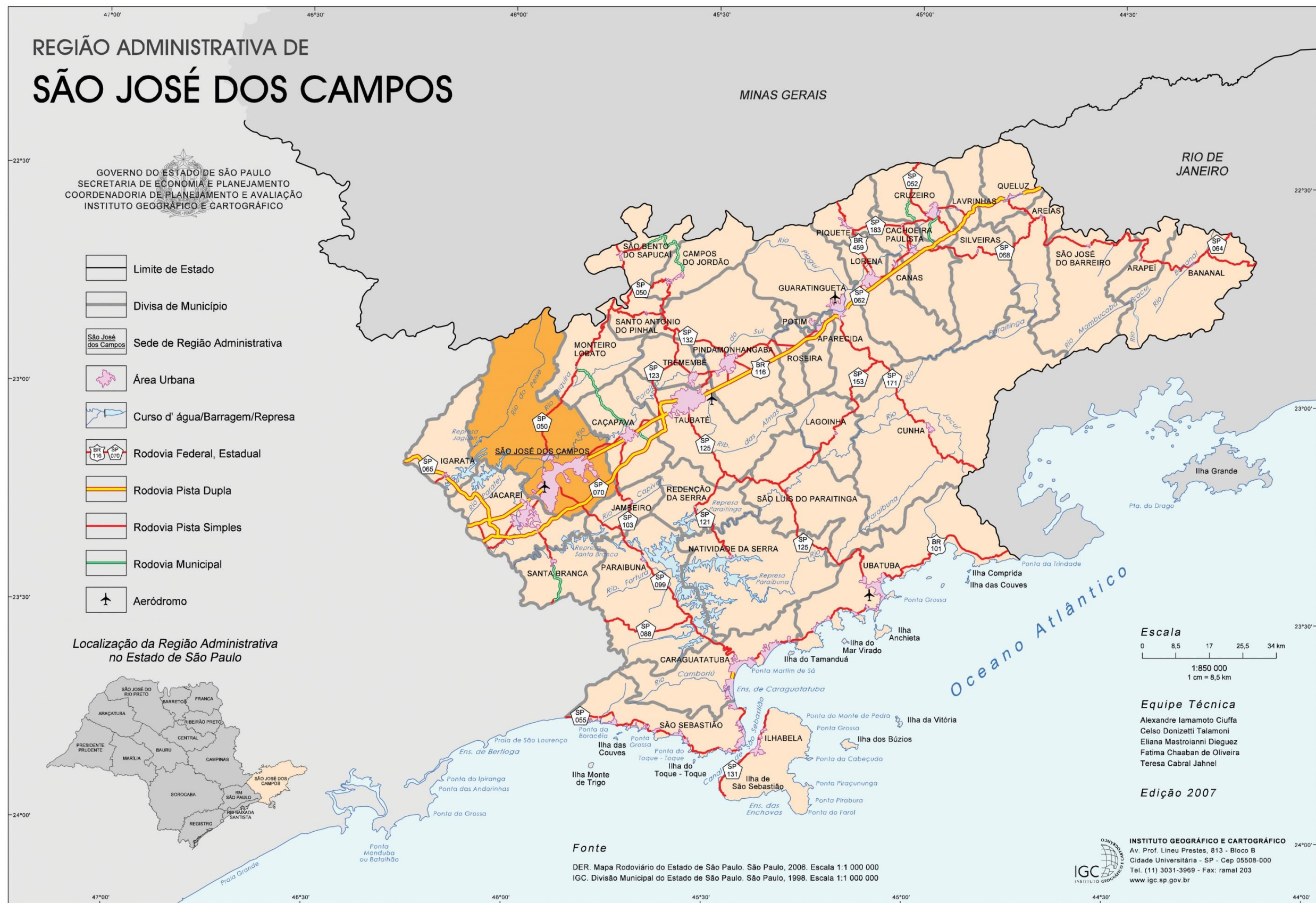
Fonte: PIVOTT, 2013.

## **1.2 Meios e condições de acesso ao município**

Serviram como fontes principais para as informações sobre as estradas os órgãos governamentais DER (Departamento de Estradas de Rodagem do Governo Estadual de São Paulo), o Ministério dos Transportes e a Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária).

O tipo de transporte utilizado para chegar a Monteiro Lobato é o rodoviário, sendo que a principal rodovia de acesso é a SP-050, Rodovia Monteiro Lobato, que atravessa o centro do município.

O mapa a seguir (Figura 4) representa a Região Administrativa de São José dos Campos, no qual é possível identificar as rodovias SP-050, SP-070, SP-123, SP-099 e BR-116, que dão acesso ao município de Monteiro Lobato e que serão analisadas em detalhe adiante.



**Figura 4 – Mapa da Região Administrativa de São José dos Campos**

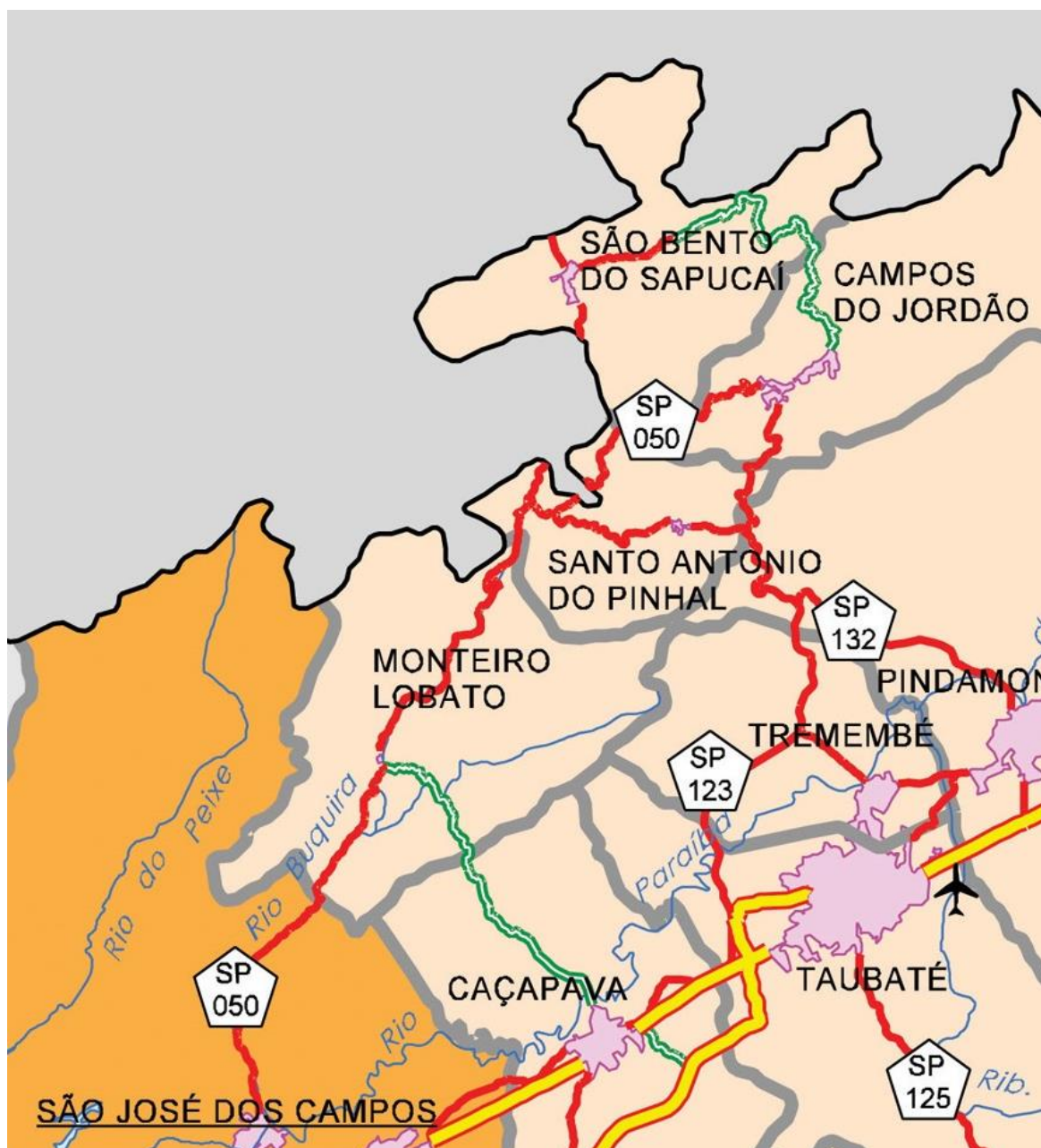
Fonte: IGC, 2007. Escala: 1:850.000

### **SP-050 Rodovia Monteiro Lobato**

A Rodovia Monteiro Lobato (SP-050), conforme ilustra a figura 5, é o principal meio de acesso ao município, saindo do Norte de São José dos Campos, passando por Monteiro Lobato, Santo Antônio do Pinhal, São Bento de Sapucaí e chegando a Campos do Jordão. Neste percurso, a SP-050 “atravessa áreas rurais, lugarejos típicos da região serrana, dando-lhe uma característica bucólica com ‘túneis de árvores’ em alguns trechos.” (PIVOTT, 2013, p. 246) É transversal à Rodovia Presidente Dutra, inteiramente administrada pelo DER, majoritariamente operada por Taubaté.

Atenta-se para o fato de que a SP-050 é considerada de alto risco de acidentes, por possuir curvas sinuosas (670 curvas em seus 78 km de extensão conforme a tabela 1), pouca sinalização e não contar com acostamento (PIVOTT, 2013). No entanto, no ano de 2013 a Rodovia recebeu obras de recapeamento e de recuperação dos pontos em que ocorreram desmoronamentos, além de melhorias na sinalização.

De acordo com o Anexo A, entre os anos de 2009 e 2012, a principal razão da passagem de veículos pela rodovia de Monteiro Lobato SP-50 foi para passeio, tanto no trecho São José dos Campos-Monteiro Lobato quanto o trecho Monteiro Lobato-Campos do Jordão, o que reforça sua importância em termos de deslocamento dos fluxos turísticos regionais.



**Figura 5 – Rodovias SP-050 e SP-123**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Mapa da Região Administrativa de São José dos Campos do IGC, 2007. Escala: 1:850.000

### **SP-123 Rodovia Floriano Rodrigues Pinheiro**

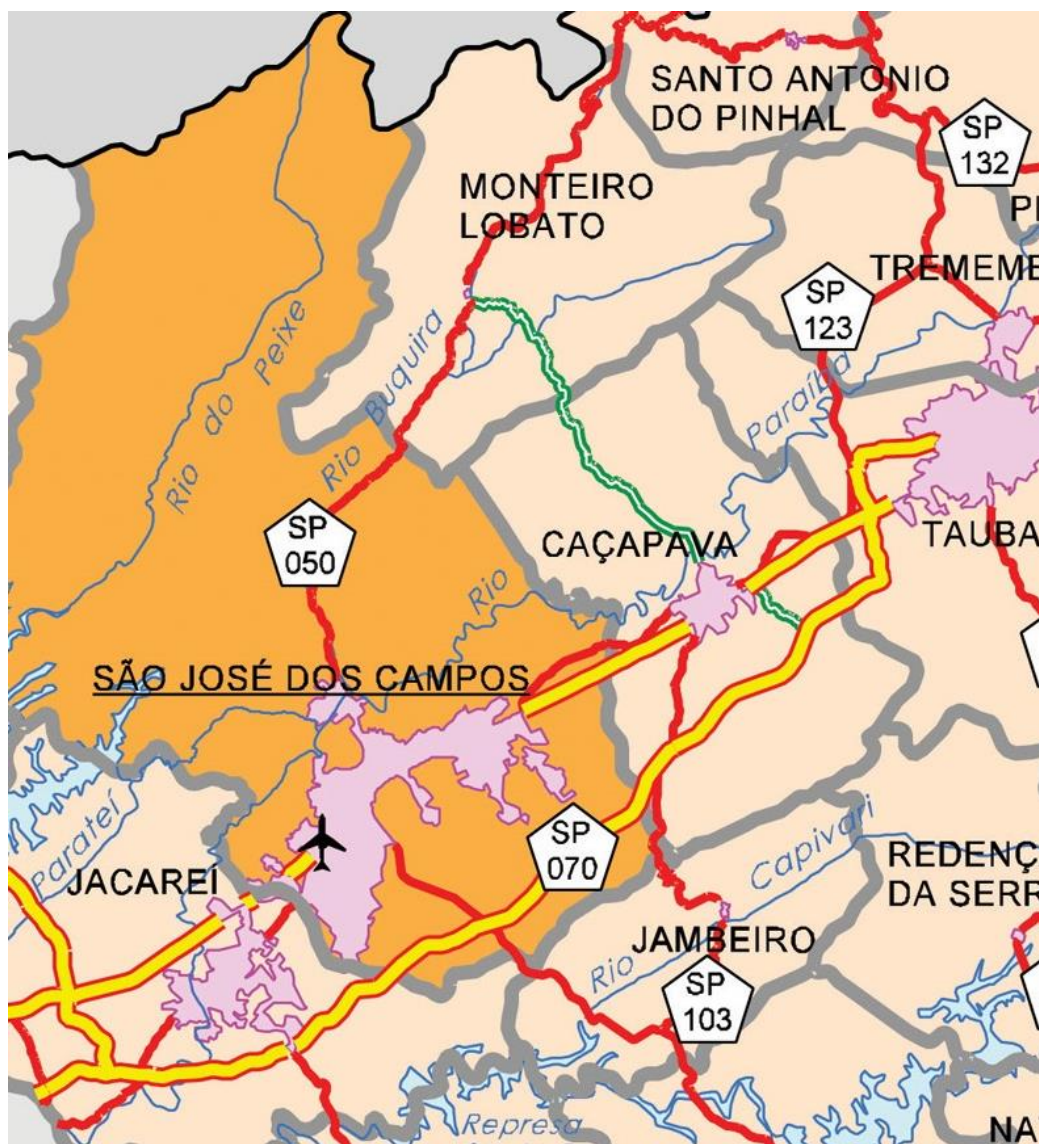
Continuação da SP-070, a SP-123 inicia-se a Norte de Taubaté, passando por Tremembé, Santo Antônio do Pinhal (onde cruza com a Rod. Oswaldo Barbosa Guisardi, que dá acesso à Rod. Monteiro Lobato), até desembocar em Campos do Jordão (figura 5).

O PDTSM (GRUPO PLANEJATUR, 2014), menciona que com a criação da SP-123 no ano de 1978, Monteiro Lobato teve a sua economia prejudicada, já que a movimentação

ficava concentrada na SP-050 e “contribuía para o pequeno comércio local com a parada dos viajantes que, mesmo em curto período de tempo, compravam queijos, doces caseiros, manteiga, flores, pinhão, frango, chapéus e toalhas, além do artesanato”. (PIVOTT, 2013, p. 18)

### **SP-070 Rodovia Governador Carvalho Pinto**

Paralela à Rodovia Pres. Dutra, a SP-070 inicia-se em Guararema, passando por Jacareí, São José dos Campos e Caçapava. A SP-070 termina em Taubaté, onde faz um cruzamento com a Rod. Pres. Dutra. A SP-070 é de concessão da Ecopistas, conforme a figura 6.



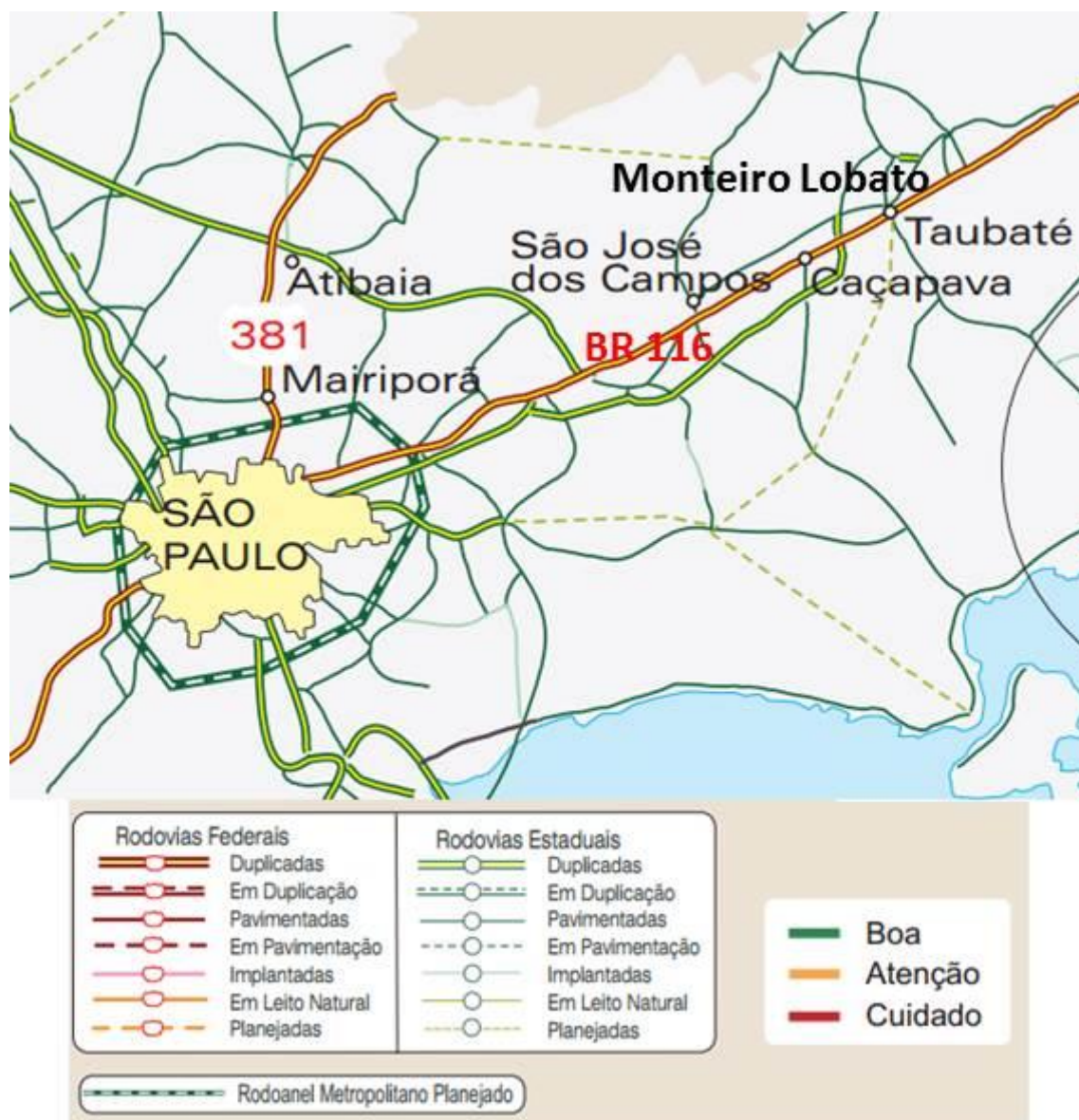
**Figura 6 – Rodovia SP-070**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Mapa da Região Administrativa de São José dos Campos do IGC, 2007. Escala: 1:850.000

### **BR-116 Rodovia Presidente Dutra**

Rodovia federal que liga todo o litoral leste do país, desde o Ceará ao Rio Grande do Sul. No Sudeste, atravessa todos os estados, exceto Espírito Santo, sendo que em São Paulo, passa pelos municípios próximos a Monteiro Lobato: Pindamonhangaba, Taubaté, Caçapava e São José dos Campos.

O mapa das condições das Rodovias fornecido pelo Banco de Informações e Mapas de Transportes<sup>9</sup> identifica o trecho da BR-116 (figura 7) dentro do Estado de São Paulo majoritariamente na condição “Atenção”, intermediário entre “Boa” e “Cuidado”.



**Figura 7 – Mapa da Rodovia Presidente Dutra (BR-116)**

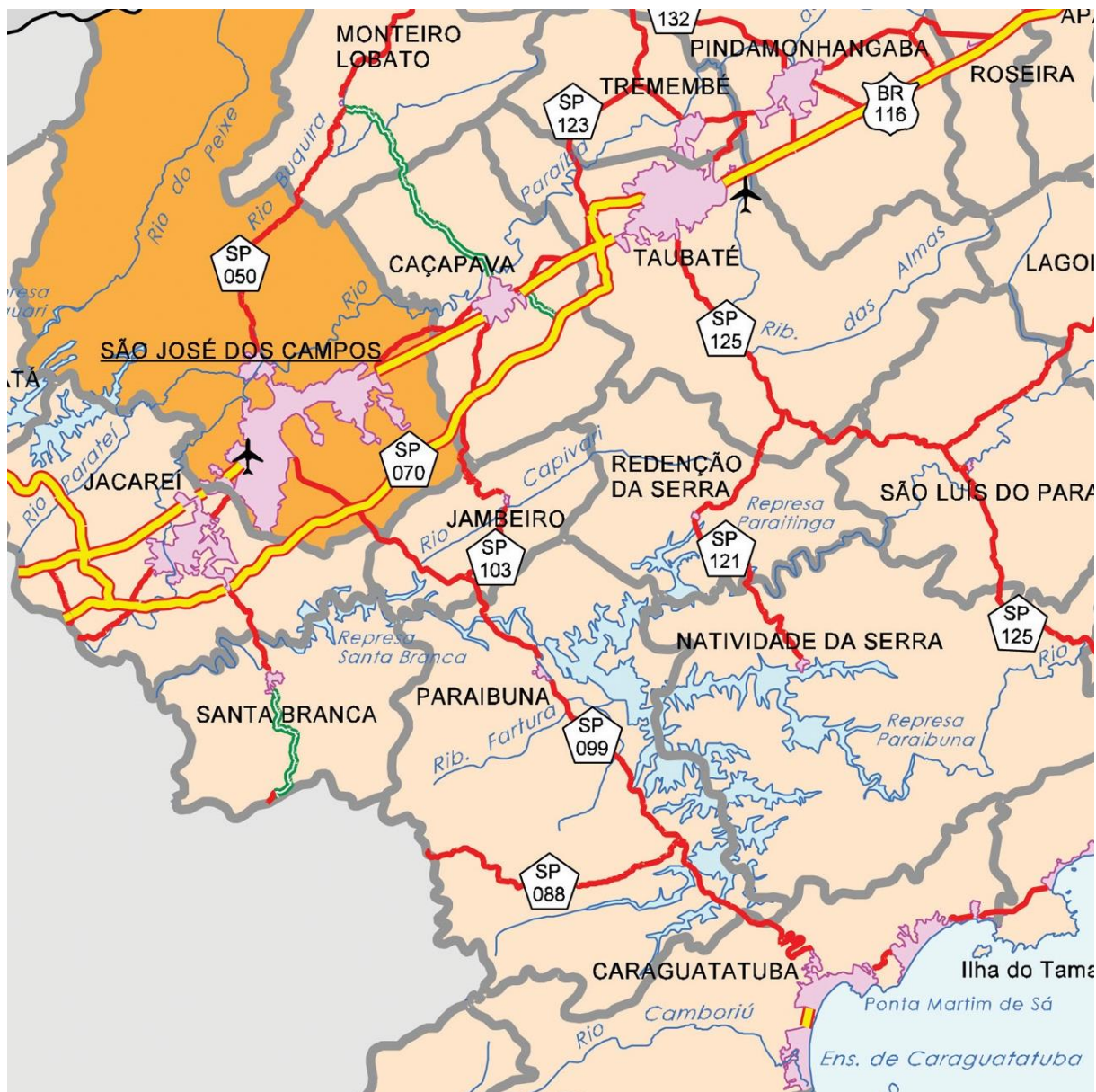
Fonte: Elaborado pelos autores a partir do mapa de Condições das Rodovias do Estão de São Paulo do Ministério dos Transportes (2011)<sup>10</sup>

<sup>9</sup> BRASIL – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. Disponível em: <<http://www2.transportes.gov.br/bit/02-rodo/4-cond-rodo/sp.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

<sup>10</sup> BRASIL – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. Disponível em: <<http://www2.transportes.gov.br/bit/02-rodo/4-cond-rodo/sp.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

**SP- 099 Estrada dos Tamoios**

Tem início em São José dos Campos, passando por Jacareí, Jambuí, Paraíba do Sul e termina no litoral norte do Estado, em Caraguatatuba. Portanto, é uma alternativa de acesso à Montanha da Pedra Branca para aqueles que vêm dos municípios do litoral. É administrada, em grande parte, pelo DER e operada por Taubaté, e na maioria dos trechos de São José dos Campos, é de concessão da Ecopistas (figura 8).



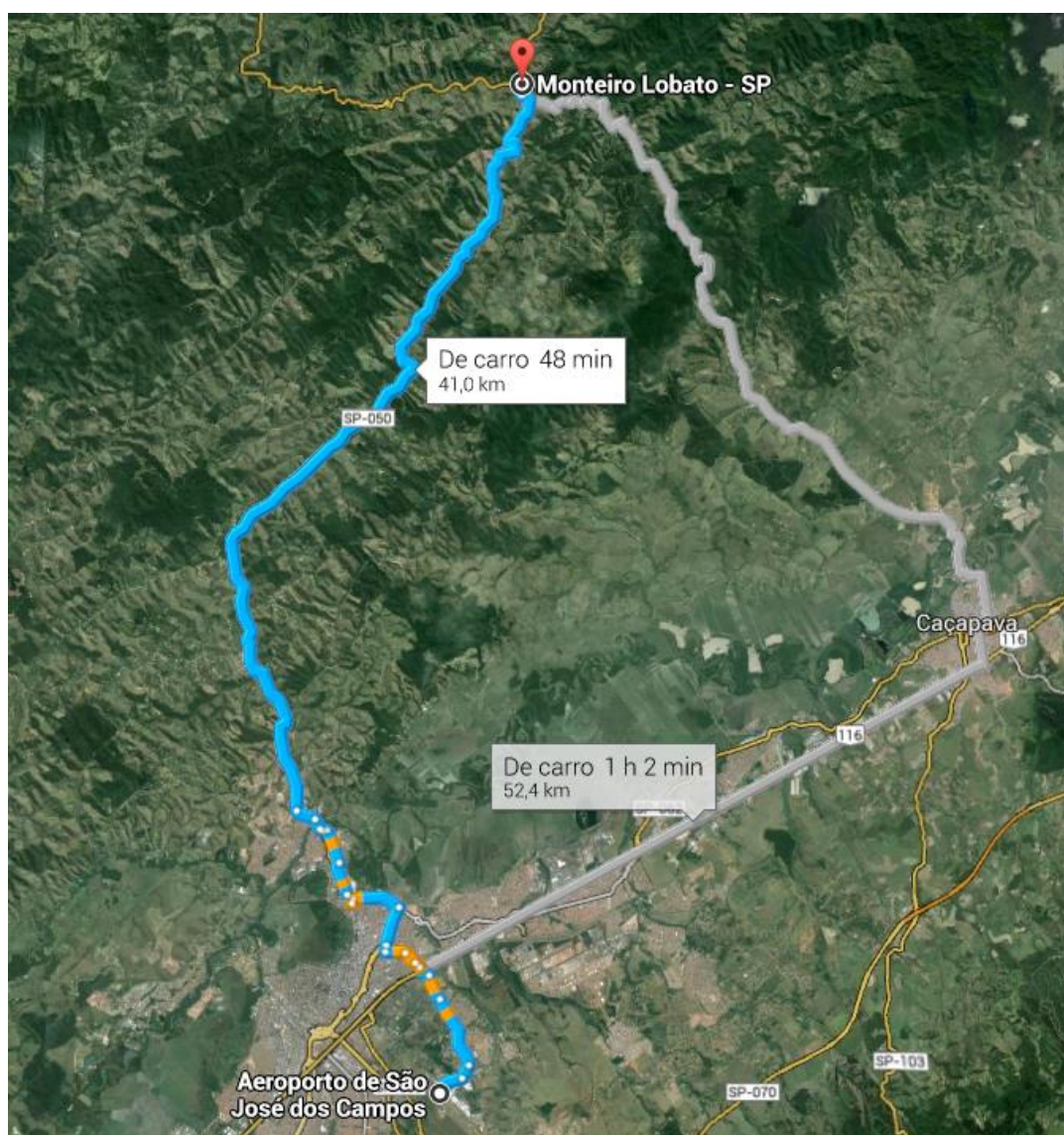
### Figura 8 – Rodovia SP-099

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Mapa da Região Administrativa de São José dos Campos do IGC, 2007. Escala: 1:850.000

## **Aeroporto Internacional de São José dos Campos - Professor Urbano Ernesto Stumpf**

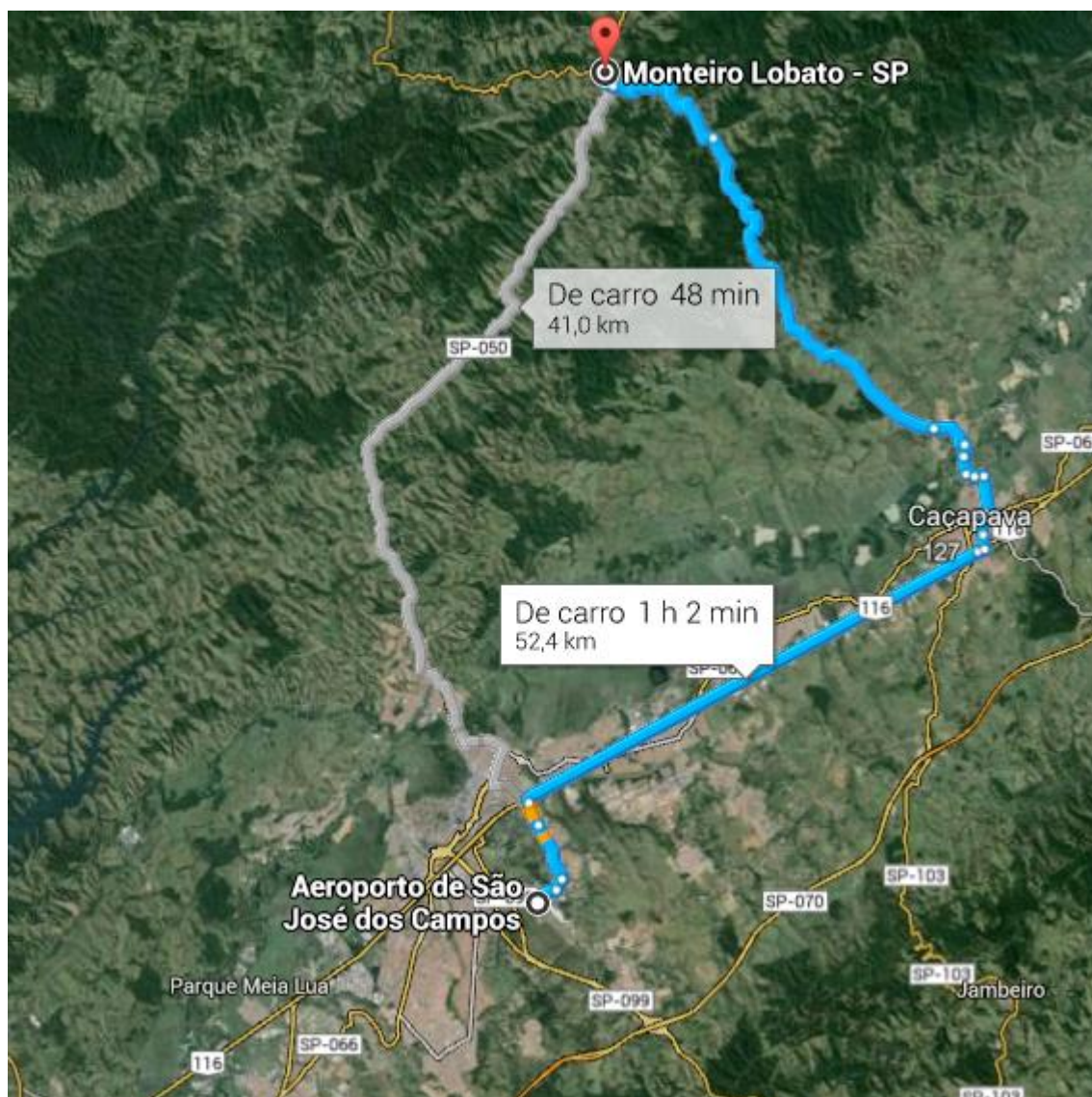
O aeroporto fica localizado a 8 km do Centro de São José dos Campos, e possui serviços de taxi e locadora de veículos. As rodovias de acesso que podem ser utilizadas para chegar a Monteiro Lobato de São José dos Campos são, conforme explicado anteriormente, a SP-050 ou pela Presidente Dutra BR-116 (figura 9).

Segundo a Infraero, a principal vocação do aeroporto é cargueira, para poder atender a grande quantidade de indústrias da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte e do Cone Leste Paulista, mas também atende o portal turístico das regiões próximas ao aeroporto. Nos dias úteis, o tráfego tem como característica predominante os passageiros de viagens de negócios.



**Figura 9 – Imagem de satélite da rota via Rodovia Estadual SP - 050**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da ferramenta Google Maps.



**Figura 10 – Imagem de satélite da rota via Estrada Pará Caçapava e Rodovia Presidente Dutra (BR-116)**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da ferramenta Google Maps.



**Figura 11 – Mapa ilustrativo de acesso e localização de Monteiro Lobato**

Fonte: Prefeitura de Monteiro Lobato<sup>11</sup>

<sup>11</sup> Disponível no site da Prefeitura de Monteiro Lobato:  
<[http://monteirolobato.sp.gov.br/pagina.php?pag=turismo\\_comoche gar](http://monteirolobato.sp.gov.br/pagina.php?pag=turismo_comoche gar)>. Acesso em: 24 de maio de 2014.

## **2. Análise da dinâmica socioeconômica**

---

Os dados desta seção foram resultantes de uma extensa pesquisa bibliográfica e documental de órgãos técnicos e públicos, notadamente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC) e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), bem como o próprio diagnóstico elaborado pelo PDTSM do Planejamento. Os formulários do INVTUR deram suporte à avaliação da infraestrutura, enquanto as entrevistas foram essenciais para a análise social.

Pelo fato de Monteiro Lobato estar inserido num projeto de desenvolvimento regional de turismo, cuja gestão vem sendo feita pela ADITM, houve a preocupação de analisar alguns dos aspectos socioeconômicos dentro do contexto regional, de forma a obter maior coesão entre os parâmetros tomados como referência para o diagnóstico e para o delineamento das diretrizes de desenvolvimento.

### **2.1 Análise da dinâmica econômica**

Segundo o site da Prefeitura do Município, o setor agropecuário é composto predominantemente por pequenas culturas, notadamente leiteira. Analisando dados do IBGE<sup>12</sup> nota-se que a produção pecuária de 2012 foi de 1.985 litros de leite de vaca com um valor de produção de R\$ 1.826,00. De 2004 para 2006 essa produção aumentou, em seguida sofreu uma redução de 1.226 litros de 2006 para 2007 e aumentou novamente com o passar dos anos. Já a produção de ovos de galinha sofreu um aumento pequeno e constante com o tempo, começando com uma produção de 25 mil dúzias de ovos em 2004 até 31 mil dúzias em 2012.

A lavoura permanente<sup>13</sup> da cidade, ao analisar os dados do IBGE de 2004 a 2012 (conforme indica a tabela 2 a seguir), é composta pela produção de uma média de 5 hectares de laranja de 2004 a 2008 e em 2011 e uma pouco representativa produção de 1 hectare de abacate somente nos anos de 2006 e 2007.

---

<sup>12</sup> Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, “Produção Agrícola Municipal – PAM (2004-2012)” e “Produção Pecuária (2004-2012)”. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=353170&search=informa%E7%F5es-completas>. Acesso em: 13 de jun. de 2014.

<sup>13</sup> Compreende a área plantada ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, que após a colheita não necessitam de novo plantio, produzindo por vários anos sucessivos. Foram incluídas nesta categoria as áreas ocupadas por viveiros de mudas de culturas permanentes. (Definição IBGE).

**Tabela 2 – Lavoura permanente do município de Monteiro Lobato (2004-2012)**

|                                                                      | 2004                       | 2005                       | 2006                       | 2007                       | 2008                       | 2009 | 2010 | 2011                        | 2012 |
|----------------------------------------------------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|------|------|-----------------------------|------|
| <b>Laranja (área colhida/área destinada à colheita e quantidade)</b> | 4 hectares<br>90 toneladas | 5 hectares<br>92 toneladas | 5 hectares<br>92 toneladas | 5 hectares<br>92 toneladas | 5 hectares<br>92 toneladas | -    | -    | 10 hectares<br>28 toneladas | -    |
| <b>Laranja (rendimento médio)</b>                                    | 22.500 kg/ha               | 18.400 kg/ha               | 18.400 kg/ha               | 18.400 kg/ha               | 18.400 kg/ha               | -    | -    | 2800 kg/ha                  | -    |
| <b>Laranja (valor da produção)</b>                                   | 24 mil reais               | 25 mil reais               | 23 mil reais               | 53 mil reais               | 23 mil reais               | -    | -    | 9 mil reais                 | -    |
| <b>Abacate (área colhida/área destinada à colheita e quantidade)</b> | -                          | -                          | 1 hectare<br>1 tonelada    | 1 hectare<br>1 tonelada    | -                          | -    | -    | -                           | -    |
| <b>Abacate (rendimento médio)</b>                                    | -                          | -                          | 1000 kg/ha                 | 1000 kg/ha                 | -                          | -    | -    | -                           | -    |
| <b>Abacate (valor da produção)</b>                                   | -                          | -                          | 0 mil reais                | 0 mil reais                | -                          | -    | -    | -                           | -    |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE, 2012.

A produção agrícola da lavoura temporária<sup>14</sup> do município (tabela 3), por sua vez, com uma análise dos mesmos períodos da lavoura permanente (2004-2012), teve como principais produções agrícolas o arroz (média de 10 hectares), o feijão (de 15 a 20 hectares), a mandioca (de 11 a 15 hectares) e o milho (de 50 a 60 hectares). Tais produções podem aparecer em alguns anos e em outros não dentro do período de 2009 a 2012.

<sup>14</sup> Abrange as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra, menor que um ano) e que necessitam, geralmente de novo plantio após cada colheita, inclui-se também nesta categoria as áreas das plantas forrageiras destinadas ao corte. (Definição IBGE).

**Tabela 3 – Lavoura temporária do município de Monteiro Lobato (2004-2012)**

|                                                                       | 2004                         | 2005                         | 2006                         | 2007                         | 2008                         | 2009                         | 2010                         | 2011                         | 2012                        |
|-----------------------------------------------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------------|
| <b>Arroz (área colhida/área destinada à colheita e quantidade)</b>    | 10 hectares<br>36 toneladas  | 10 hectares<br>36 toneladas  | 10 hectares<br>36 toneladas  | 10 hectares<br>36 toneladas  | 10 hectares<br>36 toneladas  | -                            | -                            | 10 hectares<br>35 toneladas  | 10 hectares<br>35 toneladas |
| <b>Arroz (rendimento médio)</b>                                       | 24 mil reais                 | 25 mil reais                 | 25 mil reais                 | 18 mil reais                 | 25 mil reais                 | -                            | -                            | 19 mil reais                 | 21 mil reais                |
| <b>Arroz (valor da produção)</b>                                      | 3600 kg/ha                   | 3600 kg/ha                   | 3600 kg/ha                   | 3600 kg/ha                   | 3600 kg/ha                   | -                            | -                            | 3500 kg/ha                   | 3500 kg/ha                  |
| <b>Feijão (área colhida/área destinada à colheita e quantidade)</b>   | 20 hectares<br>18 toneladas  | 20 hectares<br>18 toneladas  | 20 hectares<br>18 toneladas  | 20 hectares<br>18 toneladas  | 12 hectares<br>10 toneladas  | 11 hectares<br>10 toneladas  | 11 hectares<br>10 toneladas  | 15 hectares<br>15 toneladas  | 15 hectares<br>13 toneladas |
| <b>Feijão (rendimento médio)</b>                                      | 14 mil reais                 | 20 mil reais                 | 14 mil reais                 | 19 mil reais                 | 8 mil reais                  | 8 mil reais                  | 8 mil reais                  | 12 mil reais                 | 27 mil reais                |
| <b>Feijão (valor da produção)</b>                                     | 900 kg/ha                    | 900 kg/ha                    | 900 kg/ha                    | 900 kg/ha                    | 833 kg/ha                    | 909 kg/ha                    | 909 kg/ha                    | 1000 kg/ha                   | 867 kg/ha                   |
| <b>Mandioca (área colhida/área destinada à colheita e quantidade)</b> | 15 hectares<br>225 toneladas | 11 hectares<br>192 toneladas | 15 hectares<br>300 toneladas | 15 hectares<br>300 toneladas | 15 hectares<br>300 toneladas | 14 hectares<br>280 toneladas | 14 hectares<br>280 toneladas | 14 hectares<br>280 toneladas | -                           |
| <b>Mandioca (rendimento médio)</b>                                    | 54 mil reais                 | 42 mil reais                 | 60 mil reais                 | 135 mil reais                | 60 mil reais                 | 50 mil reais                 | 50 mil reais                 | 196 mil reais                | -                           |
| <b>Mandioca (valor da produção)</b>                                   | 15000<br>kg/hectare          | 17454<br>kg/hectare          | 20000<br>kg/hectare          | 20000<br>kg/hectare          | 20000<br>kg/hectare          | 20000<br>kg/hectare          | 20000<br>kg/hectare          | 20000<br>kg/hectare          | -                           |
| <b>Milho (área colhida/área destinada à colheita e quantidade)</b>    | 60 hectares<br>100 toneladas | 60 hectares<br>180 toneladas | 60 hectares<br>180 toneladas | 60 hectares<br>180 toneladas | 55 hectares<br>157 toneladas | 50 hectares<br>143 toneladas | 50 hectares<br>143 toneladas | -                            | -                           |
| <b>Milho (rendimento médio)</b>                                       | 40 mil reais                 | 73 mil reais                 | 72 mil reais                 | 115 mil reais                | 63 mil reais                 | 53 mil reais                 | 54 mil reais                 | -                            | -                           |
| <b>Milho (valor da produção)</b>                                      | 1666 kg/ha                   | 3000 kg/ha                   | 3000 kg/ha                   | 3000 kg/ha                   | 2854 kg/ha                   | 2860 kg/ha                   | 2860 kg/ha                   | -                            | -                           |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE, 2012.

Ao visitar pequenas propriedades rurais durante as atividades de campo realizadas pode-se notar que os proprietários locais cultivam poucos frutos e vegetais para consumo próprio e, quando necessitam de uma maior quantidade para a produção de geleia, por exemplo, acabam adquirindo de fornecedores externos.

A Morada da Seriema, propriedade rural de aluguel para turistas, possui um pomar com um limitado cultivo de frutos que acabam sendo doados ou consumidos pelos proprietários e visitantes. Já o Sítio do Jatobá recebe frutos de fornecedores mineiros para a fabricação de polpas de frutas para a posterior comercialização, com praticamente nenhum cultivo próprio na propriedade.

As tabelas a seguir demonstram que o PIB (Produto Interno Bruto) do município cresceu lentamente até o ano de 2009, quando deu um salto deste ano para o seguinte<sup>15</sup>. Percebemos que a participação econômica do município na economia do Estado de São Paulo é pequena, o que também aponta para o turismo como atividade com capacidade de crescimento no aporte de receitas.

**Tabela 4 – Produto Interno Bruto do município de Monteiro Lobato - SP (1999-2010) e participação percentual em relação ao PIB do Estado de São Paulo (1999-2010) - dados em milhões de reais**

| Ano  | Monteiro Lobato (PIB) | Estado de São Paulo (PIB) | %       |
|------|-----------------------|---------------------------|---------|
| 1999 | 20,04                 | 383.249,57                | 0,01    |
| 2000 | 18,5                  | 424.161,31                | -       |
| 2001 | 17,03                 | 463.477,73                | -       |
| 2002 | 19,46                 | 511.735,92                | 0,0038  |
| 2003 | 21,65                 | 579.846,92                | 0,00373 |
| 2004 | 23,73                 | 643.487,49                | 0,00369 |
| 2005 | 26,76                 | 726.984,04                | 0,00368 |
| 2006 | 28,96                 | 802.654,61                | 0,00361 |
| 2007 | 28,55                 | 902.784,27                | 0,00316 |
| 2008 | 32,01                 | 1.003.015,19              | 0,00319 |
| 2009 | 36,34                 | 1.084.353,49              | 0,00335 |
| 2010 | 51,08                 | 1.247.595,93              | 0,00409 |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

<sup>15</sup> Não foram encontradas informações para explicar o aumento mais acentuado do PIB e PIB per capita de Monteiro Lobato do ano de 2009 para 2010.

**Tabela 5 – PIB per capita de Monteiro Lobato de 1999-2010 (em Reais correntes)**

| <b>Ano</b>  | <b>PIB per Capita</b> |
|-------------|-----------------------|
| <b>1999</b> | 5.590,30              |
| <b>2000</b> | 5.119,04              |
| <b>2001</b> | 4.641,28              |
| <b>2002</b> | 5.222,40              |
| <b>2003</b> | 5.734,75              |
| <b>2004</b> | 6.213,35              |
| <b>2005</b> | 6.924,48              |
| <b>2006</b> | 7.413,86              |
| <b>2007</b> | 7.220,48              |
| <b>2008</b> | 7.982,11              |
| <b>2009</b> | 8.947,47              |
| <b>2010</b> | 12.410,81             |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

Nas tabelas a seguir verifica-se que o setor terciário representa mais da metade no total do Valor Adicionado do município, tendo crescido gradativamente ao longo dos anos, sem quedas. Os estabelecimentos comerciais de alimentos e bebidas e pequenas lojas e mercados ficam concentrados na região central da cidade, conforme observado em visita ao município.

O setor primário cresceu gradativamente até a alta de 2004, passando por uma pequena retração de 2006 para 2007 e voltando a recuperar-se a partir de então. Em 2009, o setor agropecuário supera-se, saltando de R\$ 2,82 milhões para R\$ 12,12 milhões. A participação deste setor ultrapassa o setor industrial a partir do ano de 2003, permanecendo assim até o ano de 2006, durante a retração, voltando a superar o setor industrial no grande salto de 2009 para 2010.

**Tabela 6 – Valor adicionado dos setores econômicos de Monteiro Lobato (em milhões de Reais correntes)**

| <b>Ano</b>  | <b>Setor</b>    |                     |                  |                              | <b>Valor Adicionado Total</b> |
|-------------|-----------------|---------------------|------------------|------------------------------|-------------------------------|
|             | <b>Serviços</b> | <b>Agropecuária</b> | <b>Indústria</b> | <b>Administração Pública</b> |                               |
| <b>1999</b> | 11,45           | 0,6                 | 7,15             | 2,52                         | 19,2                          |
| <b>2000</b> | 12,03           | 0,86                | 4,58             | 3,18                         | 17,47                         |
| <b>2001</b> | 12,69           | 1,27                | 1,86             | 3,74                         | 15,82                         |
| <b>2002</b> | 14,6            | 1,34                | 1,92             | 4,15                         | 17,86                         |
| <b>2003</b> | 15,64           | 2,21                | 1,95             | 4,71                         | 19,8                          |
| <b>2004</b> | 16,67           | 3,06                | 2,2              | 5,06                         | 21,94                         |
| <b>2005</b> | 19,48           | 2,7                 | 2,53             | 5,81                         | 24,72                         |

|             |       |       |      |       |       |
|-------------|-------|-------|------|-------|-------|
| <b>2006</b> | 20,82 | 2,57  | 3,46 | 7,08  | 26,85 |
| <b>2007</b> | 20,28 | 2,1   | 3,91 | 8     | 26,3  |
| <b>2008</b> | 22,68 | 2,5   | 4,53 | 9,43  | 29,72 |
| <b>2009</b> | 26,24 | 2,82  | 4,9  | 10,96 | 33,96 |
| <b>2010</b> | 29,02 | 12,12 | 7,39 | 11,28 | 48,53 |

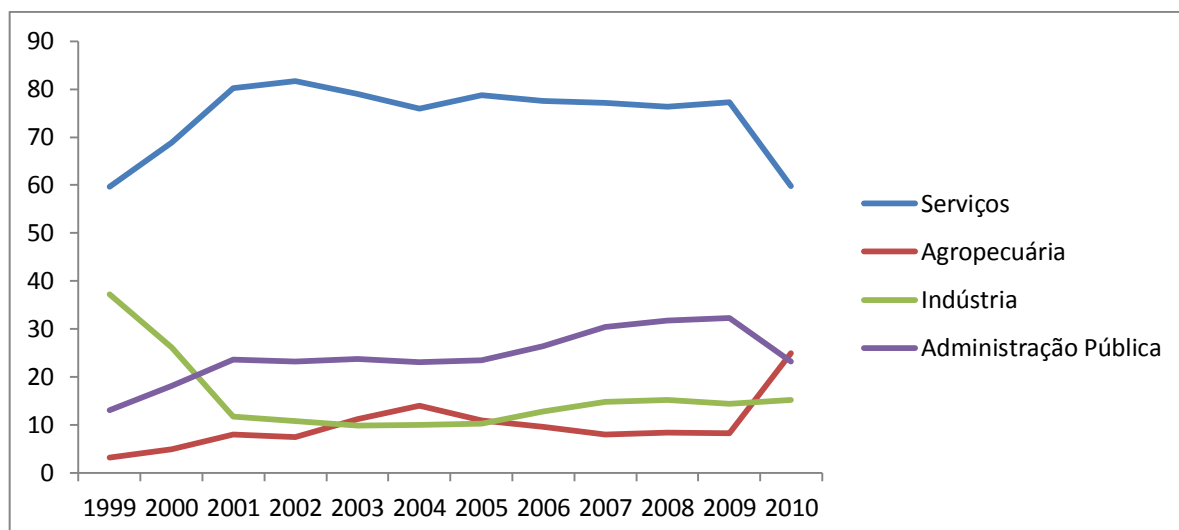
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

No geral, todos os setores evoluíram economicamente, sendo que o setor industrial apresenta maiores oscilações, enquanto o setor de serviços cresceu sem retrações, permanecendo majoritário desde 1999 a 2010, enquanto o agropecuário teve grande destaque na passagem de 2009 para 2010. Uma informação importante para o Planejamento Turístico seria identificar a porcentagem de contribuição dos serviços turísticos dentro do setor terciário, identificando de fato o grau de importância do setor para a economia de Monteiro Lobato.

**Tabela 7 – Participação dos setores econômicos de Monteiro Lobato no Total do Valor Adicionado (%)**

| <b>Ano</b>  | <b>Setor</b>    |                     |                  |                              |
|-------------|-----------------|---------------------|------------------|------------------------------|
|             | <b>Serviços</b> | <b>Agropecuária</b> | <b>Indústria</b> | <b>Administração Pública</b> |
| <b>1999</b> | 59,64           | 3,13                | 37,24            | 13,13                        |
| <b>2000</b> | 68,86           | 4,92                | 26,22            | 18,2                         |
| <b>2001</b> | 80,21           | 8,03                | 11,76            | 23,64                        |
| <b>2002</b> | 81,74           | 7,51                | 10,75            | 23,25                        |
| <b>2003</b> | 78,99           | 11,17               | 9,85             | 23,78                        |
| <b>2004</b> | 75,99           | 13,97               | 10,04            | 23,09                        |
| <b>2005</b> | 78,82           | 10,94               | 10,24            | 23,49                        |
| <b>2006</b> | 77,56           | 9,57                | 12,87            | 26,37                        |
| <b>2007</b> | 77,13           | 8                   | 14,87            | 30,44                        |
| <b>2008</b> | 76,33           | 8,43                | 15,24            | 31,73                        |
| <b>2009</b> | 77,27           | 8,31                | 14,42            | 32,26                        |
| <b>2010</b> | 59,8            | 24,98               | 15,22            | 23,24                        |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.



**Gráfico 1 – Participação dos setores econômicos de Monteiro Lobato no Total do Valor Adicionado (%)**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

### 2.1.1 Tributação, Receitas e Despesas

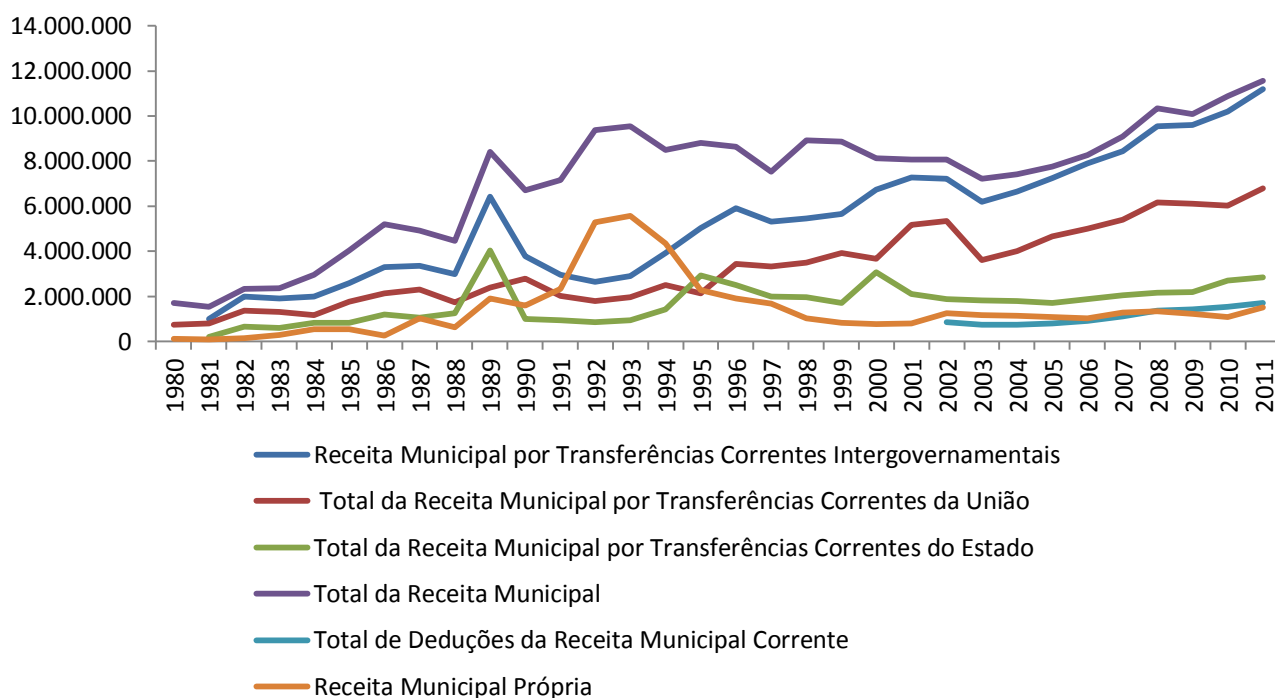
A receita do município sextuplicou em 30 anos, com pico no ano de 1989 devido aos repasses estaduais e de outros governos. Logo em seguida, de 1990 a 1993, a receita do município teve um crescimento mais acelerado (provavelmente devido aos investimentos citados), entrando em declínio e voltando aos valores originais a partir de 1999, o que sugere que os repasses não foram utilizados para criar ou fortalecer atividades/setores geradores de receita. As transferências do Estado também declinam após o pico de 1990 a 1993, enquanto as transferências Intergovernamentais e da União cresceram gradativamente.

**Tabela 8 – Receita Municipal (R\$)<sup>16</sup>**

| <b>Ano</b>  | <b>Receita Municipal por Transferências Correntes Intergovernamentais</b> | <b>Total da Receita Municipal por Transferências Correntes da União</b> | <b>Total da Receita Municipal por Transferências Correntes do Estado</b> | <b>Total da Receita Municipal</b> | <b>Total de Deduções da Receita Municipal Corrente</b> | <b>Receita Municipal Própria</b> |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------------------------|----------------------------------|
| <b>1980</b> | -                                                                         | 745.144                                                                 | -                                                                        | 1.693.612                         | -                                                      | 102.667                          |
| <b>1981</b> | 983.822                                                                   | 794.595                                                                 | 189.225                                                                  | 1.541.963                         | -                                                      | 77.278                           |
| <b>1982</b> | 1.991.555                                                                 | 1.350.058                                                               | 641.496                                                                  | 2.324.643                         | -                                                      | 151.146                          |
| <b>1983</b> | 1.898.822                                                                 | 1.295.873                                                               | 602.947                                                                  | 2.352.700                         | -                                                      | 286.704                          |
| <b>1984</b> | 1.974.422                                                                 | 1.161.080                                                               | 813.345                                                                  | 2.962.682                         | -                                                      | 547.975                          |
| <b>1985</b> | 2.583.424                                                                 | 1.769.762                                                               | 813.660                                                                  | 4.045.987                         | -                                                      | 545.630                          |
| <b>1986</b> | 3.308.500                                                                 | 2.122.313                                                               | 1.186.182                                                                | 5.204.379                         | -                                                      | 251.318                          |
| <b>1987</b> | 3.351.977                                                                 | 2.292.359                                                               | 1.059.614                                                                | 4.901.517                         | -                                                      | 1.025.522                        |
| <b>1988</b> | 2.978.284                                                                 | 1.724.993                                                               | 1.253.289                                                                | 4.460.272                         | -                                                      | 619.965                          |
| <b>1989</b> | 6.414.063                                                                 | 2.373.030                                                               | 4.041.032                                                                | 8.415.496                         | -                                                      | 1.906.474                        |
| <b>1990</b> | 3.765.095                                                                 | 2.775.754                                                               | 989.344                                                                  | 6.717.081                         | -                                                      | 1.586.922                        |
| <b>1991</b> | 2.963.825                                                                 | 2.018.453                                                               | 945.366                                                                  | 7.145.242                         | -                                                      | 2.339.535                        |
| <b>1992</b> | 2.645.921                                                                 | 1.789.791                                                               | 856.127                                                                  | 9.371.948                         | -                                                      | 5.274.665                        |
| <b>1993</b> | 2.890.830                                                                 | 1.962.287                                                               | 928.547                                                                  | 9.536.416                         | -                                                      | 5.562.428                        |
| <b>1994</b> | 3.916.289                                                                 | 2.492.065                                                               | 1.424.224                                                                | 8.492.514                         | -                                                      | 4.348.592                        |
| <b>1995</b> | 5.033.579                                                                 | 2.118.363                                                               | 2.915.218                                                                | 8.806.743                         | -                                                      | 2.283.014                        |
| <b>1996</b> | 5.915.600                                                                 | 3.428.006                                                               | 2.487.592                                                                | 8.629.021                         | -                                                      | 1.890.982                        |
| <b>1997</b> | 5.315.784                                                                 | 3.315.399                                                               | 2.000.379                                                                | 7.521.448                         | -                                                      | 1.683.036                        |
| <b>1998</b> | 5.454.034                                                                 | 3.485.537                                                               | 1.968.495                                                                | 8.928.179                         | -                                                      | 1.012.305                        |
| <b>1999</b> | 5.641.025                                                                 | 3.927.392                                                               | 1.713.629                                                                | 8.855.146                         | -                                                      | 820.000                          |
| <b>2000</b> | 6.726.444                                                                 | 3.653.381                                                               | 3.073.064                                                                | 8.133.279                         | -                                                      | 767.010                          |
| <b>2001</b> | 7.257.690                                                                 | 5.165.235                                                               | 2.092.456                                                                | 8.076.463                         | -                                                      | 796.474                          |
| <b>2002</b> | 7.221.461                                                                 | 5.339.157                                                               | 1.882.305                                                                | 8.079.891                         | 848.141                                                | 1.261.355                        |
| <b>2003</b> | 6.185.576                                                                 | 3.616.724                                                               | 1.804.426                                                                | 7.221.123                         | 733.798                                                | 1.161.418                        |
| <b>2004</b> | 6.632.406                                                                 | 3.990.730                                                               | 1.787.221                                                                | 7.400.375                         | 750.174                                                | 1.144.410                        |
| <b>2005</b> | 7.236.882                                                                 | 4.654.555                                                               | 1.705.160                                                                | 7.760.385                         | 801.910                                                | 1.070.067                        |
| <b>2006</b> | 7.903.937                                                                 | 5.009.434                                                               | 1.886.374                                                                | 8.276.898                         | 903.911                                                | 1.032.113                        |
| <b>2007</b> | 8.439.368                                                                 | 5.394.213                                                               | 2.051.718                                                                | 9.079.625                         | 1.114.494                                              | 1.275.946                        |
| <b>2008</b> | 9.538.396                                                                 | 6.150.939                                                               | 2.158.778                                                                | 10.334.477                        | 1.360.729                                              | 1.320.926                        |
| <b>2009</b> | 9.595.487                                                                 | 6.111.675                                                               | 2.199.570                                                                | 10.088.365                        | 1.419.474                                              | 1.210.071                        |
| <b>2010</b> | 10.185.193                                                                | 6.022.171                                                               | 2.686.199                                                                | 10.892.811                        | 1.531.481                                              | 1.077.319                        |
| <b>2011</b> | 11.184.384                                                                | 6.793.655                                                               | 2.849.386                                                                | 11.559.025                        | 1.705.923                                              | 1.496.414                        |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

<sup>16</sup> Mesmo em consulta aos gestores municipais, não foi possível identificar o que causou as oscilações de receitas, principalmente de 2002 para 2003 quando houve diminuição de repasses correntes intergovernamentais e da união.



**Gráfico 2 – Receita Municipal (R\$)**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

Os dados a seguir mostram que, se a expansão da área urbana foi tímida, os serviços mostraram-se como a massiva maioria do total da arrecadação tributária do município. A principal receita do município, segundo o secretário, provém do Fundo de Participação dos Municípios, que só neste ano (2014) tem uma previsão de 6 milhões e 300 mil reais. O ICMS<sup>17</sup> do Estado representa o segundo maior valor da receita, enquanto os impostos municipais representam um valor bem baixo, 893 mil reais previstos para 2014. De acordo com o secretário de finanças e tributação<sup>18</sup> da receita total gerada no município, 47% da mesma é direcionada para o pagamento de servidores, maior gasto do município.

<sup>17</sup> Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação

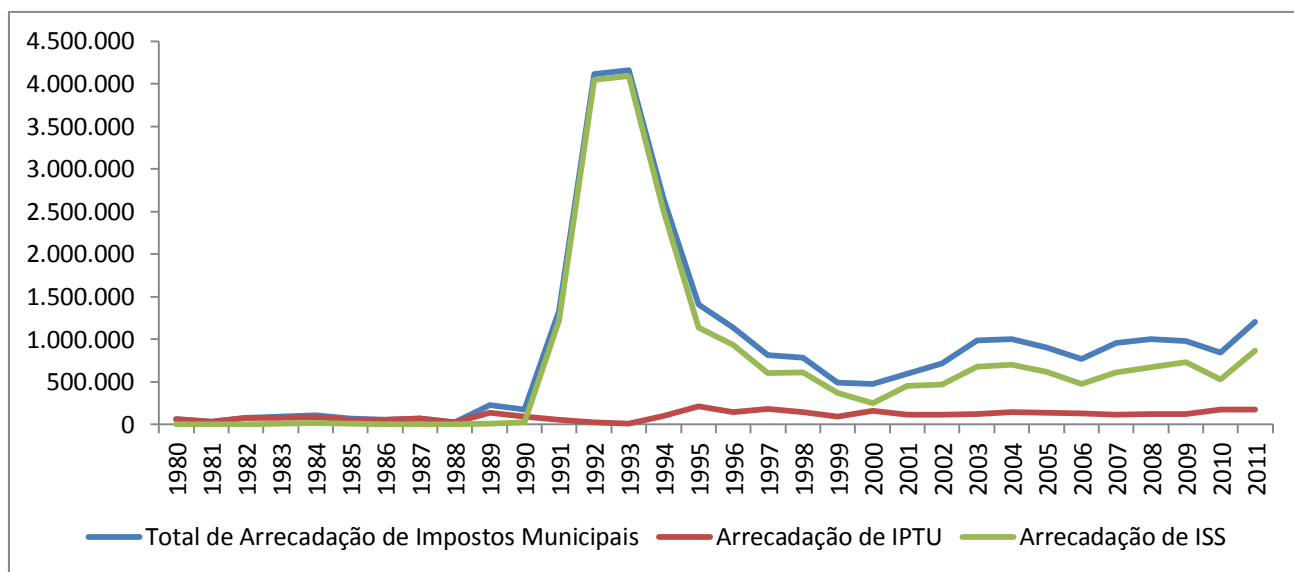
<sup>18</sup> Contato feito dia 10/06/2014.

**Tabela 9 – Arrecadação tributária municipal (R\$)<sup>19</sup>**

| <b>Ano</b>  | <b>Total de Arrecadação de Impostos Municipais</b> | <b>Arrecadação de IPTU</b> | <b>Arrecadação de ISS</b> | <b>Total da Receita Tributária Municipal</b> |
|-------------|----------------------------------------------------|----------------------------|---------------------------|----------------------------------------------|
| <b>1980</b> | 67.339                                             | 65.964                     | 1.372                     | 75.866                                       |
| <b>1981</b> | 37.051                                             | 35.480                     | 1.566                     | 42.045                                       |
| <b>1982</b> | 77.607                                             | 75.767                     | 1.845                     | 81.984                                       |
| <b>1983</b> | 90.324                                             | 76.307                     | 14.017                    | 95.562                                       |
| <b>1984</b> | 109.744                                            | 88.303                     | 21.442                    | 113.539                                      |
| <b>1985</b> | 69.759                                             | 59.074                     | 10.688                    | 73.760                                       |
| <b>1986</b> | 55.794                                             | 55.398                     | 396                       | 57.645                                       |
| <b>1987</b> | 72.777                                             | 70.167                     | 2.616                     | 74.047                                       |
| <b>1988</b> | 24.790                                             | 24.227                     | 566                       | 25.538                                       |
| <b>1989</b> | 226.446                                            | 142.410                    | 10.140                    | 229.487                                      |
| <b>1990</b> | 176.152                                            | 96.371                     | 22.429                    | 182.969                                      |
| <b>1991</b> | 1.333.939                                          | 59.406                     | 1.222.381                 | 1.336.971                                    |
| <b>1992</b> | 4.115.971                                          | 25.790                     | 4.045.372                 | 4.116.341                                    |
| <b>1993</b> | 4.157.543                                          | 10.773                     | 4.093.194                 | 4.163.031                                    |
| <b>1994</b> | 2.654.919                                          | 98.375                     | 2.513.256                 | 2.659.471                                    |
| <b>1995</b> | 1.411.203                                          | 216.005                    | 1.135.313                 | 1.418.943                                    |
| <b>1996</b> | 1.135.213                                          | 147.215                    | 937.859                   | 1.142.761                                    |
| <b>1997</b> | 817.108                                            | 181.940                    | 602.935                   | 827.985                                      |
| <b>1998</b> | 787.889                                            | 144.983                    | 613.055                   | 795.370                                      |
| <b>1999</b> | 489.344                                            | 94.770                     | 371.484                   | 503.388                                      |
| <b>2000</b> | 474.299                                            | 161.300                    | 248.674                   | 479.124                                      |
| <b>2001</b> | 594.100                                            | 118.160                    | 455.780                   | 598.488                                      |
| <b>2002</b> | 716.555                                            | 115.231                    | 470.595                   | 745.905                                      |
| <b>2003</b> | 988.859                                            | 121.640                    | 683.099                   | 1.001.245                                    |
| <b>2004</b> | 1.002.865                                          | 147.326                    | 703.430                   | 1.020.040                                    |
| <b>2005</b> | 905.108                                            | 140.255                    | 618.117                   | 928.060                                      |
| <b>2006</b> | 771.410                                            | 134.015                    | 480.054                   | 809.367                                      |
| <b>2007</b> | 961.142                                            | 117.982                    | 614.599                   | 1.020.769                                    |
| <b>2008</b> | 1.002.331                                          | 121.621                    | 671.273                   | 1.026.783                                    |
| <b>2009</b> | 983.525                                            | 123.442                    | 733.485                   | 1.021.637                                    |
| <b>2010</b> | 847.086                                            | 177.969                    | 527.997                   | 858.098                                      |
| <b>2011</b> | 1.205.504                                          | 173.865                    | 867.755                   | 1.230.585                                    |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

<sup>19</sup> Não foram encontradas informações que explicassem o motivo das oscilações.



**Gráfico 3 – Arrecadação tributária municipal (R\$)**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

As tabelas a seguir mostram o total de despesas municipais em diferentes áreas consideradas relevantes para esta seção.

**Tabela 10 – Despesas municipais distribuídas em áreas (em R\$ de 2013)**

| Ano  | Área      |           |            |           |         |                  |                    | Total de Despesas Municipais |
|------|-----------|-----------|------------|-----------|---------|------------------|--------------------|------------------------------|
|      | Educação  | Saúde     | Transporte | Urbanismo | Cultura | Desporto e Lazer | Assistência Social |                              |
| 2002 | 2.389.316 | 2.226.368 | 523.347    | 904.989   | 56.228  | 197.125          | 188.570            | 8.355.369                    |
| 2003 | 2.686.363 | 2.195.248 | 395.168    | 978.163   | -       | -                | 262.343            | 8.495.176                    |
| 2004 | 2.622.138 | 2.103.333 | 402.239    | 1.014.093 | -       | -                | 200.749            | 8.175.825                    |
| 2005 | 2.492.686 | 2.105.333 | 384.189    | 704.820   | 319.033 | -                | 250.009            | 8.062.550                    |
| 2006 | 2.764.081 | 2.251.031 | 494.170    | 752.632   | 281.688 | -                | 197.095            | 9.053.344                    |
| 2007 | 3.054.910 | 2.168.809 | 563.742    | 1.015.446 | -       | -                | 227.776            | 9.061.230                    |
| 2008 | 3.657.785 | 2.509.448 | 626.130    | 1.185.831 | -       | 400.070          | 374.052            | 10.708.213                   |
| 2009 | 3.497.182 | 2.952.683 | 771.539    | 989.092   | -       | 409.700          | 344.476            | 10.892.948                   |
| 2010 | 3.845.573 | 3.068.147 | 521.971    | 1.159.157 | -       | 149.196          | 371.983            | 12.112.473                   |
| 2011 | 4.137.943 | 2.908.828 | 652.509    | 761.032   | -       | 318.640          | 414.877            | 11.707.619                   |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

A tabela 10 mostra que as principais despesas do município são com a educação e a saúde que ocupam primeiro e segundo lugar, respectivamente. Fator interessante que mostra a importância dada a essas áreas pelo governo municipal. Além disso, pode-se notar com a tabela 11 o alto valor usado em investimentos, porém também um alto valor gasto na área de administração, o que condiz com o que foi dito pelo secretário de finanças sobre quase metade da receita ser utilizada com o pagamento de servidores.

**Tabela 11 – Despesas municipais distribuídas em áreas (em R\$ de 2013)**

| Ano  | Área                              |               |               | Total de Despesas Municipais |
|------|-----------------------------------|---------------|---------------|------------------------------|
|      | Agricultura e Organização Agrária | Administração | Investimentos |                              |
| 2002 | 60.728                            | 1.121.165     | 911.449       | 8.355.369                    |
| 2003 | 72.537                            | 1.445.462     | 1.124.655     | 8.495.176                    |
| 2004 | 65.367                            | 1.426.219     | 790.706       | 8.175.825                    |
| 2005 | 36.950                            | 1.466.216     | 606.681       | 8.062.550                    |
| 2006 | 42.973                            | 1.705.279     | 588.033       | 9.053.344                    |
| 2007 | 49.363                            | 1.645.453     | 565.209       | 9.061.230                    |
| 2008 | 42.165                            | 1.425.288     | 1.188.491     | 10.708.213                   |
| 2009 | 46.982                            | 1.304.977     | 585.436       | 10.892.948                   |
| 2010 | 444.699                           | 1.114.166     | 1.739.224     | 12.112.473                   |
| 2011 | 33.729                            | 1.103.794     | 897.200       | 11.707.619                   |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

### 2.1.2 Emprego e Rendimento

Os indicadores a seguir mostram que os setores de serviços e comércio apresentam participação bastante significativa na empregabilidade do município a partir de 2000. De 1991 a 1998, os setores entraram em declínio, coincidindo com altas na construção e na indústria. De 1999 em diante, esta situação é invertida: o comércio e os serviços crescem em participação, liderando a empregabilidade até 2011 (com maior destaque para o setor de serviços), enquanto a indústria e a construção passam a representar as menores participações. De acordo com o atual secretário de administração<sup>20</sup>, o crescimento na oferta e na demanda nos setores de comércio e serviços explica o aumento no número de empregos, podendo-se considerar, inclusive, a formalização de empregados que já trabalhavam nessa área. Ainda segundo o secretário, a diminuição de empregos no setor de indústria e construção pode ter ocorrido por conta de desinvestimentos.

<sup>20</sup> Contato feito no dia 05/05/2014.

O setor agropecuário, por sua vez, mostrou-se tímido e sem muitas oscilações. Teve um incremento na mão-de-obra mais acelerado entre 1994 e 1993 e entre 1998 e 1999, passando a reduzir a empregabilidade deste então, mantendo o setor como intermediário entre as cinco categorias até 2011.

A maioria dos empregos formais do município concentra-se nos serviços, sendo que os empregos na área de comércio também representam uma porcentagem bastante significativa. Nota-se que a porcentagem de empregos formais rurais não é muito maior que a apresentada pelos empregos formais da indústria. Conforme supôs o secretário, o fato pode ter origem na informalidade dos trabalhadores rurais, conveniente para evitar contribuições tributárias.

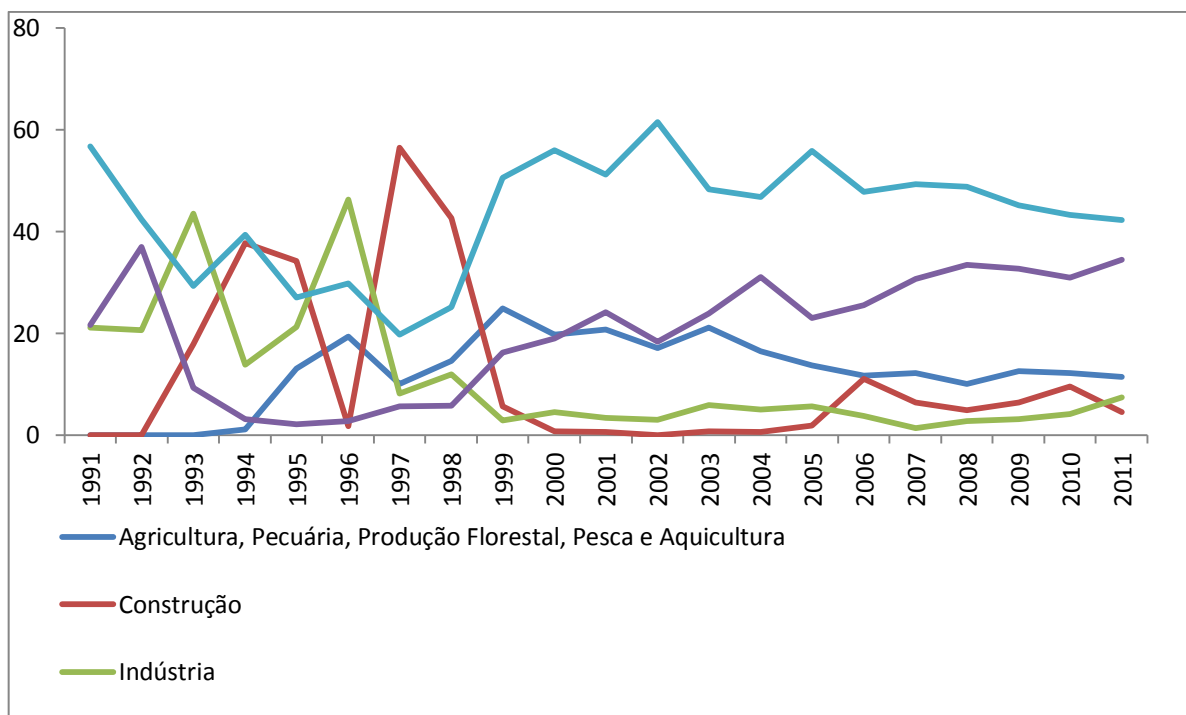
Quanto ao rendimento médio dos empregos formais por setor, verifica-se que o setor agropecuário encontra-se muito abaixo da média do total dos empregos formais, podendo indicar tanto uma condição de vida precária (o valor médio é pouco mais que um salário mínimo), como um custo de vida muito baixo.

**Tabela 12 – Empregos formais distribuídos por setores econômicos de Monteiro Lobato  
(em números absolutos e porcentagem) <sup>21</sup>**

| Ano  | Setor Primário |       | Setor Secundário |       | Construção |       | Comércio Atacadista e Varejista e de Reparação de Veículos |       | Serviços |       | Total de Empregos Formais |
|------|----------------|-------|------------------|-------|------------|-------|------------------------------------------------------------|-------|----------|-------|---------------------------|
|      | Quant.         | %     | Quant.           | %     | Quant.     | %     | Quant.                                                     | %     | Quant.   | %     | Quant.                    |
| 1991 | -              | -     | 47               | 21,17 | -          | -     | 48                                                         | 21,62 | 126      | 56,76 | 222                       |
| 1992 | -              | -     | 62               | 20,67 | -          | -     | 111                                                        | 37    | 127      | 42,33 | 300                       |
| 1993 | -              | -     | 254              | 43,49 | 104        | 17,81 | 54                                                         | 9,25  | 171      | 29,28 | 584                       |
| 1994 | 5              | 1,11  | 62               | 13,78 | 170        | 37,78 | 14                                                         | 3,11  | 177      | 39,33 | 450                       |
| 1995 | 92             | 13,09 | 149              | 21,19 | 240        | 34,14 | 15                                                         | 2,13  | 190      | 27,03 | 703                       |
| 1996 | 100            | 19,38 | 239              | 46,32 | 9          | 1,74  | 14                                                         | 2,71  | 154      | 29,84 | 516                       |
| 1997 | 97             | 10,07 | 78               | 8,1   | 544        | 56,49 | 54                                                         | 5,61  | 190      | 19,73 | 963                       |
| 1998 | 118            | 14,6  | 96               | 11,88 | 344        | 42,57 | 47                                                         | 5,82  | 203      | 25,12 | 808                       |
| 1999 | 123            | 24,85 | 14               | 2,83  | 28         | 5,66  | 80                                                         | 16,16 | 250      | 50,51 | 495                       |
| 2000 | 135            | 19,77 | 31               | 4,54  | 5          | 0,73  | 130                                                        | 19,03 | 382      | 55,93 | 683                       |
| 2001 | 137            | 20,69 | 22               | 3,32  | 4          | 0,6   | 160                                                        | 24,17 | 339      | 51,21 | 662                       |
| 2002 | 130            | 17,13 | 23               | 3,03  | -          | -     | 139                                                        | 18,31 | 467      | 61,53 | 759                       |
| 2003 | 148            | 21,17 | 41               | 5,87  | 5          | 0,72  | 167                                                        | 23,89 | 338      | 48,35 | 699                       |
| 2004 | 130            | 16,43 | 40               | 5,06  | 5          | 0,63  | 246                                                        | 31,1  | 370      | 46,78 | 791                       |
| 2005 | 125            | 13,68 | 52               | 5,69  | 17         | 1,86  | 210                                                        | 22,98 | 510      | 55,8  | 914                       |
| 2006 | 108            | 11,7  | 35               | 3,8   | 102        | 11,1  | 235                                                        | 25,5  | 440      | 47,8  | 920                       |
| 2007 | 107            | 12,2  | 12               | 1,4   | 56         | 6,4   | 269                                                        | 30,7  | 431      | 49,3  | 875                       |
| 2008 | 99             | 10    | 28               | 2,8   | 49         | 4,9   | 332                                                        | 33,5  | 484      | 48,8  | 992                       |
| 2009 | 117            | 12,6  | 29               | 3,1   | 59         | 6,4   | 304                                                        | 32,7  | 420      | 45,2  | 929                       |
| 2010 | 115            | 12,2  | 39               | 4,1   | 90         | 9,6   | 291                                                        | 30,9  | 407      | 43,2  | 942                       |
| 2011 | 111            | 11,4  | 72               | 7,4   | 44         | 4,5   | 335                                                        | 34,5  | 410      | 42,2  | 972                       |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

<sup>21</sup>Não foram fornecidas informações que explicassem o motivo das oscilações de empregos formais nos setores, mesmo após entrar em contato com dirigentes do município.



**Gráfico 4 – Participação de empregos formais por setores econômicos no total de empregos formais de Monteiro Lobato (%)**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

**Tabela 13 – Rendimento Médio dos setores econômicos de Monteiro Lobato (em Reais correntes)**

| Ano  | Setor          |                  |            |                                                            |          |                                               |
|------|----------------|------------------|------------|------------------------------------------------------------|----------|-----------------------------------------------|
|      | Setor Primário | Setor Secundário | Construção | Comércio Atacadista e Varejista e de Reparação de Veículos | Serviços | Rendimento Médio do Total de Empregos Formais |
| 1999 | 193,73         | 680,23           | 527,58     | 670,34                                                     | 559,11   | 487,94                                        |
| 2000 | 211,72         | 479,82           | 507,1      | 720,28                                                     | 574,41   | 525,7                                         |
| 2001 | 227,77         | 334,4            | 700        | 792,34                                                     | 718,89   | 622,11                                        |
| 2002 | 262,46         | 625,72           | -          | 706,88                                                     | 605,9    | 566,17                                        |
| 2003 | 321,49         | 569,96           | 512,65     | 600,77                                                     | 748,7    | 610,74                                        |
| 2004 | 328,85         | 662,89           | 479,86     | 596,94                                                     | 783,92   | 642,94                                        |
| 2005 | 380,04         | 682,62           | 699        | 593,11                                                     | 751,69   | 659,52                                        |
| 2006 | 442,6          | -                | 699,1      | 636,25                                                     | 966,88   | 794,84                                        |
| 2007 | 473,72         | -                | 757,53     | 650,85                                                     | 999,17   | 819,89                                        |
| 2008 | 532,74         | -                | 899,1      | 775,49                                                     | 1.197,20 | 972,01                                        |
| 2009 | 587,49         | -                | 981,38     | 751,76                                                     | 1.034,49 | 887,8                                         |
| 2010 | 654,63         | 1.246,78         | 1.014,66   | 844,01                                                     | 1.506,24 | 1.136,51                                      |
| 2011 | 740,28         | 1.472,67         | 1.166,41   | 913,94                                                     | 1.719,67 | 1.283,59                                      |

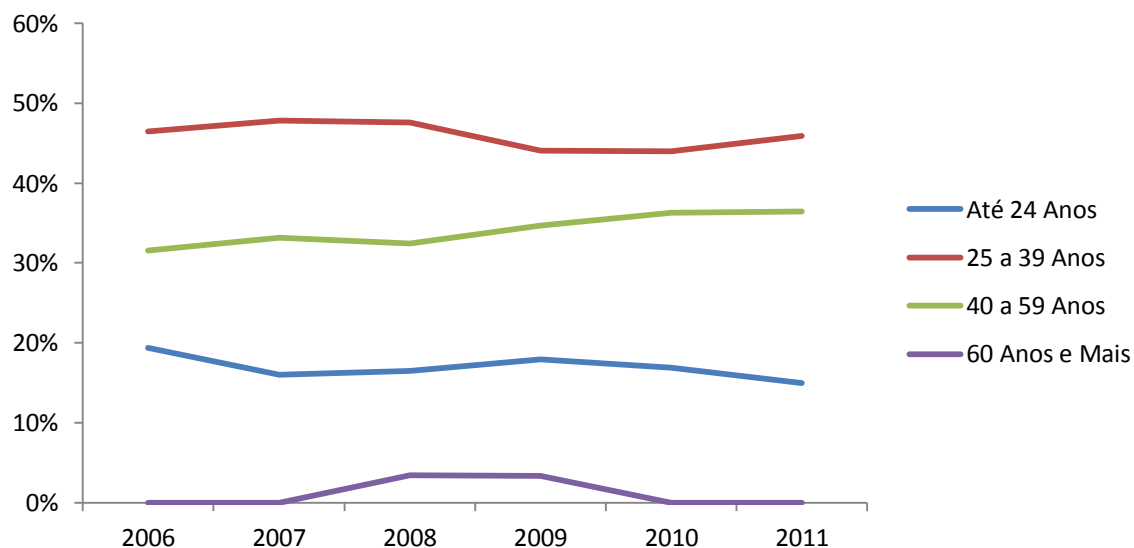
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

Verifica-se que os empregos formais concentram-se na população entre 25 e 39 anos. Observa-se um leve declínio dos empregados de até 24 anos a partir de 2007, indicando uma evasão desses jovens para outros mercados fora do município. Fato que pode ser explicado pelas tabelas anteriores que apontam para uma queda dos postos de trabalho nos setores primário e secundário com o decorrer dos anos até 2011. Por outro lado, houve um incremento nos empregados formais entre 40 a 59 anos, podendo indicar tanto o envelhecimento da população economicamente ativa que já apresentava maior participação (entre 25 e 39 anos), quanto uma migração de mão-de-obra entre 40 e 59 anos.

**Tabela 14 – Distribuição de empregos formais por faixa etária**

| Ano  | Até 24 Anos | 25 a 39 Anos | 40 a 59 Anos | 60 Anos e Mais |
|------|-------------|--------------|--------------|----------------|
| 2006 | 19%         | 46%          | 32%          | -              |
| 2007 | 16%         | 48%          | 33%          | -              |
| 2008 | 17%         | 48%          | 32%          | 3%             |
| 2009 | 18%         | 44%          | 35%          | 3%             |
| 2010 | 17%         | 44%          | 36%          | -              |
| 2011 | 15%         | 46%          | 36%          | -              |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.



**Gráfico 5 – Distribuição de empregos formais por faixa etária**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

Por fim, uma análise que contribui para o planejamento turístico a partir dos dados estatísticos, é a contribuição da mão-de-obra formal nos serviços de alojamento e alimentação. Percebe-se que ainda representa uma participação tímida, porém em crescimento, mostrando um grande salto entre 2010 e 2011.

**Tabela 15 – Participação de empregos formais em Alojamento e Alimentação no total de empregos formais em Serviços (%)**

| <b>Ano</b>  | <b>Empregos Formais em Alojamento e Alimentação</b> |
|-------------|-----------------------------------------------------|
| <b>2006</b> | 3                                                   |
| <b>2007</b> | 4                                                   |
| <b>2008</b> | 3                                                   |
| <b>2009</b> | 4                                                   |
| <b>2010</b> | 4                                                   |
| <b>2011</b> | 10                                                  |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE (2011)

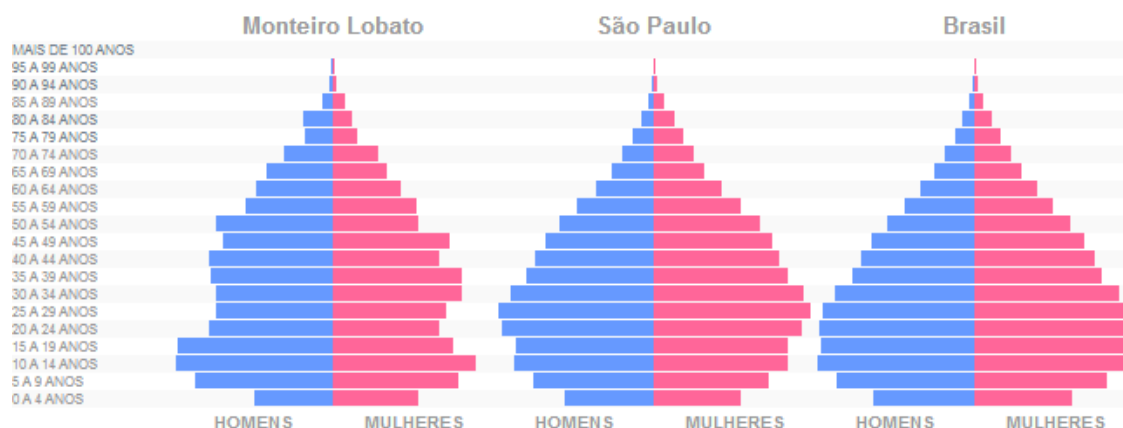
## **2.2 Análise social**

### **2.2.1 Demografia**

Observando a pirâmide etária do município de Monteiro Lobato e fazendo uma comparação com os censos 2000 e 2010 do IBGE, nota-se um aumento significativo de pessoas entre 50 e 54 anos e mais de 60 anos. A atual pirâmide possui uma base mais estreita em comparação com a anterior e com o topo mais alargado, apontando para o possível envelhecimento da população e/ou a evasão da população mais jovem que vai procurar oportunidades de estudo ou trabalho fora de Monteiro Lobato, dadas as dinâmicas econômicas pouco aceleradas nos diversos setores e a inexistência de cursos profissionalizantes, de formação técnica ou de graduação.

Comparando a pirâmide de Monteiro Lobato com as do Estado de São Paulo e do Brasil, vemos que Monteiro Lobato possui uma tendência diferente no que se refere à população nas faixas etárias economicamente ativas predominantes. Além disso, ainda

observa-se uma diminuição na população entre 0 e 4 anos, representando uma diminuição da taxa de natalidade.



**Figura 12 – Distribuição da população de Monteiro Lobato, São Paulo e Brasil por sexo, segundo os grupos de idade (2010)**

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE.

### 2.2.2 Densidade demográfica

Com uma pequena população de 4.120 habitantes e parte de seu território protegido ambientalmente, verifica-se na tabela abaixo que a densidade demográfica do município é baixa quando comparada à do estado de São Paulo e à da região de governo de São José dos Campos. Vemos que o índice de envelhecimento também é ligeiramente maior do que a média das outras duas áreas referenciadas, o que indica a necessidade de políticas voltadas a essa parcela da população.

**Tabela 16 – Demografia**

|                                                                          | Ano  | Município | Região de<br>Governo de São<br>José dos Campos | Estado de<br>São Paulo |
|--------------------------------------------------------------------------|------|-----------|------------------------------------------------|------------------------|
| Densidade Demográfica (População/km²)                                    | 2013 | 12,69     | 263,68                                         | 170,43                 |
| Taxa Geométrica de Crescimento Anual da<br>População – 2010/2013(% a.a.) | 2013 | 0,87      | 1,16                                           | 0,87                   |
| Grau de Urbanização (%)                                                  | 2013 | 43,15     | 95,01                                          | 95,94                  |
| Índice de Envelhecimento (%)                                             | 2013 | 76,69     | 55,77                                          | 61,55                  |
| População com Menos de 15 Anos (%)                                       | 2013 | 20,62     | 20,85                                          | 20,35                  |

|                                                                                 |      |        |       |       |
|---------------------------------------------------------------------------------|------|--------|-------|-------|
| População com 60 Anos e Mais (%)                                                | 2013 | 15,81  | 11,63 | 12,52 |
| Razão de Sexos (Número de homens para cada 100 mulheres na população residente) | 2013 | 107,98 | 96,31 | 94,79 |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE, 2013.

Há também a predominância da população masculina sobre a feminina, embora não discrepante.

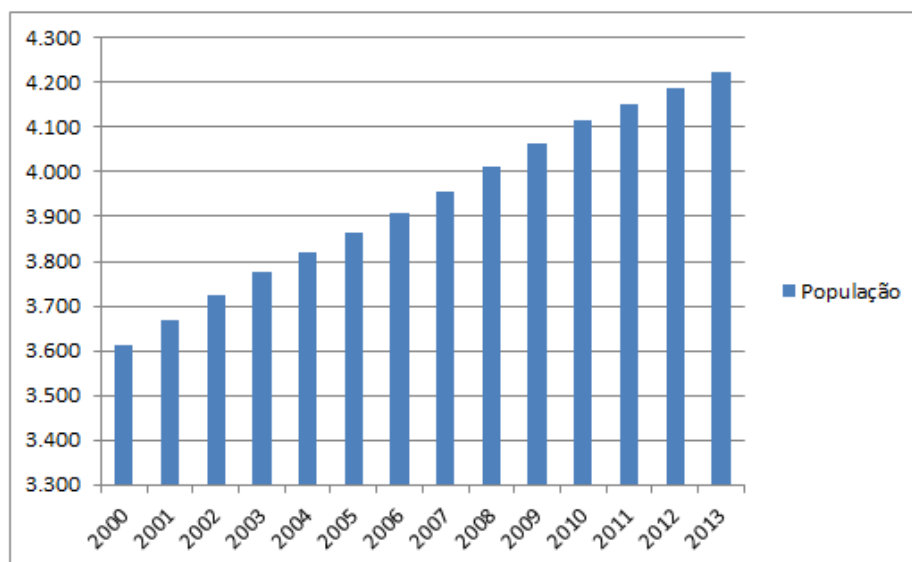
**Tabela 17 – Distribuição da população segundo o gênero**

| Homens | Mulheres | Total |
|--------|----------|-------|
| 2.150  | 1.970    | 4.120 |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE (Censo 2010).

### 2.2.3 Taxa de crescimento populacional

O gráfico a seguir demonstra ligeiro crescimento populacional em Monteiro Lobato dos anos de 2000 a 2013, com aumento progressivo ao longo dos anos. No ano de 2000 a população era de 3.613 habitantes e em 2013 contabilizaram-se 4.224.



**Gráfico 6 – Crescimento da população de Monteiro Lobato (2000-2013)**

Fonte: Fundação SEADE

Na tabela abaixo vemos a evolução da população do município numa comparação com a do Estado de São Paulo e do Brasil. É possível perceber que o município acompanha o crescimento de São Paulo.

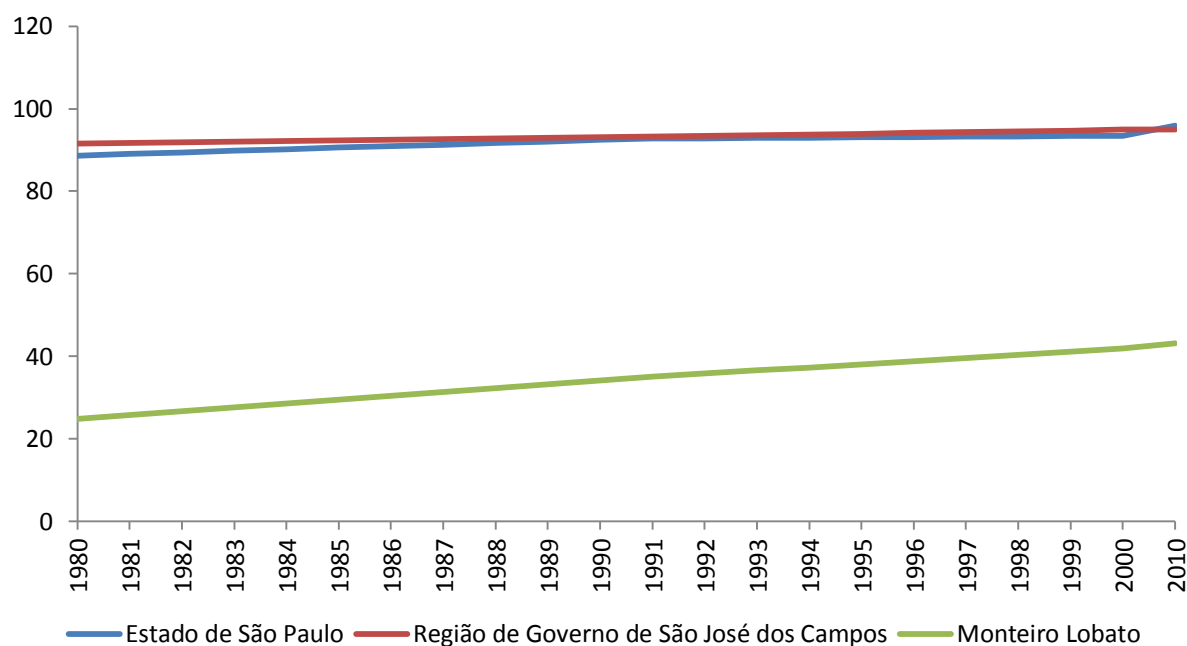
**Tabela 18 – Evolução da população de Monteiro Lobato x São Paulo x Brasil (1991-2010)**

| Ano  | Monteiro Lobato | São Paulo  | Brasil      |
|------|-----------------|------------|-------------|
| 1991 | 3.380           | 31.588.925 | 146.825.475 |
| 1996 | 3.289           | 33.844.339 | 156.032.944 |
| 2000 | 3.615           | 37.032.403 | 169.799.170 |
| 2007 | 3.994           | 39.827.570 | 183.987.291 |
| 2010 | 4.120           | 41.262.199 | 190.755.799 |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010;

#### **2.2.4 População urbana e rural**

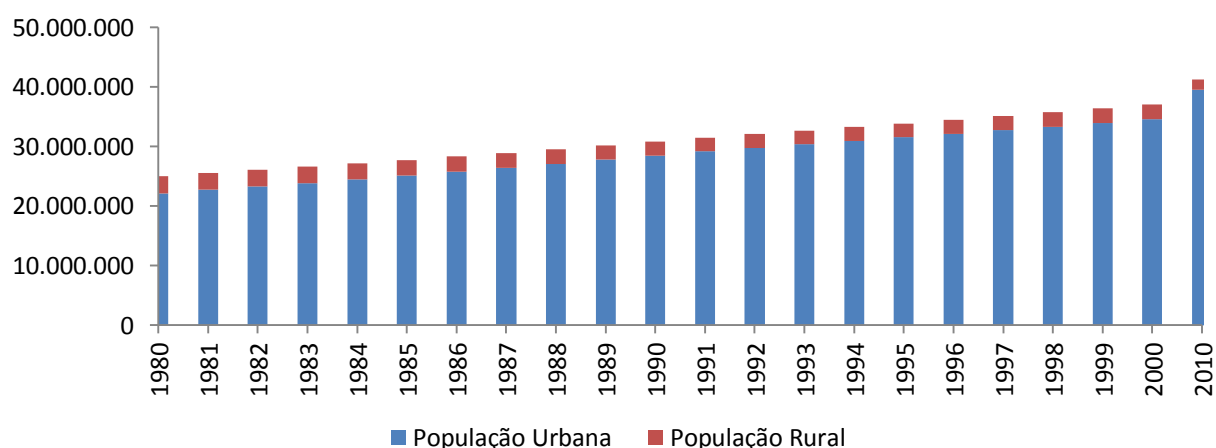
O gráfico abaixo demonstra o grau de urbanização (em %) de Monteiro Lobato, do Estado de São Paulo e da Região de Governo de São José dos Campos entre os anos de 1980 e 2010, evidenciando o lento crescimento e da taxa no município e a diferença percentual desta com as das outras duas áreas.



**Gráfico 7 – Grau de urbanização (em %)**

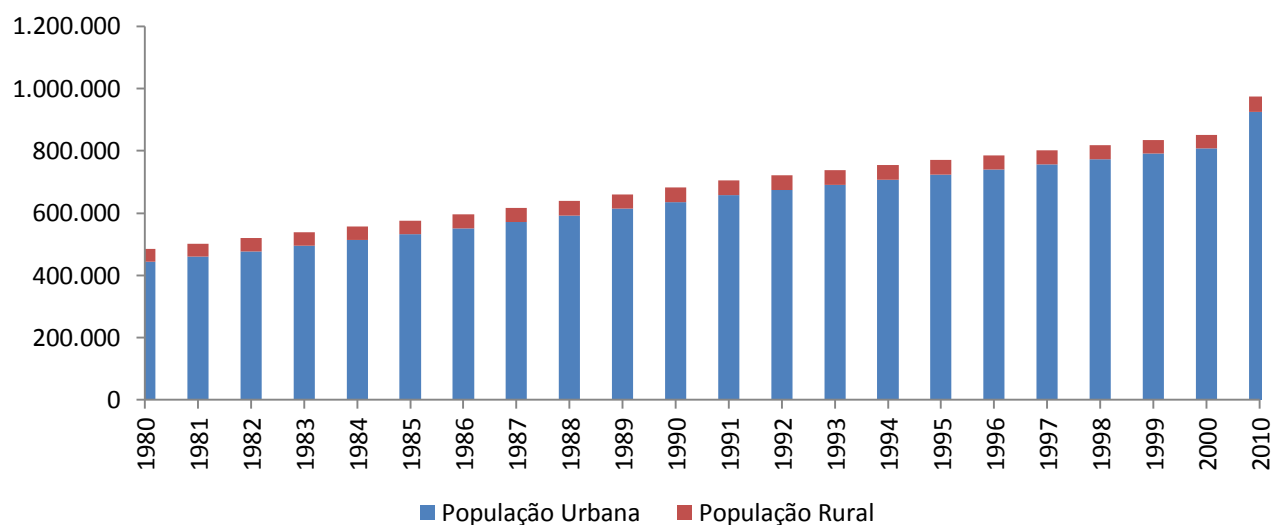
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

Os gráficos a seguir mostram em números as parcelas de população rural e urbana nas mesmas áreas do gráfico anterior, evidenciando novamente a característica ainda pouco urbanizada de Monteiro Lobato se comparado às outras duas áreas e apontando para a importância de políticas direcionadas a zona rural, dentre elas as que envolvem turismo rural, agroturismo e turismo de natureza.



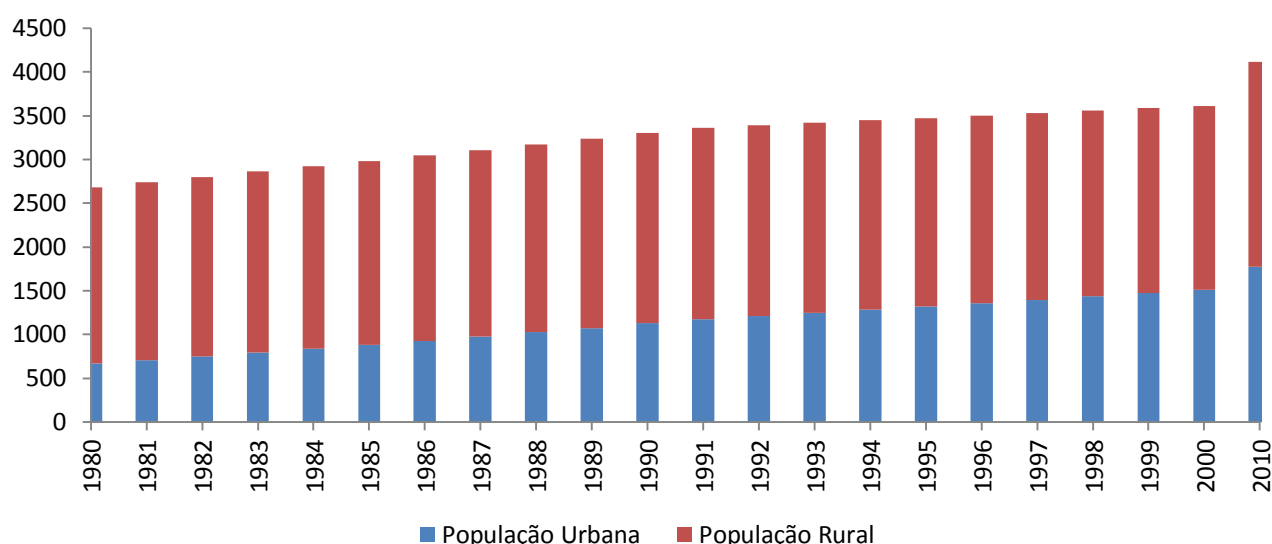
**Gráfico 8 – Distribuição da população do Estado de São Paulo em urbana e rural (número de habitantes)**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.



**Gráfico 9 – Distribuição da população da Região de Governo de São José dos Campos**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.



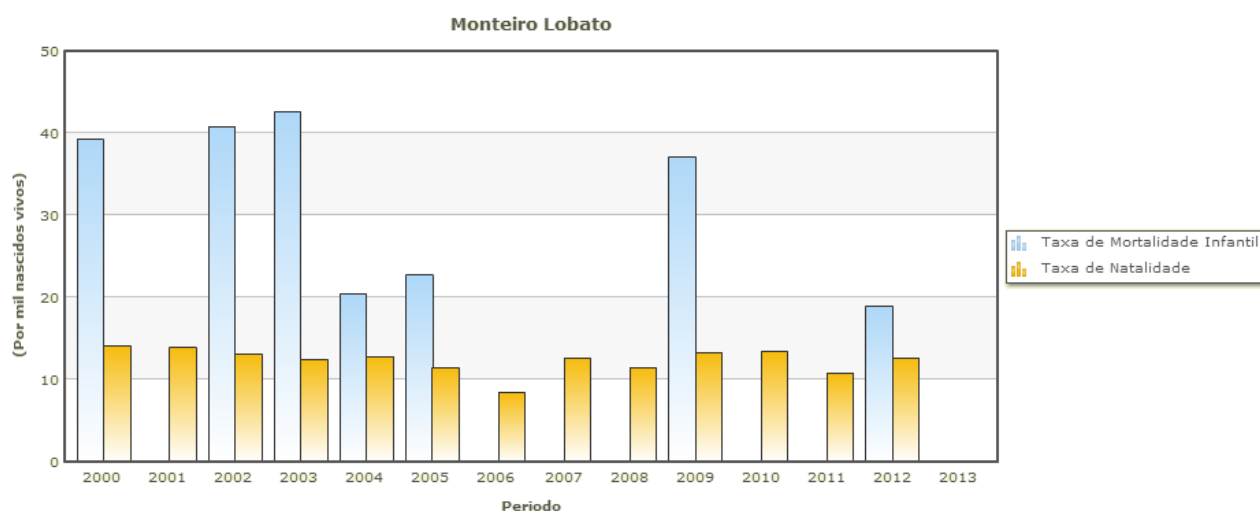
**Gráfico 10 – Distribuição da população de Monteiro Lobato em urbana e rural (número de habitantes)**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

### 2.2.5 Taxas de natalidade e mortalidade infantil

Monteiro Lobato apresenta significativa melhora em relação à taxa de mortalidade infantil. A taxa de mortalidade de 37,04 por mil nascidos vivos em 2009 caiu para 18,87 em 2012, valor ainda alto, segundo critério adotado pela organização mundial da saúde, o qual considera aceitável um número de 10 mortes por mil nascidos vivos. Porém, é possível

observar que, após as significativas quedas de 2003 para 2004, a taxa de 2009 apresenta aumento. Já a taxa de natalidade apresenta pequenas variações, a última dos anos de 2011 e 2012.

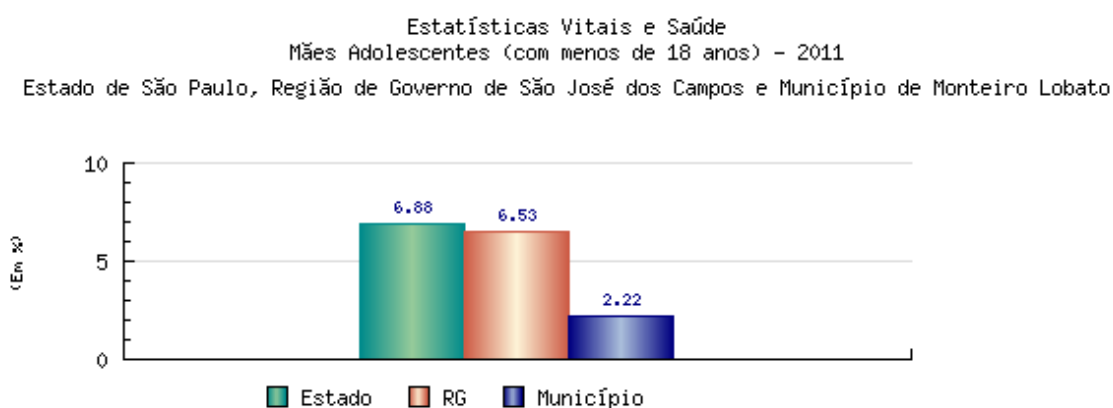


**Gráfico 11 – Taxa de natalidade e mortalidade de Monteiro Lobato (2011-2012)**

Fonte: Fundação SEADE.

## 2.2.6 Mães adolescentes

A taxa de mães adolescentes no município é baixa ao compararmos aos da Região de Governo de São José dos Campos e ao do Estado de São Paulo.

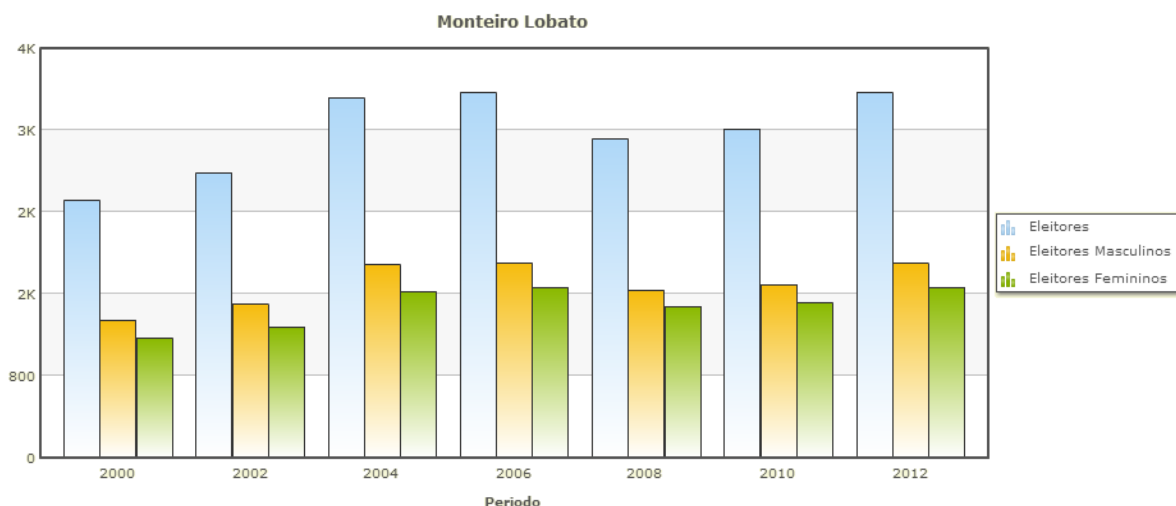


**Gráfico 12 – Mães Adolescentes com menos de 18 anos (2011)**

Fonte: Fundação SEADE.

### 2.2.6 Eleitores

A taxa se manteve estável, com um pequeno aumento entre os anos de 2010 a 2012.



**Gráfico 13 – Eleitores de Monteiro Lobato (2000-2012)**

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

### 2.2.7 Religião

De acordo com o IBGE a população de Monteiro Lobato possui, em sua maioria, a religião católica apostólica romana, representando 73% da população, 17,6% pratica a religião espírita, 0,59% de religião espírita; 8% são de outras religiões.

Devido à forte presença católica no município, destacam-se práticas e manifestações de festas populares de origem religiosa que geram fluxos turísticos. Também foram observados meios de hospedagem localizados na zona rural utilizados como espaço de retiro espiritual e/ou confraternização entre fiéis de igrejas ou grupos pentecostais.

### 2.2.8 Condições de vida

As visitas técnicas foram essenciais para a análise das condições de vida da população, já que estes aspectos são difíceis de serem analisados apenas a partir de dados estatísticos. Com isso, foi possível observar as condições dos estabelecimentos, serviços públicos e

habitações, evidenciando sua simplicidade e a precariedade de alguns serviços oferecidos à população, principalmente com relação à saúde. A atividade turística em Monteiro Lobato pode contribuir para a captação de recursos e a dinamização dos aspectos socioeconômicos, resultando no aumento da renda familiar na melhoria das condições de vida sem que se percam as características de simplicidade e bucolismo marcantes no cotidiano local.

### 2.2.9 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

A tabela abaixo nos mostra o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Percebemos um aumento significativo do valor no período de 1991 a 2000. Já no período de 2000 a 2010 houve um crescimento de 0,097 no valor.

**Tabela 19 – IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991-2010)**

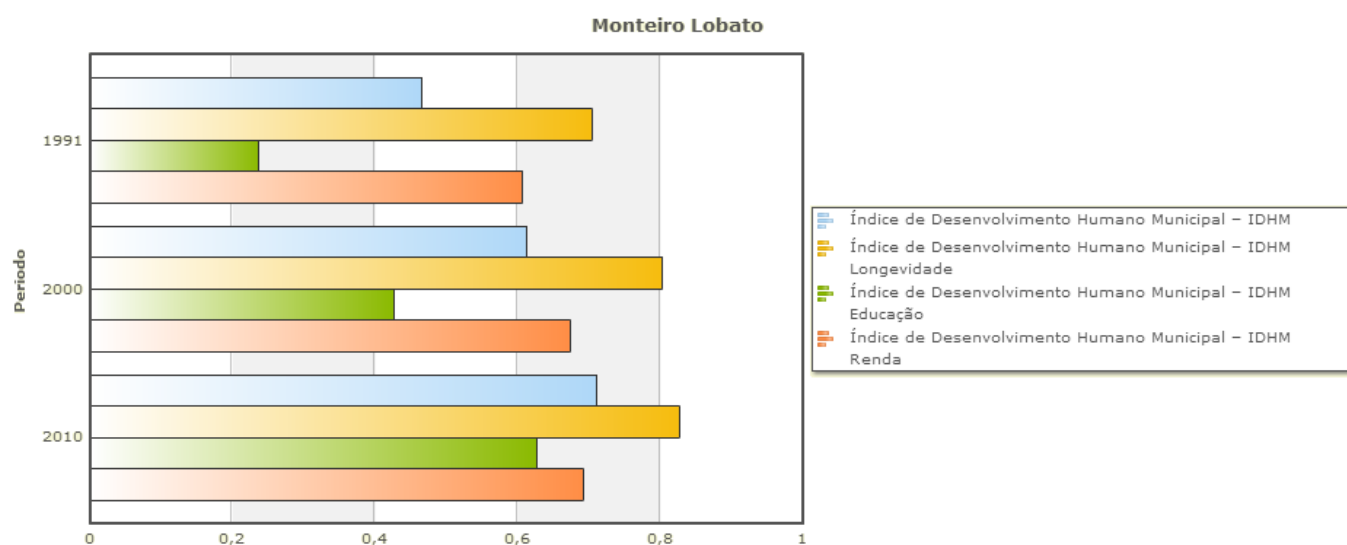
| Variável/Localidade                                                    | 1991  | 2000  | 2010 |
|------------------------------------------------------------------------|-------|-------|------|
| Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM para Monteiro Lobato | 0,466 | 0,613 | 0,71 |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

Os Índices de Desenvolvimento Humano Municipal, baseado nas variáveis Longevidade, Educação e Renda aumentaram, conforme pode ser visto no gráfico abaixo, que indica uma melhora na qualidade de vida da população.

O índice de longevidade representa a expectativa de vida ao nascer, refletindo as condições de saúde de um local. O IDHM de Educação avalia a composição de indicadores de educação da população adulta e fluxo escolar da população jovem. Já o IDHM de Renda representa a renda per capita.<sup>22</sup>

<sup>22</sup> Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/metodologia/idhm\\_renda/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/metodologia/idhm_renda/)>. Acesso em: 20 de maio de 2014.



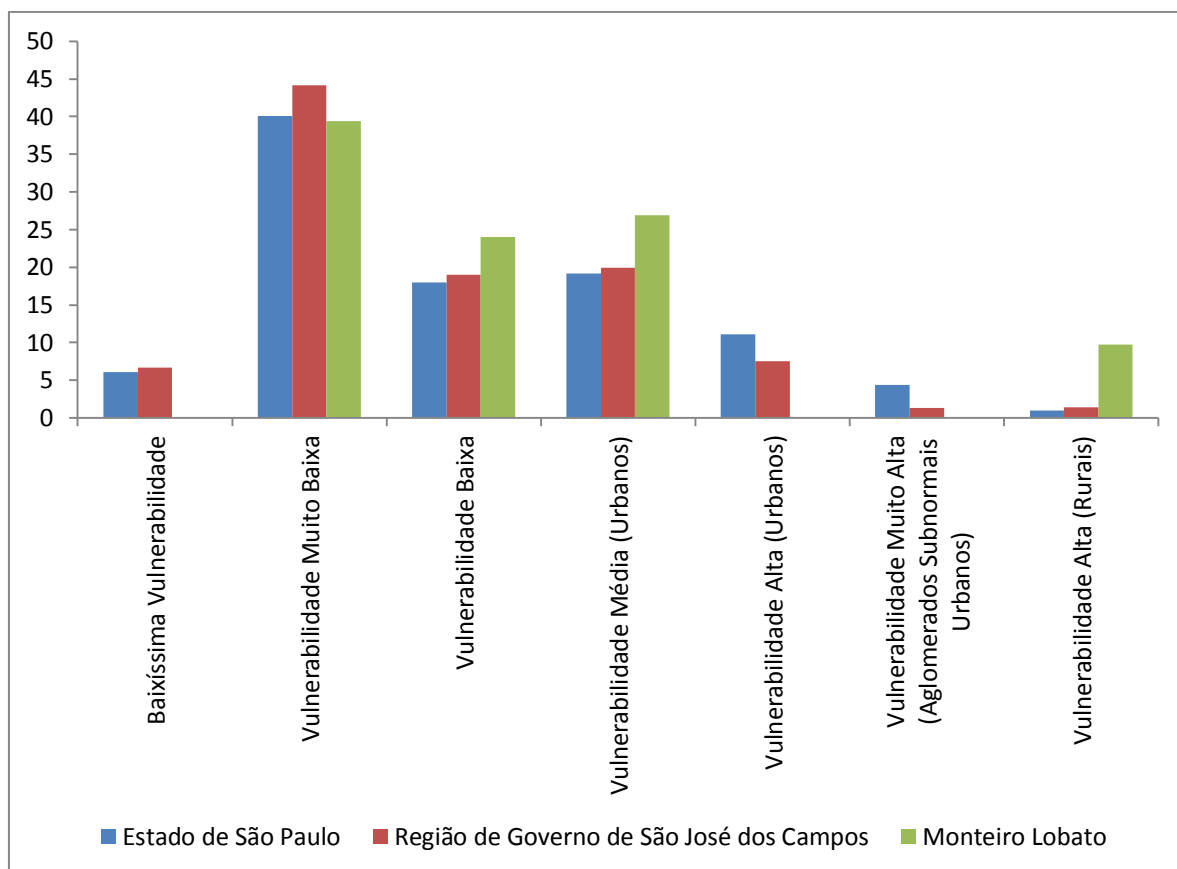
**Gráfico 14 – IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (1991-2010)**

Fonte: Fundação SEADE

### 2.2.10 Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) apresenta o grau de desenvolvimento social e econômico dos municípios do Estado de São Paulo a partir de indicadores de renda, escolaridade e ciclo de vida familiar, identificando áreas geográficas segundo os graus de vulnerabilidade da população residente.

Na tabela abaixo destaca-se o IPVS de vulnerabilidade muito baixa com 39,4% como a que se destaca tanto no município, quanto na região e no estado de São Paulo. As vulnerabilidades média e baixa encontram-se em níveis parecidos. Já em áreas rurais a vulnerabilidade alta alcança 9,7% dos pesquisados. É possível perceber que os níveis do município possuem uma tendência de acompanhamento dos níveis regionais e estaduais nos quesitos vulnerabilidade muito baixa, baixa e média.



**Gráfico 15 – IPVVS - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (2010)**

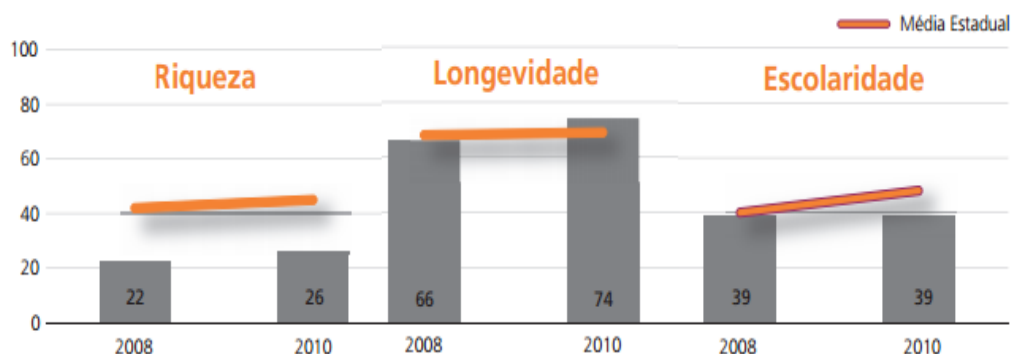
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação SEADE.

### 2.2.11 Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)

Criado para subsidiar os trabalhos do Fórum São Paulo Século XXI da Assembleia Legislativa de São Paulo, os indicadores do IPRS sintetizam a situação de cada município em três dimensões: riqueza, escolaridade e longevidade. Cada dimensão é expressa numa escala de 0 a 100, sendo 100 a melhor situação e 0 a pior. Os resultados combinados de cada dimensão geram uma das tipologias possíveis, elencadas em cinco grupos. No grupo 1 estão classificados os municípios com nível elevado de riqueza e bons níveis de indicadores sociais. No grupo 2, aqueles que, embora com níveis de riqueza elevados, não são capazes de atingir bons indicadores sociais. No grupo 3, ficam os municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores sociais. O grupo 4 classifica municípios que apresentam baixos níveis de riqueza e níveis intermediários de longevidade e/ou escolaridade. Por fim, o grupo 5 está

representado pelos municípios mais desfavorecidos do Estado, tanto em riqueza quanto em indicadores sociais<sup>23</sup>.

A tabela a seguir mostra a evolução do município na classificação dos grupos entre os anos de 2000 e 2008.



**Gráfico 16 – Município de Monteiro Lobato nas três dimensões do IPRS entre 2008 e 2010 em comparação com a média estadual.**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da Fundação Seade.

Monteiro Lobato encontra-se no grupo 4 do índice de responsabilidade social nas edições de 2008 e 2010, o que representa que a cidade possui níveis de riqueza baixos e deficiência em um dos indicadores sociais (escolaridade e longevidade)<sup>24</sup>. É possível visualizar, de acordo com o gráfico 16 que a média do município é consideravelmente baixa em relação à média estadual para as variáveis riqueza e escolaridade. Contudo, vemos que o parâmetro longevidade no município possui média maior que a do estado no ano de 2010.

### 2.3 Considerações sobre o capítulo

A análise socioeconômica mostrou que o município apresenta maiores dificuldades com a educação e a saúde. A população queixa-se que não há cursos profissionalizantes e técnicos suficientes oferecidos na cidade, o que influencia na formação de mão-de-obra e na qualidade dos serviços, inclusive nos setores de lazer, entretenimento e turismo. Tampouco existem programas para recuperação de adolescentes evadidos, que ficam sujeitos à marginalidade e situação de vulnerabilidade. Sobre a formação básica, os munícipes queixam-

<sup>23</sup> Disponível em: <<http://www.iprsipvs.seade.gov.br/view/pdf/iprs/estado.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2014

<sup>24</sup> Disponível em: <<http://www.iprsipvs.seade.gov.br/view/pdf/iprs/mun3531704.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2014.

se quanto à ineficiência dos currículos de História e Geografia - problema crônico no ensino público brasileiro.

O município oferece transporte escolar gratuito (um ônibus) para os estudantes de graduação que vão de Monteiro Lobato até São José dos Campos. Segundo a Secretaria de Cultura e Turismo e o Planejatur, foram oferecidos cursos de Turismo Receptivo e Empreendedorismo, Administração (com parceria do Via Rápida), cursos de Turismo Rural e Jovem Agricultor (oferecidos pelo Sindicato rural da cidade), cursos de pintura (oferecidos pelo Fundo Social da Solidariedade municipal) e outros oferecidos pela Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura. Todas essas ações estão sendo realizadas conforme as condições do município em mobilizar recursos humanos e financeiros.

Verificou-se que os pequenos produtores não oferecem diferenciais significativos ou carecem de estrutura de visitação para inserção qualificada do município em circuitos do segmento do agroturismo<sup>25</sup>, sendo talvez mais promissor em curto prazo, a exploração do segmento de turismo rural<sup>26</sup>. Isso devido ao fato das culturas serem pequenas e não possuírem períodos exatos de produção, variando ano a ano<sup>27</sup>. Se, por um lado, as riquezas naturais das propriedades rurais mostram-se como fortes potenciais de desenvolvimento turístico, por outro, a maioria dos proprietários rurais não dispõem de capacidade técnica ou visão empreendedora para adentrar nos segmentos do turismo rural ou agroturismo. É preciso lembrar, contudo, que há uma tímida oferta de turismo rural em sítios e fazendas que ocorre durante o ano, porém com uma frequência inconstante e sem planejamento para que essa atividade possa ocorrer de forma constante e por grupos melhor organizados. Tais propriedades e atrativos serão analisados adiante.

Diante da análise econômica do município, por sua vez, nota-se que a receita do município é pequena e que as suas despesas com administração e pagamento de funcionários e servidores é alta, restando pouca verba para a aplicação de ações diferenciadas. A maior parte da população ativa é de 25 a 39 anos e possuem ocupações essencialmente concentradas

---

<sup>25</sup> “O que se denomina *Agroturismo* compreende as atividades turísticas internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade” – Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)>, p.51. Acesso em: 11 de junho de 2014.

<sup>26</sup> “Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” – Definição completa pode ser encontrada em (p.49): Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)>. Acesso em: 11 de junho de 2014.

<sup>27</sup> Algumas experiências recentes podem destacar-se neste cenário, a exemplo da produção de cogumelos no bairro do Souza, hortaliças entre outros.

no setor primário e no de serviços, apesar de uma grande parte de funcionários do setor primário ainda não terem sido contabilizados por não serem registrados e legalizados.

Nota-se a necessidade de fontes e recursos financeiros às quais o município possa recorrer para que mais ações possam ser colocadas em prática, já que a maior parte das despesas municipais acaba se concentrando, além da folha de pagamento, nas áreas essenciais, como saúde e educação, e a cidade acaba não tendo meios de agir em outros setores e áreas econômicas.

### 3. Infraestrutura

---

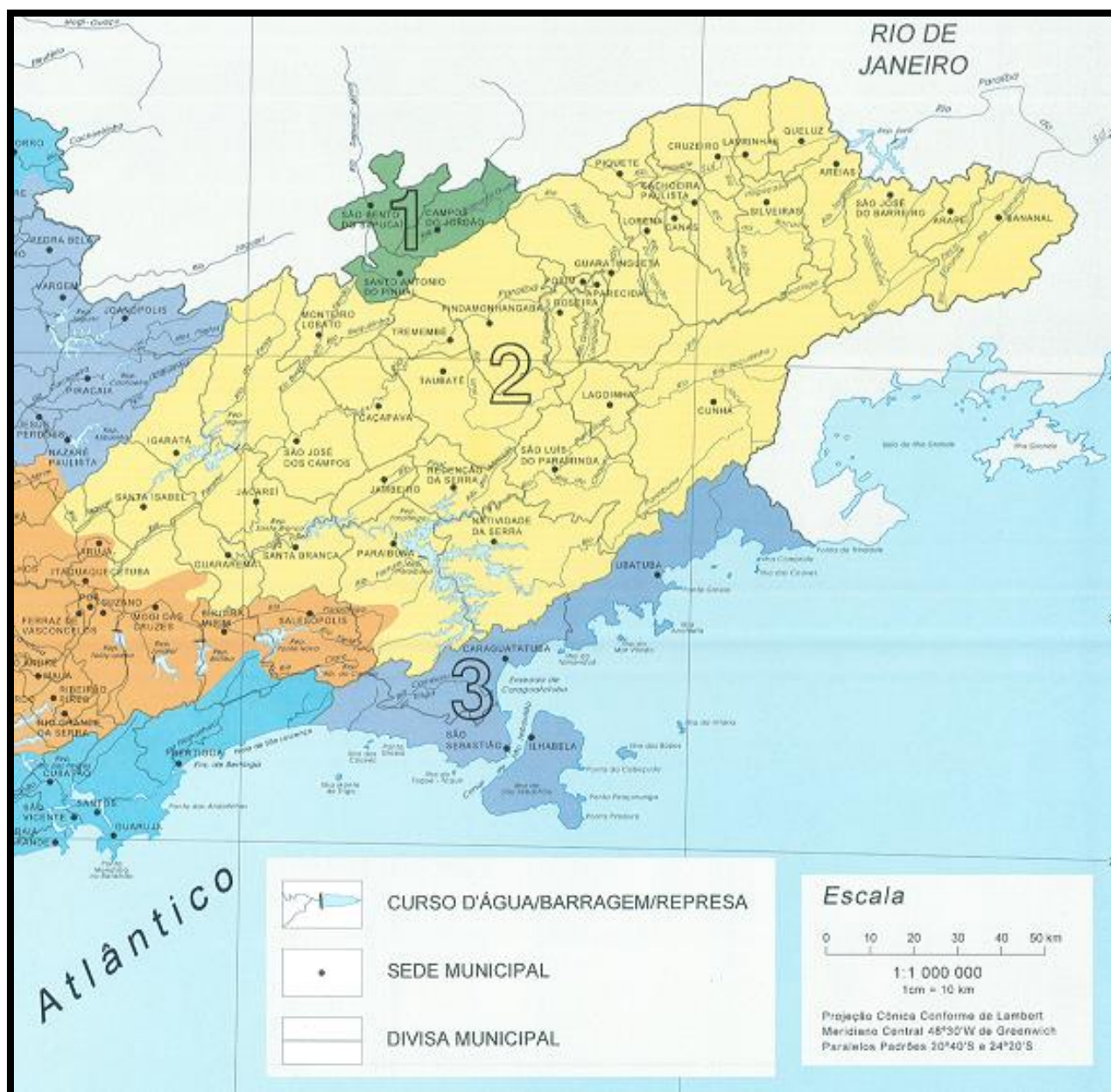
#### 3.1 Saneamento básico

Monteiro Lobato é contemplado pelo contrato firmando entre a Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo (SSRH) e o Consórcio PLANASAN 123, em vigor desde 2010, que tem como objetivo a elaboração dos Planos Municipais de Saneamento e Planos Regionais Integrados das UGRHI's 1, 2 e 3 (Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos da Serra da Mantiqueira, Paraíba do Sul e Litoral Norte, respectivamente<sup>28</sup>). Em relatório<sup>29</sup> publicado, afirma-se que o contrato resultou em 40 Planos Municipais de Saneamento e 03 Planos Regionais Integrados. Monteiro Lobato é parte do “Plano Regional Integrado de Saneamento Básico para a Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Paraíba do Sul – UGRHI 2”, que pretende integrar os planos de saneamento municipais de cada município da Unidade, levando em conta as políticas estaduais para os quatro serviços abordados: água, esgotos, resíduos sólidos e drenagem pluvial. Isto é, cada município elaborou seu próprio plano municipal de saneamento básico, diagnosticando os quatro serviços e elencando propostas e metas, material que posteriormente serviu para a elaboração do plano regional. Cabe ressaltar que este esforço em monitorar e melhorar a gestão dos recursos hídricos em escala regional não apenas favorece a população e o meio ambiente, como também a consolidação das águas e dos recursos naturais como produtos turísticos da Região do Vale do Paraíba.

---

<sup>28</sup> A UGRHI 2, da qual Monteiro Lobato faz parte, também integra os municípios de Aparecida, Arapeí, Areias, Bananal, Caçapava, Cachoeira Paulista, Canas, Cruzeiro, Cunha, Guararema, Guaratinguetá, Igaratá, Jacareí, Jambeiro, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Potim, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Santa Branca, Santa Isabel, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luís do Paraitinga, Silveiras, Taubaté e Tremembé. A UGRHI 3 integra Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba. Finalmente, a UGRHI 1 integra Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí.

<sup>29</sup> Relatório 5b - Plano Regional Integrado de Saneamento Básico para as Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos da Serra da Mantiqueira, Paraíba do Sul e Litoral Norte – UGRHIS 1,2 E 3. Disponível em: <[http://saaeaparecida.sp.gov.br/docs/0872\\_RT\\_12\\_S\\_0006\\_02\\_PRSB\\_UGRHI%202\\_Paraiba\\_Sul.pdf](http://saaeaparecida.sp.gov.br/docs/0872_RT_12_S_0006_02_PRSB_UGRHI%202_Paraiba_Sul.pdf)>. Acesso em 20 de abril de 2014.



**Figura 13 – Mapa – Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos 1, 2 e 3**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Mapa de Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos 1, 2 e 3 do IGC (2003).

O Plano Integrado de Saneamento Básico de Monteiro Lobato foi elaborado com base na Lei Federal Nº 11.445/2007, que dispõe sobre as diretrizes nacionais para o saneamento básico. Segundo o documento analisado<sup>30</sup>, o Plano propõe como metas, basicamente, a

<sup>30</sup> Relatório R4 – Revisão 02 – Proposta de Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico: Versão Revisada com a Incorporação dos Comentários da SSRH – Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos. Disponível em: <[http://www.saneamento.sp.gov.br/PMS/UGRHI02/PMS\\_MONTEIROLOBATO.pdf](http://www.saneamento.sp.gov.br/PMS/UGRHI02/PMS_MONTEIROLOBATO.pdf)>. Acesso em: 20 de abril de 2014.

universalização do acesso aos serviços prestados (ampliação e máxima cobertura dos sistemas); a sustentabilidade ambiental e a qualidade, regularidade e eficiência da prestação dos serviços.

### **3.1.1 Esgotamento sanitário**

De acordo com o Relatório de Qualidade das Águas Superficiais no Estado de São Paulo (COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL - CETESB, 2013), na área urbana, 87% do esgoto de Monteiro Lobato é coletado e, destes, 88% é tratado. Nas visitas técnicas pudemos identificar diversas propriedades em que o sistema de despejo do esgoto é feito através de fossas, algumas com tratamento em conformidade com as normas sanitárias e outras sem nenhum tipo de tratamento, representando parte desta porcentagem não atendida pelos serviços da Sabesp.

A Estação de Tratamento de Esgotos do Sistema Sede, localizada próxima às margens do Rio Buquira, trata 5 litros de esgoto por segundo, contribuindo para a conservação das águas do principal rio do município. No processo, são utilizados dois tanques sépticos, dois filtros anaeróbios em série e dois leitos de secagem de lodo. O efluente final tratado é devolvido ao Rio Buquira.

O Sistema isolado do bairro do Souza possui somente rede coletora, com lançamento do esgoto *in natura* no Córrego Faria. Apenas metade da comunidade tem o esgoto coletado, enquanto a outra metade utiliza fossa negra ou séptica ou lançam diretamente sobre o solo, representando alto risco para os moradores locais e o meio ambiente. Para que a outra metade do Bairro do Souza fosse atendida com o tratamento de esgoto, a prefeitura realizou um projeto com financiamento do FEHIDRO (Fundo Estadual de Recursos Hídricos) para uma Estação de Tratamento de Esgoto Compacta no Bairro.

Recentemente, no bairro de São Benedito uma Estação de Tratamento de Esgoto e uma Estação Elevatória de Esgoto Bruto foram inauguradas pela Sabesp, faltando apenas concluir as ligações domiciliares.



**Figura 14 – Obras na Estação de Tratamento de Esgoto da Sabesp no Bairro de São Benedito**

Fonte: Página pessoal da Prefeita Daniela de Cássia Santos Brito.<sup>31</sup>

No Plano Municipal de Saneamento de 2007, a Sabesp estabeleceu a meta de cobertura da rede e tratamento de esgoto de mais de 87% do município até 2015 e mais de 90% até 2020.

Em 2013, Monteiro Lobato obteve nota 6,88 do Indicador de Coleta e Tratabilidade de Esgoto da População Urbana do Município<sup>32</sup> (ICTEM), tendo melhorado desde o aferimento

<sup>31</sup> Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=471603282986240&set=a.312454928901077.1073741833.100004097171808&type=1&theater>>. Acesso em: 21 de maio de 2014.

de 2009, no qual obteve nota 5,3. Em 2013, Monteiro Lobato ficou acima da classificação dos vizinhos Tremembé (6,69), São José dos Campos (5,61), Santo Antônio do Pinhal (5,26) e Campos do Jordão (0,68). As tabelas a seguir mostram um comparativo destes índices em nível regional:

**Tabela 20 – Dados do saneamento básico por UGRHI**

|   | UGRHI          | ICTEM | Coleta (%) | Tratamento (%) | População Urbana |
|---|----------------|-------|------------|----------------|------------------|
| 1 | Mantiqueira    | 1,93  | 49         | 10             | 59.124           |
| 2 | Paraíba do Sul | 5,29  | 91         | 64             | 1.975.533        |
| 3 | Litoral Norte  | 4,34  | 48         | 37             | 297.738          |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Relatório de Qualidade das Águas Superficiais da CETESB (2013)

**Tabela 21 – Dados do saneamento básico por município**

| UGRHI | Município               | ICTEM | Coleta (%) | Tratamento (%) | População Urbana |
|-------|-------------------------|-------|------------|----------------|------------------|
| 1     | Campos do Jordão        | 0,68  | 45         | 0              | 49.908           |
|       | Santo Antônio do Pinhal | 5,26  | 46         | 100            | 4.002            |
|       | São Bento do Sapucaí    | 7,51  | 92         | 82             | 5.215            |
|       | São José dos Campos     | 5,61  | 91         | 90             | 659.558          |
|       | Tremembé                | 6,69  | 84         | 100            | 39.538           |
| 2     | Monteiro Lobato         | 6,88  | 87         | 88             | 1.891            |
|       | Taubaté                 | 7,27  | 92         | 100            | 29.0035          |
|       | Caçapava                | 8,14  | 95         | 99             | 76.723           |
|       | Pindamonhangaba         | 8,17  | 96         | 99             | 151.413          |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Relatório de Qualidade das Águas Superficiais da CETESB (2013)

A primeira tabela mostra que a UGRHI 2 (Paraíba do Sul), mesmo sendo a que contém maior população e mais municípios contemplados, apresenta o melhor índice entre as três UGRHI's observadas, enquanto a UGRHI 1 (Mantiqueira), que tem menor população e menos municípios integrantes, tem o pior índice. Verifica-se, portanto, a necessidade de os

<sup>32</sup> Índice desenvolvido pela CETESB para aferir a situação dos municípios paulistas quanto ao desempenho de seus sistemas de tratamento de esgotos sanitários. Segundo o Relatório de Qualidade das Águas Superficiais no Estado de São Paulo 2013 (CETESB, 2014), o ICTEM “retrata uma situação que leva em consideração a efetiva remoção da carga orgânica, (...) sem deixar, entretanto, de observar a importância de outros elementos que compõem um sistema de tratamento de esgotos, como a coleta, o afastamento e o tratamento. Além disso, considera também o atendimento à legislação quanto à eficiência de remoção (superior a 80% da carga orgânica) e a conformidade com os padrões de qualidade do corpo receptor dos efluentes”.

vizinhos Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí empenharem-se nos cuidados com os recursos hídricos, com atenção especial para o município de Campos do Jordão, dada sua posição no mercado turístico.

Em escala municipal, a segunda tabela também apresenta Campos do Jordão com o índice mais baixo dos nove municípios. Monteiro Lobato ocupa o quarto lugar, revelando sua posição privilegiada na gestão dos recursos hídricos e, portanto, maximizando sua possibilidade de explorar as águas como produto turístico.

### **3.1.2 Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos Domiciliares (RSD)**

#### **3.1.2.1 Limpeza pública**

A varrição de passeios e vias de Monteiro Lobato é de responsabilidade da Secretaria dos Transportes e do Departamento de Serviços Urbanos, que disponibiliza de 6 a 8 funcionários para o serviço, com periodicidade variável. Os resíduos são destinados ao aterro junto com os resíduos domiciliares.

A manutenção dos passeios e vias e a manutenção das áreas verdes do perímetro urbano incluem capina das ervas daninhas nos pisos, roçada dos matos e raspagem das poeiras e areias acumuladas pelas águas de chuva, poda das árvores e corte de gramíneas. A periodicidade varia de acordo com as chuvas e a proliferação da vegetação. Para estes serviços também são disponibilizados de 6 a 8 funcionários. O mesmo ocorre com a manutenção das bocas de lobo, que consiste na limpeza, desobstrução e recolhimento dos detritos acumulados.

Apesar da pouca quantidade de funcionários destinados a estes serviços, na visita técnica avaliou-se que a limpeza das áreas urbanas tem se mostrado eficaz para manter a boa apresentação das vias públicas. Também se observou a quantidade adequada de cestos de lixo espalhados pelo perímetro urbano.

### 3.1.2.2 Resíduos sólidos domiciliares

Dos 1.335 domicílios particulares do município, 1.291 contam com a coleta de lixo (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2010). A coleta é de responsabilidade da Prefeitura e pelo transporte até o aterro sanitário no município de Tremembé até a empresa particular Resicontrol. A coleta abrange toda a área urbana do município e mais sete bairros da zona rural. A Prefeitura conta com três funcionários para a coleta (um motorista e dois coletores) equipados com um caminhão compactador. A coleta de resíduos comuns (não recicláveis) é realizada as segundas, quartas e sextas-feiras. A coleta do lixo reciclável acontece as terças e quintas-feiras com o caminhão basculante.

Segundo o Inventário estadual de resíduos sólidos urbanos da CETESB (2013), para uma população urbana de até 25.000 habitantes, a produção diária de resíduos sólidos urbanos *per capita* é estimada em 0,7 kg, ou seja, 21 kg por mês. Monteiro Lobato possui 4.120 habitantes segundo o último censo do IBGE, o que resulta numa estimativa de produção de resíduos sólidos mensais de 86,52 toneladas. Contudo, o inventário mostra que Monteiro Lobato produz, em média, 1,32 toneladas de lixo diariamente (CETESB, 2013: 75), resultando em cerca de 40 toneladas por mês, ou seja, menos que a metade do estimado. Dessas 40 toneladas, cerca de 5 são recicladas na Central de Triagem própria do município. Dois funcionários realizam a separação dos resíduos, que ali são pesados e posteriormente vendidos para empresas particulares de São José dos Campos.

Em 2006, a CETESB desativou o lixão localizado em Monteiro Lobato, onde eram depositados todos os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). Atualmente, os RSU são encaminhados para o Aterro Sanitário de Tremembé, parte de um complexo de unidades de tratamento e disposição final de resíduos sólidos domiciliares e industriais, administrado pelo Grupo Estre Ambiental e pela empresa AG Angra. São cobrados de R\$ 40,00 a R\$ 61,00 por tonelada de resíduos urbanos e industriais de classe IIA. Certificado pela CETESB de acordo com a NBR 10004 e com o ISSO 14001, o aterro possui estação de efluentes própria, com sistema térmico para secagem de chorume alimentado pelo próprio gás extraído do aterro sanitário.

Em contato com os munícipes foi possível avaliar quais as dificuldades na coleta dos resíduos, principalmente na área rural. Numa das propriedades do bairro do Souza, por exemplo, os proprietários precisam percorrer um longo trecho, com iluminação precária, para depositar os resíduos sólidos para coleta. O mesmo ocorre com o Rancho da Amizade, o Sítio

Jatobá, o Acampamento Luz e Vida e a Fábrica de GeleiaBoa, em que é necessário fazer uso de algum meio de transporte para chegar até o local de despejo do lixo. No primeiro caso, o lixo é despejado próximo a um rio, onde se concentra todo o lixo do bairro e, durante os finais de semana, devido às casas de veraneio que existem na região, há maior acúmulo dos resíduos que ameaçam contaminar as margens do rio.

Alguns municípios queixaram-se em relação ao caminhão coletor de resíduos recicláveis, afirmando que este não circulava regularmente. A prefeitura esclareceu dizendo que houve um período em que o caminhão coletor de lixo comum encontrava-se em manutenção, precisando, portanto, ser substituído pelo veículo coletor de recicláveis. Atualmente, um novo caminhão de lixo comum foi adquirido e a coleta segue normalmente.

Vale lembrar que, em outubro de 2013, a Secretaria do Meio Ambiente e Agricultura e a Secretaria da Educação promoveram o Programa Cidade Limpa - Projeto Lixo Consciente, focado na conscientização e educação ambiental. Algumas das ações realizadas foram oficinas e palestras para alunos e professores, a elaboração da cartilha “Lixo Consciente” para serem distribuídas nas escolas da cidade, elaboração de material informativo e a capacitação de Agentes Ambientais. Ademais, a compostagem do lixo orgânico e a reutilização de outros resíduos são empregadas em diversas propriedades visitadas.

### **3.1.2.3 Resíduos sólidos inertes**

São aqueles gerados por entulhos de construção civil, obras, reformas e demolições, isentos de madeira e componentes orgânicos. O município não possui local adequado para depósito destes resíduos, mas alegou não haver volume considerável. Para serem coletados, os municípios devem entrar em contato com a Prefeitura e agendar um dia para a coleta. Geralmente os descartes acontecem uma vez por mês e são gerenciados pelo “Programa Cata Treco”. O descarte irregular destes resíduos não gera tanto impacto ambiental quanto os outros, porém também pode causar assoreamento de drenagens<sup>33</sup>, proliferação de certas espécies de animais e pragas e degradação de terrenos.

---

<sup>33</sup> Ocorre quando os resíduos sólidos impedem ou reduzem a capacidade de escoamento dos dutos de drenagem, podendo causar enchentes e inundações.

#### 3.1.2.4 Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde (RSS)

Os Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde (RSS) são coletados, tratados e enviados para São José dos Campos para incineração pela empresa Faria & Silva Ltda. O gerenciamento destes resíduos é de responsabilidade do Centro de Saúde Municipal, ligado à Secretaria Municipal de Saúde. Segundo a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (2010: 54), estima-se que a produção *per capita* de RSS represente de 1 a 3% dos resíduos sólidos domiciliares gerados diariamente. No caso de Monteiro Lobato, este valor estimado resultaria num mínimo de 400 kg e um máximo de 1.200 kg de RSS mensais. O volume médio mensal coletado em Monteiro Lobato é de 150 kg, menos que o mínimo estimado, provavelmente pelo fato da pequena capacidade de atendimento do hospital municipal - conforme será descrito nas seções que seguem.

#### 3.1.3 Abastecimento de água potável

Segundo o Plano Integrado de Saneamento Básico do município, os sistemas de abastecimento de água abrangem toda a área urbana de Monteiro Lobato, com 99% de índice de atendimento. A Sabesp informa que existem 901 ligações de água no município, 5 reservatórios com capacidade total de 385 metros cúbicos e uma extensão de redes de água de 9.947 metros<sup>34</sup>. Notamos através da visita técnica que muitas propriedades coletam a água das nascentes próximas ou até mesmo dentro dos seus terrenos.

Os três sistemas de abastecimento de água são monitorados pela Sabesp para controle dos padrões do Ministério da Saúde. São eles:

- A. Sistema Sede: principal sistema do município, que realiza a captação superficial do córrego Serrinha, canalizada até a Estação de Tratamento de Água (através de 1.480 m de tubulação de ferro fundido), localizada no Centro, com tratamento do tipo convencional.
- B. Sistema Bairro do Souza: sistema isolado com captação superficial, tendo como manancial o Ribeirão Farias ou Souzas. A estação de tratamento funciona aproximadamente 5h ao dia.

---

<sup>34</sup> Disponível em: <<http://site.sabesp.com.br/interna/Municipio.aspx?secaoId=18&id=406>>. Acesso em: 21 de abril de 2014.

- C. Sistema São Benedito: sistema isolado com captação subterrânea em poço tubular profundo, funcionando apenas 3h ao dia. O tratamento é realizado no mesmo bairro.

O Plano também apontou necessidade de reforma da barragem do Sistema Sede, de manutenção dos reservatórios, adequação da infraestrutura do Sistema Souzas.

### **3.1.4 Drenagem e manejo das águas pluviais urbanas**

Segundo o Projeto de Análise de Riscos realizado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas para Monteiro Lobato, o município coleta 87% da carga poluidora dos rios, sendo que 67% dessa carga é tratada. O estudo foi necessário para diagnosticar a situação do município que sofreu com enchentes no ano de 2009. O Plano Integrado de Saneamento do município apontou também a existência de locais com ocorrência de alagamentos e inundações. Portanto, é necessário estar atento às ocupações irregulares em Áreas de Preservação Permanente (APPs) ao longo do Rio Buquira e outras áreas sujeitas a inundações. O Plano também apontou para alguns problemas de drenagem urbana tais como:

- Refluxo no sistema de microdrenagem nas épocas de cheias em que o nível de água do Rio Buquira se eleva;
- Inundações na área central do município, próximo à Praça Comendador Freire;
- Concentração de águas pluviais na rodoviária, ausência de sistema de microdrenagem no bairro de São Benedito e algumas localidades do bairro do Souza que também não possuem sistema de microdrenagem;
- Insuficiência de bocas de lobo e galerias.

O Plano caracterizou o padrão de drenagem urbana de Monteiro Lobato como deficitário, agravado pela topografia (vale) que acelera o escoamento das águas pluviais.

Estes problemas puderam ser confirmados em alguns locais durante a visita técnica, como o sítio Jatobá, que não possui estrutura para escoamento na estrada de acesso. A Morada da Seriema também tem dificuldade no acesso pela estrada não pavimentada em caso de chuva. Dentro da propriedade, foi providenciado cascalho para cobrir a estrada de terra e canais para escoamento da água.

## **3.2 Equipamentos e serviços, transportes e mobilidade**

### **3.2.1 Sistema de Comunicação**

O município de Monteiro Lobato não possui um sistema de meios de comunicação exclusivo. As emissoras de rádio e TV que prestam serviço na região ou a distribuição de jornais, por exemplo, possuem uma abrangência regional.

- **Jornal A Gazeta dos Municípios** - distribuído em Monteiro Lobato. Distribuidora oficial em Tremembé. A distribuição é diária a todas as Prefeituras e Câmaras Municipais do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Região Serrana, além de vários órgãos Federais, Estaduais e Municipais. No município de Monteiro Lobato pode ser adquirido na Banca do Lu, na Praça Cunha Bueno (“Praça de Cima”).<sup>35</sup>
- **TV Vanguarda** - Grupo de emissoras de TV afiliada à rede Globo de televisão e cujo sinal cobre toda a região do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira, Litoral Norte de São Paulo e região Bragantina. A empresa conta com duas Geradoras as quais se localizam nas cidades de Taubaté e São José dos Campos, sendo esta última a responsável pelo sinal captado em Monteiro Lobato.

A partir da visita técnica foi constatado que o sistema de comunicação, principalmente na vertente da tecnologia, é restrito. Na área rural da cidade os problemas relacionados a esse sistema se agravam pela dificuldade de acesso e geografia local.

Não há acesso à internet e o sinal é escasso para os serviços de telefonia móvel nestas regiões. Fatores estes que, além de afetar a população local, podem tanto afetar os estabelecimentos de hospedagens e atrativos como o próprio turista. De acordo com Cruz e Gândara (2003) o consumo de produtos turísticos pela internet aumenta em 47% ao ano, isso porque “As informações que fluem através dos novos meios de comunicação são objetivas, instantâneas e completas, evitando o difícil processo de busca e seleção de informações em diversas fontes”. (LONGHINI; BORGES, 2005)

Dessa maneira, a falta de acesso à comunicação tecnológica na zona rural do município, local onde se inserem grande parte dos atrativos e meios de hospedagem, limita o

---

<sup>35</sup> Disponível em: <<http://agazetadosmunicipios.com/expediente.html>>. Acesso em: 30 de nov. de 2013.

contato entre locais e turistas, podendo causar em alguns casos a perda de interesse por parte do possível visitante. Além disso, a falta de sinal de telefonia móvel pode vir a ser um problema, sobretudo em casos de acidentes ou demais urgências, em que a comunicação imediata poderá ser prejudicada.

Como incremento à área, no dia 8 de março de 2014, o município recebeu o programa de inclusão digital ACESSA SP. O programa do Governo do Estado de São Paulo tem como objetivo oferecer à população acesso às tecnologias de informação e comunicação a fim de promover o desenvolvimento social e econômico dos cidadãos. Para tanto, abrem-se espaços públicos com computadores com acesso livre e gratuito a internet, além de cursos e minicursos também gratuitos para a população. O ponto do ACESSA SP de Monteiro Lobato fica na rodoviária da cidade (Rua Humberto Capelli, Centro) e conta com 6 computadores com internet de 2MB e cursos de idiomas. O horário de funcionamento é das 8h às 17h de segunda a sexta.

Dentre os minicursos oferecidos estão cursos básicos de inglês e espanhol, controle de finanças pessoais, como preparar um currículo, oratória e turismo receptivo. Os minicursos são divididos de 3 a 5 aulas com duração máxima de 15 minutos. Para realizar os cursos basta que o usuário realize um cadastro de matrícula no próprio site e inicie as atividades.

### **3.2.2 Sistema de segurança**

O município de Monteiro Lobato possui uma base da Polícia Militar no Km 123 da rodovia SP-50 e uma delegacia da Polícia Civil localizada na Rua Abílio Perereira Dias, 200 que funciona apenas de segunda a sexta. Quando necessário, a base do corpo de bombeiros de São José dos Campos é acionada, assim como a Polícia Ambiental e Rodoviária Estadual.

De acordo com as informações coletadas com os oficiais da base militar de Monteiro Lobato, as principais ocorrências do município são brigas de casais e acionamento da Lei Maria da Penha que, conforme dito pelos oficiais, são ocasionadas pelo abuso de bebidas alcoólicas, um problema de saúde pública aparente na cidade. As demais ocorrências tem uma média mensal de 5 a 6 furtos e pequenos roubos em fazendas.

Outro problema de segurança percebido durante as visitas técnicas e apontado no PDTSM (GRUPO PLANEJATUR, 2014) é a falta de iluminação nas estradas que levam aos bairros rurais. A falta de iluminação no local dificulta a localização das placas de

identificação dos meios de hospedagem e podem causar acidentes em razão de suas curvas acentuadas e possibilidade de animais na estrada, além de causar insegurança aos municípios. A ANEEL (Agencia Nacional de Energia Elétrica) estabelece que:

Art. 114. A responsabilidade pelos serviços de elaboração de projeto, implantação, expansão, operação e manutenção das instalações de iluminação pública é de pessoa jurídica de direito público ou por esta delegada mediante concessão ou autorização, podendo a concessionária prestar esses serviços mediante celebração de contrato específico para tal fim, ficando o consumidor responsável pelas despesas decorrentes. (RESOLUÇÃO ANEEL Nº 456, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2000)

Isto é, cabe a prefeitura de cada município a responsabilidade de contratação do serviço de iluminação pública, assim como sua implantação e manutenção. Logo, as cidades devem arcar com os altos custos dessa implantação, o que limita a possibilidade de contratação do serviço, como no caso de Monteiro Lobato, cuja receita da prefeitura não tem permitido gastos muito além da folha de pagamento. No entanto, existem alguns programas de financiamento, como o RELUZ (Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente), no qual até 75% do valor total do projeto é financiado pela Eletrobrás, ficando o restante a cargo das concessionárias e/ou prefeituras municipais.

A EDP Bandeirantes, empresa de distribuição de energia elétrica que atende ao Vale do Paraíba, Alto Tietê e parte do Litoral Norte, já realizou parceria com diversas cidades de sua área de concessão. Chegou a ganhar o título de Reconhecimento de Mérito pelo Projeto Reluz implantado na Cidade de Mogi das Cruzes onde foram substituídos mais de 10 mil pontos de iluminação pública. A adesão ao Projeto RELUZ, em parceria com a EDP Bandeirantes, pode vir a ser uma solução para o problema de iluminação pública do município, uma vez que os 25% não financiados pela Eletrobrás podem ficar a cargo da concessionária, não somente do município.

### **3.2.3 Sistema de Saúde**

Existe um posto de saúde na cidade, mantido pela prefeitura através da Secretaria de Saúde. O Centro de Saúde Doutor João Auricchio possui atendimento ambulatorial básico em convênio com o SUS, plantonistas 24 horas, Programa Saúde da Família (PSF), equipe de apoio técnico e administrativo e uma ambulância para casos em que a gravidade exige atendimento em São José dos Campos, tendo em vista que o posto não oferece internação.

As ocorrências atendidas pelo Centro de Saúde são apenas as que necessitam de pronto atendimento e baixa gravidade, já ocorrências como as de vítimas de acidentes de trânsito, quedas e infartos, por exemplo, são encaminhadas diretamente ao hospital de São José dos Campos.

No PDTSML (GRUPO PLANEJATUR, 2014) constam reclamações quanto à “falta de remédios, demora no agendamento de exames, mau atendimento por parte de alguns médicos e quando o serviço de ambulâncias é utilizado”. Aparentemente o sistema de saúde local está bastante deficitário causando transtornos à população e possivelmente a turistas que necessite de atendimento médico.

O posto de saúde fornece antídotos para picadas de aranhas, mas não de cobras, tendo informado o desconhecimento de acidentes do tipo com visitantes, sendo, porém comum com moradores. Há que se destacar a importância destes antídotos para o município, uma vez que a maior parte dos atrativos turísticos e do próprio território se localiza em área rural.

Outro problema de saúde pública detectado na localidade é o abandono de animais, muitas vezes trazidos de cidades próximas e que podem estar infectados com vírus como o da raiva e pragas, além de causarem acidentes de atropelamento nas estradas e revirarem lixo. O Artigo 11 da Lei Estadual Nº 11.977, de 25 de agosto de 2005, estabelece que “os Municípios do Estado devem manter programas permanentes de controle de zoonoses, através de vacinação e controle de reprodução de cães e gatos, ambos acompanhados de ações educativas para propriedade ou guarda responsável”.

Monteiro Lobato não conta com clínica veterinária ou veterinários, mas promove mutirão de castração todos os anos e parceria com profissionais veterinários de São José dos Campos. Não há uma Lei Municipal que regule o controle de zoonose local, no entanto, existe um projeto de Lei de 2009 que prevê o controle de natalidade de cães e gatos e conscientização da população.

Há ainda a questão do alcoolismo que, apesar da queixa dos munícipes sobre os dependentes que geram ocorrências policiais, o município não possui programas de reabilitação voltados a essas pessoas.

### **3.2.4 Sistema Educacional**

De acordo com PIVOTT (2013) o município de Monteiro Lobato possui quatro escolas principais da pré-escola ao ensino médio que seriam Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Elizabeth Coelho Micheletto, Escola Estadual (EE) Prof. Maria Ferreira Sonnewend, Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Narizinho Arrebitato e Instituto Pandavas. Todas as escolas são públicas com exceção do Instituto Pandavas, que é uma Associação Particular sem fins Lucrativos.

O Instituto Pandavas - Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais tem como proposta uma educação social não seriada, que incentiva aos alunos o aprendizado através de pesquisas sob tutoria dos professores. Nessa instituição os alunos têm a liberdade participação das decisões sobre o espaço estudantil através de assembleias reforçando a vivência do direito de cidadania, assumindo responsabilidades com a limpeza do local, reciclagem, compostagem e reutilização de materiais. São ministradas também aulas de música, confecção de papel reciclado, artes e outras atividades extracurriculares.

Por ser uma Associação sem fins lucrativos e não receber nenhum tipo de verba municipal, o Instituto Pandavas conta com a colaboração dos pais de seus alunos para manter-se em atividade. A colaboração pode ser feita de diversas maneiras, seja financeiramente ou através do fornecimento de materiais, da ajuda em mão de obra ou lecionando. Além desta colaboração o instituto aposta no turismo para incremento de sua receita, recebendo grupos de estudantes de outras escolas para realização de trabalho de educação ambiental e grupos para eventos, sendo que sua estrutura física conta também com alojamento.

O curso superior funciona em convênio com a escola EMEF Prof.<sup>a</sup> Elizabeth Coelho Micheletto, que abriga as aulas presenciais do curso à distância oferecido pela Fundação Hermínio Ometto (UNIARARAS) cujas opções de curso são Administração e Pedagogia.

### **3.2.5 Sistema de Transportes**

O município é atendido por três diferentes linhas regulares de transporte sendo a empresa Cidade e Natureza responsável por tráfegos urbanos e interurbanos, a Pássaro Marrom, apenas pelo tráfego interurbano e a prefeitura, pelo transporte escolar que funciona durante a semana em períodos letivos.

O sistema de transportes que presta serviço interurbano aos moradores de Monteiro Lobato é a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU), que é intermunicipal e passa por Campos do Jordão e São José dos Campos, operado pela empresa Pássaro Marrom, através de duas linhas de ônibus:

**Linha 5213**<sup>36</sup> que parte do Centro de São Bento do Sapucaí com destino ao terminal rodoviário Frederico Ozanan em São José dos Campos, passando por pelo Terminal Rodoviário de Monteiro Lobato. O ônibus opera em apenas dois horários tendo, nos dias úteis e sábados, saída às nove da manhã do ponto inicial em São Bento do Sapucaí e retorno com saída às 17h30min do terminal rodoviário de São José dos Campos. A tarifa cobrada pelo percurso entre Monteiro Lobato - São José dos Campos é de R\$ 6,80 e a de São Bento - Monteiro Lobato é de R\$ 8,60.

**Linha 5210**<sup>37</sup> que parte do Terminal Rodoviário de Campos do Jordão, passando em Monteiro Lobato e Rio Preto (São Bento do Sapucaí), também para o terminal rodoviário Frederico Ozanan em São José dos Campos. Os horários de operação da linha são 13h30 partindo de Campos do Jordão e 12h00 partindo de São José dos Campos em dias úteis e sábados. A tarifa cobrada entre Campos do Jordão - Monteiro lobato é de R\$ 10,40, entre Rio Preto e Monteiro Lobato é de R\$ 4,95 e Monteiro Lobato - São José dos Campos é de R\$ 6,80. (As linhas não funcionam aos domingos e feriados).

A empresa Cidade Natureza opera com uma linha urbana que trafega no trecho Centro-Bairro São Benedito-Bairro do Souza, com frequência de seis saídas durante a semana e três aos finais de semana e feriados. O percurso tem duração de 25 minutos. A linha interurbana da mesma empresa realiza o trecho Monteiro Lobato - São José dos Campos e São José dos Campos - São Francisco Xavier e Monteiro Lobato, tendo saídas de uma em uma hora do terminal rodoviário de Monteiro Lobato com tempo de duração de viagem de 50 minutos.

---

<sup>36</sup> Disponível em:

<<http://www.emtu.sp.gov.br/sistemas/linha/resultado1.htm?pag=buscaempresa.htm&numlinha=21662&tipo=&rua=>>>. Acesso em: 30 de nov. de 2013.

<sup>37</sup> Disponível em:

<<http://www.emtu.sp.gov.br/sistemas/linha/resultado1.htm?pag=buscaempresa.htm&numlinha=21659&tipo=&rua=>>>. Acesso em: 30 de nov. de 2013.

A baixa frequência dos ônibus e as limitações de dias fazem com que os moradores de Monteiro Lobato lancem mão do uso de bicicletas e táxis que podem ser encontrados no terminal rodoviário da cidade, para se locomover dentro dos limites territoriais da mesma<sup>38</sup>.

A baixa frequência do transporte público, assim como sua área de alcance restrita pode ser observada durante as visitas técnicas. Em boa parte dos sítios visitados, que são tanto atrativos como meios de hospedagem, o acesso é somente via carro particular. Além disso, o PDTSMML destaca que os idosos recebem tratamento inadequado por parte dos motoristas da empresa Cidade Natureza (GRUPO PLANEJATUR, 2014). O PDTSMML também traz reclamações em relação à manutenção e a já citada baixa oferta de horário das linhas (GRUPO PLANEJATUR, 2014).

### **3.3. Considerações sobre o capítulo**

A análise da infraestrutura identificou falhas na iluminação pública, notadamente na área rural, o que pode influenciar na segurança dos munícipes e visitantes e danificar equipamentos eletrônicos devido à queda abrupta de energia. O sistema de comunicação também é pouco eficiente, com sinal de telefonia celular falho e poucas propriedades e estabelecimentos que possuam acesso à internet. De modo geral, os espaços públicos mostraram-se satisfatoriamente conservados, necessitando de mais atenção a alguns equipamentos urbanos, como o posto de saúde e a delegacia.

Ressaltam-se algumas melhorias realizadas recentemente, como a inauguração do Centro de Acesso à internet “Acessa SP” cedido pelo Governo do Estado, uma nova biblioteca localizada no centro e a recuperação de alguns trechos de estradas não pavimentadas (“Programa Melhor Caminho”). Contudo, observa-se que tanto o Centro de Acesso à Internet quanto a biblioteca ficam fechados nos finais de semana (ambos funcionam apenas das 8h às 17h de segunda à sexta), limitando seu uso para lazer durante o tempo livre. O Programa Melhor Caminho apenas recupera 6 km de estradas por ano, ritmo considerado lento para o município que precisa recuperar mais de 200 km.

Outras ações de requalificação de equipamentos urbanos estão em andamento, como a do centro cultural e do ginásio poliesportivo. No Centro Poliesportivo diversas atividades

---

<sup>38</sup> Em algumas ocasiões, apesar da proibição, o transporte escolar dá “carona” a alguns moradores de bairros mais distantes, principalmente quando se trata de pessoas idosas.

(futebol, basquete, ballet, hapi ki do, ginástica para jovens e terceira idade) são oferecidas para a comunidade gratuitamente de segunda à sexta, pela manhã, tarde e noite.

Verifica-se também a baixíssima acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e portadoras de deficiências nas vias públicas e nos estabelecimentos - problema crônico no país. A infraestrutura de transporte e mobilidade também mostrou-se limitada, com pouca disponibilidade de linhas de ônibus municipais e inexistência de ciclovias.

Na área da saúde, vale ressaltar que a inexistência de um hospital municipal (que mantém apenas um posto de saúde) é compreensível dadas as proporções do município e do alto custo que geraria. Porém, é preciso avaliar, diante das perspectivas de desenvolvimento do turismo de natureza, quais as possibilidades de atendimento de possíveis emergências como picadas de cobras e quedas.

Uma queixa frequente por parte dos munícipes refere-se à grande quantidade de pessoas com problemas de alcoolismo e à ausência de iniciativas públicas para sanar o problema, indicando a necessidade de programas de reabilitação ou terapia ocupacional para os dependentes.

Observam-se também uma quantidade significativa de animais abandonados e a carência de profissionais veterinários, sendo necessário realizar ações preventivas como campanhas de vacinação e castração para evitar problemas com zoonoses.

A maior parte da população residente habita em áreas rurais, indicando a necessidade de criação de políticas e melhoras de infraestrutura nesta área.

## 4. Aspectos históricos, culturais e turísticos

---

### 4.1 Histórico municipal e regional

No século XIX, a cafeicultura encontrava-se em seu auge no Brasil, principalmente no Vale do Paraíba, região que abrange terras dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Foi nesta época que o café, até então considerado um artigo de sobremesa, tornou-se o principal artigo na pauta de exportação brasileira. Algumas cidades do Vale do Paraíba possuíam faina cafeeira bastante intensa, pois a região era apropriada para a cafeicultura devido à sua abundância em terras virgens e ao clima favorável.

O principal município produtor de café no vale em 1854 era Bananal (554 mil arrobas), depois surgiam Areias (386 mil), Taubaté (354 mil) e Pindamonhangaba (350 mil). Apenas uma localidade produzia cerca de duas centenas de milhares de arrobas (Jacareí). Guaratinguetá, Lorena e Paraibuna mantinham produções entre 100 mil e 200 mil arrobas de café em 1854. Outros municípios não apresentavam, por motivos inclusive climáticos e edafológicos, um cultivo expressivo (como, por exemplo, São Luís do Paraitinga e Cunha). Quando comparamos a evolução no tempo da produção, notamos o maior crescimento para a localidade mais próxima à capital (São José dos Campos) e, assim, mais distante da fronteira do Rio de Janeiro, de onde se inicia a introdução do café no vale. (MARCONDES, 2001, p. 4)

Durante esta fase áurea da cafeicultura, era comum a doação de sesmeiros católicos, sob a invocação de Nossa Senhora (em diversos de seus títulos), ou de santos e santas do calendário, pelos respectivos donos. Após a doação, a primeira providência era construir uma ermida ou uma capela, em torno da qual surgiriam as casas rústicas das futuras cidades brasileiras.<sup>39</sup>

O município de Monteiro Lobato teve sua origem com a criação do povoado de Buquira que, segundo o historiador Noel Carlos dos Santos<sup>40</sup>, na língua tupi quer dizer Ribeirão dos Pássaros. No caso de Buquira, as doações foram feitas a Caçapava e Taubaté, sob a invocação de Nossa Senhora do Bonsucesso. Nessa primeira fase, por volta da década de 1850, o povoado não poderia ainda ser caracterizado nem como aldeia, constituindo-se apenas pelos fazendeiros, suas famílias, seus serviçais ou escravos. No que se refere à aldeia, não há registro histórico de um fundador. Presume-se que, mandados por Jacques Félix,

---

<sup>39</sup> Disponível em: <<http://www.monteirolobato.tur.br/historico.php>>. Acesso em: 11 de jun. de 2014.

<sup>40</sup> Disponível em: <<http://www.explorevale.com.br/cidades/monteirolobato/historia.htm>>. Acesso em: 11 de jun. de 2014.

alguns bandeirantes que seguiam em direção a Minas Gerais tenham montado passagem onde atualmente é o centro urbano de Monteiro Lobato.<sup>41</sup>

Nesta época, o atual município de Monteiro Lobato tinha sua área totalmente coberta pela produção do café. A partir de sua fundação, a aldeia do Buquira começa a tomar caráter de aglomerado urbano entre 1853 e 1858, com a formação do Patrimônio da Freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Buquira e consequente edificação da capela (onde hoje está a Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso).<sup>42</sup>

Há registros desta época sobre a escravidão de negros vindos da Angola e Congo, entre outras regiões da África, que eram trazidos para a região do Vale do Paraíba principalmente para o trabalho nas fazendas cafeeiras e para os serviços urbanos<sup>43</sup>. Apesar da Lei de 1830 que promulgava a abolição do tráfico de escravos e da Lei Eusébio de Queiroz de 1850, os traficantes mantiveram ainda por muitos anos o tráfico de escravos negros.

A documentação consultada indica que a cidade de São José dos Campos vinha se constituindo, e formando seus cafezais, pela presença bastante numerosa de pequenos e médios lavradores. Sitiantes e ‘meeiros’ povoavam aquelas paragens em grande quantidade. (...) Provavelmente seja essa uma peculiaridade das lavouras de café de São José dos Campos de finais do século XIX. Mesmo as maiores fazendas não deveriam ter as dimensões que as grandes fazendas dos barões do café tiveram nos áureos tempos da cafeicultura, no Vale do Paraíba Paulista. (...) A grande maioria dos lavradores possuía, em média, de 10 a 15 trabalhadores escravos em suas fazendas. (PAPALI, 1996, p. 128-129 apud MARCONDES, 2001, p.5).

Bananal foi apontado como o município com o maior contingente de escravos. Segundo o Recenseamento de 1872, estudado na obra de Marcondes (2001), a proporção da população escrava com relação ao total era de 53,1%. Em municípios como São José dos Campos e Taubaté a população escrava representava 9,2% e 19,8% com relação ao total, respectivamente. Os vestígios deste regime escravista hoje ainda podem ser encontrados em alguns municípios da região, até mesmo quando se observam detalhes arquitetônicos e visuais em construções daquela época. A Fazenda Resgate, localizada em Bananal, é um exemplo.

Ao abordar a arquitetura das grandes unidades rurais escravistas e a disposição dos campos, cabe investigar os protocolos de visibilidade e invisibilidade, prestando atenção aos esquemas de circulação de senhores, prepostos e escravos; as articulações entre a administração da paisagem e a administração do processo de trabalho; a arquitetura interna das casas de vivenda; e as regras sociais que regiam

---

<sup>41</sup> Site da Prefeitura de Monteiro Lobato. Disponível em:

<[http://monteirolobato.sp.gov.br/pagina.php?pag=omunicipio\\_historia](http://monteirolobato.sp.gov.br/pagina.php?pag=omunicipio_historia)>. Acesso em: 11 de jun. de 2014.

<sup>42</sup> *Ibidem* <sup>41</sup>

<sup>43</sup> Almanaque Urupês. Disponível em: <<http://www.almanaqueurupes.com.br/portal/?p=1730>>. Acesso em: 11 de jun. de 2014.

seu consumo visual conforme as hierarquias de raça, gênero e classe. (MARQUESE, 2010, p. 86)  
(...)

É por tudo isso que a pintura parietal da sala de jantar da fazenda Resgate sintetiza bem o regime visual analisado. Nela, combinam-se de forma clara os planos do visual, do visível e da visão; a perspectiva linear e a ideia de paisagem; o palladianismo e o neoclassicismo; a paisagem material e a paisagem simbólica; a imagem como instituída e a imagem como instituidora; o refinamento das classes senhoriais e a brutalidade das relações escravistas. (*Idem*, p. 122)

Atualmente, existem aproximadamente duas mil comunidades quilombolas no país<sup>44</sup>, sendo que aproximadamente 35 delas estão localizadas no Estado de São Paulo e a maioria delas está localizada no Vale do Ribeira. Entretanto, poucas tiveram o direito ao título de suas terras e nem todas foram reconhecidas e documentadas, o que dificulta a comprovação de sua presença no Vale do Paraíba.

Sob o aspecto eclesiástico, a povoação foi elevada à Freguesia e Distrito de Paz em 25 de abril de 1857 pelo Deputado José Baptista Barata e incorporada ao município de Taubaté.<sup>45</sup>

Nos períodos colonial e imperial a menor divisão territorial e da administração pública era a freguesia, e sua constituição pressupunha no mínimo dez famílias (ou fogos) às quais era prestada assistência material e espiritual em troca de submissão à hierarquia católica (LIRA, 2000; TEIXEIRA DA SILVA e LINHARES, 1995 apud FRIDMAN, 2008, p.29).

O Patrimônio começou com a doação de 130 braças quadradas de terras, antes de 1850, pela senhora Anna Martins da Rocha. Essa área era pequena para a formação de uma freguesia, por isso os fazendeiros José Manoel Freire (Comendador Freire), fazendeiro em Rezende (RJ) e também na freguesia da Buquira, capitão Francisco Alves Fagundes e Luciano José das Neves, ambos os fazendeiros do rio do Peixe, resolveram comprar outra área para que os terrenos fossem suficientes para a concretização da Freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Buquira. Dessa forma, mais 200 braças quadradas foram adquiridas, conforme escritura registrada no Livro do Tombo, cujo teor traslado em 20 de dezembro de 1897.

Quanto a Nossa Senhora do Bom Sucesso, é de se observar que esse título reúne duas invocações: a de Bom Sucesso e a Bom Parto. Estas invocações vieram das devoções marianas dos portugueses, os quais invocavam o primeiro título para as grandes expansões marítimas para a Índia e as Américas e a segunda invocação em favor das parturientes, numa

---

<sup>44</sup>Comissão Pró-Índio de São Paulo. Disponível em: <  
[http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i\\_brasil\\_sp.html](http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i_brasil_sp.html)>. Acesso em: 11 de jun. de 2014.

<sup>45</sup>*Ibidem* <sup>43</sup>

época em que a gravidez e o parto eram vistos como doenças, ou pelo menos, tratava-se essas duas fases da procriação como tal.<sup>46</sup>

A freguesia foi criada com o nome de Freguesia de Nossa Senhora do Boquira (ou Buquira) no município de Taubaté pela Lei nº 40, de 25 de abril de 1857, mas na ata da primeira sessão ordinária da Câmara de Vereadores de Taubaté, realizada em 08 de outubro de 1857, que estava sob a presidência do Dr. Barata, a localidade é citada como Freguesia das Estacas. Em 17 de abril de 1866, a Freguesia foi transferida para o município de Caçapava pela Lei nº 46. Em 1867, é transferida para o município de São José dos Campos pela Lei nº 11, de 08 de julho de 1867.

Na Lei nº 149 de 26 de abril de 1880, que elevou à localidade a categoria de Vila, consta o nome de “Município de Buquira” e na elevação a cidade continua o nome Buquira (Lei nº 1.038 de 19 de dezembro de 1900).

Em 04 de março de 1888, foi anunciado na Câmara o fim da escravidão em Taubaté. No município, a libertação aconteceu 69 dias antes da assinatura da Lei Áurea.

Em 21 de maio de 1934, o município é incorporado como distrito a São José dos Campos Decreto nº 6.448. Havia queixas por parte do Povoado de Buquira com relação à administração feita por São José, como por exemplo, falta de um telefone público na cidade, primordial para a solicitação de socorro médico nos casos de urgência. Além disso, na década de 40, a estrada que ligava os dois municípios era de terra, sendo muitas as dificuldades para o transporte dos doentes. Assim, os moradores pleiteavam melhorias no distrito e estes fatores instigaram o desejo pelo movimento separatista.

A Câmara Municipal de São José dos Campos não apresentava resistência à proposta de separação do Distrito. O Governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros Filho, tinha interesse no surgimento de novos municípios visando o fortalecimento do seu partido para candidatura à Presidência da República.<sup>47</sup>

Após muitos embates, na sessão de 03 de novembro de 1948, foi anunciada na Câmara Municipal, a aprovação do projeto de emancipação pela Assembleia Legislativa. O projeto se transformou na Lei Estadual nº 233, em 24 de dezembro de 1948 e reestabeleceu a condição de Município ao apenas Distrito de Buquira. O nome da cidade foi mudado para Monteiro Lobato, por sugestão de Alberto Chacur, em homenagem ao escritor José Bento Monteiro Lobato. Durante todo o processo foi formada, no distrito, a Comissão Pró-Emancipação

---

<sup>46</sup> *Ibidem* <sup>41</sup>

<sup>47</sup> *Ibidem* <sup>43</sup>

Político-Administrativa de Buquira, que reuniu 20 moradores de reconhecimento do local, entre eles o vereador Caetano Manzi Sobrinho.

| <b>Data</b>            | <b>Lei</b>                | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                                                            |
|------------------------|---------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 25 de abril de 1857    | Lei Estadual n. 40        | Distrito criado com a denominação de Buquira, no Município de Taubaté.                                                                                                                                      |
| 17 de abril de 1866    | Lei Estadual n. 46 ou 903 | Transfere o Distrito de Buquira para o Município de Caçapava.                                                                                                                                               |
| 08 de julho de 1867    | Lei Estadual n. 11 ou 493 | Transfere o Distrito de Buquira para o Município de São José dos Campos.                                                                                                                                    |
| 26 de abril de 1880    | Lei Provincial n. 149     | Elevado à categoria de vila com a denominação de Buquira, desmembrado de São José dos Campos. Constituído do Distrito Sede.                                                                                 |
| 21 de maio de 1934     | Decreto-Lei n. 6448       | Reconduz o município a categoria de distrito, incorporando-o ao Município de São José dos Campos.                                                                                                           |
| 24 de dezembro de 1948 | Lei Estadual n. 233       | Elevado novamente a categoria de município com a denominação de Monteiro Lobato e desmembrado de São José dos Campos. Constituído do Distrito Sede. Sua instalação verificou-se no dia 26 de abril de 1949. |
| 30 de dezembro de 1953 | Lei Estadual n. 2456      | Para o período de 1954-1958, o município é Constituído do Distrito Sede.                                                                                                                                    |
| 01-VII-1960,           | -                         | Em divisão territorial o município é constituído do Distrito Sede.                                                                                                                                          |
| Até 15-VII-1999.       | -                         | Permaneceu em divisão territorial.                                                                                                                                                                          |

#### **Quadro 1 – Cronologia da Formação Administrativa de Monteiro Lobato**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE.

Monteiro Lobato nasceu em Taubaté, em 18 de abril de 1882 e lá passou grande parte de sua infância. A presença do escritor no município deu-se durante o período de 1911 a 1917. O autor herdou de seu avô a Fazenda Buquira que “somada a outras propriedades do espólio perfazem um total de 2.000 alqueires. Destes, 1515 são de Buquira, encravados na Serra da Mantiqueira, com seus campos, morros e matas e perder de vista” (DUPONT, 1982, p.10). Com isso, Lobato mudou-se com sua família para lá, com o objetivo de transformar Buquira na primeira fazenda do município, algo que não conseguiu alcançar devido a dificuldades financeiras. Permaneceu na fazenda até 1917, quando mudou-se para São Paulo. Durante sua vivência no município, escreveu um de seus livros, Urupês, no qual refletiu seus anos no ambiente da fazenda.

Urupês representava ‘em meio às indecisas tendências literárias a que se filiavam os escritores brasileiros da época, uma inovação. Não pertencia à corrente que se

poderia chamar de psicológica, liderada por Machado de Assis. Nem a social, de que Canaã, de Graça Aranha, continuava sendo o melhor exemplo. E muito menos a dos diletantes, encabeçada por Afrânio Peixoto...’, diz o biógrafo de Lobato, Edgard Cavalheiro. (DUPONT, 1982, p. 13)

José Bento Renato Monteiro Lobato foi figura importante em ações de cunho político, educacional e na área da saúde em todo o Brasil. Consagrou-se por meio de seus textos jornalísticos em tom crítico, aliados à sua literatura, que remetiam a assuntos polêmicos e negligenciados pelos governantes. Teve voz ativa e posição firme contra os modelos estrangeiros e suas imitações, a subserviência do país ao capitalismo internacional e o “ufanismo cego”. (DUPONT, 1982)

O escritor foi articulador essencial em campanhas contra a má qualidade do saneamento nacional. Jeca-Tatu foi o personagem criado por Monteiro para expor os problemas de higiene sanitária ligados ao processo de saneamento básico deficitário do país. “Em um país, na época com 25 milhões de habitantes, dois terços estavam derrubados pela ancilostomíase. Outros três milhões sofriam de ‘papudos’, sem falar dos dez milhões impaludados, por falta de quinina” (DUPONT, 1982, p. 14).

Ademais, pode ser considerado praticamente o responsável pelo surgimento da indústria editorial brasileira, em uma época em que a produção literária e sua circulação eram muito restritas, praticamente inexistentes. Envolveu-se em questões ainda maiores, tal como a luta do petróleo, sobre a qual escreveu em seu livro *O Escândalo do Petróleo*, visando à sensibilização do povo brasileiro através de campanhas, intrinsecamente ligadas à descoberta do petróleo no Brasil em 1938 e à futura criação da Petrobrás.

Falecido em julho de 1948, “no auge de sua popularidade como mestre da literatura infantil, Lobato era adorado pelas crianças, respeitado por seus pares escritores e ainda dono de uma reputação infatigável e temível batalhador pelas causas nacionalistas”. (DUPONT, 1982, p.2)

Fazendo referência ao escritor, a Fazenda Buquira passou a ser chamada de *Fazenda do Visconde* e posteriormente de *Sítio do Pica-pau Amarelo*.

## 4.2 Patrimônio, atrativo e produto turístico

### 4.2.1 Patrimônio histórico cultural

Para a análise do panorama de atratividade dos recursos turísticos do município de Monteiro Lobato, considerou-se a definição atual de patrimônio histórico e cultural adotada pelo Ministério do Turismo:

**(...) [B]ens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades.** São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros”. (Marcos Conceituais – Segmentação do Turismo, Ministério do Turismo, 2006. Grifo nosso.).

O município de Monteiro Lobato, atualmente, não possui patrimônios tombados (bens tangíveis) ou registrados (bens intangíveis) em nenhum nível administrativo. Porém, a cidade possui diversos monumentos, construções e manifestações culturais que podem ser considerados patrimônio histórico cultural da cidade. Os mesmos são registros da cultura, tradições e/ou história local e mostram-se de extrema importância para manter a identidade do município.

A Igreja Matriz, por exemplo, simboliza a origem do município, pois foi a partir dela que houve o surgimento da Freguesia, que, futuramente, viria a se transformar no Município de Monteiro Lobato. A arquitetura da cidade manteve-se, em partes, preservada, como o Sítio Jatobá e do Pica-pau Amarelo, do estilo colonial, e a Igreja Matriz, do estilo neoclássico. O centro histórico é constituído por edificações que surgiram durante a construção da cidade e que mantém, até hoje, sua arquitetura original, como o Paço Municipal Prefeito João Bueno e a Delegacia de Polícia Civil. Isso não só possui influência na identidade do município, como também se alia aos seus aspectos imateriais, caracterizados por seus saberes locais, suas festas tradicionais e populares, além do ambiente de tranquilidade e com características caipiras ainda preservados na cidade.

No que se refere às manifestações populares, destacam-se os Pereirões, o Moçambique e a Catira. Tendo adquirido certa tradição no município, podem ser considerados

patrimônios, pois, apesar de não serem exclusivos da cidade, compõem a história local e foram apropriados pela população em seu cotidiano.

Para reforçar e legitimar a ênfase que os aspectos intangíveis dos bens culturais ganharam a partir do século XX, é relevante explicitar a definição da 16ª Assembleia Geral do ICOMOS<sup>48</sup> (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios), em outubro de 2008, que abordou o tema “O espírito do lugar: entre o tangível e o intangível”, que diz:

[...] o espírito do lugar é definido como os elementos tangíveis (edificações, sítios, paisagens, rotas, objetos) e intangíveis (memórias, narrativas, documentos escritos, rituais, festivais, conhecimento tradicional, valores, texturas, cores, odores, etc.), isto é, os elementos físicos e espirituais que dão significado, valor, emoção e mistério para o lugar. Mais que separar o espírito do lugar, o intangível do tangível, e considerá-los opostos entre si, o ICOMOS tem investigado as muitas maneiras pelas quais os dois interagem e constroem mutuamente um ao outro.” (16ª Assembleia Geral do ICOMOS, 2008).

O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), através do PNPI (Programa Nacional do Patrimônio Imaterial), também enfatiza a importância dos aspectos imateriais dos bens culturais viabilizando, a partir de financiamentos e apoios, projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do patrimônio cultural. Este programa, em vigor desde agosto de 2000, tem contribuído com a valorização de informações e práticas desenvolvidas pela sociedade, promovendo a preservação de manifestações de natureza imaterial e, principalmente, a transmissão contínua de conhecimento.

Tendo em vista tais conceitos e pensando que, no contexto atual de globalização, o caráter histórico particular original das cidades pode perder importância diante da busca por uma imagem internacional comercializável, conclui-se que é essencial dar especial atenção à Monteiro Lobato por ainda preservar muitas de suas características interioranas, materiais e imateriais – nas edificações, nas festas tradicionais no caráter caipira do dia a dia. É por este motivo que os patrimônios lobatenses são passíveis de tornarem-se atrativos ou, até mesmo, produtos turísticos (atrativos consolidados), pois mesclam elementos de natureza física e espiritual, tornando-os ímpares.

---

<sup>48</sup> Associação civil não governamental ligada à Organização das Nações Unidas (ONU), responsável por propor os bens que recebem o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

#### **4.2.2 Atrativo e produto turístico**

Atrativo e produto turístico são termos facilmente confundidos entre si e, para distingui-los é necessário compreender seus limites e possibilidades de aproveitamento turístico para, então, associá-los à realidade de Monteiro Lobato.

Um atrativo turístico é composto de “locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. (...) [P]odem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p.27). O atrativo “é o elemento que desencadeia o processo turístico” (VALLS, 2006, p.27), ou seja, a matéria-prima do turismo sem a qual um país ou uma região não poderiam empreender o desenvolvimento turístico (BOULLÓN, 1983).

Produto turístico, por sua vez, de acordo com o Ministério do Turismo é “o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p.27). Este conceito pode ser reforçado pela afirmação de Ruschmann (2000), que entende o produto turístico como o resultado de uma combinação de bens e serviços disponíveis ao consumo do turista, composto de atrativos turísticos acrescidos de infraestrutura, serviços e equipamentos comercializados de forma organizada.

Em Monteiro Lobato, observamos a presença de diversos bens de natureza material e imaterial, tais como construções, ateliers, institutos, sítios, ranchos, recursos naturais, festas e manifestações detentores de significado simbólico regional que se configuram como atrativos, tendo em vista que sua existência desperta interesse e motiva o deslocamento de pessoas para visitá-los. Entretanto, pequena parte dos atrativos pode ser considerada produto turístico consolidado, observando sua infraestrutura insuficiente para atender um turista de forma satisfatória. A carência de um funcionamento organizado inviabiliza a comercialização de forma eficiente, fazendo com que eles não atinjam plenamente sua potencialidade.

A partir das referências técnicas, das pesquisas de gabinete e das visitas a campo, pode-se constituir um panorama do grau de atratividade dos recursos turístico no município de Monteiro Lobato, sistematizado a seguir em matrizes de análise de potencial turístico qualitativa e quantitativa, com critérios de avaliação e hierarquização da qualidade e do nível de aproveitamento turístico dos atrativos lobatenses.

#### **4.3 Matrizes de atrativos turísticos e potencialidades**

As matrizes de análise dos atrativos turísticos de Monteiro Lobato foram estruturadas para avaliar suas potencialidades e subsidiar intervenções para sua melhor qualificação para o turismo.

Tais análises foram baseadas nas informações colhidas nos estudos de campo e visitas técnicas, utilizando como subsídios a Matriz de Avaliação dos Atrativos e Produtos Turísticos elaborada pelos alunos do curso de Turismo da ECA-USP em 2013 para a cidade de Piracicaba e o PDTSML desenvolvido pelo Planejatur, além de teses, artigos e livros dedicados ao estudo de potencialidades turísticas.

#### **4.3.1 Matriz Qualitativa de Atrativos Turísticos do Município de Monteiro Lobato**

A matriz qualitativa procurou contextualizar e hierarquizar os atrativos já consolidados e avaliar o grau de potencialidades turísticas do município de Monteiro Lobato. Através dela, é possível compreender o grau de interesse e importância dos atrativos locais.

Após o levantamento, os atrativos foram organizados e categorizados dentro da matriz, de forma a possibilitar a visualização dos seus respectivos níveis de potencialidade. As categorias utilizadas para avaliação foram:

- a. *Descrição e características gerais*, contemplando o histórico, a função, o produto oferecido e seus componentes físicos;
- b. *Disponibilidade e localização*, contemplando o endereço do local, dias e horários de abertura e valor do ingresso (se cobrado);
- c. *Infraestrutura*, descrevendo condições físicas do local, qualidade de acesso, sinalização, facilidades aos visitantes e segurança;
- d. *Visitação*, apontando o fluxo de turistas do atrativo, qual a forma de organização para recebê-los, sazonalidade e grau de preparação por parte dos profissionais envolvidos no processo; e
- e. *Atividades turísticas*, categoria na qual foram descritas as atividades e espaços oferecidos aos visitantes, destacando sua principal atratividade.

A partir disso, foi possível destacar os atrativos mais estruturados e/ou com condições para atrair demanda. A seleção das categorias de análise se baseou na necessidade de

identificar estabelecimentos, eventos e manifestações aptos à captação de turistas e a estrutura atrelada a esta oferta.

A hierarquização é evidenciada por cores, que também se relacionam à matriz quantitativa, apresentada posteriormente. Os atrativos de cor verde simbolizam um *produto consolidado*, atrativos com cor azul simbolizam uma *potencialidade realizada*, atrativos com cor laranja simbolizam uma *potencialidade parcialmente realizada* e a cor cinza simboliza uma *potencialidade fracamente realizada*, conforme definição a seguir.

| <b>Tipos de Potencialidades</b>       | <b>Características</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Produto Consolidado                   | Visitação adequada, durante o ano todo ou por temporada, infraestrutura e conservação adequadas, sinalização abundante ou esparsa, vias de acesso adequadas ou parcialmente danificadas, informações eficientes aos visitantes e adequações aos portadores de necessidades especiais totalmente realizadas ou pouco realizadas, mas em bom estado de conservação.<br><b>É um atrativo já consolidado no mercado, conhecido por grande parte dos visitantes e estruturado para recebê-los.</b>                             |
| Potencialidade realizada              | Sazonalidade por temporada, porém com quantidade de visitantes adequada, produtos com infraestruturas adequadas, com poucas ou sem sinalizações e vias de acesso danificadas, informações aos visitantes existentes, ao contrário dos acessos adaptados aos portadores de necessidades especiais.<br><b>É um atrativo que já atrai turistas, porém não está completamente formatado. Peca em algumas questões referentes à infraestrutura e/ou não possui uma organização/divulgação para receber visitantes.</b>         |
| Potencialidade parcialmente realizada | Possuem um número considerável de visitantes, mas deixa a desejar nos outros quesitos de avaliação, apresentando infraestrutura e/ou estados de conservação precários, além de condições do acesso ao local irrisórias, da precariedade das informações aos visitantes e da inexistência de adequação para uso dos visitantes portadores de necessidades especiais.<br><b>É um atrativo com grande potencial, porém pouco divulgado. Necessita melhorias na infraestrutura e na organização do processo de visitação.</b> |
| Potencialidade fracamente realizada   | Atrativo ainda não recebe visitantes e está mal estruturado para ser um produto turístico a princípio. Precisa adequar seus sanitários e bebedouros, sua informações aos visitantes, sua estrutura física aos portadores de necessidades especiais, assim como as vias de acesso ao local e à sinalização.<br><b>Atrativo sem infraestrutura ou sem visitação aberta. Possui potencial, porém pouco explorado.</b>                                                                                                        |

**Quadro 2 – Descrição das potencialidades**

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014

#### **4.3.2 Matriz Quantitativa de Atrativos Turísticos Inseridos no Município de Monteiro Lobato**

A matriz quantitativa, assim como a qualitativa, tem como objetivo a hierarquização dos atrativos. Entretanto, seu critério de avaliação baseia-se em pontuações para cada uma das

variáveis selecionadas, que permitem apontar os pontos fracos e fortes em cada atrativo, facilitando a visualização das melhorias necessárias para formatação do atrativo em um produto.

As categorias selecionadas para compor a matriz quantitativa são a **visitação**, sendo suas variáveis a *quantidade de visitantes*, *custo* e a *sazonalidade*; a **infraestrutura**, identificando a existência e qualidade de *estacionamentos*, *sanitários* e *bebedouros* e *estabelecimentos para alimentação*; o **estado geral de conservação**, baseando-se nas condições de *limpeza* e *manutenção*; o **acesso ao local**, levando em conta a *sinalização* e *as condições das vias até o local*; e por fim a **acessibilidade e legibilidade**, avaliando a qualidade das *informações aos visitantes* e a *adequação aos portadores de necessidades especiais*.

A partir dessas variáveis, foram analisados os atrativos e classificados em *produtos consolidados*, de *potencialidade realizada*, *potencialidade parcialmente realizada* e *potencialidade fracamente realizada*. Os atrativos foram qualificados em uma escala numérica, na qual a maior pontuação é três, indicando as melhores condições, e a menor é zero, indicando a inexistência do item avaliado.

Para facilitar a visibilidade das pontuações na matriz quantitativa, foi utilizada uma escala de cores: A cor azul indica que o atrativo recebeu pontuação 3 na categoria em questão; a cor amarela refere-se à pontuação 2; a cor vermelha refere-se à pontuação 1; e a cor cinza indica pontuação 0.

No aspecto relacionado à *quantidade de visitantes ao mês*, consideram-se como bases de avaliação: inexistente (quando não há visitação), excessiva (a visitação que excede o número de visitantes que o lugar pode receber e/ou recebe, mas de maneira não satisfatória para o visitante), média (há visitação, porém ainda em uma frequência muito baixa para que haja reconhecimento do atrativo) e adequada (quando a quantidade de visitantes é comportada no local de maneira proveitosa e é possível desfrutar do espaço com segurança e comodidade).

No aspecto *custo*, considera-se: Excedente (o preço não corresponde à relação de custo e benefício e é inacessível para grande parte dos visitantes), caro (preço acima da média do mercado, mas que ainda é aceito pelos visitantes), acessível (não é o preço mais barato do mercado, porém representa uma boa relação de custo-benefício) e gratuito ou adequado (não é cobrado nenhum valor para desfrutar do atrativo ou então o preço cobrado é justo e acessível a todos os visitantes).

No aspecto *sazonalidade*, considera-se: inexistente (quando não há fluxo de visitação para a localidade), esporádica (quando a visitação se dá raramente e em pouca quantidade de visitantes), por temporada (quando a visitação acontece somente em determinados e específicos períodos do ano) e durante o ano todo (há visitantes durante todo o ano).

No aspecto *estacionamento*, considera-se: inexistente (não há estacionamento no local), muito pequeno (estacionamento que não comporta a quantidade de veículos dos visitantes no local), pequeno (quando comporta os veículos, mas de maneira pouco confortável e não segura para manobrá-los) e tamanho ideal (quando os veículos são comportados no local de maneira adequada, com segurança, conforto e espaço para manobrá-los).

Em *sanitários e bebedouros*, considera-se: inexistente (não há sanitários e bebedouros no local), precário (quando existem, mas estão quebrados, sujos ou impossibilitados para utilização), inadequado (quando existem sanitários e bebedouros, mas não possuem acessibilidade ou não estão em lugares de fácil acesso) e adequado (quando há sanitários e bebedouros, possuem acessibilidade, estão em lugares de fácil acesso e possuem higiene adequada).

Em *estabelecimentos para alimentação*, considera-se: inexistente (não há estabelecimentos para alimentação no atrativo ou no entorno), precário (há estabelecimentos para alimentação, porém estão em mau estado de conservação e/ou oferecem pouca variedade de alimentos), inadequado (há estabelecimento para alimentação, porém este não é suficiente para a quantidade de visitantes ou não está de acordo com o perfil dos visitantes) e adequado (estabelecimento para alimentação dentro do atrativo ou no entorno, em bom estado de conservação, que atende à demanda e serve alimentos alinhados ao perfil do visitante).

Em *limpeza*, considera-se: inexistente (quando não há limpeza no local), precária (quando existe algum tipo de limpeza, mas o local ainda permanece sujo e insalubre), inadequada (quando existe limpeza no local, mas não é feita de forma correta ou suficiente) e adequada (local limpo e em boas condições sanitárias).

No aspecto *manutenção*, considera-se: inexistente (não há manutenção), precária (quando a manutenção é realizada, porém de forma incorreta ou não adequada às necessidades do local), inadequada (a manutenção não é suficiente e é realizada raramente) e adequada (quando a manutenção é realizada com frequência, com muita atenção aos aspectos que precisam ser melhorados e sua realização, de forma a solucionar seus problemas/necessidades).

Para o fator *sinalização*, considerou-se: inexistente (não há qualquer tipo de sinalização para acessar o atrativo), irrisória (há sinalização, porém ela é ineficiente e não auxilia o acesso ao local), esparsa (há sinalização, ela é eficiente, porém a distância entre cada uma é muito grande, dificultando para a localização do visitante) ou abundante (toda sinalização que existe tem informações claras e está em locais adequados no percurso até o destino).

Em *condições das vias até o local*, considera-se: inacessíveis (não há condição de chegar ao local ou o acesso é extremamente restrito a certos tipos de veículos), muito danificadas (vias não asfaltadas, de difícil travessia, totalmente precárias), parcialmente danificadas (apenas alguns trechos da via estão em más condições, dificultando a travessia) ou adequadas (boa condição da via, totalmente acessível e de fácil travessia).

No item *informações ao visitante*, foi considerado: inexistente (não há qualquer tipo de folheto, mapa, funcionário ou sinalização que auxilie o visitante), inadequada (a informação fornecida é incorreta ou incoerente), ineficiente (há informação, porém ela não é clara e não auxilia o visitante a sanar suas dúvidas) ou eficiente (a informação fornecida responde a todas as dúvidas do visitante).

O último fator avaliado foi a *adequação aos portadores de necessidades especiais*, e para este foi considerado: inexistente (não há nenhum tipo de adaptação para portadores de necessidades especiais), poucas adequações [em mau estado de conservação] (poucos locais são adaptados, e o estado de conservação é precário), poucas adaptações [em bom estado de conservação] (alguns locais são adaptados e estão em boas condições para uso) ou totalmente adequadas (todos os locais do atrativo são adaptados para portadores de necessidades especiais e essas adaptações são satisfatórias).

A escolha desses fatores foi baseada no levantamento de quesitos que têm capacidade de influenciar na experiência do visitante ao local, tornando-a ou não satisfatória. Para essa matriz, não foram considerados eventos e manifestações populares, pelo fato de serem avaliadas questões físicas, que não podem ser medidas em atrativos de natureza imaterial.

| Legenda                               |
|---------------------------------------|
| Produto Consolidado                   |
| Potencialidade realizada              |
| Potencialidade parcialmente realizada |
| Potencialidade fracamente realizada   |

| Atrativo                                                                                                                                                                 | Descrição e características gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Disponibilidade e localização                                                                                                                | Infraestrutura                                                                                                                                                                                                                                 | Visitação                                                                                                                                                                                                                                                              | Atividades turísticas                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div>  <p>Figura 15 – Sítio do Pica-pau Amarelo</p> <p>Fonte: Pelos autores</p> </div> | <p>Casarão datado de 1880, onde o escritor Monteiro Lobato viveu entre os anos de 1911 e 1917 com sua família. O Sítio foi palco de inspiração do escritor para escrever algumas de suas obras, tal como "Urupês" que descreve um pouco da vivência do autor naquele local, refletindo traços da vida rural e do cotidiano caipira. Foi nomeado em homenagem ao autor, inicialmente como Fazenda do Visconde e posteriormente, como Sítio do Pica-pau Amarelo, nome que se mantém até hoje. A casa possui 18 cômodos em bom estado de conservação, boas condições de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e infraestrutura adequada para atender os visitantes. Ademais, a propriedade possui uma piscina de pedras com fonte, dois lagos, uma cachoeira e um riacho com peixes e água limpa e transparente. Há também uma grande área verde, um espaço com redes, uma horta, um galinheiro e um pomar com mangueiras, jabuticabeiras, laranjeiras, pitangueiras, entre outras.</p> | <p>Endereço: Estrada do Livro, a 8 km do centro da cidade.</p> <p>Aberto diariamente, das 9h às 17h.</p> <p>Valor do ingresso: R\$ 7,00.</p> | <p>Ainda são necessárias melhorias em relação à infraestrutura, sinalização, informação e conservação ambiental. Não há a placa com restrições de comportamento ou avisos de segurança em nenhum dos atrativos (no Sítio ou na Cachoeira).</p> | <p>O fluxo é nacional e internacional, porém não é feito nenhum tipo de mensuração de visitantes. Para conhecer o espaço da casa há visitas guiadas em português e inglês. Para acessar a cachoeira, há uma trilha autoguiada, sem acompanhamento e profissionais.</p> | <p>O local possui exposições em homenagem ao escritor Monteiro Lobato e sua literatura e venda de artesanatos, além de sua própria estrutura ser a memória da vivência do autor naquela casa. Oferece refeição e hospedagem desde que previamente agendados. O espaço pode ser alugado para festas.</p> |

| Atrativo                                                                                                                                                 | Descrição e características gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Disponibilidade e localização                                                                                                              | Infraestrutura                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Visitação                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Atividades turísticas                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Figura 16 – Praça de Baixo e Coreto</p> <p>Fonte: Pelos autores</p> | <p>O coreto é situado na Praça Comendador Freire (Praça de Baixo), ao ar livre e é coberto. Tem como cenário as construções históricas do centro da cidade, que contribuem para a manutenção do clima de tranquilidade, sendo este último, um dos maiores chamarizes de visitantes na cidade.</p>                                                                                                                             | <p>Praça Comendador Freire (Praça de Baixo).</p> <p>Aberto ao público diariamente, 24h.</p> <p>Gratuito.</p>                               | <p>A Praça e o Coreto estão ambos em boas condições de conservação. Há boas sinalizações para chegar ao local, o que é reforçado pelo atrativo localizar-se no centro da cidade. Além disso, no arredor há estabelecimentos para alimentação e compras. Pode-se citar como ponto negativo a pouca disponibilidade de estacionamentos no local.</p> | <p>Por se tratarem de espaços públicos, não há como mensurar sua visitação. Porém, foi possível observar que a Praça tem constante movimentação e circulação de visitantes, a qualquer período do dia, sendo o período da noite aquele que se pode notar maior volume de pessoas no espaço.</p> | <p>O local é um espaço de tranquilidade e integração, sendo essas suas características mais atrativas. Além disso, grande parte dos eventos que ocorrem na cidade ocupam a praça e algumas vezes, também a estrutura do coreto. O local serve de espaço para reuniões de famílias e amigos e espetáculos culturais.</p> |
|  <p>Figura 17 – Carnaval</p> <p>Fonte: Site Canal 39</p>              | <p>O Carnaval de Monteiro Lobato é um evento organizado pela Prefeitura Municipal e que é celebrado com os Pereirões, que são levados às ruas para apresentações durante todos os dias da festividade, desfilando pelo centro da cidade. Além dos bonecos, também há apresentações musicais e de dança e blocos de rua. Para as crianças, são realizadas oficinas de máscaras, pintura de rosto e concursos de fantasias.</p> | <p>Realizado no Centro de Monteiro Lobato em todos os dias do feriado de carnaval. O Evento é gratuito e livre para todos os públicos.</p> | <p>A segurança é feita pelas Polícias Militar e Civil e o evento também conta com funcionários para controle do trânsito e fiscalização de comércio irregular. O centro de Monteiro, local onde é realizado o evento, possui boas condições de conservação de uma forma geral.</p>                                                                 | <p>O evento recebe, em média, 400 pessoas por dia de evento, residentes do município de cidades próximas. (GRUPO PLANEJATUR, 2014, p. 240)</p>                                                                                                                                                  | <p>A maior atração do evento são os Pereirões que desfilam em todos os dias do carnaval nas ruas do centro do município. Há também apresentações de música e dança e atividades para crianças.</p>                                                                                                                      |

| Atrativo                                                                                                                                                           | Descrição e características gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Disponibilidade e localização                                                                                                                                                                          | Infraestrutura                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Visitação                                                                                                                                            | Atividades turísticas                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Figura 18 – Atelier Bons Ventos<br/>Fonte: Pelos autores</p>                  | <p>O atelier é um espaço onde Primo Gerbelli, Diana Gerbelli e Cyntia Botelho encontraram para expor suas obras. Nele é possível encontrar esculturas confeccionadas a ferro, tecido, cerâmica, cera, madeira e outros materiais, além das pinturas, desenhos e fotografias. Os objetos são comercializados no local. É localizado em uma propriedade privada.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <p>Endereço: Estrada Sebastião Mota Santos, 1501.<br/>O atelier não possui regras de funcionamento, abrindo suas portas somente quando há exposições ou quando aparecem interessados em visitá-lo.</p> | <p>O acesso se dá por uma estrada não pavimentada e sem sinalização. O estado geral de conservação é regular, tendo em vista que o espaço foi construído pelos próprios artesãos utilizando materiais recicláveis. O estacionamento da propriedade tem capacidade para 15 automóveis. Não possui nenhuma facilidade para pessoas com mobilidade reduzida.</p> | <p>O atelier realiza de 3 a 4 exposições ao longo do ano e, em cada uma delas, estima-se que compareçam, aproximadamente, entre 30 a 40 pessoas.</p> | <p>O atrativo do atelier são suas exposições, sendo este o único momento em que está aberto para o público e que atrai visitantes.</p>                                                                                                                          |
|  <p>Figura 19 – Igreja Nossa Senhora do Bonsucesso<br/>Fonte: Pelos autores</p> | <p>É a Igreja Matriz da cidade, que deu origem ao "Patrimônio da Freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Buquira", em 25 de abril 1857, que posteriormente viria a constituir o atual Município de Monteiro Lobato. Foi construída em 1850 e levou 35 anos para ser concluída. Em seu interior, há pinturas de Antônio Limones, artista italiano que utilizava a técnica de óleo dissolvido em gordura animal. Os afrescos foram inspirados na arte neoclássica, comum na cultura europeia do século XVIII. Nas laterais, um trabalho minucioso decora as paredes com símbolos da eucaristia. Um arco contorna o altar e a figura do Sagrado Coração de Maria acompanhada de dois anjos celestiais. O altar-mor é construído em mármore maciço de Carrara pelo famoso escultor Artur Pederzoli, nascido em Módena, Itália (BARRETO, 2012, p. 110).</p> | <p>Endereço: Rua Cônego Antônio Manzi, 110.<br/>Acesso público e gratuito.</p>                                                                                                                         | <p>O local é bem conservado externa e internamente. Por ser localizado no centro do município, possui fácil acesso.</p>                                                                                                                                                                                                                                       | <p>Não há mensuração do fluxo de visitantes nem visitas guiadas.</p>                                                                                 | <p>A atratividade vem em grande parte pela arquitetura da igreja, inspirada na arte neoclássica, além de ser símbolo histórico para o município. Alguns eventos como a Festa de São Sebastião e Peregrinações ocupam o local em determinadas épocas do ano.</p> |

| Atrativo                                                                                                                                                  | Descrição e características gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Disponibilidade e localização                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Infraestrutura                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Visitação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Atividades turísticas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Figura 20 – Instituto Pandavas<br/>Fonte: Pelos autores</p>          | <p>O Instituto Pandavas Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais é pessoa jurídica de direito privado, constituído como associação civil, sem fins lucrativos, de caráter cultural, educacional, socioambiental e beneficente, fundado em 08 de novembro de 2008 para dar continuidade e ampliar as atividades que o Centro Pedagógico Casa dos Pandavas realizou durante 30 anos no município de Monteiro Lobato.</p> <p>Tem como objetivo suprir múltiplas necessidades da comunidade local, ministrando gratuitamente cursos de Educação Infantil e Ensino Fundamental, atendendo uma média de 150 jovens diariamente, além de oferecer oficinas que apoiam as ações educativas e culturais fundamentada nos princípios de convivência humana e inclusão social. .</p> <p>Há 20 leitos na casa principal, com possibilidade de pernoitar caso a atividade seja longa, mas não é uma das atividades principais do local, já que os funcionários são voluntários. Há também um museu, quadra, marcenaria, oficina de papel e celulose, teatro, dança e arte. (Fonte: Site do Instituto Pandavas)</p> | <p>Instituto Pandavas - Núcleo de Educação, Cultura e Ações Sociambientais.</p> <p>Estrada Sebastião Motta dos Santos nº 2551 - Caixa Postal 02<br/>Bairro do Souza - Monteiro Lobato - SP.</p> <p>Aberto diariamente.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p>A estrutura das edificações no geral está em mau estado de conservação, devido à falta de verba para realizar reformas. O acesso é feito por meio de estrada de terra, com pouca sinalização.</p>                                                                                                                                                                                                       | <p>Não há fluxo de visitantes fixos. São organizadas excursões de escolas 2 a 3 vezes por ano, nas quais é cobrado um valor de R\$ 60,00 por aluno.</p>                                                                                                                                                                             | <p>O próprio instituto em si pode ser um atrativo, relacionado ao turismo pedagógico. Eles se destacam por suas técnicas educacionais diferenciadas, como por exemplo, as aulas de marcenaria e celulose. Se combinado previamente, há possibilidade de serem oferecidas em <i>workshops</i>. No espaço há vários atrativos naturais como trilhas, quedas d'água e grande área verde preservada.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|  <p>Figura 21 – Recanto do Sauá<br/>Fonte: Site do Recanto do Sauá</p> | <p>O Recanto do Sauá é um meio de hospedagem que apresenta para seus hóspedes e visitantes diversas opções de lazer e aproveitamento do seu espaço natural. A área total da fazenda possui 274,59 ha distribuídos em: áreas florestadas (165 ha), pastagens (56 ha), reflorestamento de eucalipto (51 ha) e estradas (2,59 ha), sendo 114 ha inseridos em APA (Área de Proteção Ambiental). Existe um espaço para acomodação de hóspedes, que comporta 100 pessoas (42 leitos no alojamento masculino e 58 leitos no alojamento feminino), além de espaços como cozinha, quiosque para eventos, piscina, lanchonete, refeitórios, campo de futebol e casa de barcos. No total, possui 3 funcionários e, em período de grande visitação, são contratados até 4 funcionários adicionais. Para aqueles que se hospedam, é oferecida pensão completa, mas também há um espaço para os próprios hóspedes cozinharem.</p>                                                                                                                                                                                              | <p>O Recanto fica na Estrada da Pedra Branca km 13 nº6800. O acesso pode ser feito pela Rodovia SP-50 ou Rodovia de SJC 150 - Estrada Vereador Pedro David.</p> <p>É exigido um mínimo de 40 pessoas para reservar o espaço e são cobrados, aproximadamente R\$ 250,00 (o valor depende do tipo de regime escolhido e da época do ano). Para ficar apenas um dia, sem alimentação são cobrados R\$ 30,00 por pessoa.</p> <p>Aberto diariamente, sendo que o horário preferencial para recepção de hóspedes é das 8h às 17h.</p> | <p>Há sinalização de acesso, porém escassa. A estrada de acesso é de terra e parcialmente conservada. A conversação geral do local é boa, os quartos são limpos e arejados. Os banheiros e bebedouros estão em boas condições, porém não há boa distribuição dos mesmos na propriedade.</p> <p>O local é parcialmente estruturado para receber pessoas com necessidades especiais (cadeiras de rodas).</p> | <p>Devido ao fato de a maior parte dos visitantes serem romeiros, o fluxo acompanha o calendário religioso: os meses de maior demanda são os de junho, julho, setembro e outubro, quando a lotação é máxima. Nos meses de baixa temporada, há ocupação é quase mínima. Não há atendimento em outras línguas para os visitantes.</p> | <p>É um espaço com rica fauna e flora representando a Mata Atlântica. No espaço pode-se fazer quatro trilhas: Trilha do Sauá (trilha com 3 h de duração, com alto grau de dificuldade em terreno acidentado); Trilha do Buquira (trilha com 30 min de duração até o Rio Buquira); Trilha do Eucalipto (com uma hora de duração e que foca na observação do reflorestamento dos eucaliptos); e Trilha do Jussara (trilha com meia hora de duração, de leve intensidade, com foco na observação de palmeiras Jussara, da qual obtém-se palmito). No lugar também é possível realizar observação de pássaros e atividades de pesca. Os monitores do local também oferecem recreação e educação ambiental.</p> |

| Atrativo                                                                                                                                             | Descrição e características gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Disponibilidade e localização                                                                                                                                                                                                       | Infraestrutura                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Visitação                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Atividades turísticas                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Figura 22 – Sítio Jatobá</p> <p>Fonte: Pelos autores</p>        | <p>Na propriedade do Sr. Juarez e da Sra. Silvia, há a produção de mel, cujo apiário produziu cerca de 150 kg de mel no ano de 2013, além de plantação de capim para alimentar os cavalos e compostagem do lixo orgânico feita em uma área separada e cercada. Há ainda uma horta pequena, usada somente para consumo próprio, criação de galinha, galinha d'angola, pavão e gado (cerca de onze cabeças, que ocasionalmente vende para corte). Há também uma fábrica de produção de polpas de fruta. Há um lago natural e dois tanques grandes, construídos por eles para a criação de tilápias. É localizado em uma propriedade privada.</p>                                                                                                                | <p>Localizado do bairro do Descoberto, o atrativo não está recebendo visitantes, porém, anteriormente, recebia grupos aos finais de semana mediante solicitação de agendamento.</p>                                                 | <p>O acesso se dá por uma estrada não pavimentada com alto grau de dificuldade. A casa principal do sítio está em ótimo estado de conservação, assim como os ambientes externos. Há um espaço para que os visitantes realizem as refeições durante a visita e somente dois banheiros estão disponíveis, dentro da casa dos proprietários. Há um enorme gramado em frente à casa principal, o qual é utilizado como estacionamento. O sítio não conta com nenhum tipo de adaptação aos portadores de necessidades especiais.</p> | <p>Já foi aberto para visitas de grupos, mas essa atividade, que durou cinco semanas, foi cancelada devido aos prejuízos causados pelo não comparecimento dos grupos agendados. Atualmente não é aberto para visita, mas há interesse por parte de um dos sócios para que isso seja retomado.</p> | <p>Atualmente, nenhuma. Quando as visitas funcionavam, atraíam grupos com cerca de 15 pessoas, que visitavam o sítio e faziam a trilha até a Pedra do Baú.</p>                                                                                         |
|  <p>Figura 23 – Pereirões</p> <p>Fonte: Site da Fundação Casa</p> | <p>Os "Pereirões" são bonecos tradicionais da cidade de Monteiro Lobato. Confeccionados em taquara, bambu e fibras naturais, os bonecos são vestidos com roupas coloridas (normalmente de chita). A tradição dos bonecos acontece na cidade desde a década de 1960 e atualmente é coordenada pelo Sr. Antenor Guimarães, que confecciona os bonecos com ajuda de algumas crianças e é um dos únicos da região que possui o conhecimento para sua construção. São nove personagens: Zé Pereira, Maria Pereira, Pereirinha, Monteiro Lobato, Lobatinho, Buizinho, Surfista, Visconde de Sabugosa e Pereirão. É um atrativo principalmente da época de Carnaval, e ocasionalmente de alguns outros eventos da cidade, como a Festa de Aniversário da Cidade.</p> | <p>Os Pereirões são feitos no Centro Cultural de Monteiro Lobato, atualmente em reforma. São apresentados para o público anualmente no Carnaval, em algumas festas da cidade e em cidades próximas durante datas comemorativas.</p> | <p>O local onde são confeccionados os bonecos é desorganizado, sem estrutura adequada, manutenção ou limpeza, mas que atualmente está sendo reformado. Apesar disto, os bonecos são bem cuidados e conservados. As apresentações ocorrem normalmente na Praça de Baixo, que é um local conservado e limpo.</p>                                                                                                                                                                                                                  | <p>As apresentações são abertas sem restrição de público. No carnaval, representa uma das maiores atrações.</p>                                                                                                                                                                                   | <p>É um atrativo da época de Carnaval e, ocasionalmente, outros eventos da cidade. Há um crescimento relativo do número de turistas que visitam a cidade nesses eventos, com destaque para o Carnaval, interessados na apresentação dos Pereirões.</p> |

| Atrativo                                                                                                                                                                   | Descrição e características gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Disponibilidade e localização                                                                                                                                                                                                    | Infraestrutura                                                                                                                                                                                        | Visitação                                                                                         | Atividades turísticas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Figura 24 – Rancho Boa Ventura<br/>Fonte: Pelos autores</p>                           | <p>O Rancho Boa Ventura é o espaço onde são produzidos os produtos da marca “GeleiaBoa”, que confecciona geleias artesanais de frutas, molhos agrídoces e conservas. Dentre os mais variados sabores de geleias está o de banana com tomate que segue a receita familiar há mais de 40 anos. Dona Cidinha (proprietária) e sua filha Regina preocupam-se em oferecer produtos de qualidade sem o uso de conservantes químicos e corantes.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <p>Endereço: Rodovia SP-50, km 127.<br/>Não recebem visitantes atualmente.<br/>A produção funciona de segunda a sexta-feira e os produtos são vendidos no comércio local, em feiras, bazares e em eventos fora do município.</p> | <p>O local onde são produzidas as geleias possui um fogão e um liquidificador industriais. Há dois banheiros disponíveis para visitantes, que estão localizados dentro da casa dos proprietários.</p> | <p>Não há visitação no local por enquanto.</p>                                                    | <p>A proprietária está articulando com outros pequenos produtores artesanais da região um roteiro gastronômico com a participação de um chef. A ideia é organizar visitas agendadas nos locais de produção para grupos de degustadores de produtos artesanais, onde também será possível que o visitante faça suas compras e/ou encomendas. Também está sendo planejado um novo pomar na propriedade da GeleiaBoa.</p> |
|  <p>Figura 25 – Moçambique<br/>Fonte: Site oficial da Prefeitura de Monteiro Lobato</p> | <p>A tradição da dança teve início em 1940, através dos irmãos Francisco Lourenço e José Jacinto de Almeida, moradores do Bairro da Pedra Branca em Monteiro Lobato. O senhor Manoel dos Santos Almeida é atualmente um grande representante dessa forma de expressão e, segundo ele, aprendeu a dança com seu pai, mas a manifestação possui raízes africanas. Envolve cantos religiosos, que homenageiam São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. Em 2014, o grupo foi vencedor do prêmio "Culturas Populares" da Fundação Cultural Cassiano Ricardo (FCCR). Os dançarinos usam calça e camisa branca. No peito levam duas fitas nas cores azul e vermelho. O azul representa Nossa Senhora, o vermelho representa São Benedito. A calça é presa aos tornozelos e abaixo dos joelhos estão amarrados os chamados guizos. Com os movimentos ritmados, os guizos produzem um belo efeito sonoro. O colete vermelho, símbolo característico de grupo, faz referência ao manto de um rei. O grupo tem cerca de 20 participantes entre crianças e adultos. A dança é feita com bastões que ditam o ritmo da música através de batidas no chão. O grupo também possui um líder e carregadoras de bandeiras com representações dos santos, além de instrumentos como caixa, surdo e um pandeiro para dar mais ritmo à dança.</p> | <p>Os ensaios são realizados no Clube Poliesportivo, em Monteiro Lobato.</p>                                                                                                                                                     | <p>-</p>                                                                                                                                                                                              | <p>A quantidade de espectadores varia de acordo com o evento onde é realizada a apresentação.</p> | <p>As apresentações se dão em eventos periódicos na cidade e da região da Serra da Mantiqueira e do Vale do Paraíba representando o folclore e a preservação da cultura.</p>                                                                                                                                                                                                                                           |

| Atrativo                                                                                                                                           | Descrição e características gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Disponibilidade e localização                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Infraestrutura                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Visitação                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Atividades turísticas                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Figura 26 – Catira<br/>Fonte: Site do Revelando São Paulo</p> | <p>A dança Catira tem origem portuguesa e é praticada em Monteiro Lobato desde 1930. Ensinada também por Seu Manoel, assim como o Moçambique, é marcada pela batida dos bastões. Inspirado na cultura tropeira presente no município de Monteiro Lobato, Grupo de Catira União Lobatense surgiu em meio às tradições e modo de vida rural do lobatense. Os irmãos Francisco Rosa e Antônio Rosa, foram alguns dos precursores da dança na cidade de Monteiro Lobato. Seus participantes usam calça preta, camisa vermelha e chapéu. A Catira é marcada por passos firmes e palmas sincronizadas. O ritmo é composto pelo som da viola caipira, entoados por dois violeiros. Os catireiros executam a dança em duas fileiras - uma em frente à outra, formando pares.</p> | <p>Os ensaios são realizados no Bairro Vargem Alegre, em Monteiro Lobato.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                     | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p>A quantidade de espectadores varia de acordo com o evento onde é realizada a apresentação.</p>                                                                                                                                                                                                 | <p>As apresentações se dão em eventos periódicos na cidade e da região da Serra da Mantiqueira e do Vale do Paraíba representando o folclore e a preservação da cultura.</p>                                                                                                             |
|  <p>Figura 27 – Beira do Riacho<br/>Fonte: Mariana Giurno</p>   | <p>O bar e restaurante Beira do Riacho é de natureza privada e possui localização rural. O restaurante é administrado por dois sócios que contam com o auxílio de quatro funcionários temporários. A culinária caipira, típica do local, é preparada com fogão à lenha e panela de barro, além de utilizarem receitas tradicionais. O espaço é decorado com trabalhos artesanais, mesas e cadeiras de madeira. A atração turística do local é uma trilha feita pelo pasto da fazenda.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                | <p>Endereço: Estrada da Dutra, 209, no Bairro do Souza de Monteiro Lobato. Funcionamento aos sábados, domingos e feriados, das 8h às 19h. Entrada gratuita. O passeio pela trilha que dá acesso à cachoeira tem um valor de R\$ 3,00. As formas de pagamento pelo consumo no restaurante são em dinheiro, cheque, cartão de crédito e débito.</p> | <p>Há sanitário próprio (com sinalização visual). Não há uma pessoa monitorando a segurança das crianças ao redor do riacho e também não há placas com indicações de segurança. O estacionamento é gratuito e sua capacidade é de até 70 veículos. Não há acesso e facilidades para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Ao redor da cachoeira, não há lixeiras nem placas com restrições de comportamento. Ainda há a necessidade de melhorias quanto à infraestrutura e mais informação em relação aos outros produtos (riacho e cachoeira) desse atrativo. A trilha para a cachoeira não possui sinalização. A distância entre o local e o ponto de ônibus mais próximo é de 300 metros. O local possui sinalização de acesso, mas não há sinalização turística.</p> | <p>A capacidade de atendimento do restaurante é de 150 pessoas por dia e a capacidade de atendimento simultâneo é de até 70 pessoas. Para realizar a trilha até a cachoeira, não há qualquer tipo de acompanhamento de guia especializado. Não é oferecido atendimento em língua estrangeira.</p> | <p>Além da trilha, atrativo natural do local, o local possui música ambiente e às vezes música ao vivo, área de lazer para crianças e espaço para eventos. Há também uma lojinha de artesanatos. No espaço em que o restaurante está inserido, há um riacho, onde é permitido nadar.</p> |

| Atrativo                                                                                                                                                                                                     | Descrição e características gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Disponibilidade e localização                                                                                                                                   | Infraestrutura                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Visitação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Atividades turísticas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Figura 28 – Fazenda Água Viva<br/>Fonte: Site da Fazenda Água Viva</p>                                                  | <p>É uma fazenda de natureza privada, localizada na zona rural de Monteiro Lobato. Os recursos naturais são: Trilha da Borboleta, que integra o roteiro turístico "Roteiro da Mantiqueira", Cachoeira do Arlindo e Riacho/Rio São Benedito, que tem pouca água e muitas rochas. De acordo com o dono, há uma área de preservação na propriedade que não possui nome. As instalações são simples, há chalés e alojamentos com quartos coletivos, a maioria com cama tipo beliche. Há um barracão que comporta 100 pessoas, além de uma cozinha de uso livre para os hóspedes, porém, na Fazenda não são servidas as refeições - as pessoas devem levar o que forem consumir. De acordo com o proprietário, a maior receita da Fazenda provém da atividade agropecuária e da criação de gado e sua venda para corte para outras cidades do entorno, além da venda de banana, amplamente cultivada em sua propriedade.</p> | <p>Endereço: Bairro de São Benedito, a 14 km de Monteiro Lobato.</p>                                                                                            | <p>O local não conta com atendimento em língua estrangeira, nem tem informativos impressos com informações sobre a Fazenda e a cidade, e quanto à acessibilidade, não possui nenhuma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. O estacionamento é gratuito, porém, descoberto, com capacidade para aproximadamente 40 veículos, que também comporta ônibus. A propriedade possui sinalização de acesso na entrada, mas não sinalização turística.</p> | <p>Quanto à estrutura de funcionamento, o local já tem visitação, com finalidade de passeio, descanso, aventura, retiros espirituais, confraternização de fiéis, entre outros, com funcionamento durante o ano inteiro. O maior fluxo de visitante se dá em meses de clima quente e sua maior parte é proveniente dos municípios do entorno.</p> | <p>As atividades turísticas envolvem a exploração do turismo rural e contato com a natureza. As opções de lazer são bem variadas: piscina, tirolesa, casa na árvore para as crianças, passeios a cavalo pela propriedade, trilha, cachoeirismo, passeio à margem do rio, campo de futebol, playground, salão de jogos, entre outros. Na Cachoeira do Arlindo é permitido banhar-se e no Riacho/Rio São Benedito, que tem pouca água e muitas rochas, não é possível praticar atividades como <i>boia-cross</i>, canoagem, <i>rafting</i>, entre outras. A Trilha da Borboleta não é pavimentada, tem grau de dificuldade leve, podendo ser realizada sem auxílio de guia, pois há sinalização no local, mas há uma pessoa disponível para acompanhar.</p> |
|  <p>Figura 29 – Festa de Aniversário da Cidade<br/>Fonte: Página oficial da Prefeitura de Monteiro Lobato no Facebook</p> | <p>O aniversário da cidade de Monteiro Lobato é comemorado no dia 26 de abril. Nesta data é realizada uma festividade com inúmeras comemorações, que incluem apresentação dos Pereirões, do grupo de Moçambique e Catira, além de apresentações de dança, musicais e teatrais. Há uma preparação anual e diferenciada a cada ano para que o evento possa ser realizado. A programação é divulgada pelos meios de comunicação.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <p>Realizada em várias localidades de Monteiro Lobato, normalmente ocorre não só no dia de aniversário, mas também nos dias que antecedem e sucedem a data.</p> | <p>A festa de aniversário da cidade ocorre principalmente no centro da cidade, local com boas condições de conservação, limpo e organizado. Há policiamento e funcionários para assistir os participantes do evento.</p>                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>A festa atrai não só moradores do município, como também visitantes de outras cidades, principalmente as da região.</p>                                                                                                                                                                                                                       | <p>Há manifestações culturais populares e tradicionais, relacionadas ao teatro, música e dança.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

| Atrativo                                                                                                                                                     | Descrição e características gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Disponibilidade e localização                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Infraestrutura                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Visitação                                        | Atividades turísticas                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Figura 30 – Gruta Nossa Senhora de Lourdes<br/>Fonte: Pelos autores</p> | <p>Gruta construída artificialmente por Francisco Ferreira, em 1º de novembro de 1959, em homenagem a Nossa Senhora de Lourdes. Possui uma bica d’água.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <p>Centro de Monteiro Lobato. O acesso é público, aberto 24 horas. Gratuito.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <p>A gruta está bem conservada, mas seu entorno não. A manutenção e conservação são feitas pela Prefeitura.</p>                                                                                                                                                                                               | <p>Não há mensuração do fluxo de visitantes.</p> | <p>A gruta atrai alguns fiéis que acreditam que ela possa realizar algum tipo de milagre. Pode ser considerada um atrativo ligado à religiosidade.</p>    |
|  <p>Figura 31 – Campo Escola de Montanhismo<br/>Fonte: Airbnb Brasil</p>  | <p>Campo Escola de Montanhismo é uma empresa privada localizada na zona rural de Monteiro Lobato, mais especificamente no Bairro do Souza. Seu objetivo é fornecer educação ao ar livre a partir de passeios guiados aos principais atrativos naturais da região, além de cursos, treinos, palestras e vivências, seguindo os ensinamentos da Terapia Florestal que, segundo Hamilton Miragaia, guia e dono da propriedade, proporcionam “momentos de integração com a Natureza que conectam o visitante com o Todo e os aproxima da própria essência e promove a consciência ambiental”. O local está situado dentro da APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul foi criada a fim de conservar os recursos hídricos e a Mata Atlântica da região, mas que ainda não possui um Plano de Manejo e é permitido seu uso sustentável – e é por onde se dá o acesso a trilha que leva até a “Pedra do OM”. A propriedade é formada por uma casa principal, residência dos donos, e por uma cabana rústica no estilo “refúgio da montanha”, com capacidade de até 8 pessoas, que pode ser alugada para os grupos que visitam o local e serviço de alimentação somente aos hóspedes.</p> | <p>Endereço: Bairro do Souza. Está situada a 10 km da rodoviária e a 2 km do centro do Bairro. Valor por pessoa: R\$ 350,00 por 2 dias. Incluso no valor: Hospedagem no refúgio de montanha, todas as refeições do roteiro (café da manhã, almoço, jantar (sopa), lanche de trilha), as vivências ao ar livre (exceto o rapel) e prática de ecoyoga. Opcional: Rapel – R\$70,00, massagens relaxantes (R\$70,00) e ayurvédica (R\$120,00).</p> | <p>Parte da propriedade se trata da casa do proprietário, não há recepção e o estado geral de conservação é ruim, porém, há grande potencial no atrativo e ele deve ser mais bem estruturado. Seu acesso se dá por uma estrada íngreme, não pavimentada, sem qualquer sinalização de acesso ou turística.</p> | <p>Não há mensuração do fluxo de visitantes.</p> | <p>Além de dar acesso à Pedra do OM, o local é um espaço de educação ambiental, contato com a natureza e prática de ecoturismo e turismo de aventura.</p> |

| Atrativo                                                                                                                                         | Descrição e características gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Disponibilidade e localização                                                                                                                                                                          | Infraestrutura                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Visitação                                                                                                 | Atividades turísticas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Figura 32 – Pedra do OM<br/>Fonte: Airbnb Brasil</p>        | <p>A “Pedra do OM” é um mirante natural. Ela recebe este nome devido ao som do vento quando se chega ao pico, é uma excelente opção para a prática de montanhismo e meditação.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <p>O Acesso à Pedra se dá através do Campo Escola de Montanhismo, localizado na zona rural de Monteiro Lobato, mais especificamente no Bairro do Souza. O passeio guiado tem o custo de R\$ 50,00.</p> | <p>A trilha que dá acesso a este atrativo é de intensidade moderada a pesada, levando-se aproximadamente 1 hora para completá-la. Ela é possível de ser autoguiada, porém não possui nenhum tipo de sinalização, facilitando que pessoas sem conhecimento de trilhas se percam com facilidade.</p> | <p>Não há mensuração do fluxo de visitantes.</p>                                                          | <p>Durante a trilha, tem-se um intenso contato com a Mata Atlântica presente na região, pode-se observar diversas espécies de plantas e animais endêmicos, raros e em extinção, principalmente entre os meses de junho a novembro (inverno e primavera). Seguindo a trilha da Pedra do OM por mais 30 minutos aproximadamente, chega-se a outro Atrativo Natural da cidade, a “Cachoeira do Zé Monteiro”, uma queda d’água de 20 metros boa para a prática de rapel e que fornece água mineral cristalina.</p>                                                           |
|  <p>Figura 33 – Centro histórico<br/>Fonte: Pelos autores</p> | <p>O centro de Monteiro Lobato pode ser considerado, como um todo, um patrimônio e atrativo da cidade. É constituído por edificações que surgiram durante a construção da cidade e mantiveram sua arquitetura original, e desta forma, também seus traços históricos. Fazem parte deste conjunto: Paço Municipal Prefeito João Bueno, Centro Cultural e Delegacia da Polícia Civil. Inclui-se também o Busto de Monteiro Lobato, construído em 2010, para homenagear o escritor que deu nome à cidade. Além de seu conjunto arquitetônico, o centro abriga comércio e bancas ligados à produção de artesanato e principalmente, de bonecas de pano, cujo trabalho de confecção é fortemente presente na cidade.</p> | <p>Centro de Monteiro Lobato.</p>                                                                                                                                                                      | <p>O Paço Municipal está bem conservado, porém, outras edificações como a Delegacia e o Centro Cultural estão em mau estado de conservação e necessitam manutenção para que possam se formatar um atrativo. O Centro Cultural está passando por reforma atualmente.</p>                            | <p>Não há mensuração do fluxo de visitantes nem um roteiro que indique a observação desses atrativos.</p> | <p>É possível que haja um roteiro para conhecimento, mesmo que apenas externo, desses atrativos e observação de sua arquitetura, para que seja compartilhada parte da história do município através destas edificações. No Paço, há uma galeria de fotos de todos os prefeitos das cidades e o Centro Cultural, quando for reaberto, poderá ser visitado e ser espaço para exposições do município. Os estabelecimentos e bancas que comercializam artesanato oferecem ao visitante a oportunidade de adquirir <i>souvenirs</i> como lembrança do passeio na cidade.</p> |

| Atrativo                                                                                                                                                       | Descrição e características gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Disponibilidade e localização                                                               | Infraestrutura                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Visitação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Atividades turísticas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Figura 34 – Rancho do Vale<br/>Fonte: PDTSML (GRUPO PLANEJATUR, 2014)</p> | <p>Trata-se de uma fazenda produtora de laticínios e derivados e possui dentro de suas instalações, um restaurante. Em relação às instalações básicas há quatro sanitários, dois chuveiros quentes, além de lixeiras, pias para louças e tanque para roupas. O lugar possui internet, piscina, cozinha, iluminação artificial nas áreas sociais e instalações sanitárias, sinalização na entrada do Rancho, serviço de coleta diária de lixo e coleta seletiva de resíduos, churrasqueira, para-raios, sinalização das vias internas e serviço de limpeza.</p>                                  | <p>Endereço: Estrada dos Teixeira, 2.900.<br/>Aberto diariamente.<br/>Entrada gratuita.</p> | <p>A casa principal é bem conservada, possui banheiros limpos, muitas mesas e cadeiras. Entretanto, o entorno da casa e nos locais próximos onde ocorre a produção dos laticínios não há muita estrutura para que visitantes circulem, o caminho é de terra e não muito limpo, pois ali também circulam animais. A quadra de esportes também não tem boa estrutura.</p> | <p>A proprietária informou que o restaurante abre aos finais de semana e a fazenda já recebe alunos de São José dos Campos por meio da Agência de Turismo Pedagógico Cultural. Percebe-se um potencial como atrativo ligado ao turismo rural, pois há contato com animais, com o processo de produção de laticínios e agricultura.</p> | <p>O local possui um restaurante, um chiqueiro, um curral, um lago, um espaço para plantação hidropônica, além de grandes áreas verdes para lazer e plantio de diversos tipos de árvore. A exploração deste espaço poderia formatar um atrativo ligado ao turismo rural, que poderia envolver até mesmo parte do processo de produção dos laticínios.</p> |
|  <p>Figura 35 – Dona Nena Doces e Laticínios<br/>Fonte: Pelos autores</p>   | <p>Dona Nena Doces e Laticínios é uma fazenda de subsistência onde toda a produção é reaproveitada e nada é desperdiçado. Há três funcionários, além da administradora, que também ajuda na produção. Seu filho e seu marido também ajudam e fornecem o leite utilizado na produção. Na fazenda há produção de laticínios derivados do leite tirado das mais de 80 vacas da fazenda - há a produção de queijos (branco, mozzarella, nózinho), de doce de leite (puro, com ameixa, maracujá, coco, morango, goiabada) e doces em compota (de abóbora, figo, laranja, cidra, mamão e banana).</p> | <p>Endereço: Bairro do Souza.</p>                                                           | <p>As condições do espaço são boas, há bastante preocupação com a higiene e com o modo de fazer os doces e queijos. Não há acessibilidade para visitantes com deficiência física. No local existe um cômodo específico com as máquinas de fazer doce de leite e queijos, além de uma sala feita especificamente para guardar tudo o que é produzido e será vendido.</p> | <p>Não há mensuração do fluxo de visitantes, porque são poucos os que vão até o local para comprar os produtos - a maioria faz encomenda.</p>                                                                                                                                                                                          | <p>A proprietária do local possui a intenção de receber visitantes para conhecerem o modo de fazer os produtos que são vendidos, porém ainda não tem uma organização adequada para que isso ocorra. Além disso, há pretensão de montar um pequeno café no local, oferecendo a possibilidade de consumo de seus produtos na própria fazenda.</p>           |

**Quadro 3 – Matriz qualitativa dos atrativos turísticos situados no Município de Monteiro Lobato**

Fonte: Elaboração pelos autores a partir das visitas técnicas realizadas, 2014.

| Legenda                         |                    |                      |                |                         |                                   |                             |             |                 |                                |                               |                                                    |           |
|---------------------------------|--------------------|----------------------|----------------|-------------------------|-----------------------------------|-----------------------------|-------------|-----------------|--------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------|-----------|
| Visitação                       |                    |                      | Infraestrutura |                         |                                   | Estado geral de conservação |             | Acesso ao local |                                | Acessibilidade e legibilidade |                                                    | Pontuação |
| Quantidade de visitantes ao mês | Sazonalidade       | Custo                | Estacionamento | Sanitários e bebedouros | Estabelecimentos para alimentação | Limpeza                     | Manutenção  | Sinalização     | Condições das vias até o local | Informações ao visitante      | Adequação aos portadores de necessidades especiais |           |
| Inexistente                     | Inexistente        | Excedente            | Inexistente    | Inexistente             | Inexistente                       | Inexistente                 | Inexistente | Inexistente     | Inacessíveis                   | Inexistente                   | Inexistente                                        | 0         |
| Excessiva                       | Esporádica         | Caro                 | Muito pequeno  | Precário                | Precário                          | Precária                    | Precária    | Irrisória       | Muito danificadas              | Inadequada                    | Poucas adequações (em mau estado de conservação)   | 1         |
| Média                           | Por temporada      | Acessível            | Pequeno        | Inadequado              | Inadequado                        | Inadequada                  | Inadequada  | Esparsas        | Parcialmente danificadas       | Insuficiente                  | Poucas adequações (em bom estado de conservação)   | 2         |
| Adequada                        | Durante todo o ano | Gratuito ou adequado | Tamanho ideal  | Adequado                | Adequado                          | Adequada                    | Adequada    | Abundante       | Adequadas                      | Eficiente                     | Totalmente adequadas                               | 3         |

| Matriz quantitativa dos atrativos turísticos situados no Município de Monteiro Lobato |                                                    |                           |                         |                          |                               |                    |                 |                                       |                    |                 |                   |                                     |                             |             |                  |                |                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|---------------------------|-------------------------|--------------------------|-------------------------------|--------------------|-----------------|---------------------------------------|--------------------|-----------------|-------------------|-------------------------------------|-----------------------------|-------------|------------------|----------------|------------------------------|
| Classificação dos atrativos                                                           |                                                    | Produto consolidado       |                         | Potencialidade realizada |                               |                    |                 | Potencialidade parcialmente realizada |                    |                 |                   | Potencialidade fracamente realizada |                             |             |                  |                |                              |
| Elementos de avaliação                                                                | Fatores                                            | Sítio do Pica-pau Amarelo | Praça de Baixo e Coreto | Atelier Bons Ventos      | Igreja Nossa S. do Bonsucesso | Instituto Pandavas | Recanto do Sauá | Sítio do Jatobá                       | Rancho Boa Ventura | Beira do Riacho | Fazenda Água Viva | Gruta Nossa Senhora                 | Campo Escola de Montanhismo | Pedra do OM | Centro Histórico | Rancho do Vale | Dona Nena Doces e Laticínios |
| Visitação                                                                             | Quantidade de visitantes ao mês                    | 3                         | 2                       | 2                        | 3                             | 2                  | 2               | 0                                     | 0                  | 2               | 3                 | 3                                   | 2                           | 2           | 2                | 0              | 0                            |
|                                                                                       | Sazonalidade                                       | 3                         | 2                       | 2                        | 2                             | 1                  | 2               | 0                                     | 0                  | 1               | 1                 | 3                                   | 2                           | 2           | 2                | 1              | 3                            |
|                                                                                       | Custo                                              | 3                         | 3                       | 3                        | 3                             | 2                  | 3               | 3                                     | 3                  | 2               | 2                 | 3                                   | 1                           | 2           | 3                | 3              | 0                            |
| Infraestrutura                                                                        | Estacionamento                                     | 3                         | 2                       | 3                        | 2                             | 3                  | 3               | 3                                     | 3                  | 2               | 3                 | 0                                   | 2                           | 2           | 2                | 2              | 3                            |
|                                                                                       | Sanitários e bebedouros                            | 3                         | 0                       | 0                        | 3                             | 3                  | 3               | 1                                     | 2                  | 1               | 3                 | 0                                   | 1                           | 1           | 0                | 1              | 0                            |
|                                                                                       | Estabelecimentos para alimentação                  | 3                         | 3                       | 0                        | 3                             | 3                  | 3               | 3                                     | 0                  | 3               | 3                 | 0                                   | 2                           | 2           | 3                | 3              | 0                            |
| Estado geral de conservação                                                           | Limpeza                                            | 3                         | 3                       | 1                        | 3                             | 3                  | 3               | 3                                     | 3                  | 3               | 3                 | 3                                   | 2                           | 3           | 3                | 2              | 3                            |
|                                                                                       | Manutenção                                         | 3                         | 3                       | 1                        | 3                             | 1                  | 3               | 3                                     | 3                  | 2               | 3                 | 2                                   | 2                           | 2           | 2                | 2              | 3                            |
| Acesso ao local                                                                       | Sinalização                                        | 2                         | 2                       | 0                        | 3                             | 1                  | 2               | 0                                     | 0                  | 2               | 1                 | 2                                   | 1                           | 0           | 1                | 0              | 2                            |
|                                                                                       | Condições das vias até o local                     | 2                         | 3                       | 2                        | 3                             | 2                  | 2               | 1                                     | 3                  | 1               | 3                 | 3                                   | 1                           | 1           | 2                | 1              | 2                            |
| Acessibilidade e legibilidade                                                         | Informações ao visitante                           | 2                         | 0                       | 2                        | 2                             | 3                  | 2               | 0                                     | 2                  | 1               | 1                 | 0                                   | 1                           | 1           | 1                | 2              | 0                            |
|                                                                                       | Adequação aos portadores de necessidades especiais | 3                         | 2                       | 0                        | 0                             | 0                  | 2               | 0                                     | 0                  | 1               | 0                 | 2                                   | 0                           | 0           | 0                | 0              | 0                            |

Quadro 4 – Matriz quantitativa dos atrativos turísticos situados no Município de Monteiro Lobato

Fonte: Elaboração pelos autores a partir das visitas técnicas realizadas, 2014.

#### 4.4 Roteiros e circuitos em Monteiro Lobato

A cidade de Monteiro Lobato está inserida em dois roteiros regionais formatados pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, o Circuito Mantiqueira e a Rota Franciscana. Ambos incluem municípios da Serra da Mantiqueira e do Vale do Paraíba, com enfoque nas tradições culturais, históricas e religiosas, além de incentivarem o contato com a natureza, sugerindo diferentes rotas temáticas. Monteiro também possui atrativos que se inserem nos focos das rotas, porém ainda não divulga e não atua com efetividade no âmbito destes circuitos.

Há totem de check-in da Rota Franciscana na rodoviária da cidade para que os turistas que estiverem participando, possam identificar sua passagem pelo município, mas atualmente, este totem não está em funcionamento, apesar de o site oficial da Rota Franciscana informar que a rota está ativa<sup>49</sup>.

Estar incluída nos programas torna a cidade mais visível, fazendo com que os visitantes tenham interesse de conhecê-la. Contudo, o projeto carece de atenção e incremento para além das informações básicas disponíveis no sítio eletrônico da prefeitura.

---

<sup>49</sup> Para o pleno funcionamento da Rota, é necessário que os totens estejam ativos para registrar a presença do visitante.

| <b>Nome</b>          | <b>Municípios participantes</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Rota Franciscana     | Aparecida, Arapeí, Areias, Bananal, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Canas, Cruzeiro, Cunha Guararema, Guaratinguetá, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Redenção da Serra, Roseira, Santa Branca, Santo Antonio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José do Barreiro, São Francisco Xavier, São Luiz do Paraitinga, São Paulo, Silveiras, Taubaté, Tremembé. | A Rota Franciscana faz parte do Programa Caminha São Paulo e tem como principal objetivo buscar a redescoberta de 31 cidades da Serra da Mantiqueira e do Vale do Paraíba, proporcionando um resgate e maior contato com a natureza, com a religiosidade, com as heranças culturais e arquitetônicas, homenageando o santo brasileiro Frei Galvão. |
| Circuito Mantiqueira | Campos do Jordão, Monteiro Lobato, Pindamonhangaba, Piquete, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e São José dos Campos/São Francisco Xavier                                                                                                                                                                                                                                                               | Contemplando sete cidades turísticas da Serra da Mantiqueira, o Circuito tem passeios para turistas de diferentes perfis, que buscam não só uma maior contato com a natureza, mas também querem explorar as tradições culturais e a história dos destinos.                                                                                         |

**Quadro 5 – Tabela de Roteiro**

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

#### 4.5 Considerações sobre o capítulo

Este capítulo pretendeu fornecer uma visão mais ampla e técnica sobre os atrativos e seu aproveitamento turístico no município de Monteiro Lobato, principalmente por meio da identificação de seus pontos fortes e suas deficiências, conforme classificados nas matrizes de avaliação da atratividade dos recursos locais. Com isso, o diagnóstico possibilitou destacar certos recursos mais integrados à cultura regional e com valor patrimonial, ainda que não sejam assim reconhecidos institucionalmente.

Observou-se que o Moçambique, a Catira, o Cacuriá e os Pereirões, possuem potenciais de atratividade e são auxiliares na construção da identidade do município, devido às suas origens e representações culturais populares regionais.

O Sítio do Pica-pau Amarelo faz referência ao principal conto de Monteiro Lobato e, por ter sido sua moradia durante parte de sua vida, serve como um espaço simbólico à sua memória e, portanto, possui alto nível de atratividade e relevância para a história local. Tal importância da sua imagem rendeu ao município o mesmo nome do escritor, o que pode ser considerado um facilitador em ações de promoção.

Foi possível observar durante as visitas que os estabelecimentos e proprietários de áreas onde há recursos turísticos estão dispostos à sua abertura para visitação. Um bom exemplo dessa disposição parte do Instituto Pandavas, que serve como articulador e receptor de projetos culturais e turísticos. Entretanto, em algumas propriedades particulares não é permitido o acesso de visitantes aos atrativos naturais, impedindo seu aproveitamento e reduzindo seu nível de fruição para o turista. Deve-se destacar, contudo, a potencialidade que os recursos naturais possuem para a estruturação do ecoturismo, tais como as trilhas, cachoeiras e o serviço de guia prestado pelo Sr. Hamilton Miragaia. A participação do município em roteiros de turismo de natureza, em modalidades como cicloturismo, montanhismo, trekking, rapel e outros, não pode ser descartada como uma oportunidade de captação de turistas.

Outro aspecto importante do ponto de vista da identidade local observado no município é a presença da cultura caipira na gastronomia, na paisagem e no modo de viver, diferenciador em relação aos municípios vizinhos, já mais adaptados às demandas externas.

A análise *in loco* também revelou a precária estrutura e qualificação de grande parte dos atuais e potenciais atrativos, que não possuem organização suficiente para atender aos visitantes.

Quanto à identidade local no artesanato, considerou-se insatisfatória, uma vez que as artesãs possuem autonomia para fabricação, mas carecem de um saber-fazer comum originado no município. A estruturação de um local para exposições, articulação da produção e comercialização do artesanato pode ser ao mesmo tempo uma possibilidade de atração de visitantes, organização e incentivo aos artesãos.

As entrevistas realizadas com os moradores evidenciaram a descrença de parte do grupo com relação ao desenvolvimento do turismo no local, algo possível de ser trabalhado, sobretudo a partir da percepção acerca dos benefícios que a atividade vem gerando localmente, mas também a partir da mudança comportamental, do fortalecimento de aspectos identitários e da imagem transmitida pelo município. Sobre esta última, há que se ponderar o uso da imagem e do nome do escritor Monteiro Lobato, cuidando para que ela não se sobreponha demasiadamente sobre os outros segmentos e atrativos locais.

Do ponto de vista regional, a inserção de Monteiro Lobato no Circuito Mantiqueira e na Rota Franciscana pode ser uma oportunidade para a atração de turistas, tendo em vista que essa participação ajuda na divulgação do município. Assim como sua presença no “Revelando São Paulo”<sup>50</sup>, grande evento de valorização da cultura popular do Estado de São Paulo que reúne artesanato, música, ritos, folclore, gastronomia e danças tradicionais de mais de 200 municípios, estimulando paulistas do interior e capital a conhecer sua própria história.

Entretanto, se não houver um melhor empenho no aperfeiçoamento da estrutura receptiva de Monteiro Lobato, tanto em aspectos relacionados à organização quanto ao reconhecimento do município como destino turístico, a concorrência com cidades vizinhas poderá ser uma ameaça para a oferta local. Exemplo disso é a concorrência com o Sítio do Pica-pau Amarelo no município de Taubaté, mais bem estruturado que o de Monteiro Lobato e que oferece maior diversidade de atividades como apresentações históricas, folclóricas e pedagógicas. Tendo em vista que o Sítio do Pica-pau Amarelo de Monteiro Lobato é o principal produto turístico do município, cabe aos seus gestores desenvolvê-lo para que atraia também a demanda que hoje se interessa apenas pelo concorrente. Isso não significa acirrar a competição, mas, preferencialmente, criar parcerias e realizar *benchmarkings* para a possível elaboração de um circuito de turismo literário que abranja os dois atrativos e outros relacionados aos escritos que existam na região.

---

<sup>50</sup>Disponível em: <<http://www.revelandosapaulo.org.br>>. Acesso em 14 de junho de 2014.

Conclui-se, portanto, que Monteiro Lobato possui diversos recursos turísticos passíveis de se tornarem atrativos ou produtos consolidados, porém ainda carece de melhor estruturação e planejamento para qualificar e ampliar sua visitação.

## 5. Aspectos Socioambientais, Ocupação e Uso do Solo

---

### 5.1 Ecossistemas Principais

Monteiro Lobato está situada entre terrenos escarpados e montanhosos da Serra da Mantiqueira, uma das principais cadeias montanhosas do país, que se estende pelos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A topografia local, caracterizada como Escarpa do Escudo Atlântico, favorece precipitações e a incidência de uma variedade de ecossistemas, desde a Mata Atlântica, um dos biomas mais significativos em riqueza biológica do planeta, até campos de altitude e florestas de Araucária.

O município pertence ao Domínio do Planalto do Médio Vale do Paraíba, nas altitudes de 700 a 900 metros e ao Domínio do Planalto e Serra da Mantiqueira, nas altitudes superiores a 900 metros. As maiores altitudes aparecem ao norte do município na divisa com Santo Antônio do Pinhal e na divisa com Minas Gerais. Já as menores altitudes estão associadas ao sul do município e às várzeas dos rios Ferrão e Buquira, como pode ser observado na Carta Topográfica apresentada no Anexo B.

O clima do município é subtropical mesotérmico (calor moderado e úmido), de inverno seco e verão chuvoso. Apresenta temperatura média de 21°C, alcançando 34°C no verão e podendo chegar a abaixo de zero durante o inverno. Além disso, possui uma umidade relativa superior a 70%.

O Pico do Trabiju Pico é o mais alto do município, com 1600 metros de altitude. Está localizado no Bairro da Matinada e em seu topo pode-se observar a Serra da Pedra Branca<sup>51</sup>, que margeia o município e faz divisa com Caçapava, Taubaté, Tremembé, Santo Antônio do Pinhal e Pindamonhangaba.

No Bairro do Souza também há ocorrência de alguns picos e mirantes que fazem divisa com o Queixo d'Anta (São Francisco Xavier) e o sul de Minas Gerais. Um deles é a “Pedra do OM”, um mirante natural situado a aproximadamente 1350 metros de altitude. Nele tem-se a vista para o Pico do Trabiju, Vale do Paraíba, porção da Serra da Mantiqueira no perímetro do município de Campos do Jordão e para a Serra do Mar. Para chegar ao topo, é preciso realizar

---

<sup>51</sup> Disponível em: <<http://monteirolobato.sp.gov.br/site/o-municipio/>> Acesso em: 27 de jun. de 2014. (3º parágrafo do item Geografia)

uma trilha de 1,5 km de extensão, na qual se tem um intenso contato com a Mata Atlântica. Principalmente entre os meses de junho a novembro (inverno e primavera), é possível observar no percurso diversas espécies de plantas e animais endêmicos, raros e em extinção. A trilha é acompanhada por um rio proveniente de uma das minas d'água existentes na região, havendo a possibilidade de pausa para banhos em suas cachoeiras. Este local já vem sendo operado turisticamente pelo Campo Escola de Montanhismo e apresenta boas condições para a prática do ecoturismo e esportes de aventura, como o montanhismo e o rapel, além de ser ideal para meditação e relaxamento, promovendo uma experiência de integração entre o homem e a natureza.

Em relação à hidrografia, Monteiro Lobato pertence à Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul, na qual está integrada a sub-bacia do Rio Buquira, Composta pelos rios Buquirão/Ferrão, Braço e Descoberto; pelo córrego do Machado e pelos Riberões Souzas e Matizada. Ademais, a Serra da Mantiqueira traz em seu significado a importância das águas, podendo ser traduzido do Tupi como “lugar onde nascem as águas ou serra que chora”, devido à grande quantidade de cursos d'água e nascentes que integram bacias hidrográficas. Sendo elas as bacias dos rios Paraná, Verde, Grande, Jaguari, Sapucaí, Sapucaí-Mirim e Paraíba do Sul, entre outras, e ajudam a abastecer a Região Metropolitana de São Paulo<sup>52</sup>.

Sendo assim, nota-se que a região tem condições naturais de atrair pessoas o ano inteiro, desde que formate produtos turísticos que explorem da melhor forma a flora, a fauna, a hidrografia e o relevo local. Apresentando-se, assim, como uma alternativa às praias durante o verão e a Campos do Jordão durante o inverno, podendo atuar na divisão do fluxo de pessoas, proporcionando vivências diferenciadas.

Por exemplo, durante o verão cuja temperatura e o índice pluviométrico são mais elevados, é possível explorar a riqueza hidrográfica local, incentivando as pessoas a visitar cachoeiras, como a do Zé Maria, e a praticar esportes aquáticos, como o *rafting*, em trechos de rios que sejam apropriados para tal atividade. Durante o inverno, quando as temperaturas estão mais baixas e o solo mais seco, a escalada, o rapel, o montanhismo e o *mountain bike* tornam-se atividades de prática viável.

---

<sup>52</sup> Disponível em: <[www.mosaicomantiqueira.org.br/site/o-mosaico](http://www.mosaicomantiqueira.org.br/site/o-mosaico)>. Acesso em: 17 nov. 2013.

## 5.2 Cobertura Vegetal e Fauna Silvestre

Segundo dados de 2006 da Secretaria do Meio Ambiente e Agricultura, Monteiro Lobato tem aproximadamente 32% de seu território coberto por floresta nativa e capoeira. A formação vegetal que predomina é de Floresta Estacional Semidecídua (Mata Atlântica), caracterizada pela perda de parte das folhas (20 a 50%) nos períodos secos, podendo ser dividida em floresta de terras baixas, submontana e montana.

As famílias mais significativas são Myrtaceae (araçá, jabuticaba) Lauraceae (Canela preta, Canela sassafrás) Flacourtiaceae (Cafezinho do mato), Euphorbiaceae (Capixingui, Sangra d água), Moraceae (Figueira Branca, Figueira Mata pau), Myrsinaceae (Capororoca), dentre outras.

A região apresenta também uma rica fauna que abriga diversas espécies de mamíferos, aves, insetos, répteis e anfíbios típicos da Mata Atlântica, tais como: veado campeiro, lobo guará, onça parda, jaguatirica, ouriço, esquilo, paca, bugio, macaco prego, gaviões beija-flores, saíras, gralha azul, tucano, inhambu, jacu, seriema, entre outras espécies<sup>53</sup>.

Segundo o Sr. Hamilton Miragaia, um dos principais guias de ecoturismo da região, a melhor forma de contato com essa diversidade de espécies, sons, cheiros, texturas, ambientes e sabores é através da realização de trilhas pela manhã, pois é o período no qual os animais saem para se alimentar. É uma atividade que pode ser adaptada para todo tipo de pessoa desde que utilizado o equipamento adequado.

## 5.3 Área de Proteção Ambiental (APA)

A região da Serra da Mantiqueira possui diversas áreas destinadas à proteção ambiental, por meio de unidades de conservação, divididas em: Floresta Nacional (FLONA), Áreas de Proteção Ambiental (APA), Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). Essas unidades buscam integrar o uso sustentável dos recursos naturais com a conservação da natureza e, juntas, constituem um Mosaico<sup>54</sup>.

---

<sup>53</sup> Disponível em <[monteirolobato.sp.gov.br/pagina.php?pag=secretarias\\_meioambienteegagricultura](http://monteirolobato.sp.gov.br/pagina.php?pag=secretarias_meioambienteegagricultura)>. Acesso em: 18 nov. 2013.

<sup>54</sup> Conjunto de unidades de conservação de categorias diferentes ou não, cuja gestão deve ser realizada de maneira integrada e participativa, porém mantendo os seus objetivos distintos de conservação, com foco no desenvolvimento

O Município de Monteiro Lobato faz parte do Mosaico Mantiqueira, criado pelo Ministério do Turismo por meio da Portaria nº 351 de 11 de dezembro de 2006, cujo objetivo é integrar e ampliar as várias ações já existentes para a conservação do patrimônio natural e cultural da região<sup>55</sup>.

O Mosaico da Mantiqueira, composto por 17 Unidades de Conservação (UC), além de diversas RPPNs, abrange uma área de 729.138 hectares e integra municípios dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, como pode ser visto na Figura 36. Dentre as Unidades de Conservação, oito são de proteção integral e nove são de uso sustentável.

Dentre as Unidades de Conservação do Mosaico Mantiqueira, duas se destacam por sua importância para a cidade de Monteiro Lobato e seu entorno: a APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul e a APA Serra da Mantiqueira.

---

sustentável no contexto regional. Disponível em: <[http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios\\_ao\\_Planejamento\\_Ambiental\\_UGRHI-021.pdf](http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios_ao_Planejamento_Ambiental_UGRHI-021.pdf)>. Acesso em: 03 maio. 2014.

<sup>55</sup> Disponível em: <[www.mosaicomantiqueira.org.br/site/o-mosaico](http://www.mosaicomantiqueira.org.br/site/o-mosaico)>. Acesso em: 17 nov. 2013.

# MOSAICO MANTIQUEIRA

## UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



Figura 36 – Unidades de Conservação do Mosaico da Mantiqueira

Fonte: Mosaico Mantiqueira, 2010.<sup>56</sup>

<sup>56</sup> Ibidem

As Áreas de Proteção Ambiental buscam proteger a diversidade biológica e controlar o processo de ocupação do solo e utilização sustentável dos recursos naturais. Parte do território de Monteiro Lobato está inserida na APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul<sup>57</sup>, que abrange uma área de 614.605 hectares, segundo o CNUC (Cadastro Nacional de Unidades de Conservação), no qual 44.416 estão inseridos no Mosaico. Esta APA foi criada com o objetivo de conservar de maneira apropriada os importantes recursos hídricos e a Mata Atlântica desta região. Seu órgão gestor é o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e ainda não possui um Plano de Manejo, o que dificulta o controle das atividades realizadas dentro desse território e o mapeamento ambiental da região. No caminho de Monteiro Lobato para Campos do Jordão pela Rodovia SP-050, todo o território situado à esquerda da rodovia pertence a esta APA.

A APA Serra da Mantiqueira (Decreto nº 91.304 de 06 de Junho de 185) foi criada para garantir a conservação do conjunto paisagístico e da cultura regional da Serra da Mantiqueira, além de proteger e preservar a flora endêmica e andina, os remanescentes dos bosques de araucária, a continuidade da cobertura vegetal do espigão central e das manchas de vegetação primitiva e a vida selvagem, principalmente as espécies ameaçadas de extinção<sup>58</sup>. Ela abrange uma área de 411.184 ha e engloba 26 municípios de São Paulo, Minas Gerais e Rios de Janeiro, vizinhos a Monteiro Lobato, porém não o inclui. Do mesmo modo que a anterior, seu órgão gestor é o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e também não possui um Plano de Manejo.

Na figura 37 abaixo, pode-se observar Monteiro Lobato inserido na APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul e no Mosaico Mantiqueira.

---

<sup>57</sup> Decreto nº 87.561 de 13 de Setembro de 1982. Disponível em: <[www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/mata-atlantica/unidades-de-conservacao-mata-atlantica/2170-apa-mananciais-do-rio-paraiba-do-sul.html](http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/mata-atlantica/unidades-de-conservacao-mata-atlantica/2170-apa-mananciais-do-rio-paraiba-do-sul.html)>. Acesso em: 17 de nov. de 2013.

<sup>58</sup> Disponível em: <[www.sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio&relatorioPadrao=true&idUc=11](http://www.sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio&relatorioPadrao=true&idUc=11)>. Acesso em: 17 de nov. de 2013

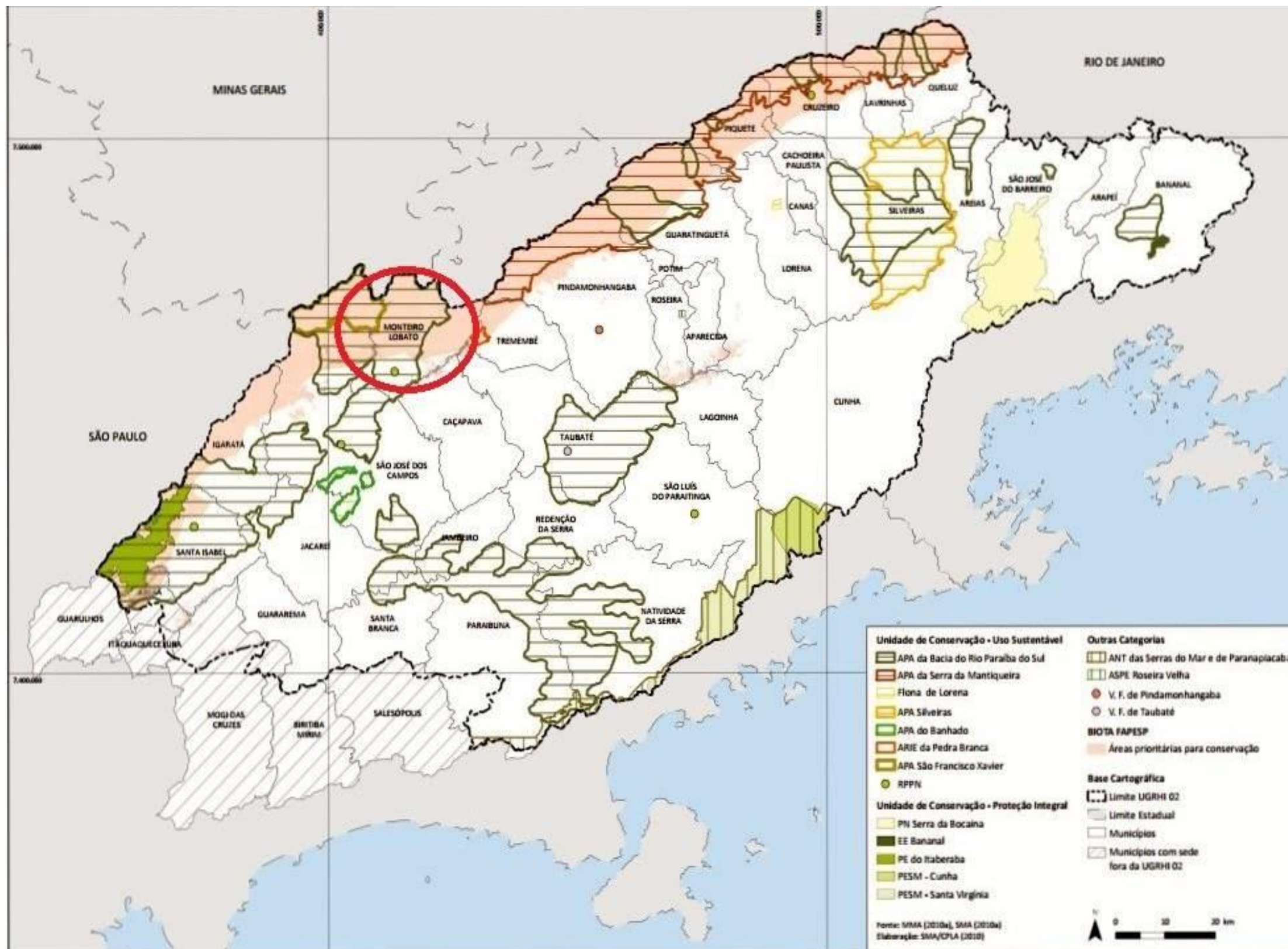


Figura 37 – Unidades de Conservação e outras categorias de áreas protegidas da UGRHI 02

Fonte: Sistema Ambiental Paulista. Disponível em: <[http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios\\_ao\\_Planejamento\\_Ambiental\\_UGRHI-021.pdf](http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios_ao_Planejamento_Ambiental_UGRHI-021.pdf)>. Acesso em: 13 de jun. de 2014.

Um dos locais visitados durante a elaboração do Plano foi o Campo Escola de Montanhismo, uma empresa privada localizada na zona rural de Monteiro Lobato, mais especificamente no Bairro do Souza, que está situada dentro da APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul. Através dela se dá o acesso a trilha que leva à famosa “Pedra do OM”. O dono da propriedade e principal guia de ecoturismo do município, o Sr. Hamilton Miragaia, é o responsável pela preservação da mata no perímetro de sua propriedade, pois cercou o espaço que antigamente era utilizado como pasto e deixou que a própria natureza se reconstituísse durante quase 20 anos. Assim como ele, muitos proprietários de terra que foram entrevistados durante as visitas técnicas também tiveram a mesma iniciativa.

Além da preservação da mata, após cada trilha realizada à Pedra do OM e ao Pico do Trabiju, o Sr. Hamilton elabora o relatório MIV (Monitoramento Biofísico), no qual descreve as condições climáticas, manutenção da trilha e os indicadores ecológicos do dia – tais como vestígio de animais, característica das águas, vandalismo, queimada, lixo, entre outros itens observados. Os dados coletados são utilizados para determinar as ações necessárias para se conservar a natureza e garantir uma maior segurança aos próximos visitantes. O MIV é, portanto, uma importante ferramenta para acompanhar a situação do meio ambiente ao longo do tempo e registro de visitantes diário. Este monitoramento é uma iniciativa individual, mas que poderia ser aplicado aos demais atrativos ambientais da região, servindo de base para um futuro estudo de capacidade de carga.

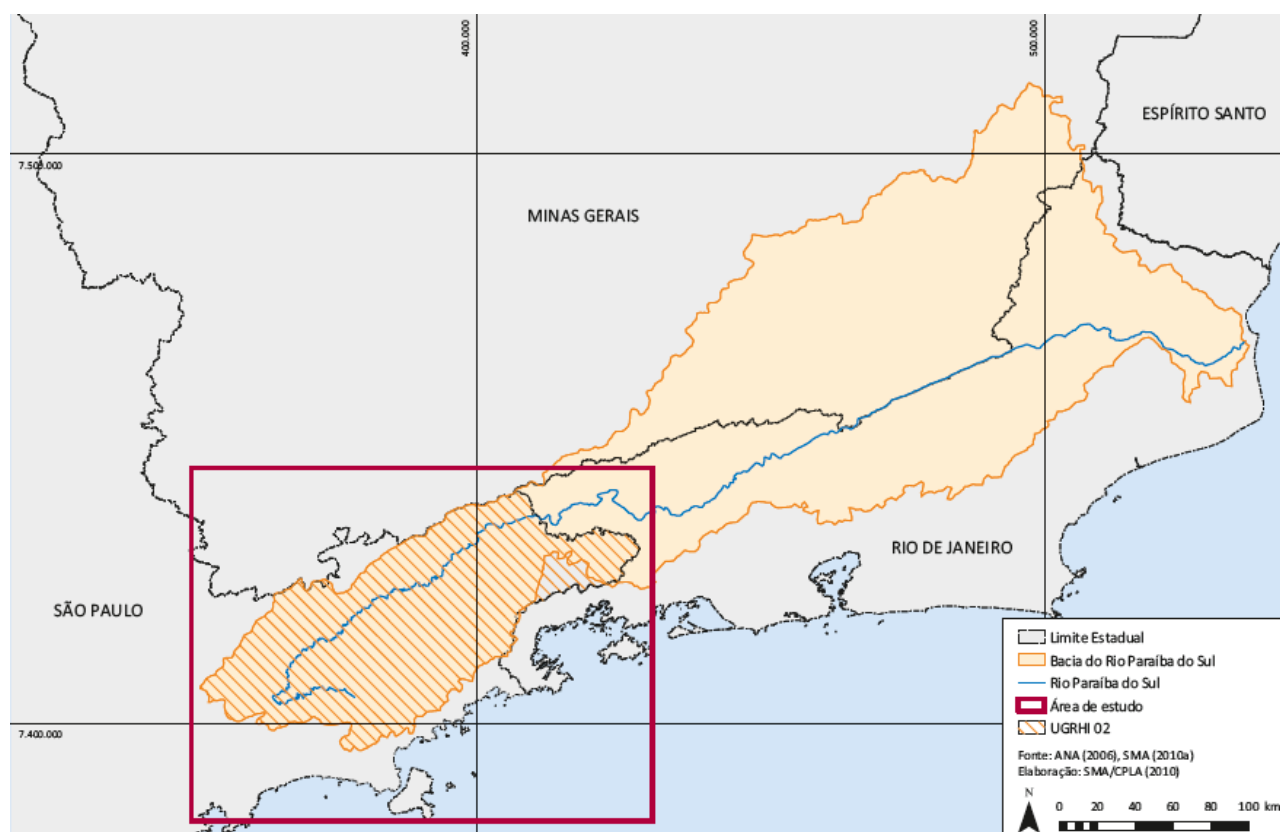
#### **5.4 Recursos Hídricos de Monteiro Lobato**

Segundo dados da Prefeitura de Monteiro Lobato, os principais cursos d’água que cortam o município são: rio Buquira, principal rio de Monteiro Lobato, o rio Ferrão que é afluente do rio Buquira, o ribeirão da Serrinha que é o manancial que abastece a cidade, além do rio do Turvo, ribeirão Santa Maria, ribeirão do Descoberto, ribeirão do Braço, ribeirão da Matinada, córrego Taquari e outros que formam a rede de drenagem do município, composta por cachoeiras, cascatas e corredeiras.

Conforme observado durante as visitas técnicas realizadas na região, estes cursos d’água estão em bom estado de conservação e possuem água cristalina, mineral e levemente gasosa, ideais até mesmo para o consumo.

Devido à posição geográfica do município e às características de seus recursos hídricos, Monteiro Lobato pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (UGRHI-02)

– a qual se estende pelos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais – e que abastece mais de 10 milhões de pessoas, segundo dados de 2010 da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.



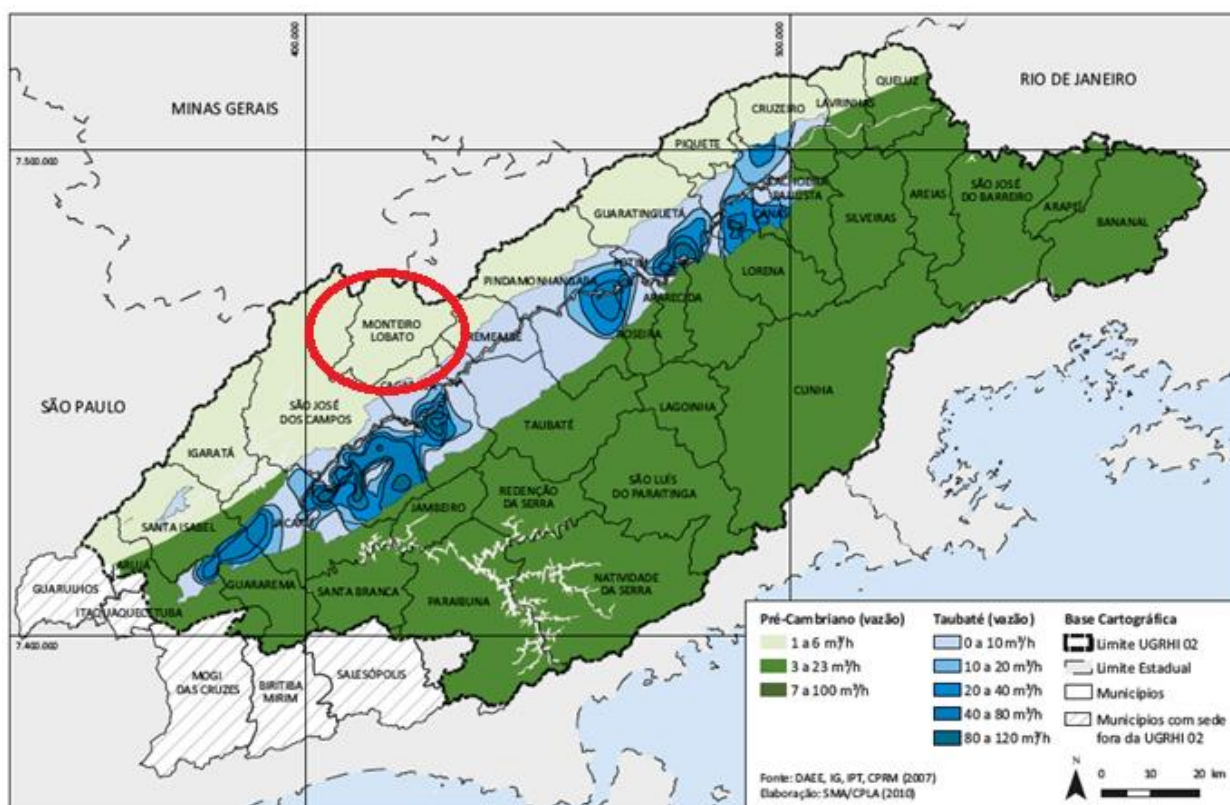
**Figura 38 – Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul**

Fonte: ANA (2006), SMA (2010a), elaborado por SMA/CPLA (2010).

O supracitado rio Buquira/Ferrão, é um dos principais afluentes diretos do Rio Paraíba do Sul e também constitui a sub-bacia do Rio Buquira – juntamente com os rios Braço e Descoberto, o córrego do Machado e os ribeirões Souzas e Matinada. O município possui inúmeras nascentes de água mineral nas áreas mais elevadas de seu relevo. Além disso, está próximo ao Sistema Aquífero Taubaté, que é uma das duas principais regiões do sistema aquífero sedimentar do Rio Paraíba do Sul, devido a sua formação geológica que garante uma melhor permeabilidade do solo e consequentemente um “menor tempo de trânsito às águas subterrâneas<sup>59</sup>”.

59

Disponível em: <[http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios\\_ao\\_Planejamento\\_Ambiental\\_UGRHI-021.pdf](http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios_ao_Planejamento_Ambiental_UGRHI-021.pdf)>. Acesso em: 07 maio 2014.



**Figura 39 – Potencialidade hidrogeológica da UGRHI 02**

Fonte: DAEE, IG, IPT, CPRM (2007), elaborado por SMA/CPLA (2010).

Como esta Bacia é uma importante fonte de abastecimento de uma região com forte apelo industrial e populosa, é de extrema importância “pensar em estratégias de longo prazo, para que se garanta a disponibilidade hídrica em qualidade e quantidade suficientes”<sup>60</sup>. Estas estratégias devem abranger desde o tratamento de esgoto para que a água retorne limpa aos rios e córregos e siga seu ciclo natural, como também a preservação da cobertura vegetal e a fiscalização do uso adequado do solo, afinal, segundo a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, esta região já é naturalmente propensa à ocorrência de escorregamentos, erosão, solapamento de margens de rios, inundações, colapso, subsidência e recalque dos solos<sup>61</sup>.

A fim de se pensar nessas estratégias para preservar os recursos hídricos da bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, por se tratar de uma Bacia que engloba três estados, existem dois comitês para fins de gestão: um estadual, o CBH-PS (Comitê da Bacia

<sup>60</sup> Disponível em: <[http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios\\_ao\\_Planejamento\\_Ambiental\\_UGRHI-021.pdf](http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios_ao_Planejamento_Ambiental_UGRHI-021.pdf)>. Acesso em: 07 maio 2014.

<sup>61</sup> Disponível em: <[http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios\\_ao\\_Planejamento\\_Ambiental\\_UGRHI-021.pdf](http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios_ao_Planejamento_Ambiental_UGRHI-021.pdf)>. Acesso em: 04 maio 2014.

Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul), e outro federal, o CEIVAP (Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul).

O CBH-PS foi criado por meio da Lei Nº 7.663, de 1991 e desde 1994 trabalha em prol da conservação e recuperação das águas do Rio Paraíba do Sul e afluentes do trecho Paulista. É composto por 72 representantes (36 titulares e 36 suplentes) dos três segmentos que o compõem: Estado, Prefeituras e Sociedade Civil. Suas principais realizações até agora foram<sup>62</sup>:

- Participação e articulação para a montagem do Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP);
- Negociações para a implantação do Programa de Qualidade da Água e Controle da Poluição Hídrica (PQA);
- Realização do Relatório Zero Aprovação dos Planos de Bacias e dos Programas Anuais e Plurianuais de Investimentos;
- Implantação da Cobrança pelo Uso da Água Defesa da descentralização da gestão dos recursos hídricos.

Em paralelo, o CEIVAP foi criado pelo Decreto Federal nº. 1.842, de 22 de março de 1996, e é um parlamento no qual ocorrem os debates e decisões descentralizadas sobre as questões relacionadas aos usos múltiplos das águas da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul. Este comitê é constituído por representantes dos poderes públicos, dos usuários e de organizações sociais com importante atuação para a conservação, preservação e recuperação da qualidade das águas da Bacia. Dentre as ações de maior impacto desenvolvidas pelo CEIVAP desde 1997, cabe destacar<sup>63</sup>:

- Implantação pioneira, no Brasil, da cobrança pelo uso da água, satisfazendo todas as exigências legais;
- Aprovação do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul, contendo o Programa de Investimentos para aplicação de recursos da ordem de R\$ 62 milhões, arrecadados com a cobrança pelo uso da água, de 2003 a 2010;

---

<sup>62</sup> Fonte: CBH-PS. Disponível em: < <http://www.comiteps.sp.gov.br/quem-somos> >

<sup>63</sup> Fonte: CEIVAP. Disponível em < <http://www.ceivap.org.br/apresentacao.php>>. Acesso em: 11 de jun. de 2014.

- Criação da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia do Paraíba do Sul para exercer as funções de Agência da Bacia via contrato de gestão com a Agência Nacional de Águas (ANA);
- Viabilização de recursos de diversas fontes para ações de recuperação ambiental e melhoria da disponibilidade de água da bacia;
- Difusão de informações, através de cursos de capacitação em gestão de recursos hídricos e de capacitação em elaboração de projetos, realizados em diversos municípios da bacia, em parceria com a ANA;
- Implementação de 13 programas de educação ambiental e mobilização social, em vários municípios da bacia, viabilizados com recursos da cobrança pelo uso da água;
- Desenvolvimento de atividades permanentes de comunicação social e institucional.

Porém, apesar de Monteiro Lobato compor tanto o CBH-PS quanto o CEIVAP, o município não teve representatividade nas reuniões do Comitê durante o ano de 2013. Considera-se esta ausência ruim, pois, baseado na importância e riqueza dos recursos hídricos da cidade conforme apontado anteriormente – tanto para abastecimento das moradias, como para a geração de recursos turísticos e para as atividades agrícolas –, seria de extrema importância que o município acompanhasse de perto as decisões que estão sendo tomadas e que influenciam toda a região, até mesmo para fins de posicionamento e investigação de possibilidades para investimentos futuros<sup>64</sup>.

Como pôde ser observado em visita técnica, os recursos hídricos são abundantes no município e podem ser utilizados como atrativo turístico, contanto que haja um cuidado com a preservação de sua qualidade e limpeza, de modo a evitar que o uso excessivo e desregrado tenha impactos negativos.

Diversos locais já se utilizam de certos recursos naturais, como cachoeiras, nascentes, minas e riachos, tanto para consumo pessoal quanto como um atrativo turístico. No restaurante Beira do Riacho, por exemplo, há um riacho de água transparente, fria e de baixo volume, no qual é permitido nadar, assim como na Fazenda Água Viva, na qual dois dos atrativos mencionados pelo proprietário durante a visita foram a Cachoeira do Arlindo e o riacho São Benedito, que também tem um volume baixo e solo rochoso. Na Fazenda Gileade / Sítio do Júlio, por sua vez, há um rio que corta boa parte da propriedade e uma cachoeira, acessada por uma trilha de intensidade leve. A cachoeira forma uma espécie de ilha composta

---

<sup>64</sup> Cf. reunião realizada com a Prefeita Daniela no Sindicato Rural no dia 29 de março de 2014.

por uma areia fina e clara, sendo o solo em volta rochoso. A água da cachoeira é transparente, clara, calma e fria. A nascente também é localizada na propriedade dele.

O Acampamento Luz e Vida, por outro lado, utiliza os recursos hídricos presentes na propriedade para consumo próprio. Já que abastece duas caixas de 15.000 litros com a água de uma mina localizada em uma parte mais alta do terreno, que escorre através de uma pedra, formando um pequeno córrego, que cruza uma parte da propriedade. De acordo com o dono, a água do local foi analisada<sup>65</sup>, sendo de boa qualidade, sem resíduos e poluição. Assim como no Sítio do Jatobá, no qual a maior parte da água utilizada vem de uma nascente subterrânea localizada em um morro dentro da propriedade, cuja água é tratada com cloro.

## **5.5 Conselho do Meio Ambiente**

O Conselho Municipal de Meio Ambiente foi criado através da Lei Municipal do Conselho de Meio Ambiente, Lei Nº1.454/2009, de 13 de outubro de 2009, pela prefeitura de Monteiro Lobato. Sendo um órgão consultivo de assessoramento ao Poder Executivo Municipal sobre questões ambientais do Município, competem a ele as seguintes diretrizes:

- Formular diretrizes para a política municipal do meio ambiente em relação à proteção e conservação do meio ambiente;
- Propor normas legais, procedimentos e ações, visando à defesa, conservação, recuperação e melhoria da qualidade ambiental do município;
- Exercer ação fiscalizadora de observância;
- Atuar na conscientização pública para o desenvolvimento ambiental promovendo a educação ambiental formal e informal, com ênfase nos problemas do município;
- Identificar e informar à comunidade e aos órgãos públicos competentes sobre a existência de áreas degradadas ou ameaçadas de degradação;
- Acionar órgãos competentes para localizar, reconhecer, mapear e cadastrar recursos naturais existentes no Município para o controle das ações capazes de afetar ou destruir o meio ambiente;

---

<sup>65</sup> Não foi possível encontrar informações para identificar quem analisou a água.

- Propor a instituição de unidades de conservação visando à proteção de sítios de beleza excepcional, mananciais, áreas representativas de ecossistemas destinadas à realização de pesquisas básicas e aplicadas de ecologia e visitação pública;

O Fundo Municipal de Meio Ambiente, gerido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura junto com o Conselho Municipal de Meio Ambiente tem como objetivo desenvolver projetos que visem ao uso racional o sustentável de recursos naturais, incluindo a manutenção, melhoria ou recuperação da qualidade ambiental, no sentido de elevar a qualidade de vida dos habitantes do Município.

## **5.6 Agropecuária e Uso do Solo**

Na cidade de Monteiro Lobato, segundo pesquisa elaborada em 2010 pela Secretaria do Meio Ambiente/Coordenadoria de Planejamento Ambiental (SMA/CPLA), 58,63% da população vive nas zonas rurais da cidade. A agricultura tem grande importância na economia da região, o que levou à grande destruição da vegetação natural e deu lugar à vegetação herbácea característica das pastagens.

Destaca-se a silvicultura, que é o cultivo de árvores, principalmente para a produção de papel e celulose. Segundo dados do IBGE, em 2012 foram produzidos 492m<sup>3</sup> de madeira em tora em Monteiro Lobato, rendendo cerca de 55 mil reais.

Esse tipo de produção tem crescido muito, não só em Monteiro Lobato, mas em toda a região, principalmente por apresentar maior declividade, o que dificulta outras produções agropecuárias e favorece a produção do eucalipto. Além disso, a silvicultura permite ao agricultor obter uma maior renda em relação às outras atividades agrícolas. Esses e outros fatores, como o desinteresse dos filhos de agricultores em dar continuidade à agricultura, têm levado ao crescimento desta produção. Há grande discussão em torno do cultivo de árvores para a produção de celulose, principalmente devido aos impactos ambientais causados pela plantação de eucalipto, como o empobrecimento e erosão do solo, rebaixamento de lençóis freáticos, ressecamento de nascentes e alteração na biodiversidade local.

Em Monteiro Lobato há também o relato de moradores que têm problemas com a contaminação do solo e da água causada pelos agrotóxicos usados nas produções de eucalipto, que acabam atingindo outras propriedades agrícolas com a ação do tempo.

Há também grande presença da rizicultura (produção de arroz) na cidade. O censo do IBGE de 2008 mostra que havia 10 hectares de área plantada voltada à rizicultura na cidade, produzindo 36 toneladas de arroz, com produção média de 3,6 mil quilos por hectare, gerando em torno de 25 mil reais. Neste mesmo levantamento há indicação da produção de feijão que, em 2008, foram colhidos 15 toneladas, rendendo cerca de 11 mil reais. A produção de milho também aparece em larga escala, ocupando 55 hectares na produção de 157 toneladas desse produto, o que teve ganho de 63 mil reais.

Quanto à pecuária, segundo dados do IBGE do ano de 2012, destaca-se principalmente a criação de bovinos, com 11 mil cabeças, e de aves, com 6,8 mil cabeças (considerando galinhas, galos, frangos, frangas e pintos). Foram produzidos 1985 litros de leite de vaca, gerando cerca de 1826 reais, e 31 mil dúzias de ovos, com rendimento de 75 mil reais da produção. Não há nenhum indicador sobre a produção de carne.

No censo agropecuário de 2006 há a informação de que 15.948 hectares da área da cidade eram voltados para a produção agrícola, divididos em 214 unidades, sendo estes espaços ocupados por seus proprietários ou arrendados. Destas, 178 unidades criavam bovinos, 156 criavam equinos, 130 criavam aves e 64 criavam suínos.

## **5.7 Uso potencial da terra**

O uso do solo na cidade de Monteiro Lobato pode ser dividido em cinco classes (ISSA, 2003 apud GRUPO PLANEJATUR, 2014, p. 272):

- Mata/capoeira – 45,02%
- Pastagens – 43,46%
- Reflorestamento – 11,02%
- Área agrícola – 0,32%
- Área urbana – 0,13%

A classe da mata/capoeira é referente às áreas de cobertura vegetal natural ou em processo de regeneração (capoeira), e fica restrita aos topos de morros e nos locais onde é mais difícil a ocupação. A cobertura vegetal natural não se encontra mais em seu estado original.

A classe das pastagens cobrem grandes extensões do município e é a área mais aparente na paisagem da cidade. Nesta classe, incluem-se os chamados “pastos sujos”, que são os locais onde a prática da agropecuária não é mais realizada e estão em processo de regeneração da mata nativa.

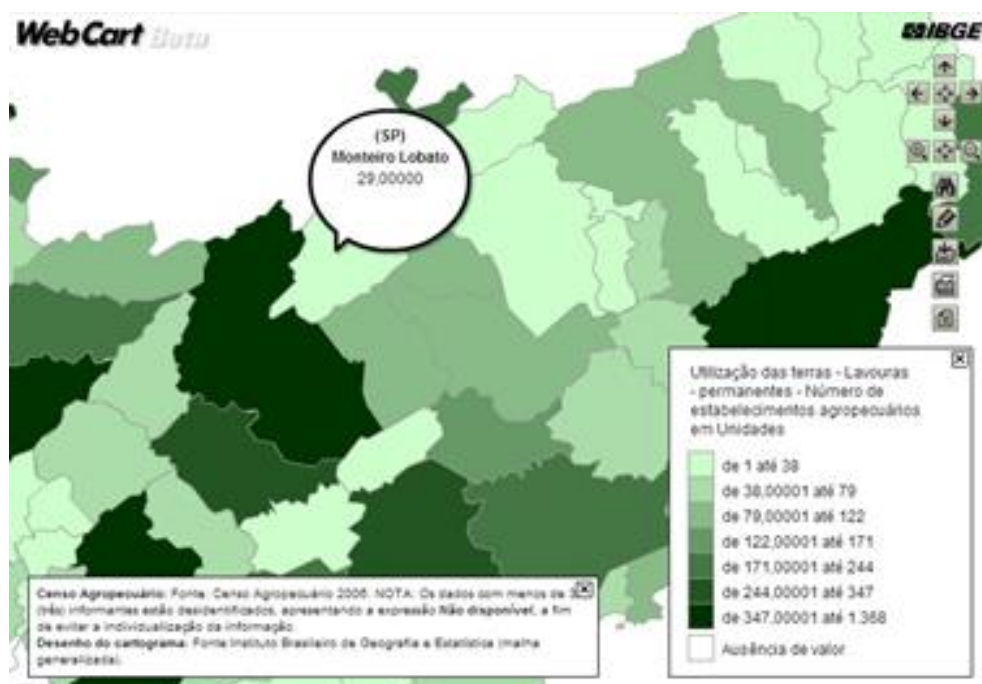
A classe de reflorestamento é vista apenas em alguns pontos isolados do município e é marcada principalmente pela silvicultura, com o plantio de eucalipto e produção de celulose. Esse tipo de plantação acaba dificultando o crescimento de outras árvores, formando um bosque pouco diversificado.

As áreas agrícolas são predominantemente dominadas pela agricultura de subsistência e pelo cultivo de pasto para o gado. Já as áreas urbanas ficam restritas ao centro do município, a dois conjuntos habitacionais e a poucos pontos isolados dentro dos bairros rurais.

As lavouras podem se dividir em duas categorias:

#### 5.7.1 Lavoura Permanente

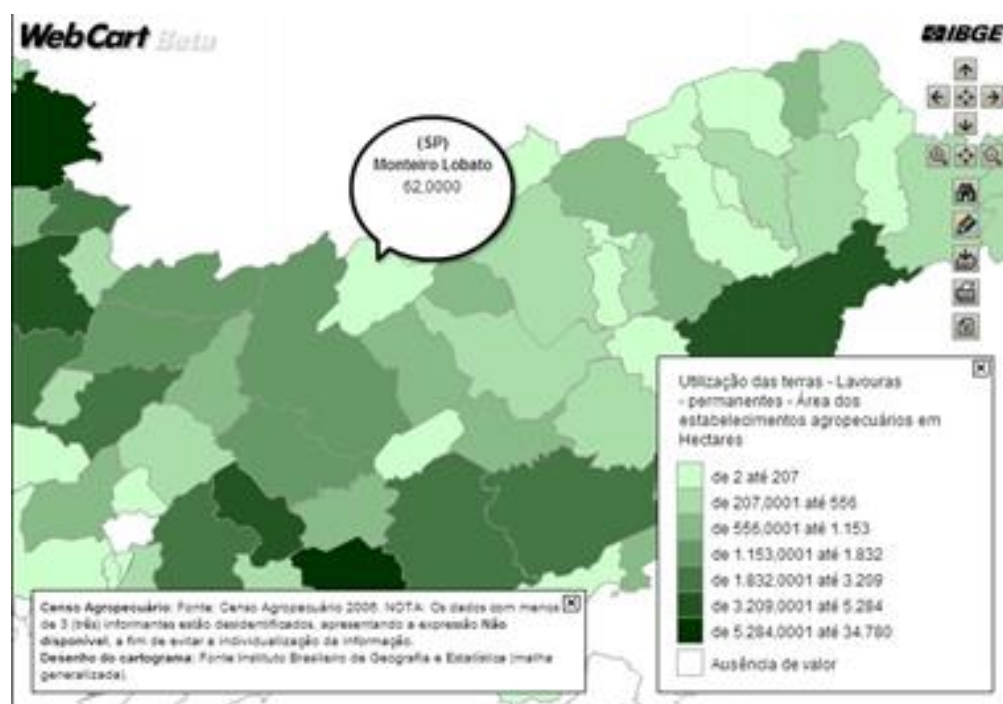
Segundo o censo do agropecuário do IBGE de 2006, nas lavouras permanentes havia principalmente a plantação de banana, café arábica em grão, café *canephora* em grão e laranja.



**Figura 40 – Utilização de terras em lavouras permanentes em número de unidades**

Fonte: IBGE.<sup>66</sup>

<sup>66</sup> Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/webcart/tabelas.php.go>>. Acesso em 13 de junho de 2014.



**Figura 41 – Utilização de terras em lavouras permanentes em número de hectares**

Fonte: IBGE.<sup>67</sup>

### 5.7.2 Lavoura Temporária

Segundo o censo do agropecuário do IBGE de 2006, nas lavouras temporárias havia principalmente a plantação de cana de açúcar, feijão de cor em grão, feijão fradinho em grão, mandioca e milho em grão.

<sup>67</sup> *Ibidem* <sup>62</sup>

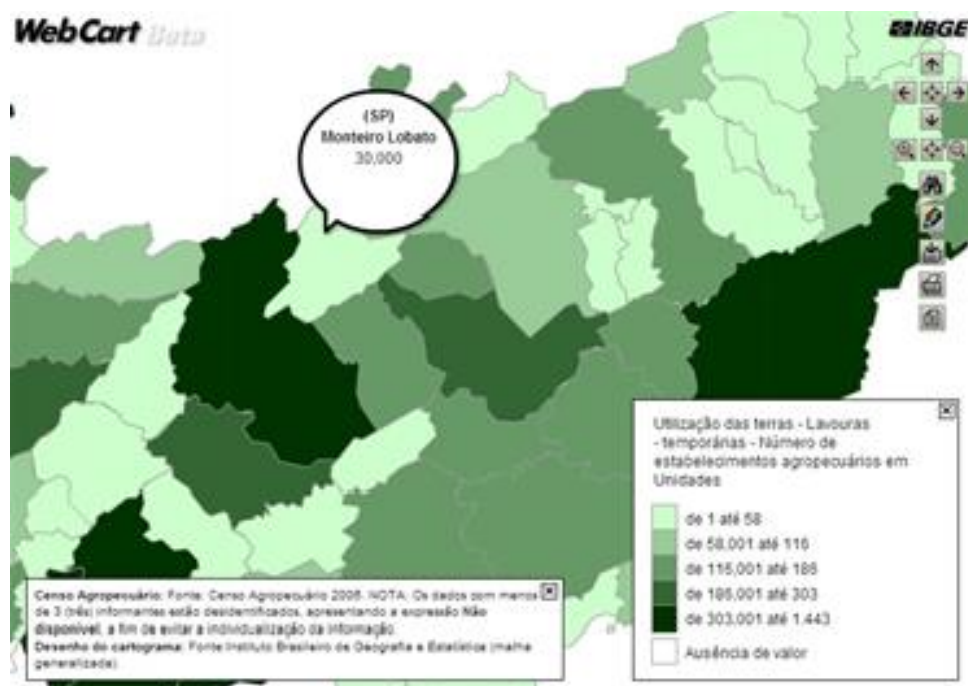


Figura 42 – Utilização de terras em lavouras temporárias em número de unidades

Fonte: IBGE.<sup>68</sup>

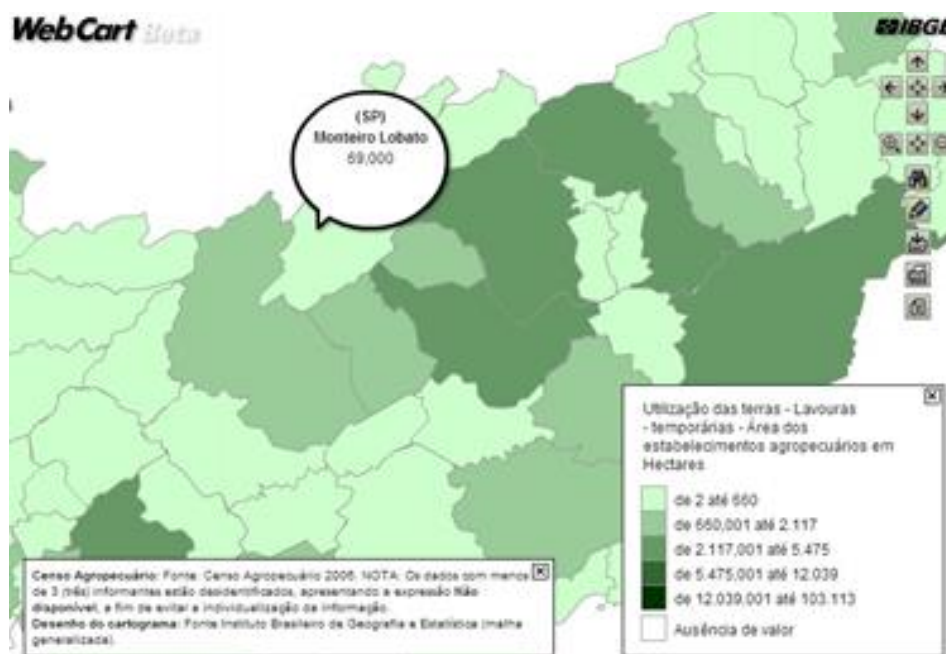
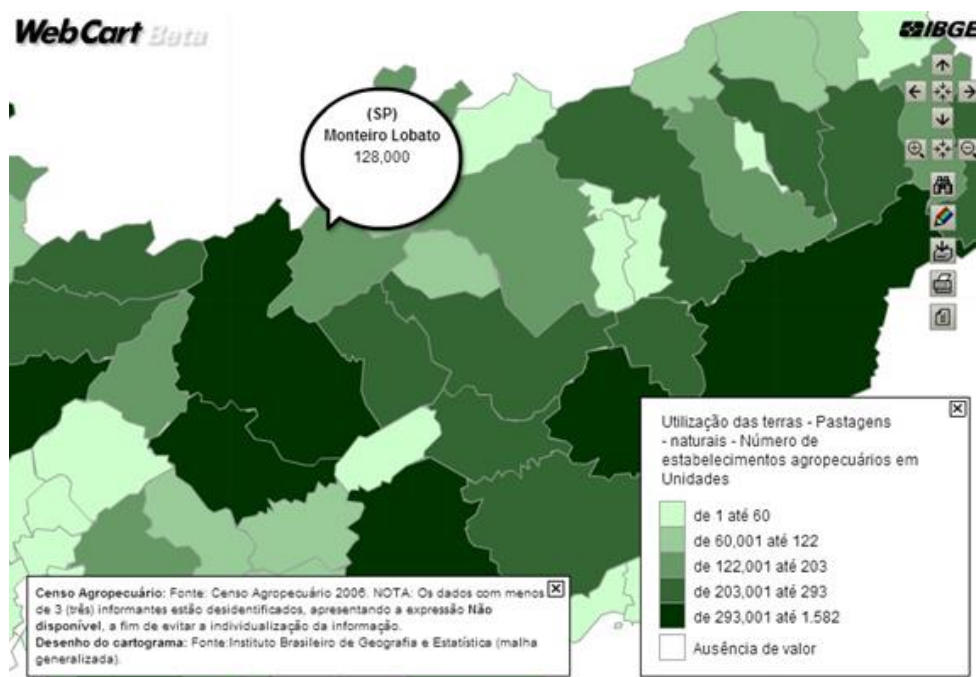


Figura 43 – Utilização de terras em lavouras temporárias em número de hectares

Fonte: IBGE.<sup>69</sup>

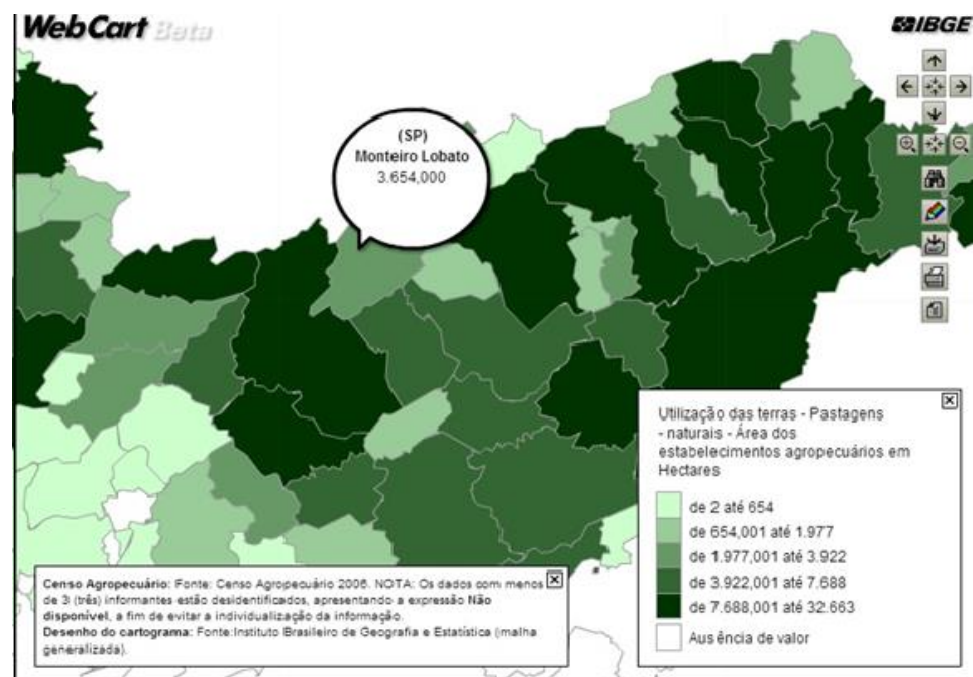
<sup>68</sup> Ibidem <sup>62</sup>

<sup>69</sup> Ibidem <sup>62</sup>



**Figura 44 – Pastagens naturais em número de unidades**

Fonte: IBGE.<sup>70</sup>

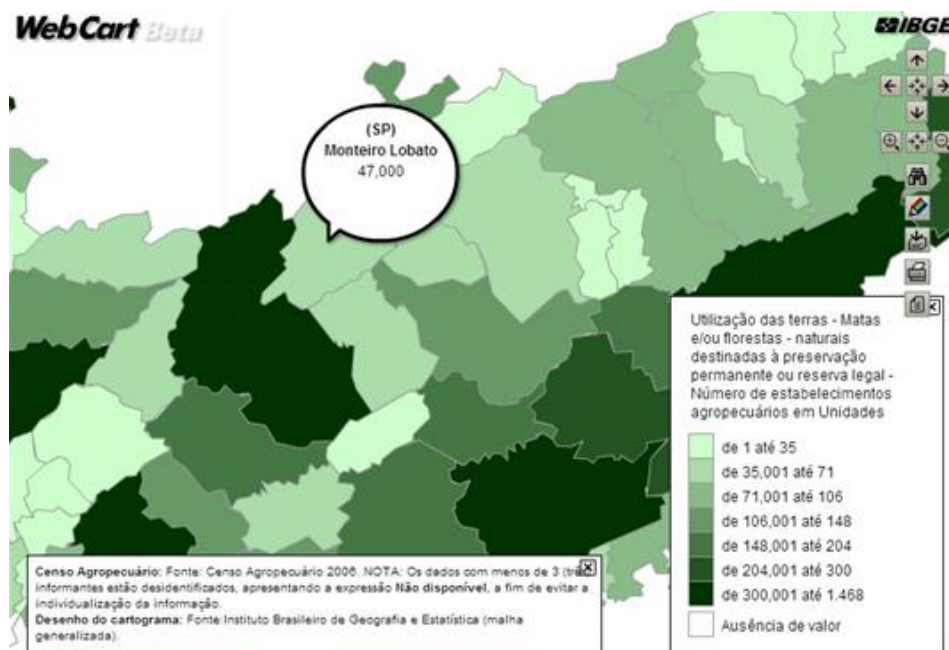


**Figura 45 – Pastagens naturais em número de hectares**

Fonte: IBGE.<sup>71</sup>

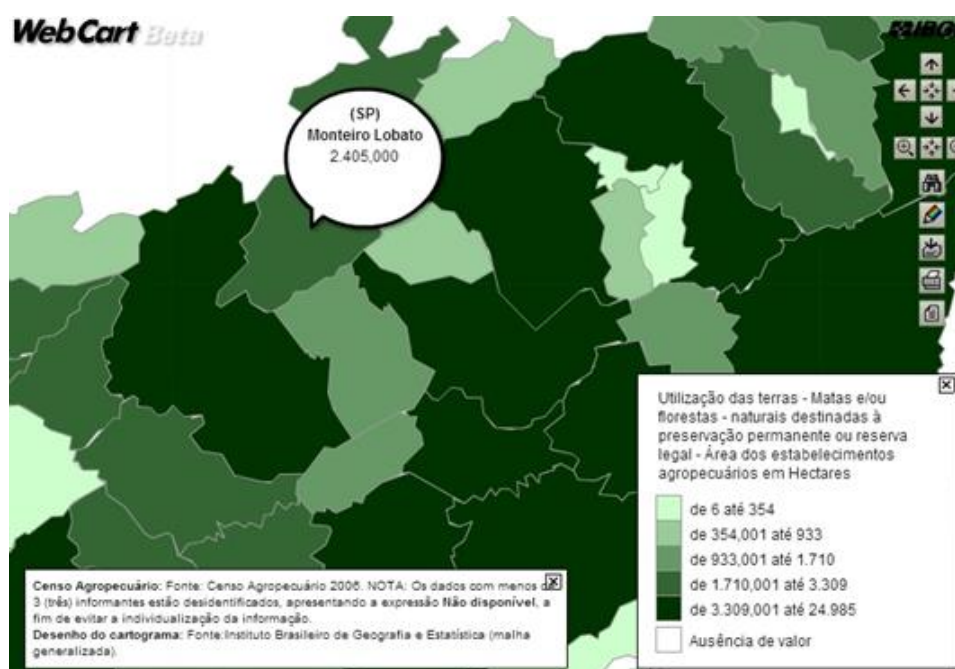
<sup>70</sup> *Ibidem* <sup>62</sup>.

<sup>71</sup> *Ibidem* <sup>62</sup>



**Figura 46 – Matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação em número de unidades**

Fonte: IBGE.<sup>72</sup>



**Figura 47 – Matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação em número de hectares**

Fonte: IBGE<sup>73</sup>

<sup>72</sup> *Ibidem* <sup>62</sup>

<sup>73</sup> *Ibidem* <sup>62</sup>

## 5.8 Considerações sobre o capítulo

Monteiro Lobato está inserido em uma unidade estratégica para a região sudeste, a APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul, e faz parte do Mosaico da Mantiqueira, conjunto formado por 17 Unidades de Conservação que busca integrar e ampliar as ações de proteção dos recursos naturais da região. Além disso, a cidade, assim como a região, apresenta grande diversidade de espécies da fauna e flora preservadas, bem como um percentual de vegetação nativa de aproximadamente 50,8% de seu território<sup>74</sup>.

Outros pontos fortes, já discutidos no PDTSMML realizado pelo Planejatur são: a inserção da ecologia e sustentabilidade no ensino público e programa de conscientização ambiental, que ajuda na formação de jovens voltada ao meio ambiente; preocupação com o desenvolvimento do Turismo Sustentável; e as medidas preventivas por parte da Prefeitura para a conservação e preservação do meio ambiente (GRUPO PLANEJATUR, 2014).

No entanto, foi possível notar a falta de mapeamento dos recursos naturais como fator prejudicial para o conhecimento sobre todos os recursos inseridos no perímetro municipal e na região. Além disso, a falta de um constante diagnóstico e monitoramento dos impactos ambientais locais dificulta o mapeamento da influência do homem na natureza, o que implica no desconhecimento da situação atual da cidade e seu entorno.

A ausência de Plano de Manejo e de um conselho gestor da APA são também pontos fracos identificados, que tornam difíceis a manutenção da área preservada, dando margem à ocorrência do uso indevido do solo, o que pode causar erosão e empobrecimento, assim como poluição, desmatamento, caça e outras ações ilegais.

Outro ponto a ser levado em consideração, já citado pelo PDTSMML do Planejatur, é a falta de conhecimento sobre os recursos naturais e espécies endêmicas por parte dos moradores, o que aumenta os riscos sobre as espécies de fauna e flora e distancia a população de seus recursos, reduzindo suas responsabilidades na preservação (GRUPO PLANEJATUR, 2014).

Um dos problemas identificados por alguns proprietários de terra é a devastação de plantações causada por javalis que atravessam a cerca e atacam as plantações<sup>75</sup>. O aumento do

---

<sup>74</sup>Disponível em: <[http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios\\_ao\\_Planejamento\\_Ambiental\\_UGRHI-021.pdf](http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios_ao_Planejamento_Ambiental_UGRHI-021.pdf)>. Acesso em: 04 de maio de 2014.

<sup>75</sup> Segundo informações cedidas por Célia Ceruks à Cleide Pivott, o problema teve início quando um fazendeiro que criava javalis faleceu, permitindo que os animais fugissem e se espalhassem pelas matas do Bairro da Pedra Branca. A Secretaria do Meio Ambiente não recebeu nenhum relato a respeito da fuga destes animais, mas reconhece a existência de uma propriedade que criava javalis.

número de javalis nessa região se dá pela falta de um predador natural, o que causa desequilíbrio na cadeia alimentar. Além disso, a região vem sendo ameaçada por atividades predatórias, particularmente pelo avanço da mineração, que causa do desmatamento, poluição, entre outros problemas.

Como oportunidade foi possível notar que a inserção de Monteiro Lobato no Circuito Mantiqueira pode trazer vários benefícios para a cidade, tanto no aspecto de preservação e conservação dos recursos naturais, quanto na atração de visitantes, nos atrativos culturais e naturais. Além disso, o Ecoturismo é uma grande oportunidade para o município, em função de sua capacidade de estimular a preservação ambiental no local. A criação de um Curso de Ecoturismo destinado à população local – com o objetivo de capacitar guias para atuar como condutores locais e agentes multiplicadores no município – possibilitaria incrementar o processo de sensibilização da população no que tange à preservação e ao uso sustentável dos recursos naturais, bem como contribuir para o monitoramento dos impactos da visitação através da aplicação do MIV (Monitoramento e Controle dos Impactos de Visitação).

Outra oportunidade para o município é o projeto de implementação do Parque Nacional Altos da Mantiqueira, que integrará o mosaico de unidades de conservação da Serra da Mantiqueira e terá efeitos positivos para a cidade. Além disso, o projeto do Parque Nacional também deve salvaguardar o que restou da vegetação nativa entre o Vale do Paraíba e o sul mineiro. (OEKO, 2014)

Como ameaça, identificou-se o projeto de transposição das águas da Bacia do Rio Paraíba do Sul para o sistema Cantareira, anunciado pelo governador Geraldo Alckmin, que propõe a retirada de água de um dos braços da represa Jaguari, na cidade de Igaratá, para o sistema Cantareira. Tal transposição pode impactar negativamente na conservação dos recursos hídricos da região que contribuem para a preservação da biodiversidade da Mata Atlântica, além de possivelmente agravar a crise de estiagem da Bacia do Rio Paraíba.

Outra ameaça identificada também pelo PDTSM do Planejatur é o avanço da plantação de eucalipto em determinadas propriedades em que não há fiscalização, o que pode causar contaminação da água e empobrecimento do solo, pelo uso de produtos químicos e defensivos agrícolas (GRUPO PLANEJATUR, 2014).

Nota-se, portanto, que o município de Monteiro Lobato possui grande potencial para desenvolver o turismo de forma sustentável, conciliando a visitação guiada com a preservação dos recursos naturais. Os pontos fracos e as ameaças identificadas tanto neste plano como no PDTSM do Planejatur podem ser contornados com algumas ações, propostas no plano de

ações, que podem ser adotadas pelos gestores locais e pelos próprios moradores. Com a ação conjunta e interesse de todas as partes afetadas direta ou indiretamente pelo turismo, Monteiro Lobato pode desenvolver essa atividade de forma benéfica a todos, inclusive ao meio ambiente.

.

## **6. Capacidade Institucional Municipal**

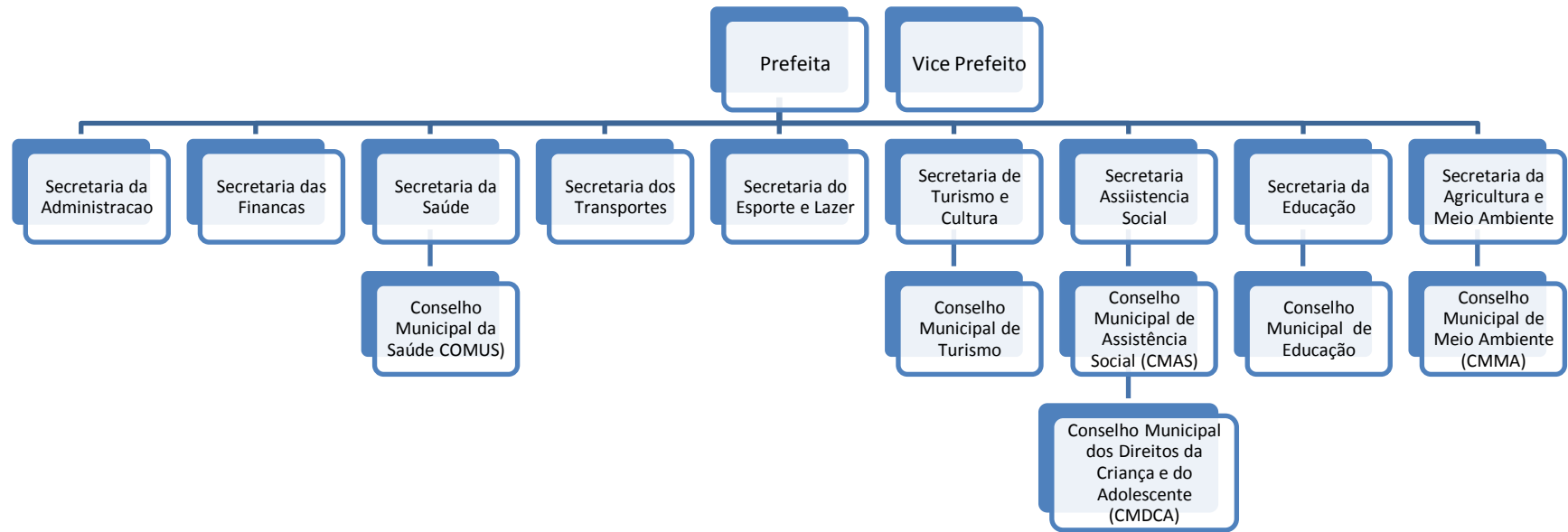
---

Para verificação das leis que se relacionam com a gestão municipal e, principalmente, ao turismo, foram consultados os sites da Prefeitura de Monteiro Lobato, do Governo do Estado de São Paulo, do Governo Federal, do Ministério do Turismo, das Secretarias do Meio Ambiente e do Turismo do Estado, da Câmara dos Deputados, do circuito Mantiqueira, do IBGE e do Comitê das Bacias. Durante as visitas técnicas, também contribuíram as entrevistas com a prefeita e os secretários de finanças e turismo, que esclareceram dúvidas referentes ao Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMMA) e a atuação do município nos circuitos regionais dos quais faz parte.

Identificou-se que uma das forças para o desenvolvimento e consolidação da atividade turística está no setor público, sobretudo em suas políticas voltadas ao seu desenvolvimento ordenado. Monteiro Lobato enfrenta alguns problemas administrativos relacionados à insuficiência de mão de obra nas Secretarias e pouca capacitação técnica para elaboração de projetos que propiciem convênios para melhorias de infraestrutura e, conseqüentemente, do turismo. Não obstante, avaliou-se que, no geral, o modelo de gestão e interação entre as partes são favoráveis, destacando-se, ainda, a solicitação de sugestões a moradores e vereadores que participaram das audiências.

## 6.1 Organograma Municipal e Conselhos

A gestão municipal está dividida em nove Secretarias, sendo que cinco delas contam com Conselhos Municipais atuantes, segundo informações do secretário de turismo da cidade. O organograma da prefeitura encontra-se ilustrado a seguir:



**Figura 48 – Organograma da Prefeitura de Monteiro Lobato**

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados cedidos pela Prefeitura.

O COMTUR, criado em 18 de novembro de 1997 pela Lei Municipal 1090/97, teve participação pouco efetiva no início, ficando inoperante até 2013, quando foi reorganizado por iniciativa do Grupo Planejatur, que sistematizou oficinas e ficou responsável pela elaboração do PDTSML (GRUPO PLANEJATUR, 2014). A partir de então, vem reunindo-se mensalmente para discutir as questões relevantes ao turismo.

O COMTUR tem como objetivo definir a política municipal de turismo e realizar estudos para elaboração e aperfeiçoamento de recursos institucionais e legais, genéricos ou específicos, para desenvolvimento do segmento no município. Seu estatuto exige que seja constituído por 21 membros da sociedade civil, nomeados pelo prefeito municipal, sendo que seu corpo diretivo deve contar com:

- I. Presidente que deve ser eleito dentre os membros do conselho em voto secreto pelos próprios membros.
- II. Vice Presidente que deve ser eleito por chapa vinculada ao presidente.
- III. Secretario que será designado pelo presidente.

Compete ao COMTUR: sugerir adoção de medidas legais ou administrativas necessárias à realização dos seus objetivos; estudar e propor à Administração Municipal medidas de difusão para o turismo no município; acompanhar e orientar o Executivo Municipal na administração dos pontos turísticos do município; efetuar gestões junto a entidades privadas, objetivando que estas colaborem no desenvolvimento do turismo no município; sugerir ao Poder Executivo convênio com entidades congêneres; elaborar seu Regimento Interno; e desempenhar outras atribuições compatíveis com o turismo no município.

A importância primordial do conselho é promover a interação entre a população local e as ações do município no que se refere ao turismo, evitando que os objetivos não se percam de uma gestão para outra e contribuindo para que a população se apodere do processo e monitore as decisões. O COMTUR ainda não elaborou propostas efetivas para o turismo no município (dada sua recente reativação), mas vem discutindo os planos de ações elaborados no PDTSML.

O objetivo ideal de Monteiro Lobato no âmbito do turismo é alcançar o título de município de interesse turístico concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, que então

direcionaria verbas para investimentos no setor. Para tal, é necessário cumprir algumas exigências<sup>76</sup>:

- I. Ter potencial turístico;
- II. Dispor de serviço médico emergencial e, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem no local ou na região, serviços de alimentação e serviço de informação turística;
- III. Dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos;
- IV. Possuir expressivos atrativos turísticos, plano diretor de turismo e Conselho Municipal de Turismo.

Além disso, também exige-se<sup>77</sup>:

- Estudo da demanda turística existente nos dois anos anteriores à apresentação do projeto, a ser realizado pela Prefeitura Municipal em convênio com órgão público estadual, federal, instituição de ensino superior ou entidade especializada;
- Inventário subscrito pelo Prefeito Municipal dos atrativos turísticos do Município, de que trata o inciso II do artigo 2º, com suas respectivas localizações e vias de acesso;
- Inventário subscrito pelo Prefeito Municipal dos equipamentos e serviços turísticos, do serviço de atendimento médico emergencial e da infraestrutura básica;
- Cópia do Plano Diretor Municipal de Turismo e atas das 6 (seis) últimas reuniões do Conselho Municipal de Turismo, devidamente registradas em cartório.

Quanto ao dinamismo e aos incentivos relacionados ao turismo, verificou-se que a atual gestão dá suporte ao setor através das políticas de desenvolvimento local, muito em função da trajetória da prefeita, que foi secretária de turismo em 2002 e atualmente é presidente da ADITM, que tem como perspectiva a regionalização do Circuito Mantiqueira.

---

<sup>76</sup> SÃO PAULO. Decreto-lei nº 56.780, de 17 de fevereiro de 2011. Disponível em: <<http://www.legislacao.sp.gov.br/legislacao/index.htm>>. Acesso em: 17 de abr. de 2014.

<sup>77</sup> SÃO PAULO. Projeto de lei complementar nº 32, de 2012. Disponível em: <<http://www.legislacao.sp.gov.br/legislacao/index.htm>>. Acesso em: 17 de abr. de 2014

O CMMA, instituído pela Lei Orgânica do Município de 05 de abril de 1990, foi consolidado pela Lei Municipal 1454/09 de 13 de outubro de 2009 como um colegiado consultivo de assessoramento ao poder executivo e deliberativo no âmbito de suas competências sobre as questões ambientais. Está composto de forma paritária por três representantes do poder público (secretários do meio ambiente, da educação e do turismo) e por três representantes de setores organizados da sociedade civil, sendo um representante dos setores organizados da sociedade e dois de caráter ambientalistas e/ou rural que atuem na região. Cada membro tem direito a um suplente.

A existência do CMMA é de grande importância para a perspectiva regional do turismo e para a preservação dos recursos naturais e das legislações ligadas ao uso e ocupação do solo. Inicialmente, o conselho não teve grande participação, mas a diretoria atual instituiu seu regimento interno e passou a reunir-se mensalmente para discutir os problemas referentes ao meio ambiente e à legislação que rege este âmbito. Entretanto, nas reuniões do CMMA não são colocadas em pauta questões como incentivos financeiros e projetos dos governos estaduais e federais e o fato de não existir pessoal especializado na elaboração e redação de projetos capazes de pleitear financiamentos governamentais, prejudica o alcance das metas.

O município conta também com o Conselho Municipal da Educação (CME), que foi criado em 02 de junho de 1997 pela Lei 1068/97, como um órgão consultivo e deliberativo vinculado ao gabinete do prefeito. O CME responde pela elaboração, controle e aprovação da política educacional, bem como pela formulação, fiscalização e acompanhamento dos recursos destinados à educação. O CME é responsável pela promoção da cultura local e da educação ambiental através de atividades educacionais e por iniciativas que procuram reduzir a “fuga de cérebros”, como, por exemplo, incentivos ao empreendedorismo.

O Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) foi criado em 21 de outubro de 1997 pela Lei 1086/97 como órgão colegiado, com funções deliberativa, controladora e fiscalizadora de caráter permanente e composição paritária entre sociedade civil e poder público.

Por fim, há o Conselho Municipal da Saúde (COMUS), criado em 10 de dezembro de 2000 pela Lei 1143/00 como órgão colegiado, com funções deliberativa, controladora e fiscalizadora. Do ponto de vista social, o conselho se torna interessante no que se refere à promoção de ações para direcionamento da verba municipal às carências do setor, através de projetos de interesse da área, uma vez que possui a função fiscalizadora. Monteiro Lobato apresenta dificuldades neste sentido, já que conta com apenas um posto de saúde público em

condições primárias. Para desenvolvimento do turismo, a existência de recursos se torna ainda mais imprescindível, já que é necessário dispor de subsídios de atendimento para eventuais acidentes.

O município ainda conta com outros Conselhos<sup>78</sup>, como o Conselho Tutelar criado pela lei 1170/01 de 22 de agosto de 2001 e retificado pela lei 1185/01 de 17 de dezembro de 2001, e o Conselho Comunitário de Segurança de Monteiro Lobato (CONSEG).

## 6.2 Grupos da Sociedade Civil

A atuação dos conselhos municipais somada a dos grupos da sociedade civil organizada dinamiza a gestão do município e auxilia a prefeitura a atingir as metas propostas. As principais entidades organizadas pela sociedade civil são:

**Planejatur:** Promoveu a mediação da população e dos gestores na elaboração do PDTSM (GRUPO PLANEJATUR, 2014), mostrando a importância da participação popular nos direcionamentos do poder público. Sua atuação contou com oficinas participativas, levantamento dos atrativos turísticos e pesquisa de demanda, além de motivar a reativação do Conselho Municipal de Turismo.

**Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Monteiro Lobato e Região (APPR):** Criada em 2002, trabalha para atender os pequenos produtores rurais em diversos aspectos, tendo como preceito a realização de parcerias e participação em editais e projetos como o programa PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o projeto de desenvolvimento sustentável da apicultura de Monteiro Lobato. Sua atuação contribui para disseminação dos produtos agrícolas da região e podem influenciar a gestão do turismo promovendo feiras e a qualificação dos produtores voltados ao mercado turístico.

**Associação de Agroecologia de Monteiro Lobato (AGROECO):** Participa do CMMA e contribui com a gestão do município na questão ecológica.

---

<sup>78</sup> Informações extraídas do Plano Turístico de Monteiro Lobato elaborado pelo Planejatur.

**Sindicato Rural de Monteiro Lobato:** Pode mediar a regularização dos trabalhadores do setor, qualificando-os ou promovendo sua inserção como trabalhadores formais. Além disso, pode favorecer a qualificação desses trabalhadores para as áreas de turismo ou do agronegócio.

### 6.3 Organizações Política e Social

O PPA<sup>79</sup> (Plano Plurianual), previsto em lei federal, tem o objetivo de estabelecer diretrizes e metas governamentais da prefeitura durante cada mandato (quatro anos). Nos pequenos municípios brasileiros é comum a ausência de gastos com o turismo previstos no PPA, desfavorecendo o repasse de verbas da prefeitura para este setor. Por isso a importância da inclusão de gastos com turismo no PPA municipal, para que se exija a regularidade nos investimentos, mesmo que em pequenas quantias. No caso de Monteiro Lobato, o direcionamento de verbas para o turismo é previsto juntamente com investimentos em cultura.

Uma audiência pública convocada pela prefeitura de Monteiro Lobato foi realizada na Câmara Municipal para discutir e aprovar o PPA para o período de 2014 a 2017, de modo que cada novo prefeito trabalhe, em seu primeiro ano de mandato, com o orçamento feito pelo anterior. Na audiência, foram discutidos os destinos dos recursos para cada Secretaria, sendo que os repasses estaduais e federais e a arrecadação municipal de tributos apresentavam os seguintes valores:

**Tabela 22 – Repasses Governamentais**

| <b>Órgão</b>    | <b>Previsto</b>      | <b>Arrecadado</b>    | <b>%</b>      |
|-----------------|----------------------|----------------------|---------------|
| Municipal       | 1.079.330,00         | 1.341.095,42         | 9,00          |
| Estadual        | 2.968.490,00         | 3.281.897,13         | 22,50         |
| Federal         | 9.083.850,00         | 9.242.697,56         | 63,50         |
| Outras receitas | 570.560,00           | 730.351,70           | 5,00          |
| <b>Total</b>    | <b>13.702.200,00</b> | <b>14.596.041,81</b> | <b>100,00</b> |

Fonte: Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato

<sup>79</sup>

Disponível em:  
<[http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/spi/publicacoes/090205\\_manual\\_elaboracao\\_PP\\_A\\_municipios.pdf](http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/spi/publicacoes/090205_manual_elaboracao_PP_A_municipios.pdf)>. Acesso em: 03de maio de 2014.

Nota-se que a maior fonte de receita do município advém da esfera federal que repassa através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)<sup>80</sup> o correspondente ao coeficiente de 0,6% sobre os percentuais de impostos federais recebidos pela União de acordo com o número de habitantes do município.

**Tabela 23 – Orçamento Municipal de Monteiro Lobato 2013**

| <b>Descrição</b>                  | <b>Valor Empenhado</b> | <b>Valor Liquidado</b> | <b>Valor Pago</b>    |
|-----------------------------------|------------------------|------------------------|----------------------|
| Gabinete do prefeito              | 181.296,76             | 181.296,76             | 181.296,76           |
| Serviços de administração         | 1.588.557,55           | 1.581.932,87           | 1.559.682,52         |
| Serviços de finanças              | 269.837,04             | 269.837,04             | 264.973,95           |
| Serviços de educação              | 4.234.809,19           | 4.141.700,48           | 3.998.836,62         |
| Turismo, esporte, lazer e cultura | 521.159,53             | 508.659,29             | 508.659,62           |
| Serviços de saúde                 | 3.456.819,21           | 4.422.465,38           | 3.299.666,60         |
| Serviços de meio ambiente         | 339.282,96             | 113.945,76             | 113.945,76           |
| Serviços de promoção social       | 385.750,52             | 385.750,52             | 381.219,84           |
| Serviços de estradas de rodagem   | 551.841,71             | 527.587,46             | 524.806,46           |
| Serviços municipais               | 930.423,27             | 919.373,24             | 918.065,15           |
| Serviços de agricultura           | 44.361,33              | 44.361,33              | 44.361,33            |
| <b>Totais</b>                     | <b>12.504.139,07</b>   | <b>12.096.910,13</b>   | <b>11.795.514,28</b> |

Fonte: Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato

O orçamento mostra que o valor liquidado em “Turismo, esporte, lazer e cultura” corresponde a 4,2% do total do orçamento, enquanto para os “Serviços de meio ambiente” esse valor é de 0,94%. Como os redirecionamentos de verbas são pequenos, a aquisição de novas fontes provenientes de programas estaduais e federais mostra-se como uma possibilidade para impulsionar o objetivo de aquisição do título de município de interesse turístico.

Recentemente a prefeitura deu início à reestruturação dos cargos e salários municipais, regulamentando cargos de base, redistribuindo as folhas de pagamento e abrindo concursos para preenchimento de vagas, com resultados de classificação divulgados em 29 de outubro

<sup>80</sup> Disponível em: <[http://www3.tesouro.gov.br/estados\\_municipios/transferencias\\_constitucionais\\_novosite.asp](http://www3.tesouro.gov.br/estados_municipios/transferencias_constitucionais_novosite.asp)> Acesso em: 28 de nov. de 2013.

de 2013. Contudo, não existe ainda previsão de contratações de pessoal especializado em administração pública e, mais especificamente, redação de projetos de desenvolvimento.

#### **6.4 Legislação**

A Lei Orgânica Municipal é uma lei genérica elaborada conforme as determinações das constituições federais e do respectivo governador. Requer a aprovação da maioria de dois terços dos membros da Câmara Municipal. É através dela que os municípios se organizam, e ela está para o município como a Constituição Federal está para a União.

A Lei Orgânica do Município de Monteiro Lobato de 05 de abril de 1990 estabelece as formas de legislação e as diretrizes para saúde, educação, meio ambiente e sociedade, porém não faz nenhuma referência específica ao desenvolvimento turístico do município. No que tange a educação há a obrigatoriedade da educação ambiental no currículo escolar, e no capítulo que faz referência ao meio ambiente, há um artigo que trata de um Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, o CODEMA que teria a seguinte competência:

- I. Aprovação de loteamentos, edificações de qualquer natureza, públicas e privadas, a partir da apresentação do projeto de proteção da flora, bem como no "habite-se" ou alvará de funcionamento (Inciso incluído pelo art. 181 da Resolução nº 01, de 03/12/2007);
- II. Programas de manejo da fauna e da flora do município (Inciso incluído pelo art. 181 da Resolução nº 01, de 03/12/2007);
- III. Projetos de instalação de empresas e instituições de qualquer natureza, acompanhados de programa compatível de antipoluição (Inciso incluído pelo art. 181 da Resolução nº 01, de 03/12/2007).

A Lei Municipal 1454/09 de 13 de outubro de 2009, que também criou o CMMA, ratifica as competências da Lei Orgânica Municipal e estabelece no artigo nº 2 algumas outras competências relevantes, a saber:

- I. Formular diretrizes para a política municipal de meio ambiente, inclusive para atividades prioritárias de ação do município em relação à proteção e à conservação do meio ambiente;
- II. Propor normas legais, procedimentos e ações, visando a defesa, conservação, recuperação e melhoria da qualidade ambiental do município, observadas as legislações federal, estadual e municipal pertinentes;
- III. Exercer a ação fiscalizadora de observância às normas contidas na Lei Orgânica Municipal e na legislação a que se refere o item anterior;
- IV. Atuar no sentido da conscientização pública para o desenvolvimento ambiental, promovendo a educação ambiental formal e informal, com ênfase nos problemas do município;
- V. Propor a celebração de convênios, contratos e acordos com entidades públicas e privadas de pesquisas e de atividades ligadas ao desenvolvimento ambiental;
- VI. Opinar nos estudos sobre uso, ocupação e parcelamento do solo urbano, posturas municipais, visando a adequação das exigências do meio ambiente, ao desenvolvimento do município.
- VII. Propor ao executivo municipal a instituição de unidade de conservação, visando à proteção de sítios de beleza excepcional, mananciais, patrimônio histórico, artístico, arqueológico, paleontológico, espeleológico e áreas representativas de ecossistemas destinados a realização de pesquisas básicas e aplicadas de ecologia e visitação pública.

Segundo dados do IBGE da gestão de 2012, o município conta com a Lei de Parcelamento do Solo (1981), a Lei do Perímetro Urbano (1949) e a Lei de Código de Obras (1994). Outras leis e conselhos do município não foram analisados por não ter ligação direta com o turismo, constando no Apêndice A - Leis Municipais e Estaduais.

Muitos dos problemas enfrentados pela cidade têm origem no descumprimento das leis existentes e da falta de fiscalização dos órgãos responsáveis. Contribui para isto o desconhecimento da legislação por parte da população. O município possui leis reguladoras em todos os níveis, porém a participação da sociedade nos conselhos só começou a ocorrer em 2013, com o envolvimento iniciado pelo Planejatur. O que se sugere é que, através da elaboração de projetos que referenciem a legislação, o município possa abrir caminho para investimentos.

## 6.5 Planos Locais e Regionais

### 6.5.1 Circuito Turístico da Mantiqueira

Criado a partir da parceria entre o SEBRAE-SP (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), o escritório regional de Guaratinguetá, o Convention & Visitors Bureau de Campos de Jordão e Região e as prefeituras das sete cidades da região da Serra da Mantiqueira, o Circuito tem como objetivo desenvolver e estruturar o turismo de forma regionalizada, fomentando o fluxo de turistas de forma contínua, por meio de roteiros integrados, gerando maior desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental nas localidades.

São sete as cidades envolvidas no Circuito Mantiqueira: Campos de Jordão, Monteiro Lobato, Pindamonhangaba, Piquete, Santo Antônio do Pinhal e São Francisco Xavier (distrito de São José dos Campos), que têm em comum o potencial natural serrano com matas, cachoeiras, picos e florestas, além do potencial cultural, que envolve museus, arquitetura colonial, música e artesanato.



**Figura 49 – Mapa do Circuito Turístico da Mantiqueira,**

Fonte: Turismo na Rede<sup>81</sup>

<sup>81</sup> Disponível em: <<http://www.turistanarede.com.br/circuitomantiqueira.php>>. Acesso em: 01 de maio de 2014.

O Circuito tem como fundamento estruturar a recepção turística dos municípios, diminuindo a sazonalidade e aumentando o número de visitantes e a sua permanência na região, além de ajustar as estruturas turísticas já existentes, mantendo-as em condições ideais e satisfatórias ao turista.

Na primeira fase do projeto, o SEBRAE ministrou cursos de qualificação na área de hospedagem e alimentos e bebidas, auxiliando empresários e operacionais. Também foi desenvolvido o Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo (PDTR), com a participação e o envolvimento da comunidade por meio de um planejamento estratégico e da execução de pequenos projetos, com o intuito de potencializar forças e obter resultados efetivos e mensuráveis, além da geração de renda para o Circuito Mantiqueira.

A Fundação Lia Maria Aguiar, de Campos do Jordão, foi patrocinadora do Circuito e financiou a confecção e a distribuição dos mapas contendo o roteiro turístico da região. Os resultados esperados para o Circuito são o gradual aumento do número de turistas na região, da taxa de ocupação dos meios de hospedagem, do número de passeios vendidos e dos atrativos turísticos. Atualmente a Fundação Lia Maria Aguiar não patrocina mais o Circuito, e não houve continuidade das partes para alavancá-lo. Segundo o secretário de turismo de Monteiro Lobato os municípios participantes se reúnem para discutir ações, mas não há verba para implantá-las.

### **6.5.2 Rota Franciscana**

A Rota Franciscana Frei Galvão faz parte do Programa Caminha São Paulo, criada pela Secretaria de Turismo do Governo de São Paulo. Seu principal objetivo é oferecer aos caminhantes e cicloturistas a oportunidade de conhecer as cidades do circuito. A rota passa por 30 municípios nas Regiões Turísticas do Alto Tietê-Cantareira, Vale do Paraíba e Serras e recebe o nome de Frei Galvão que viveu e pregou nessa região<sup>82</sup>.

---

<sup>82</sup> Disponível em: <<http://www.turismo.sp.gov.br/home/17-noticias-destaque-com-fotos/1131-caminha-sp-lanca-a-rota-franciscana-frei-galvao.html>>. Acesso em: 01 de maio de 2014.



**Figura 50 – Mapa da Rota Franciscana**

Fonte: Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo.<sup>83</sup>

<sup>83</sup> Idem.



**Figura 51 – Mapa da Rota Alegria**

Fonte: Caminha São Paulo – Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo.<sup>84</sup>

Este projeto foi implantado sem uma participação efetiva dos municípios envolvidos e, segundo o secretário de turismo de Monteiro Lobato, a comunidade lobatense só ficou sabendo da existência da rota quando foi instalado o totem na rodoviária. Atualmente, o município busca maneiras de incrementar a rota junto à Secretaria de Turismo do Estado. Dada a existência da rota, sugere-se neste PDTM que os municípios envolvidos se mobilizem em torno da promoção de eventos de ciclismo e caminhadas por estes trechos, evidenciando os atrativos regionais.

No portal eletrônico da Rota, o turista que deseja fazer o percurso pode acessar opções de gastronomia e hospedagem nas cidades do projeto que oferecem de 10% a 30% de desconto, concedidos por meio de parceria com a Rota. Contudo, não constam parcerias do tipo na cidade de Monteiro Lobato. O site também indica alguns atrativos dos municípios que, no caso de Monteiro Lobato, são: o busto do escritor, o Sítio do Pica-pau Amarelo, a Gruta Nossa Senhora de Lourdes e a Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso.

<sup>84</sup> Disponível em: <[http://www.caminhasaopaulo.com.br/rota/WebForms/interna\\_cidades.aspx?secao\\_id=67](http://www.caminhasaopaulo.com.br/rota/WebForms/interna_cidades.aspx?secao_id=67)>. Acesso em: 01 de maio de 2014.

### **6.5.3 Programa Verde Azul**

O Programa Município Verde Azul é organizado pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e tem como objetivo ganhar eficiência na gestão ambiental através da descentralização e valorização da base da sociedade, visando a estimular e a capacitar as prefeituras a programarem e desenvolverem uma agenda ambiental estratégica. A participação de Monteiro Lobato no Programa Verde Azul é obrigatória e beneficia-se da liberação de recursos do Fundo Estadual de Controle da Poluição (FECOP). O município é avaliado constantemente, recebendo uma pontuação. Um impasse é que o município por si só não dispõe de recursos financeiros nem projetos para promover melhorias e, portanto, atingir melhores pontuações, resultando em captações de baixos valores, gerando um processo cíclico. Quebrar esse ciclo não apenas resultará em mais recursos para melhorar a infraestrutura de saneamento básico, como também tornará a cidade mais atraente ao turismo, limpa e arborizada, com rios e nascentes não contaminadas e mata preservada.

### **6.5.4 Revitalização de bacias hidrográficas do Ministério Público Federal**

O Programa de Revitalização de Bacias Hidrográficas em Situação de Vulnerabilidade e Degradação tem ações voltadas às bacias hidrográficas dos rios São Francisco, Tocantins-Araguaia, Paraíba do Sul, Alto Paraguai, Parnaíba e Paranaíba, que visam ao desenvolvimento de ações integradas e permanentes para a promoção do uso sustentável dos recursos naturais, a melhoria das condições socioambientais e a melhoria da qualidade da água para os diversos usos.

Para a parte que concentra os municípios do Estado de São Paulo foi criado o Comitê das Bacias hidrográficas do Paraíba do Sul, do qual a prefeitura de Monteiro Lobato não faz parte, mas que, segundo a prefeita, está realizando os trâmites para se inserir no comitê. O FEHIDRO<sup>85</sup> tem destinado verbas para projetos de melhorias ou investimentos para este setor do município.

De acordo com o decreto de nº 87.561, de 13 de setembro de 1982, que trata das medidas de recuperação e proteção ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, o governo federal, através do Ministério do Interior, incentivaria e apoiaria a criação de uma

---

<sup>85</sup> Disponível em: < <http://www.legislacao.sp.gov.br/legislacao/index.htm> >. Acesso em: 17 de abr. de 2014.

associação de saneamento ambiental, promovendo a implantação de serviços de água e esgoto nos municípios integrantes da área e atuando na defesa e proteção do meio ambiente, prevenindo a poluição industrial.

Além disso, o Banco Nacional da Habitação (BNH) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) confeririam prioridade ao financiamento de implantação ou ampliação de serviços de abastecimento de água, de esgotos e de equipamentos e instalações de controle da poluição industrial na área da bacia.

A Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), do Ministério do Interior, comprometeu-se a encaminhar aos órgãos e entidades estaduais de meio ambiente e às prefeituras municipais com jurisdição na área da bacia os mapas que estabelecem o macrozoneamento, especificando as limitações do uso do solo e das águas dele decorrentes.

Diretamente relacionadas ao Plano Nacional de Recursos Hídricos, o processo de revitalização apresenta dimensões relacionadas à gestão ambiental da bacia, voltadas ao seu desenvolvimento sustentável. Busca-se estabelecer a vinculação tanto com as diretrizes gerais da Política Nacional de Recursos Hídricos<sup>86</sup> (PNRH), que tem como objetivos a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental, quanto com a Política Nacional de Mudança do Clima (PNMC), que objetiva harmonizar o desenvolvimento econômico-social com a proteção do sistema climático, além de buscar resguardar coerência com outras Políticas Nacionais.

Este programa representa um esforço comum de articulação e integração a ser implementado entre os vários órgãos de governos em todas as esferas, onde se coloca o conhecimento da realidade e a participação dos múltiplos segmentos governamentais e da sociedade como instrumentos para a promoção da revitalização e do desenvolvimento sustentável na bacia. Entretanto, há alguns desafios a serem superados, sendo o maior deles o fato das bacias integrarem municípios com características diversas, tanto no âmbito da gestão, quanto no da cultura e do meio ambiente.

#### **6.5.5 ADITM**

A ADITM é a executora do Programa Brasil Próximo no Território Mantiqueira, sendo responsável pelo planejamento, desenvolvimento, execução, monitoramento e avaliação

---

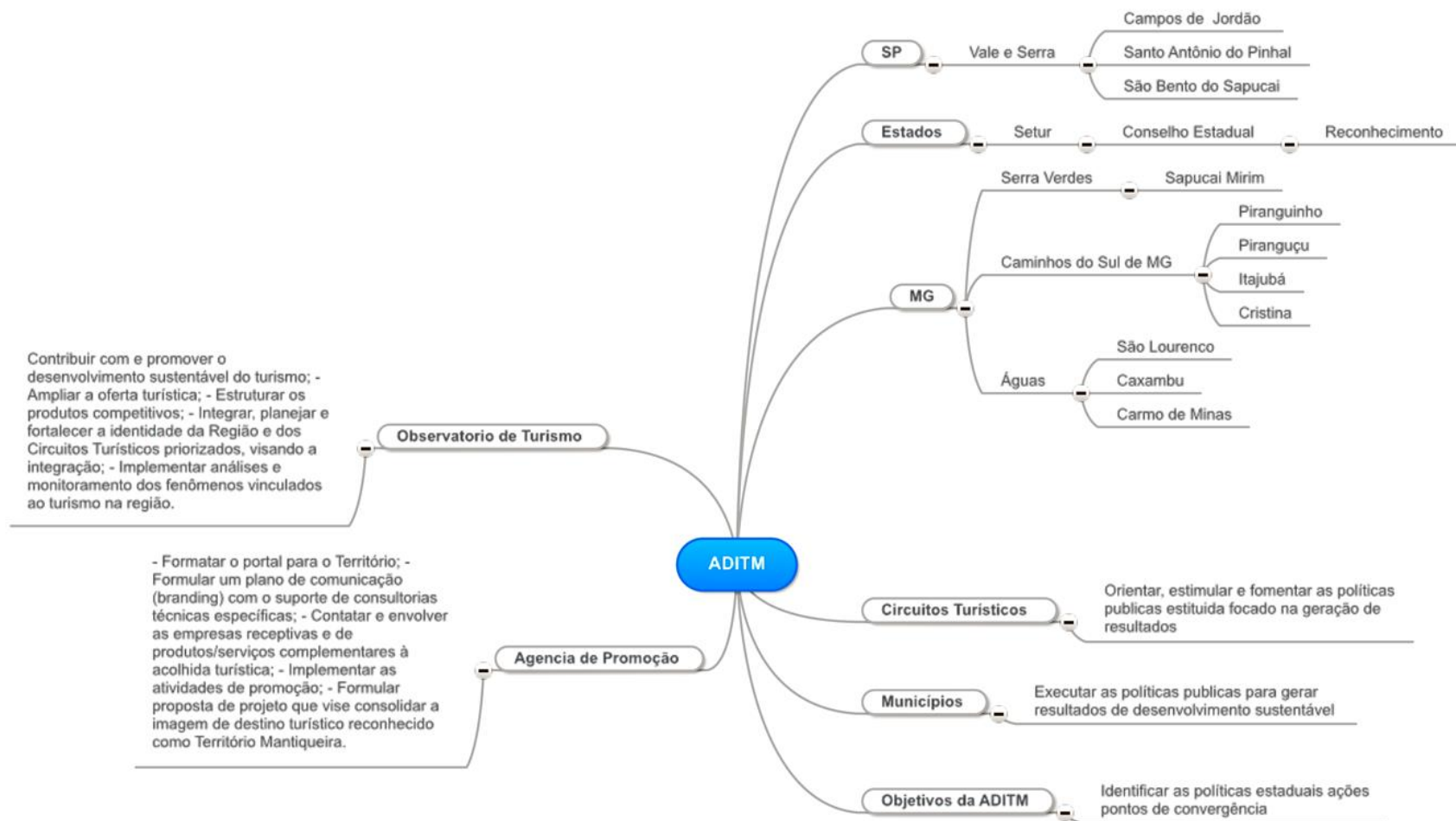
<sup>86</sup> O PNRH visa à gestão sistemática dos recursos hídricos integrada com a gestão ambiental, como com as diretrizes da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA).

das ações desenvolvidas para o Território<sup>87</sup>. É gestora do Observatório do Turismo no Território Mantiqueira, objeto do plano de ação traçado entre ADITM, técnicos italianos e governo brasileiro, desde sua constituição. Promove e desenvolve a região com base na sustentabilidade e foco no potencial turístico, estimula a exploração sustentável dos recursos turísticos existentes, o desenvolvimento econômico, a inclusão social e o combate à pobreza, além de estimular a pesquisa acadêmica na área turística.

Como a ADITM atua nos dois estados, pois o Território da Mantiqueira ocupa a região de divisa entre São Paulo e Minas Gerais, acaba submetida a duas legislações diferentes e, por vezes, conflitantes, redundando em processos burocráticos e morosos para a operacionalização de ações de desenvolvimento turístico, de modo que a ADITM acaba por assumir um caráter informal de “reunião de municípios”, evidenciando ainda pouco comprometimento dos municípios com os acordos coletivos.

---

<sup>87</sup> Disponível em: <<http://www.brasilproximo.com/?p=880&lang=pt>>. Acesso em: 22 de maio de 2014.



**Figura 52 – Divisão de papéis entre a ADITM e os municípios**

Fonte: Brasil Próximo.<sup>88</sup>

<sup>88</sup> Disponível em: <<http://www.brasilproximo.com/?p=750&lang=pt>>. Acesso em: 23 de maio de 2014.

## 6.6 Considerações sobre o capítulo

Ressalta-se o empenho da gestão municipal no desenvolvimento do turismo no município, com destaque para a iniciativa do Planejatur, que cumpriu o seu propósito de elaborar o PDTSMML com a participação da comunidade. Tal projeto mobilizou a sociedade civil com oficinas e discussões sobre o turismo sustentável, contribuindo também para a reativação dos Conselhos Municipais de Turismo e do Meio Ambiente, motivando os munícipes a tomarem posições nas decisões sobre estas áreas.

Um dos maiores problemas encontrados, que já havia sido apontado pelo PDTSMML (GRUPO PLANEJATUR, 2014) e confirmado durante o presente trabalho, refere-se à falta de profissionais especializados para elaborar projetos e participar dos convênios que poderiam ser aportes importantes para a cidade. Apesar de o município participar legalmente de programas governamentais e circuitos regionais, sua efetividade nas decisões que trariam o desenvolvimento local é insignificante, deixando de captar verbas que poderiam contribuir para melhorias estruturais. Por outro lado, entende-se como oportunidade a presidência da ADITM recentemente assumida pela prefeita de Monteiro Lobato, com a possibilidade de mobilizar os municípios membros e agilizar as ações propostas.

Verifica-se também que a distribuição orçamentária municipal pouco favorece as Secretarias Municipais de Cultura e Turismo e do Meio Ambiente e Agricultura, dificultando o incremento do turismo local. Por outro lado, o PPA foi aprovado com a participação popular, buscando uma melhor distribuição das verbas.

Por fim, outros problemas que também já tinham sido apontados pelo PDTSMML do Planejatur são a falta de fiscalização e do cumprimento da lei de acessibilidade e a inexistência de uma legislação sobre o uso e parcelamento do solo (GRUPO PLANEJATUR, 2014). A questão da acessibilidade beneficiaria o turismo local e a população em geral, mas a fiscalização é deficitária. Já a legislação sobre o uso e parcelamento do solo regularia a presença dos proprietários de terras em situação irregular e contribuiria para que a Prefeitura recolhesse melhor os impostos referentes a essas áreas.

## **7. Capacitação e Equipamentos Turísticos**

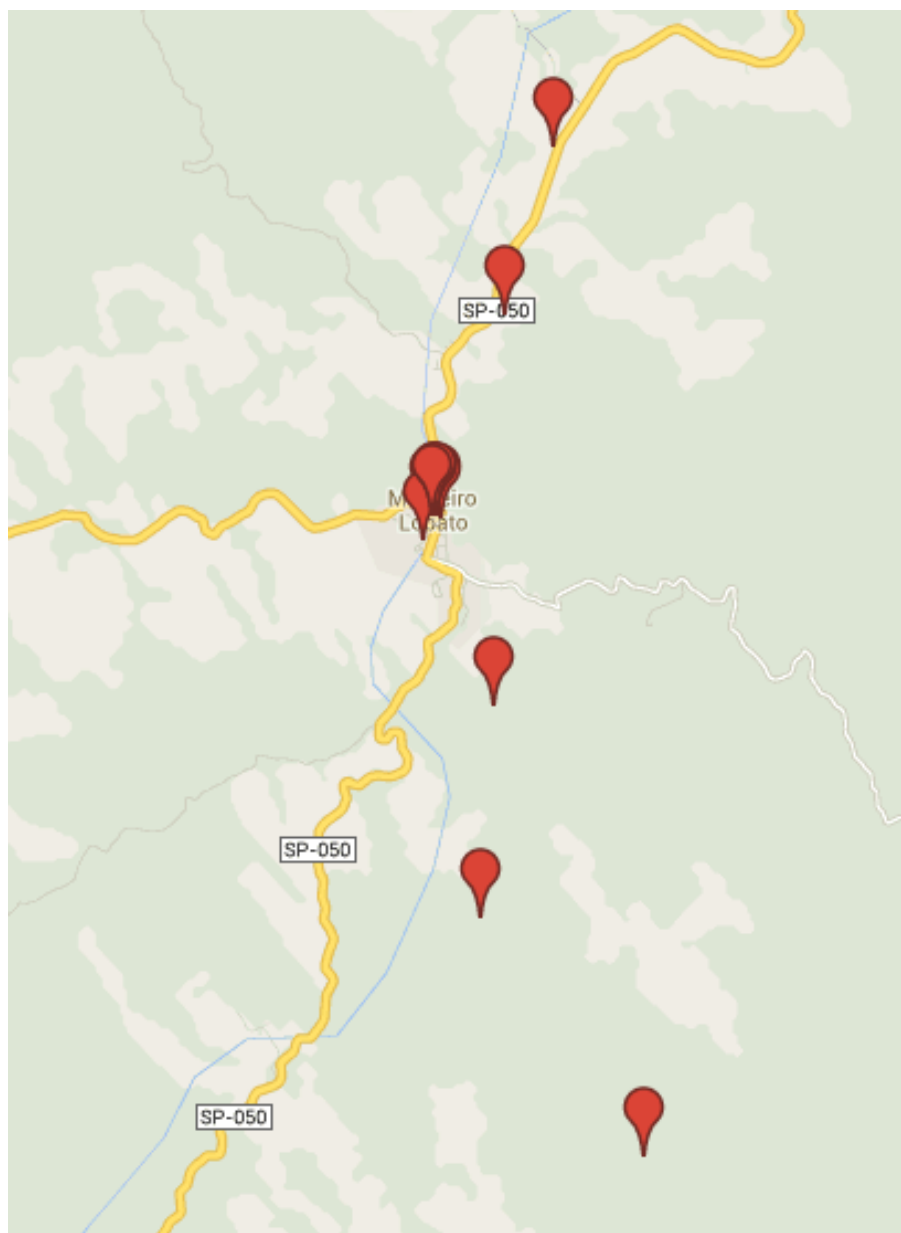
---

### **7.1 Oferta de Alimentos e Bebidas**

Através do inventário turístico realizado pelo Planejatur e pelo grupo da USP, foi identificada uma oferta gastronômica composta por 20 estabelecimentos na cidade de Monteiro Lobato. Dentre eles, há restaurantes, padarias, lanchonetes, docerias e bares, além de pousadas que oferecem refeições para não hóspedes.

Grande parte desses equipamentos está localizada no Centro, mais especificamente na Praça Largo Comendador Freire, conhecida popularmente como Praça de Baixo. Há estabelecimentos que oferecem outros serviços, tais como hospedagem, equipamentos de lazer para crianças e pescaria. Estes estão localizados mais distantes do centro da cidade e por isso apresentam características rústicas, resgatando a cultura caipira ainda presente no município.

Em dias úteis, o fluxo nestes empreendimentos é baixo e majoritariamente de residentes da cidade. Já aos finais de semana, a maioria dos clientes é composta de residentes de cidades da região, notadamente São José dos Campos, ou por excursionistas. As pesquisas identificaram que essa demanda não pernoita, indo a Monteiro Lobato apenas para almoçar quando estão deslocando-se entre as cidades da região.



**Figura 53 – Localização dos Equipamentos de Alimentos e Bebidas de Monteiro Lobato**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da ferramenta Google Maps

De acordo com Petrocchi, o destino turístico “deve criar vantagens competitivas diferenciais que motivem a escolha do turista, em detrimento aos seus concorrentes” (PETROCCHI, 2009, p. 200). Os empreendimentos de alimentos e bebidas de Monteiro Lobato possuem duas vantagens diferenciais em relação aos encontrados nas demais cidades da Serra da Mantiqueira: o preço e a diferenciação da oferta.

A oferta de Monteiro Lobato se diferencia em preço, gerando atração de demanda de ordem financeira, daqueles que primariamente desejariam visitar cidades como Campos do Jordão e São Francisco Xavier que, geralmente, apresentam preços superiores, principalmente

na alta temporada. Com isso, a demanda das classes C e B - classes emergentes com grande potencial de consumo - não consegue ou não aceita pagar por estes serviços.

Para que uma organização tenha vantagem competitiva em relação ao preço, é necessário que haja racionalização de despesas, ganhos em produtividade, controle financeiro rígido e competências gerenciais em relação à gestão de pessoas e à qualidade dos serviços (PETROCCHI, 2009, p. 201).

No caso de Monteiro Lobato, vê-se que a diferenciação de preço é possível também devido ao caráter familiar dos empreendimentos.

“O emprego familiar é frequente nas pequenas empresas do circuito inferior. Ele permite que se aumente a produção sem que haja necessidade de mobilizar mais capital de giro. Apelar para assalariados tornaria a pequena empresa pouco competitiva e a obrigaria a pagar encargos sociais e impostos. Em certos casos, sobretudo quando a demanda é flutuante, a transformação de uma empresa familiar em empresa capitalista acarretaria sua falência” (SANTOS, 1979, p. 219).

Identificou-se o bom funcionamento deste modelo de negócio em Monteiro Lobato, principalmente devido à alta sazonalidade que afeta estes equipamentos.

Já a diferenciação da oferta reside em aspectos exclusivos ou especiais que motivam o turista a escolher esse destino (PETROCCHI, 2009, p. 201). No caso de Monteiro Lobato, essa diferenciação da oferta se dá por meio da experiência turística (cujo conceito é centrado em proporcionar benefícios emocionais ao turista) decorrente da característica bucólica e caipira dos equipamentos.

Diferente das demais cidades do entorno, cuja oferta é estruturada visando o luxo ou padrões mais urbanos (na hospedagem, na gastronomia e nas opções de entretenimento), Monteiro Lobato preservou sua atmosfera bucólica e simples. A cultura caipira fica evidente nos restaurantes localizados nas regiões periféricas da cidade, onde o turista é capaz de observar o modo de vida dos moradores, ouvir suas narrativas e entrar em contato com o “saber fazer” local. Os empreendimentos localizados no centro da cidade, entretanto, não apresentam grandes diferenciais em relação à oferta das cidades do entorno.

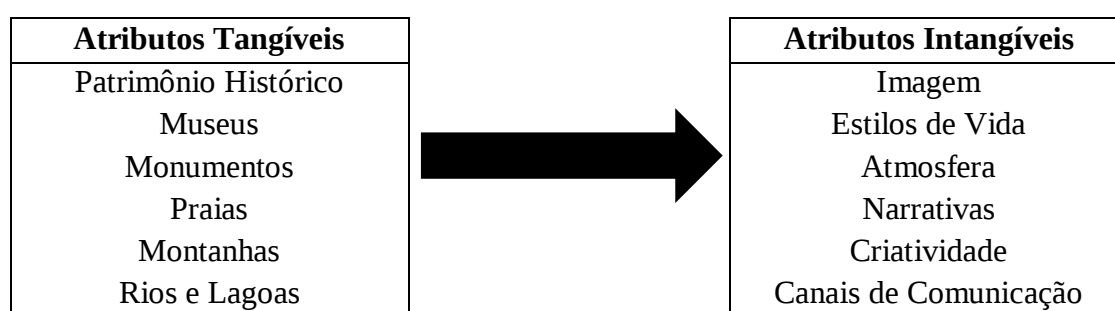
A cultura caipira local se assemelha com o turismo sertanejo descrito abaixo:

[...] modalidade de turismo alternativo de custos reduzidos, uma vez que os recursos turísticos já se encontram no local (...) a mão de obra é formada pelo próprio homem sertanejo e sua família (...) **turismo sertanejo, uma atividade de lazer interativa com a paisagem interiorana, onde estão presentes o quadro natural, a cultura local e a participação integrada da comunidade residente.**

De base fundamentalmente social, **o turismo sertanejo tem um perfil agroecoturístico e cultural**, possibilitando ao turista vivenciar experiências

participativas em meio à paisagem sertaneja, deleitando-se com as apresentações folclóricas e culturais. Além do mais, **o turista é acomodado em pequenas unidades hoteleiras familiares**, nos pequenos centros urbanos e no campo, onde os hábitos simples de vida são um elemento a mais na paisagem, proporcionando descanso, lazer e crescimento pessoal ao visitante. (SEABRA, 2007, p. 284. Grifo nosso).

A característica familiar dos empreendimentos é capaz de inserir o turista no ambiente da cidade e proporcionar momentos que provoquem emoções e que toquem sua sensibilidade. Assim, podemos dizer que a oferta gastronômica de Monteiro Lobato também se insere neste contexto, contribuindo para que os turistas encontrem atributos e valores intangíveis no destino.



**Figura 54 – A Experiência Turística**

Fonte: PETROCCHI, 2009, p. 208

Segundo Oliveira (2006), os equipamentos de alimentação devem:

[...] ser hierarquizados sem se levar em conta a que tipo pertencem, dada a diversidade de opções (restaurantes, cafeterias, quiosques, etc.) – tendo-se em vista, inclusive, que é mais importante que se conheça a qualidade da comida e do serviço que a tipologia do estabelecimento.

Segue abaixo uma matriz de caracterização, que apresenta tipologia, estruturas e localização dos empreendimentos de alimentos e bebidas existentes em Monteiro Lobato. Essas variáveis justificam-se pelo fato de que, segundo Marques (2009, p. 4), “[o] sucesso de um empreendimento depende da análise minuciosa do local e do entorno, do mercado, da adequação do produto às exigências do público alvo, dos serviços oferecidos”.

**Tabela 24 – Caracterização dos Equipamentos de Alimentos e Bebidas de Monteiro Lobato**

| <b>Empreendimento</b>                   | <b>Tipo</b> | <b>Estruturas Adicionais</b>                                                                                      | <b>Localização</b>           | <b>Assentos</b> |
|-----------------------------------------|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-----------------|
| Pesca e Campo Pedra Branca              | Restaurante | Pesqueiro                                                                                                         | Bairro Pedra Branca          | 100             |
| Rancho do Vale                          | Restaurante | Área de lazer                                                                                                     | Estrada dos Teixeiras, 2.900 | 70              |
| Pousada e Restaurante Alto do Morro     | Restaurante | Pousada                                                                                                           | Estrada Pedro David          | 40              |
| Beira do Riacho                         | Restaurante | Área de lazer natural e possibilidade de aluguel para eventos sociais                                             | Bairro do Souza              | 150             |
| Sítio do Pica-Pau Amarelo               | Restaurante | Área de lazer natural, <i>tour</i> sobre a vida de Monteiro Lobato na casa e possibilidade de reserva para grupos | Estrada do Livro, Km 8       | 50              |
| Tia Nastácia                            | Restaurante | -                                                                                                                 | Centro                       | 100             |
| Bar Urupês                              | Lanchonete  | -                                                                                                                 | Centro                       | 25              |
| Pizzaria a Taberna                      | Restaurante | -                                                                                                                 | Centro                       | 80              |
| Resgate Caipira                         | Restaurante | -                                                                                                                 | Centro                       | 112             |
| Califórnia                              | Restaurante | -                                                                                                                 | Centro                       | 60              |
| Choperia e Pizzaria Zero Grau           | Restaurante | -                                                                                                                 | Centro                       | 200             |
| Rancho Pé da Serra                      | Restaurante | Possibilidade de reserva para grupos                                                                              | Estrada Ferreira, 1.100      | -               |
| Lanchonete e Bar Emília                 | Lanchonete  | -                                                                                                                 | Centro                       | 20              |
| Pastelaria e Sorveteria Monteiro Lobato | Lanchonete  | -                                                                                                                 | Centro                       | 20              |
| Padaria El Shaday                       | Padaria     | -                                                                                                                 | Centro                       | 25              |
| Padaria Santa Luzia                     | Padaria     | -                                                                                                                 | Centro                       | 25              |
| Padaria Caminho da Serra                | Padaria     | -                                                                                                                 | Centro                       | 25              |
| Sabor da Terra Torteria e Café          | Doceria     | -                                                                                                                 | Centro                       | 10              |
| República do Açaí                       | Sorveteria  | -                                                                                                                 | Centro                       | -               |
| Açaí e Milk Shake                       | Sorveteria  | -                                                                                                                 | Centro                       | -               |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da visita técnica realizada em Monteiro Lobato

A qualidade da oferta técnica de uma localidade é fundamental para o efeito multiplicador na economia do turismo, por ser este um dos fatores que incentiva o retorno do turista ao destino. (Vitae Civilis e WWF Brasil, 2003, p. 42).

Para a análise qualitativa dos equipamentos de alimentos e bebidas, atribuiu-se uma pontuação de 1 a 5 seguindo uma hierarquia da estrutura física e dos serviços prestados aos clientes, na qual 5 refere-se à estrutura mais satisfatória e 1 à menos satisfatória (Almeida, 2006). A análise resultou na seguinte matriz de avaliação:

**Tabela 25 – Matriz de Qualificação dos Equipamentos de Alimentos e Bebidas de Monteiro Lobato**

| Equipamento                         | Qualidade de Serviços e Produtos | Qualidade de Atendimento | Facilidade de Atendimento Para Minorias Especiais | Treinamento e Capacitação da Equipe | Identificação Adequada da Equipe | Relação Custo-Benefício | Limpeza   | Informação e Sinalização Dentro do Equipamento | Divulgação |
|-------------------------------------|----------------------------------|--------------------------|---------------------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|-------------------------|-----------|------------------------------------------------|------------|
| Pesca e Campo Pedra Branca          | 4                                | 3                        | 0                                                 | 1                                   | 1                                | 4                       | 4         | 3                                              | 3          |
| Rancho do Vale                      | 4                                | 3                        | 0                                                 | 1                                   | 1                                | 4                       | 3         | 2                                              | 2          |
| Pousada e Restaurante Alto do Morro | 4                                | 4                        | 0                                                 | 2                                   | 2                                | 3                       | 4         | 2                                              | 3          |
| Beira do Riacho                     | 4                                | 3                        | 1                                                 | 2                                   | 2                                | 4                       | 4         | 3                                              | 2          |
| Sítio do Pica-Pau Amarelo           | 4                                | 4                        | 0                                                 | 3                                   | 1                                | 3                       | 4         | 1                                              | 3          |
| Tia Nastácia                        | 4                                | 3                        | 0                                                 | 3                                   | 1                                | 4                       | 4         | 1                                              | 1          |
| Bar Urupês                          | 2                                | 2                        | 0                                                 | 1                                   | 1                                | 3                       | 3         | 1                                              | 1          |
| Pizzaria a Taberna                  | 4                                | 4                        | 0                                                 | 3                                   | 2                                | 4                       | 3         | 2                                              | 1          |
| Resgate Caipira                     | 4                                | 4                        | 0                                                 | 3                                   | 3                                | 4                       | 4         | 1                                              | 1          |
| Califórnia                          | 3                                | 2                        | 0                                                 | 1                                   | 1                                | 4                       | 3         | 1                                              | 1          |
| Choperia e Pizzaria Zero Grau       | 4                                | 3                        | 0                                                 | 2                                   | 3                                | 3                       | 4         | 2                                              | 2          |
| Rancho Pé da Serra                  | 3                                | 3                        | 0                                                 | 1                                   | 1                                | 4                       | 3         | 2                                              | 2          |
| Lanchonete e Bar Emília             | 1                                | 1                        | 0                                                 | 1                                   | 1                                | 4                       | 1         | 1                                              | 1          |
| Pastelaria e Sorveteria Monteiro L. | 2                                | 2                        | 0                                                 | 1                                   | 1                                | 3                       | 3         | 1                                              | 1          |
| Padaria El Shaday                   | 2                                | 2                        | 0                                                 | 1                                   | 1                                | 3                       | 2         | 1                                              | 1          |
| Padaria Santa Luzia                 | 4                                | 3                        | 0                                                 | 1                                   | 3                                | 4                       | 4         | 2                                              | 1          |
| Padaria Caminho da Serra            | 3                                | 3                        | 0                                                 | 3                                   | 1                                | 4                       | 3         | 1                                              | 1          |
| Sabor da Terra Torteria e Café      | 2                                | 3                        | 0                                                 | 2                                   | 1                                | 2                       | 1         | 2                                              | 1          |
| República do Açaí                   | 3                                | 3                        | 0                                                 | 1                                   | 1                                | 4                       | 3         | 1                                              | 1          |
| Açaí e Milk Shake                   | 4                                | 4                        | 0                                                 | 2                                   | 1                                | 4                       | 4         | 1                                              | 1          |
| <b>Subtotal Variável (105)</b>      | <b>65</b>                        | <b>59</b>                | <b>1</b>                                          | <b>35</b>                           | <b>29</b>                        | <b>72</b>               | <b>64</b> | <b>31</b>                                      | <b>30</b>  |

| Critério | Qualificação          |
|----------|-----------------------|
| 0        | Inexistente           |
| 1        | Totalmente Inadequada |
| 2        | Inadequada            |
| 3        | Regular               |
| 4        | Adequada              |
| 5        | Totalmente Adequada   |

Fonte: Elaboração pelos autores a partir de Almeida (2006). Avaliações coletadas em visitas técnicas à Monteiro Lobato.

Apesar das duas características de diferenciação da oferta supracitadas, os equipamentos de alimentos e bebidas de Monteiro Lobato deixam a desejar na qualidade do serviço, fator que exige do destino uma estratégia de prestação de serviços para que os clientes sejam surpreendidos e encantados. (PETROCCHI, 2009, p. 202). Segundo Albrecht (1993, apud PETROCCHI, 2009), a estratégia de serviço é uma fórmula especial para a prestação de serviço e cria uma posição competitiva efetiva para o destino. No caso de Monteiro Lobato, foi verificado que muitas vezes o serviço prestado nos empreendimentos de alimentos e bebidas é insatisfatório.

As variáveis técnicas “Facilidade Para Atendimento de Minorias Especiais”, “Identificação Adequada da Equipe”, “Treinamento e Capacitação da Equipe”, “Informação e Divulgação Dentro do Equipamento” e “Divulgação” foram as que apresentaram pontuações mais baixas. Enquanto as variáveis “Qualidade dos Produtos e Serviços”, “Qualidade do Atendimento”, “Limpeza” e “Relação custo-benefício” foram as que apresentaram maior nota.

Sugere-se que a atmosfera simples e acolhedora dos equipamentos e o atendimento dos profissionais e empreendedores de caráter informal e carismático podem influenciar na percepção do cliente quanto à qualidade dos serviços prestados. Contudo, isso não reflete na conservação e na infraestrutura e adequação dos equipamentos. Assim, a falta de profissionalização do empresariado local e a falta de capacitação dos funcionários são fatores que influenciam a baixa qualidade das variáveis técnicas analisadas.

Os empreendimentos que se localizam em regiões afastadas do centro são os que apresentam maior potencial de serem desenvolvidos para o turismo, devido à sua maior diferenciação em comparação aos empreendimentos localizados no centro da cidade, notadamente os da “Praça de Baixo”. Não só as experiências proporcionadas aos visitantes, como também estruturas e atividades adicionais oferecidas (pesqueiro, área de lazer e atividades ao ar livre) são fatores que agregam valor aos restaurantes que raramente são encontrados em empreendimentos com características urbanas. Nesse sentido, há a possibilidade destes equipamentos mais diferenciados atraírem clientes que desejam passar o dia em contato com a natureza e, caso o serviço seja satisfatório, retornariam ao destino, possivelmente pernoitando e utilizando outros serviços turísticos da localidade.

Alguns empreendimentos têm o espaço necessário para a realização de eventos, enquanto outros já possuem essa vertente desenvolvida (a exemplo do Restaurante Beira do

Riacho), atraindo uma demanda de eventos, principalmente sociais, como casamentos, aniversários e festas de fim de ano. Como os empreendimentos localizados no centro da cidade possuem maior restrição físico-espacial, não conseguem realizar eventos grandes que tragam turistas, mas apenas eventos menores, como aniversários de moradores locais.

## **7.2 Animação e Entretenimento**

A oferta de entretenimento na cidade de Monteiro Lobato é pouco diversificada e, em geral, as opções oferecidas estão em um estágio muito menos desenvolvido se comparadas às demais cidades da região. Na esfera municipal, os principais equipamentos são o Ginásio Municipal e o Estádio Municipal “Luiz Paulo Laray”, este último dispondo de uma pequena arquibancada. Para o público jovem, não há opções de bares e clubes noturnos na cidade, sendo que grande parte dos equipamentos da cidade fecham à noite. Entretanto, alguns dos equipamentos citados anteriormente, como a Pousada e Restaurante Alto do Morro, oferecem opções de entretenimento noturno para não hóspedes às sextas-feiras e aos sábados, como jantares temáticos.

Destaca-se o uso da “Praça de Baixo” para entretenimento, seja para a população local, seja para os turistas, intensificada após sua reforma. Ali são realizadas apresentações culturais e festas, como o Aniversário da Cidade. Nota-se a cultura caipira bastante evidente em todas as atividades promovidas, importantes para o desenvolvimento do turismo local, sem a perda da tranquilidade e do bucolismo, diferenciando a oferta de Monteiro Lobato em relação às cidades do entorno, nas quais as principais opções de entretenimento são de caráter mais cosmopolita.

Portanto, avalia-se a escassez de opções de entretenimento noturno como um ponto negativo, uma vez que deixa de atrair a demanda que utiliza a cidade como rota de passagem e que poderia estar interessada em buscar entretenimento com características que não podem ser encontradas nas cidades vizinhas.

## **7.3 Equipamentos Turísticos**

Nas visitas técnicas, verificou-se que Monteiro Lobato não possui nenhuma agência de turismo receptivo local, nenhum guia credenciado pela EMBRATUR (Instituto Brasileiro de

Turismo) ou monitor credenciado pela prefeitura. Há, contudo, a oferta de passeios ambientais monitorados pelas seguintes empresas:

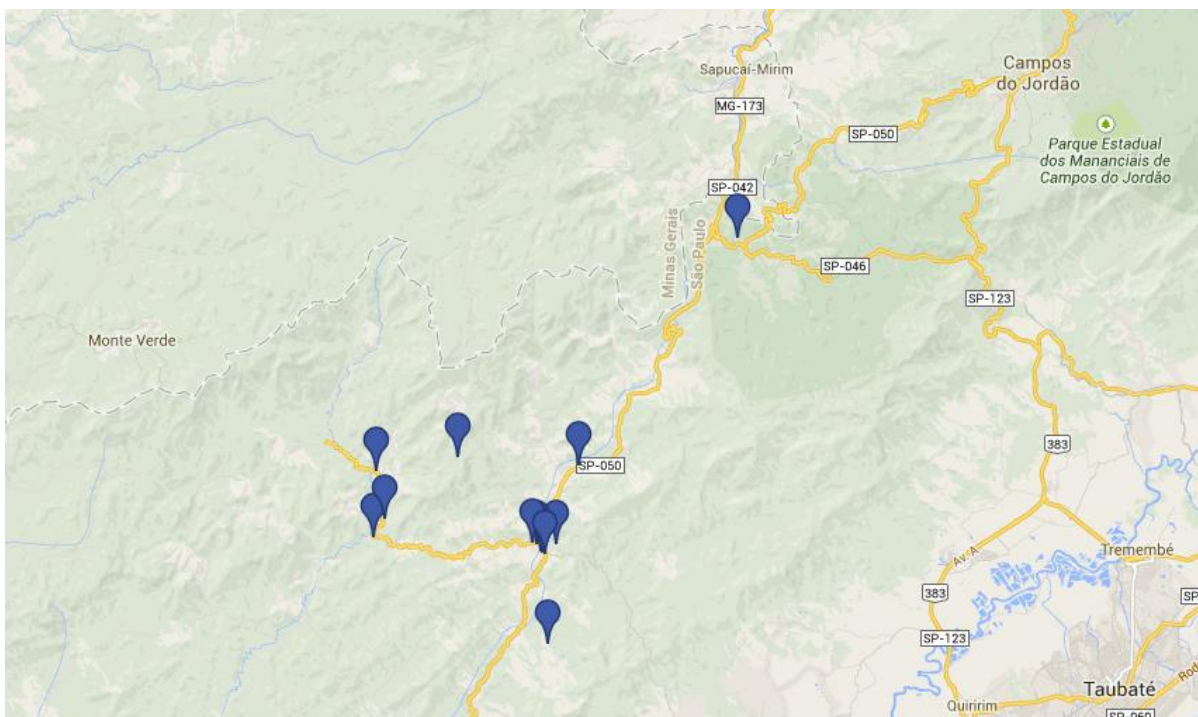
**Campo Escola de Montanhismo:** Equipamento que mais se assemelha a uma agência de turismo receptivo, devido aos serviços oferecidos. É também a que apresenta melhor divulgação e disponibilidade de contato. Tendo como objetivo promover a educação e a preservação ambiental através do ecoturismo, o proprietário Hamilton visa a fortalecer o Montanhismo Clássico e propor novos pontos de vista na relação do homem com a natureza. Promove atividades como: Cursos (Instrutor de Ecoturismo, permacultura, vivências agroecológicas, vivências de autoconhecimento, escalada em rocha, “*ecoyoga*”, entre outros); Eventos esportivos (corrida de montanha, ecoturismo e treinos guiados); Vivências ao ar livre (corporativos e individuais); Terapia Florestal (vivências direcionadas para a relação terapêutica Homem-Natureza); Ecoturismo (caminhadas e expedições por toda a região da serra da Mantiqueira); Projetos ambientais (educação ambiental, reflorestamento, levantamento de potencial turístico e ambiental) (QUERIDO, 2013).

**Passeios:** O Senhor Antônio Renato de Sá Sonnewend é proprietário de um veículo utilizado para passeios pela Serra da Mantiqueira. É o único a oferecer este serviço na cidade, já que não existem locadoras de veículos nem outros prestadores de serviços similares. Entretanto, sua estrutura é bastante limitada: há apenas um veículo disponível, o que restringe o tamanho dos grupos e passeios, além de não possuir material de divulgação.

#### 7.4 Qualidade e oferta de alojamento

A partir do levantamento realizado pelo Planejatur e pela Secretaria de Cultura e Turismo de Monteiro Lobato e com base no conhecimento obtido pelos alunos da USP através dos trabalhos de campo e de informações coletadas em guias turísticos, publicações do município, materiais de divulgação e sites da internet, verificou-se que existem 12 meios de hospedagem na cidade.

A figura 55 evidencia que a maioria dos meios de hospedagem levantados se concentra na região central, entre o Bairro do Souza e proximidades.



**Figura 55 – Localização dos equipamentos hoteleiros de Monteiro Lobato**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da ferramenta Google Maps

## 7.6 Análise da oferta dos meios de hospedagem

Segundo Pridaux (2000, apud Barbosa; Zamot, 2004), é de extrema importância que a oferta de hospedagem em um destino turístico possua padrões de qualidade, regulamentados pelo poder público local, em relação à infraestrutura, ao atendimento e aos serviços oferecidos. Por isso, faz-se necessária uma análise de todos os equipamentos, tanto individualmente, quanto os relacionando ao ambiente em que se encontram.

Para a análise dos equipamentos e serviços de hospedagem, será utilizada uma matriz de avaliação baseada no levantamento de opiniões e modelos formulados por diversos autores, alguns desses muito similares nos seus métodos, mas que contribuíram para que se chegasse ao modelo final.

O método que serviu como base inicial para a formulação da matriz de avaliação dos meios de hospedagem foi o desenvolvido por Boullón (2005). Sua avaliação abrange mais pontos que as demais pesquisadas, porque, além de avaliar toda a estrutura que engloba o

turismo no município – ideal para o planejamento turístico –, também são avaliados fatores específicos como hospedagem, equipamentos de alimentos e bebidas, de entretenimento, oferta de outros serviços e avaliação dos atrativos.

Juntamente a este modelo, foram verificados também os elaborados por Ruschmann (1997) – que por ser mais antigo somente introduz a avaliação sem apresentar metodologia –, e o de Beni (2002), que traz um método bem similar ao de Boullón (2005). Por fim, foi utilizado o modelo de Almeida (2006), que serviu de referência não só para a análise dos meios de hospedagem como também para avaliação de todos os equipamentos turísticos de um modo geral.

Todas as informações contidas na tabela a seguir foram obtidas através de entrevistas com os proprietários dos respectivos meios de hospedagem durante os trabalhos de campo realizados. Observa-se que nem todos os campos foram informados, por isso os campos em branco.

**Tabela 26 – Caracterização dos Meios de Hospedagem**

| Nome                         | Categoria                   | Leitos | Taxa média de ocupação mensal (%) | Localização                 | Tecnologia informática para venda | Permanência média do turista (diárias) |
|------------------------------|-----------------------------|--------|-----------------------------------|-----------------------------|-----------------------------------|----------------------------------------|
| Acampamento Luz e Vida       | Equipamento extra-hoteleiro | 70     | -                                 | Guarú                       | -                                 | 2,5                                    |
| Fazenda Água Viva            | Equipamento extra-hoteleiro | 80     | 30                                | São Benedito                | email e blog                      | 2,5                                    |
| Morada da Siriema            | Equipamento extra-hoteleiro | 20     | -                                 |                             | email e facebook                  | 2,5                                    |
| Pousada Aconchego do Caboclo | Pousada                     | 14     | 30                                | Souzas                      | email e site                      | 2,5                                    |
| Pousada Aldeias do Paraíso   | Pousada                     |        | 70                                | Souzas                      | email, site e facebook            | 2,5                                    |
| Pousada Alto do Morro        | Pousada                     | 12     | 20                                | Rio do Braço                | email e site                      | 2,5                                    |
| Pousada Monteiro Lobato      | Pousada                     |        | 40                                | Vargem Alegre               | -                                 | 2,5                                    |
| Rancho da Amizade            | Equipamento extra-hoteleiro | 28     | -                                 | Ferreiras                   | email e facebook                  | 2,5                                    |
| Recanto do Sauá              | Equipamento extra-hoteleiro |        | 55                                | Estrada da Pedra Branca     | email e site                      | 2,5                                    |
| Recanto Shambala             | Equipamento extra-hoteleiro | 26     | -                                 | Souzas                      | blog                              | 2,5                                    |
| Sítio Juliana                | Equipamento extra-hoteleiro |        | -                                 | Vargem Alegre               | blog                              | 2,5                                    |
| Sítio Serra da Mantiqueira   | Equipamento extra-hoteleiro |        | -                                 | Estrada de Campos do Jordão | facebook                          | 2,5                                    |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

**Tabela 27 – Qualificação dos Meios de Hospedagem**

| <b>Critério</b> | <b>Qualificação</b>   |
|-----------------|-----------------------|
| 0               | Inexistente           |
| 1               | Totalmente Inadequada |
| 2               | Inadequada            |
| 3               | Regular               |
| 4               | Adequada              |
| 5               | Totalmente Adequada   |

| <b>Meios de Hospedagem</b>   | <b>Qualidade de Serviços e Produtos</b> | <b>Qualidade de Atendimento</b> | <b>Facilidade de Atendimento Para Minorias Especiais</b> | <b>Treinamento e Capacitação da Equipe</b> | <b>Identificação Adequada da Equipe</b> | <b>Relação Custo-Benefício</b> | <b>Limpeza</b> | <b>Informação e Sinalização Dentro do Equipamento</b> | <b>Divulgação</b> | <b>Subtotal Meios de Hospedagem (45)</b> |
|------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------------------|----------------|-------------------------------------------------------|-------------------|------------------------------------------|
| Acampamento Luz e Vida       | 1                                       | 2                               | 0                                                        | 0                                          | 0                                       | 3                              | 0              | 1                                                     | 0                 | 7                                        |
| Fazenda Água Viva            | 3                                       | 4                               | 0                                                        | 2                                          | 2                                       | 4                              | 4              | 1                                                     | 1                 | 21                                       |
| Morada da Siriema            | 5                                       | 5                               | 0                                                        | 3                                          | 3                                       | 4                              | 5              | 2                                                     | 5                 | 32                                       |
| Pousada Aconchego do Caboclo | 4                                       | 4                               | 0                                                        | 2                                          | 2                                       | 4                              | 5              | 1                                                     | 5                 | 27                                       |
| Pousada Aldeias do Paraíso   | 5                                       | 5                               | 0                                                        | 3                                          | 3                                       | 4                              | 3              | 2                                                     | 5                 | 30                                       |
| Pousada Alto do Morro        | 4                                       | 4                               | 0                                                        | 2                                          | 2                                       | 3                              | 4              | 2                                                     | 3                 | 24                                       |
| Pousada Monteiro Lobato      | 3                                       | 3                               | 0                                                        | 2                                          | 2                                       | 4                              | 4              | 0                                                     | 2                 | 20                                       |
| Rancho da Amizade            | 3                                       | 3                               | 0                                                        | 2                                          | 2                                       | 3                              | 3              | 1                                                     | 2                 | 19                                       |
| Recanto do Sauá              | 4                                       | 5                               | 3                                                        | 2                                          | 2                                       | 5                              | 4              | 2                                                     | 4                 | 31                                       |
| Recanto Shambala             | 2                                       | 3                               | 0                                                        | 2                                          | 2                                       | 3                              | 4              | 1                                                     | 1                 | 18                                       |
| Sítio Juliana                | 2                                       | 2                               | 0                                                        | 2                                          | 2                                       | 3                              | 3              | 1                                                     | 1                 | 16                                       |
| Sítio Serra da Mantiqueira   | 2                                       | 3                               | 0                                                        | 2                                          | 2                                       | 3                              | 4              | 1                                                     | 1                 | 18                                       |
| Subtotal Variável (60)       | 38                                      | 43                              | 3                                                        | 24                                         | 24                                      | 43                             | 43             | 15                                                    | 30                |                                          |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

Os critérios utilizados para avaliação foram:

- Qualidade de serviços e produtos oferecidos;
- Qualidade de atendimento;
- Facilidade de atendimento para minorias especiais (cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida e idosos);
- Treinamento e capacitação da equipe;
- Identificação adequada da equipe (crachás, uniformes ou camisetas de identificação), relação custo-benefício;
- Limpeza;
- Informação e sinalização dentro do equipamento (placas, sinais e avisos que facilitem a locomoção e o acesso à informação dentro do meio de hospedagem);
- Divulgação (considerando todos os meios de comunicação).

Podemos identificar alguns pontos positivos que se destacam na matriz de avaliação, tais como qualidade de atendimento (43/60), limpeza (43/60) e relação custo-benefício (43/60). Em comparação aos equipamentos dos municípios do entorno, a matriz mostra que os dois grandes diferenciais são o atendimento, que se destaca pela proximidade e familiaridade da relação cliente-estabelecimento, e o custo-benefício, uma vez que os preços baixos e competitivos podem ser vantajosos diante dos preços praticados na região.

Por outro lado, notam-se alguns pontos a melhorar sendo os de maior discrepância “Facilidade de Atendimento para Minorias Especiais”, inexistente em quase todos os avaliados e “Informação e Sinalização dentro do Equipamento”, com um quarto da pontuação máxima.

Por fim, foi verificado que, de maneira geral, os meios de hospedagem apresentam baixa taxa de ocupação ao longo do ano. Além disso, existe uma sazonalidade maior durante os finais de semana do destino. Desta forma, uma estratégia de mercado viável seria pensar na manutenção dos equipamentos e da demanda atual que estes meios de hospedagem já possuem.

## 7.5 Capacitação

A Capacitação do setor privado com o devido apoio do setor público é importante para um significativo aumento na qualidade dos serviços e dos equipamentos e produtos oferecidos e, conseqüentemente, para a geração de impactos positivos na atratividade do destino.

Segundo Barbosa e Zamot (2004), para que as estruturas providas pelo setor privado, ou seja, para que as superestruturas de um destino mantenham seus padrões de qualidade, é necessário que haja investimento na capacitação da mão de obra. Destaca-se a dificuldade encontrada pelos setores público e privado para a provisão de pessoal treinado e capacitado nos diversos níveis hierárquicos. Para isso, segundo Pereira (2006), é importante que haja uma cultura organizacional sólida, competitiva e participativa nos diversos aparelhos turísticos de um destino, além de um processo contínuo de educação corporativa, ou seja, um processo de ensino/aprendizagem em longo prazo, capaz de adaptar-se às mudanças na organização.

Verificou-se que os estabelecimentos privados pouco investem em contratações, reciclagem ou qualificação dos funcionários, e aponta-se também para o fato de que a maioria dos estabelecimentos comerciais familiares não vê necessidades de aprimoramento dos serviços prestados devido à baixa competitividade.

Por outro lado, desde 2011, o programa de capacitação oferecido pelo SINHORES (Sindicato de Hotéis Restaurantes e Similares) em São José dos Campos dispõe regularmente de cursos ao público interno (seus contribuintes) e cursos gratuitos disponíveis para a população geral. De julho a setembro de 2013 o sindicato ofereceu um pacote de cursos gratuitos voltados para o turismo, sendo estes:

- Qualidade e Excelência no Atendimento ao Cliente;
- Técnicas para o Serviço de Camareira;
- Garçom e Garçonete;
- Higiene e Manipulação de Alimentos;
- Recepcionista de Meios de Hospedagem;
- Marketing em Hotelaria.

Existem também programações do instituto Pandavas que indiretamente beneficiam a educação da população local para o Turismo, resgatando os valores culturais locais e valorizando os produtos turísticos que a cidade oferece através de atividades sócio educacionais, culturais e de proteção ambiental.

Conforme mencionado anteriormente, o Sr. Hamilton Miragaia, proprietário do Campo Escola de Montanhismo e munícipe formado em gestão ambiental, também se dedica à capacitação voltada para a educação ambiental e à formação de guias e monitores ou de pessoal minimamente instruído para explorar as trilhas e os muitos atrativos naturais do município.

A tabela a seguir apresenta ações implantadas ou em andamento com iniciativa do setor público e voltadas para a área de capacitação da população para o turismo:

**Tabela 28 – Ações de capacitação da população para o Turismo – Iniciativa do setor público**

| <b>Implantadas</b>                                                       | <b>Em andamento</b>                                                                                                                 |
|--------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Oficinas interativas do PlaneJAtur                                       | Capacitação dos Professores da Rede Municipal para o Turismo Rural e Educação Ambiental.                                            |
| Capacitação de Professores da Rede Municipal para o Turismo Sustentável. | Cursos básicos das modalidades: Garçom, Camareira, Atendimento aos Clientes, Turismo Receptivo, Higiene e Manipulação de Alimentos. |
| Reativação do COMTUR.                                                    |                                                                                                                                     |
| Curso de capacitação do SINHOES                                          |                                                                                                                                     |

Dentre todos os equipamentos visitados, nenhum fornece treinamentos recorrentes para a equipe de funcionários ou pelo menos uma pessoa com formação na área de Turismo ou Hotelaria, ficando a cargo dos próprios profissionais buscarem, por iniciativa própria, meios de qualificação. Também não foram identificadas instituições de ensino profissionalizante em Monteiro Lobato que ofereçam cursos nas áreas de Turismo e Hotelaria ou Alimentos e Bebidas. Grande parte dos estudantes egressos buscam melhores oportunidades na área do Turismo, Hotelaria e Serviços nas cidades do entorno como São Francisco Xavier, Santo Antônio do Pinhal ou Campos do Jordão que são destinos mais reconhecidos turisticamente<sup>89</sup>.

<sup>89</sup> Segundo informações obtidas através de visitas técnicas aos equipamentos turísticos.

## 7.6 Considerações sobre o capítulo

Verifica-se que os envolvidos no setor de turismo, tanto público quanto privado, carecem de cursos básicos e de atualização para que a qualidade dos serviços e da oferta turística de Monteiro Lobato corresponda às expectativas dos turistas. Os gestores dos equipamentos do município apresentam pouca capacitação técnica e especialização, além de faltarem monitores e condutores para grupos. Aponta-se como possibilidade a firmamento de parcerias com municípios vizinhos que possuem estrutura turística mais bem formatada (realizando *benchmarkings*) e com sindicatos como o SINHORES, oferecendo cursos e workshops.

Pode-se observar que ainda falta conhecimento a respeito da atividade turística por parte da população e, portanto, sugere-se que as políticas e ações de desenvolvimento do turismo sejam sincronizadas à conscientização da população sobre os benefícios da atividade para a comunidade.

Verifica-se uma concentração dos equipamentos de Alimentos e Bebidas no centro de Monteiro Lobato (Praça de Baixo), uma área de fluxo que proporciona uma melhor visibilidade por parte dos visitantes, que por sua vez aprovam os preços acessíveis praticados, conferindo uma vantagem competitiva de preço em relação aos equipamentos dos municípios vizinhos.

Constata-se que tanto os empreendimentos de alimentos e bebidas quanto os de hospedagem são, em sua maioria, geridos por famílias, com baixo nível de capacitação e geralmente com pouca manutenção, ausência de estruturas para melhoria da acessibilidade e poucos meios de divulgação oficiais. Ambos os ramos sofrem da ameaça da competitividade com os equipamentos dos municípios vizinhos que possuem melhor formatação e consolidação da oferta turística do que os de Monteiro Lobato.

O município está em um processo de reestruturação das atividades de esporte e lazer para a população e revitalização dos equipamentos existentes para tal fim, a exemplo do ginásio poliesportivo e do centro cultural. Uma estratégia de mercado viável seria pensar na manutenção dos equipamentos e da demanda atual que estes já possuem, aproveitando a cultura caipira e mantendo a identidade e a simplicidade da cidade, característica que diferencia a oferta de Monteiro Lobato em relação às cidades do entorno - sem esquecer que simplicidade não é sinônimo de falta de qualidade.

## 8. Demanda

---

A partir da análise dos resultados do “Questionário de Fluxo de Demanda” aplicado no município de Monteiro Lobato pelo Planejatur durante os primeiros meses de 2013 foram elaboradas pelos alunos questões complementares à pesquisa, com o objetivo de ampliar a amostra inicial e atualizar os dados da pesquisa realizada pelo Planejatur. Uma das modificações feitas nos novos questionários foi a diminuição do número de questões, agrupando itens semelhantes e dando ênfase às questões quantitativas, que permitiriam aumentar a amostragem.

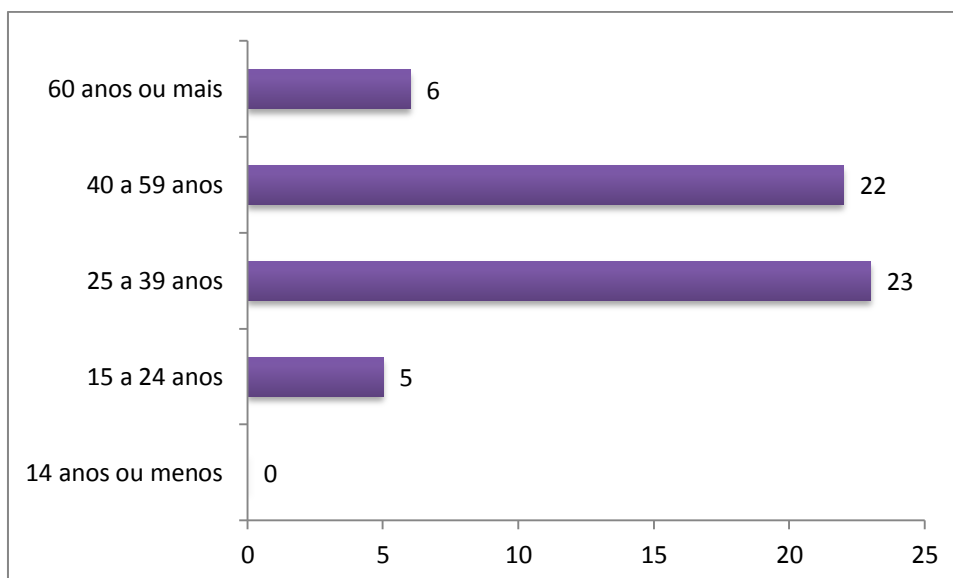
Esses estudos foram de grande importância para o reconhecimento das características preliminares do fluxo atual e potencial de visitantes na cidade de Monteiro Lobato. A partir de comparações com outros modelos de questionário (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Observatório do Turismo da SPTuris<sup>90</sup>, Ministério do Turismo) e do objetivo proposto, o questionário complementar permitiu identificar informações mais claras do turista quanto à sua opinião geral sobre o destino, o tempo de permanência e que atividades turísticas os levariam a retornar ao município.

### 8.1 Análise de demanda

As pesquisas presenciais de demanda real foram realizadas durante as visitas técnicas e durante a comemoração do aniversário da cidade com turistas encontrados na Praça de Baixo, Praça de Cima e rodoviária de Monteiro Lobato. Os mesmos questionários foram deixados com responsáveis de alguns empreendimentos e membros do Planejatur para serem aplicados aos hóspedes e visitantes em sítios, pousadas e atrativos da cidade. Entre eles, destacam-se o Recanto do Sauá, Acampamento Luz e Vida, Sítio Vista Linda, Pousada Monteiro Lobato e Sítio do Pica-pau Amarelo. Dos 170 questionários disponibilizados, 56 foram respondidos e, a partir desse resultado, foi traçado o perfil do visitante local:

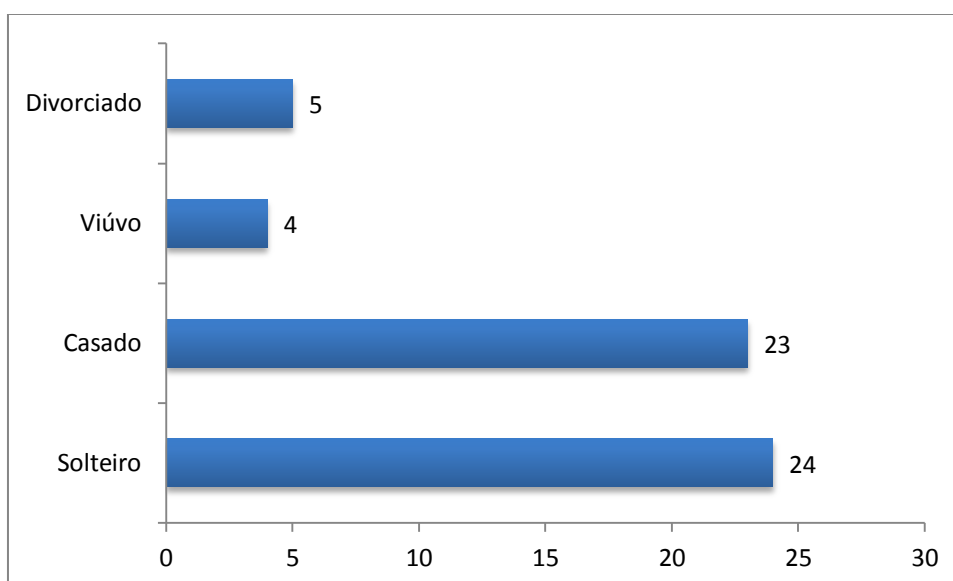
---

<sup>90</sup> São Paulo Turismo - empresa de turismo e eventos da cidade de São Paulo.



**Gráfico 17 – 1 - Faixa Etária**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.



**Gráfico 18 – 2 - Estado Civil**

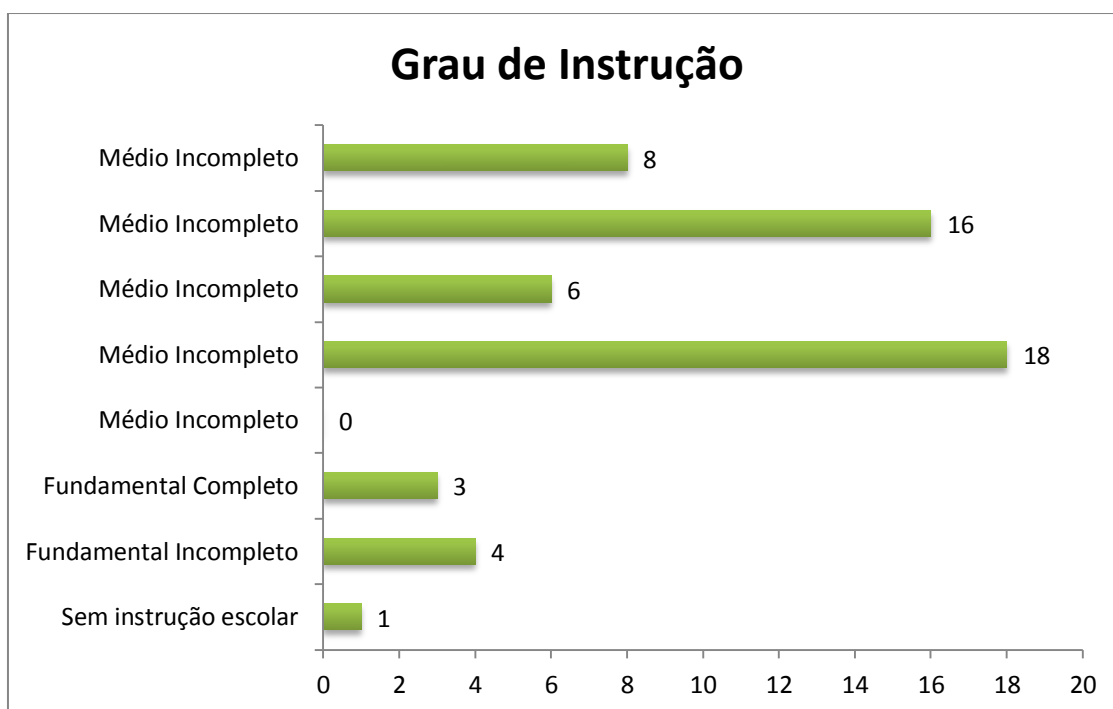
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.



**Figura 56 – 3 - Local de Residência**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.

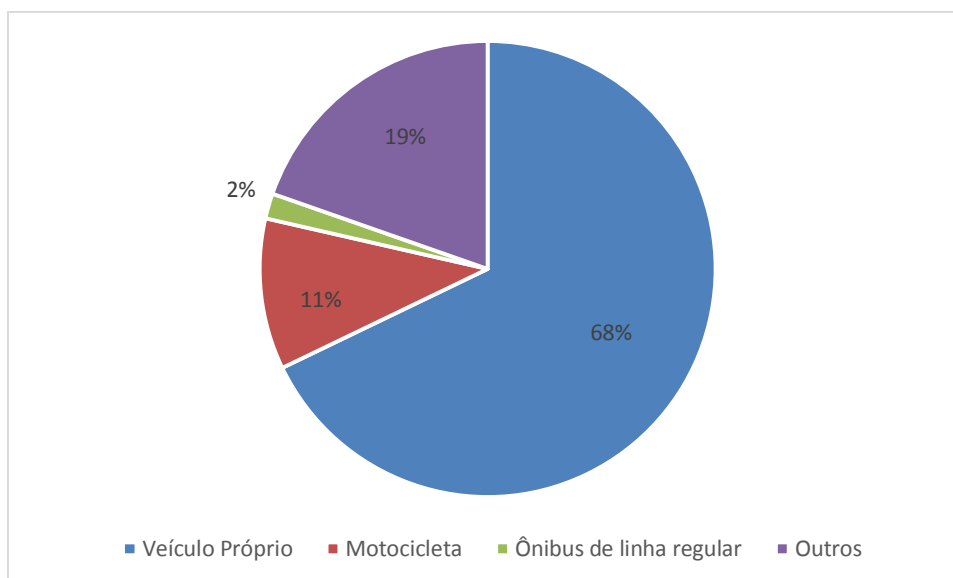
Metade dos visitantes são de São José dos Campos, e somado com outras cidades do Vale do Paraíba, o valor é de 64%. Isso caracteriza a região do Vale do Paraíba como grande emissora de turistas, mostrando um grande fluxo regional.



**Gráfico 19 – 4- Grau de instrução**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.

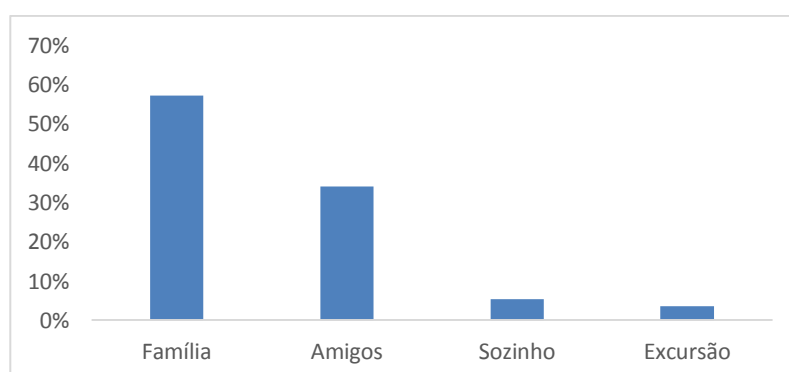




**Gráfico 21 – 7 - Qual meio de transporte você utilizou?**

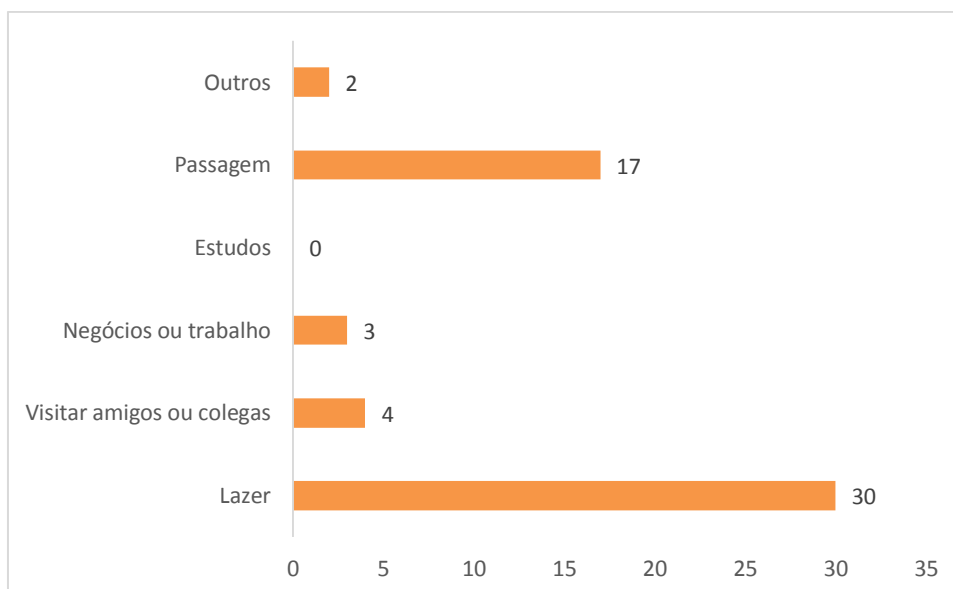
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.

A questão evidencia que o meio de transporte mais utilizado é o particular (carro ou moto), devido à pequena oferta de transporte coletivo regional para conseguir chegar à cidade. Monteiro Lobato é rota de romarias, e foi observado que boa parte dos 19% que responderam a opção “Outros” eram romeiros a caminho de Aparecida, que viajam a pé ou a cavalo.



**Gráfico 22 – 8 - Com quem veio?**

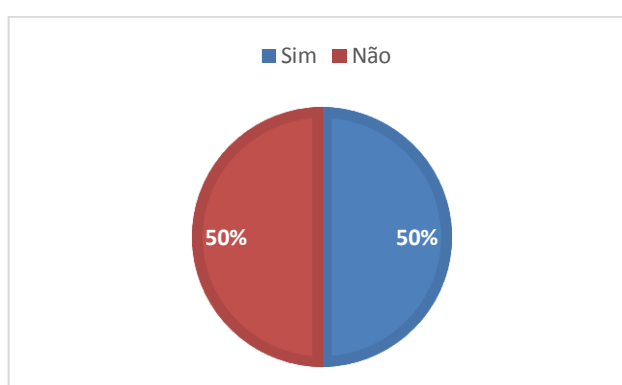
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.



**Gráfico 23 – 9 - Principal motivo da viagem**

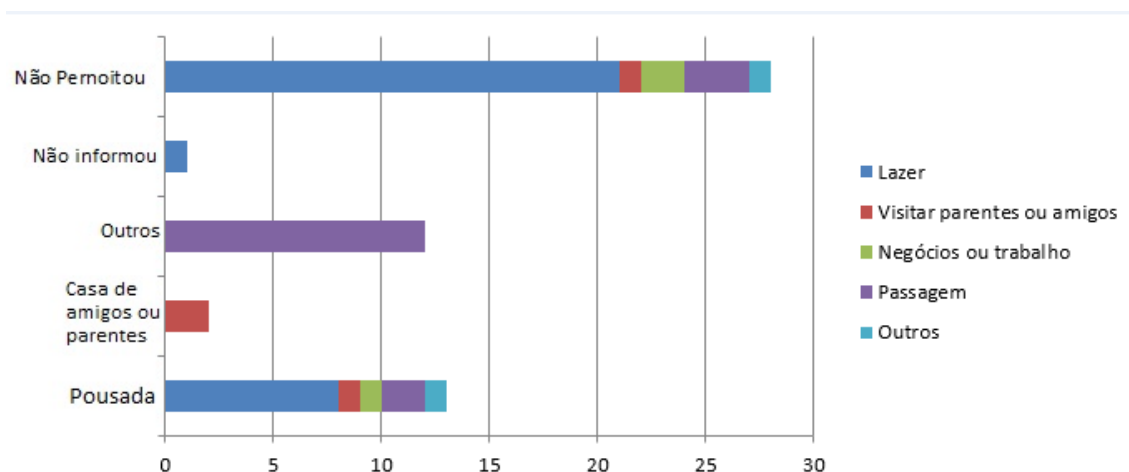
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.

Ao analisar as principais motivações das visitas, os itens que se destacaram foram o lazer (principalmente aluguel dos sítios para festas e descanso) e a passagem, visto que houve vários visitantes que estavam a caminho de Aparecida, em romaria. Há também pessoas que quando viajam para outras cidades, como Campos do Jordão e São Francisco Xavier, param para refeições em Monteiro Lobato.



**Gráfico 24 – 10 - Pernoitou na cidade?**

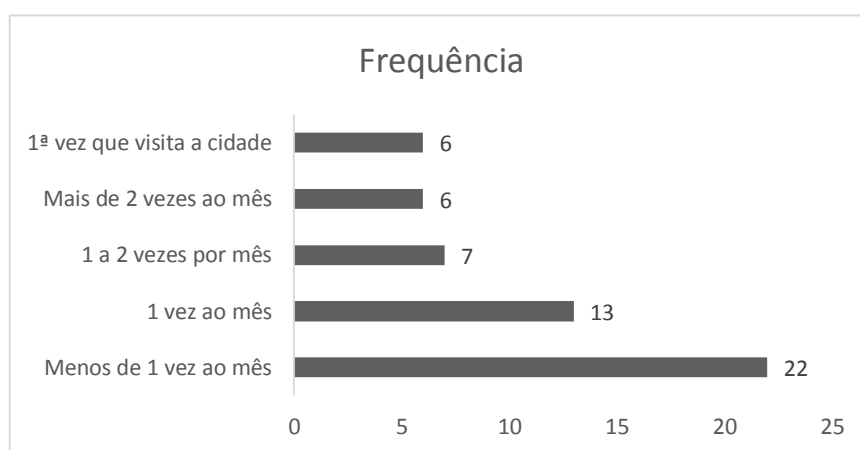
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.



**Gráfico 25 – 11 - Qual o meio de hospedagem utilizado?**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.

O gráfico mostra o cruzamento da motivação da viagem, se há pernoite, e em caso afirmativo, qual o meio de hospedagem utilizado. Há um perfil de turista que visita a cidade para ir a casas de parentes e, portanto não usa os meios de hospedagem da região. Como havia visitantes provenientes da romaria, o resultado de utilização dos meios de hospedagem ficou dividido entre pousadas e acampamentos de romeiros (por isso o grande número de resposta de “Outros meios de hospedagem”).



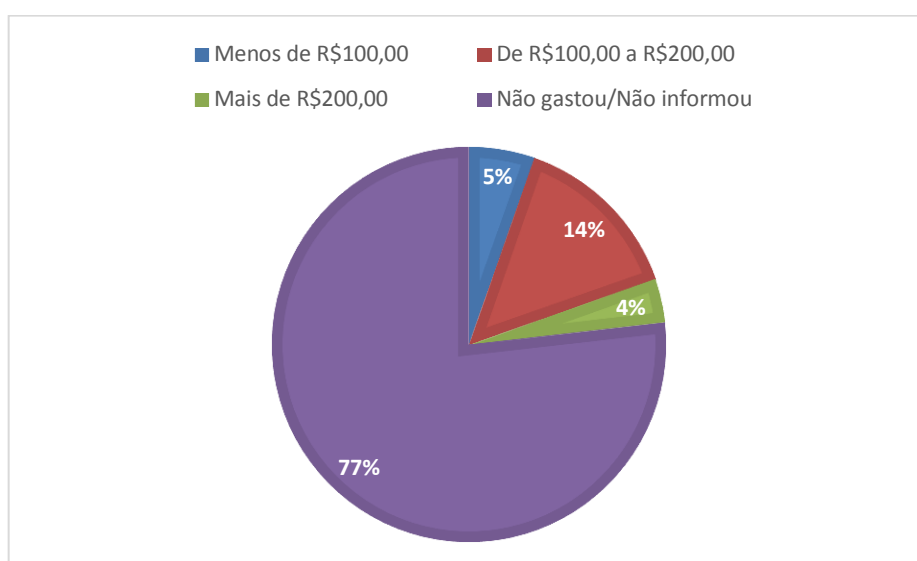
**Gráfico 26 – 12 - Com que frequência vem a Monteiro Lobato?**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.

É possível identificar um fluxo maior de pessoas que vão a Monteiro Lobato poucas vezes ao mês, indicando a prioridade às ações que incentivem o retorno dos visitantes.

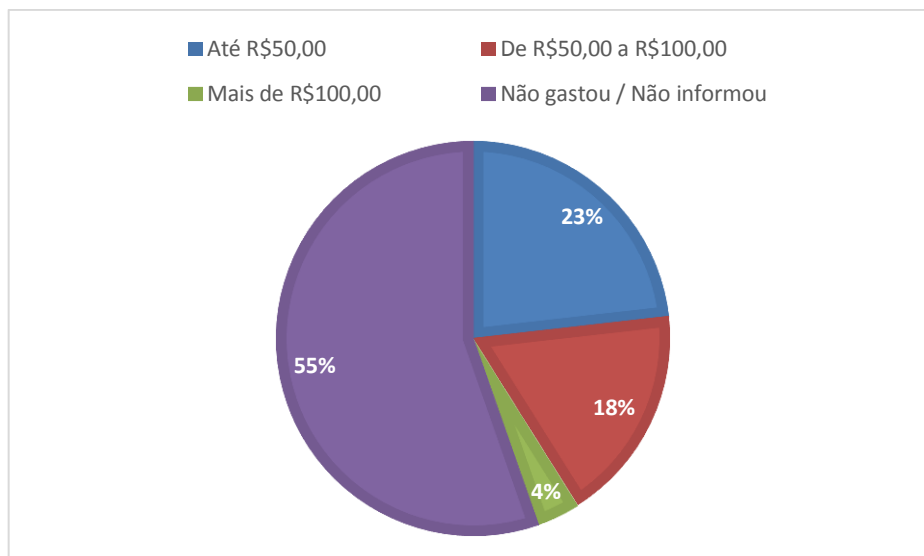
### 13 - O que te incentivaria a voltar à cidade? – múltiplas respostas.

A **tranquilidade** foi um dos pontos mais destacados na pesquisa, demonstrando sua importância como maior diferencial da cidade.



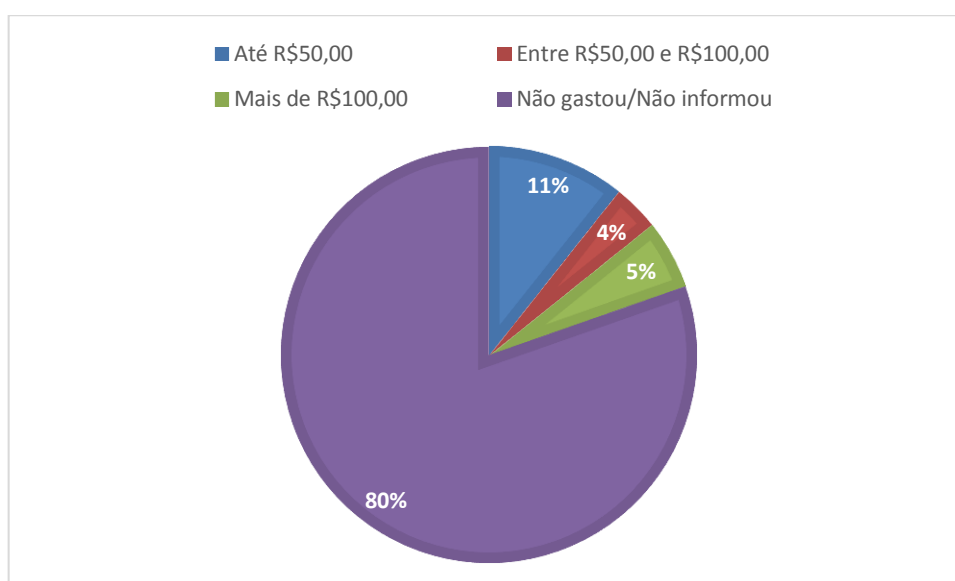
**Gráfico 27 – 14 - Qual foi seu gasto com Hospedagem**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.



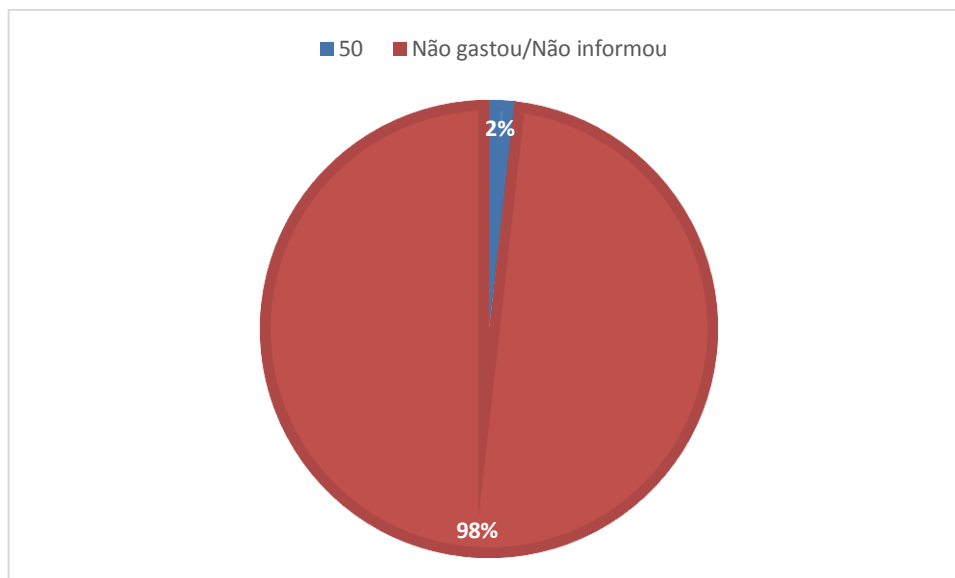
**Gráfico 28 – 14 - Qual foi seu gasto com Alimentação**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.



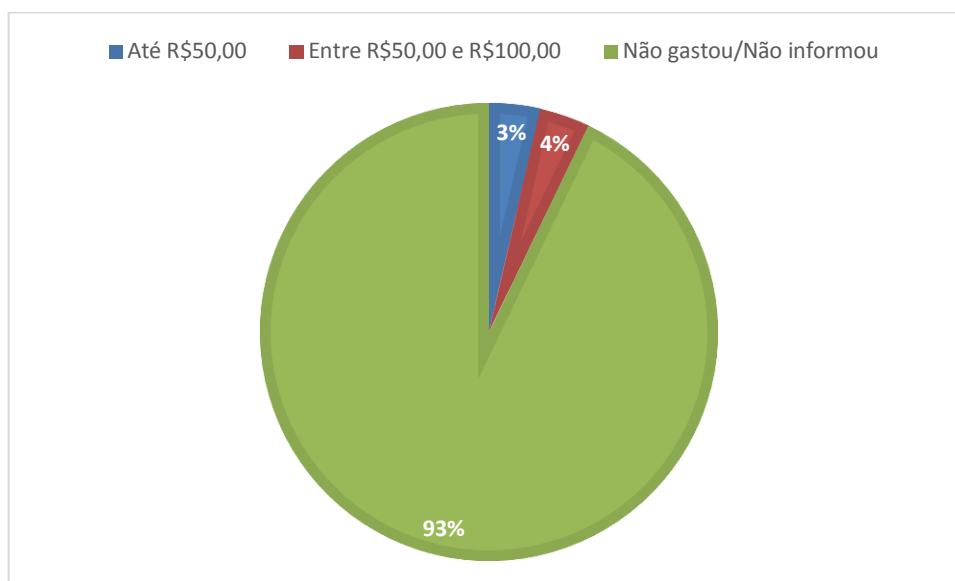
**Gráfico 29 – 14 - Qual foi seu gasto com Transporte**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.



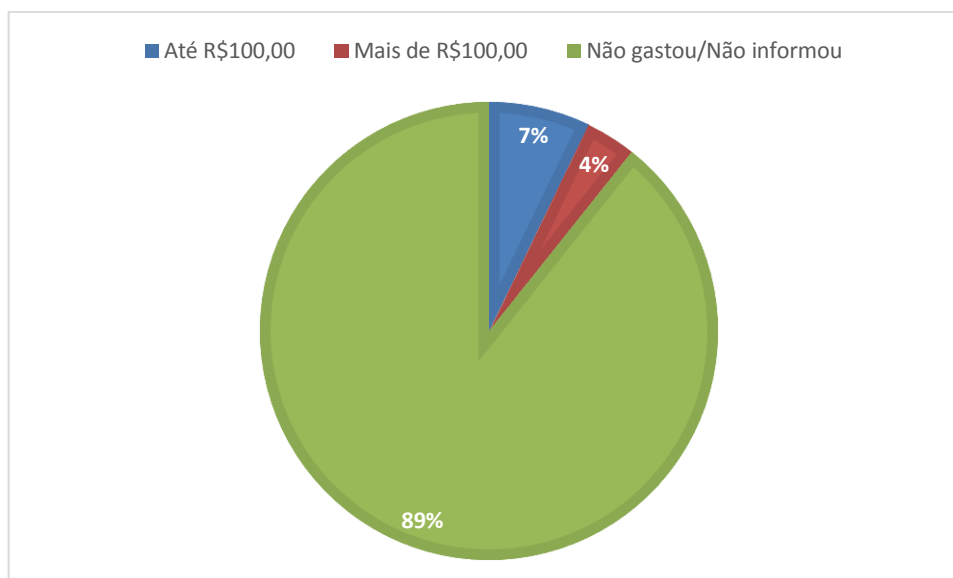
**Gráfico 30 – 14 - Qual foi seu gasto com Atrativos**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.



**Gráfico 31 – 14 - Qual foi seu gasto com Compras**

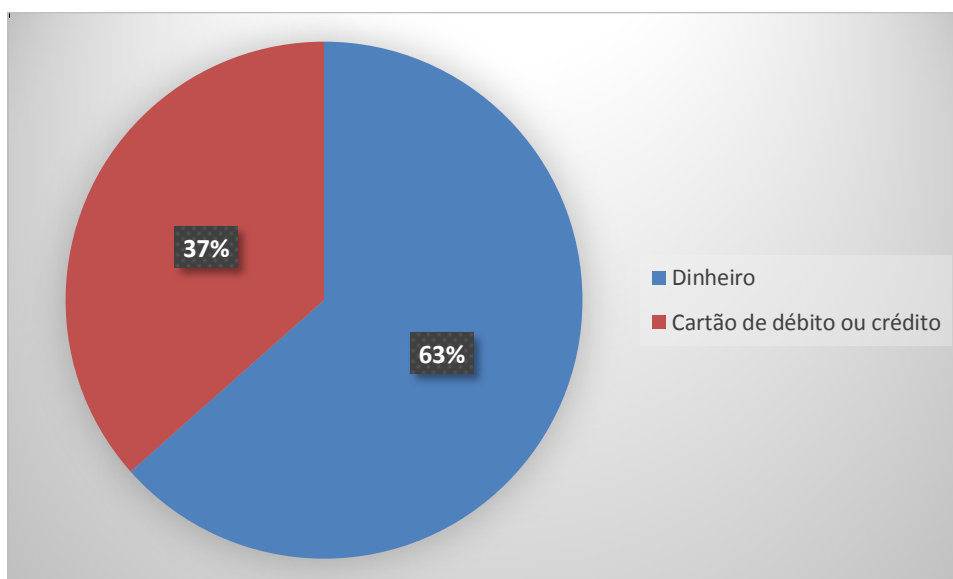
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.



**Gráfico 32 – 14 - Qual foi seu gasto com Vida Noturna**

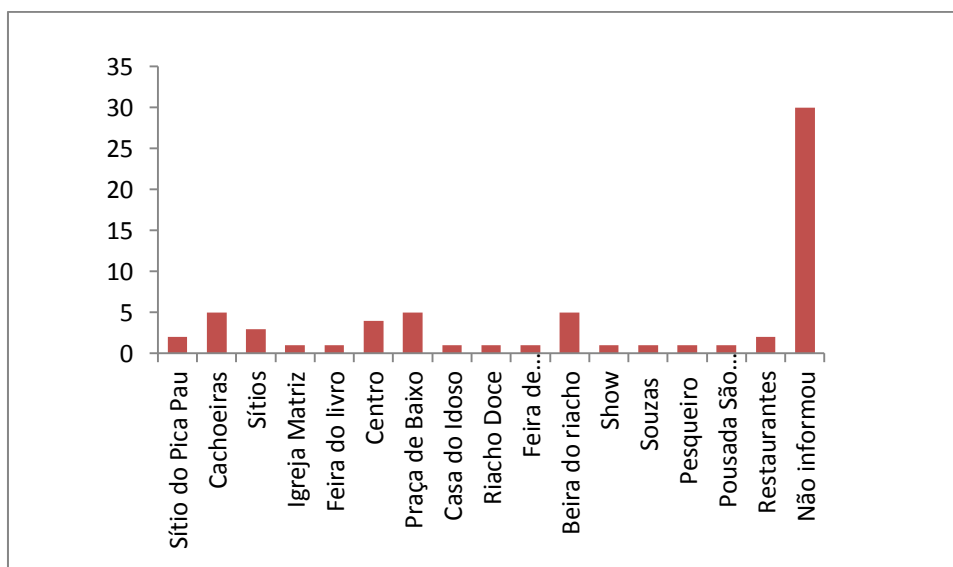
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.

Os gráficos evidenciam que os turistas pagam um preço não muito alto pelos serviços em Monteiro Lobato. Isso pode ser um diferencial para a cidade, visto que destinações próximas, como Campos do Jordão e São Francisco Xavier, possuem uma faixa de preço mais elevada pelos serviços.



**Gráfico 33 – 15 - Como pagou suas despesas?**

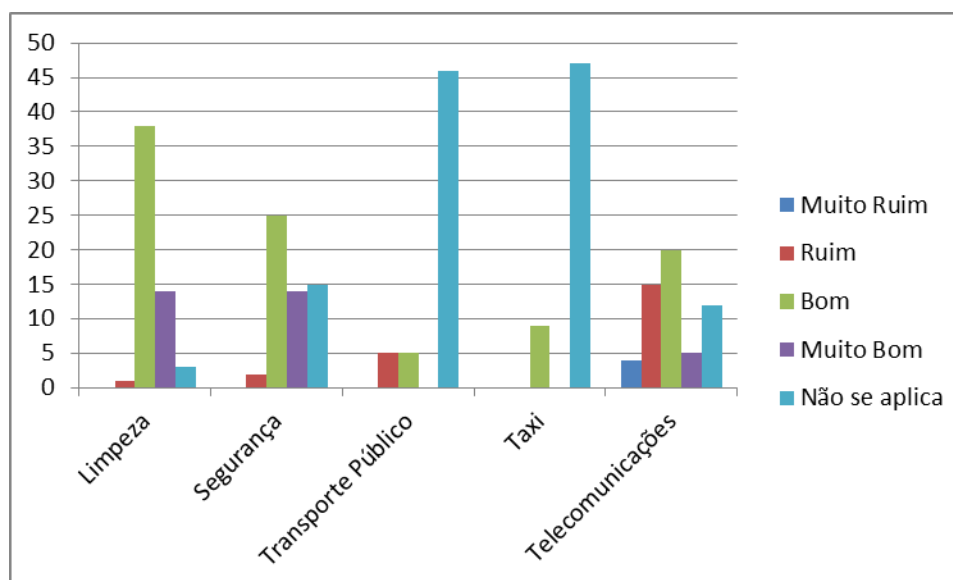
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.



**Gráfico 34 – 16 - Atrativos Visitados**

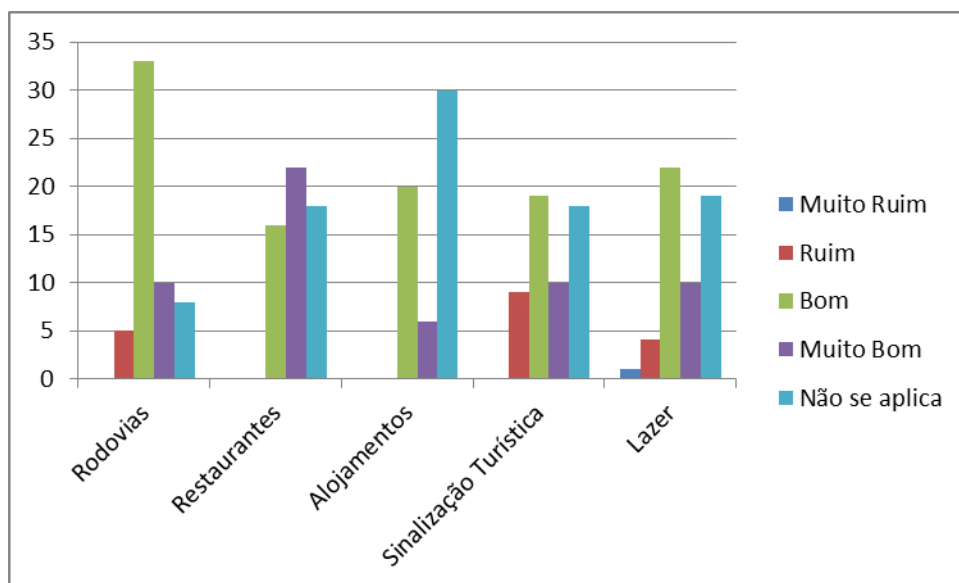
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.

Dentre os lugares mais visitados, estão a Praça de Baixo e centro (onde se concentram os principais restaurantes), a Beira do Riacho e as cachoeiras.



**Gráfico 35 – 17 - Como classifica a infraestrutura da cidade?**

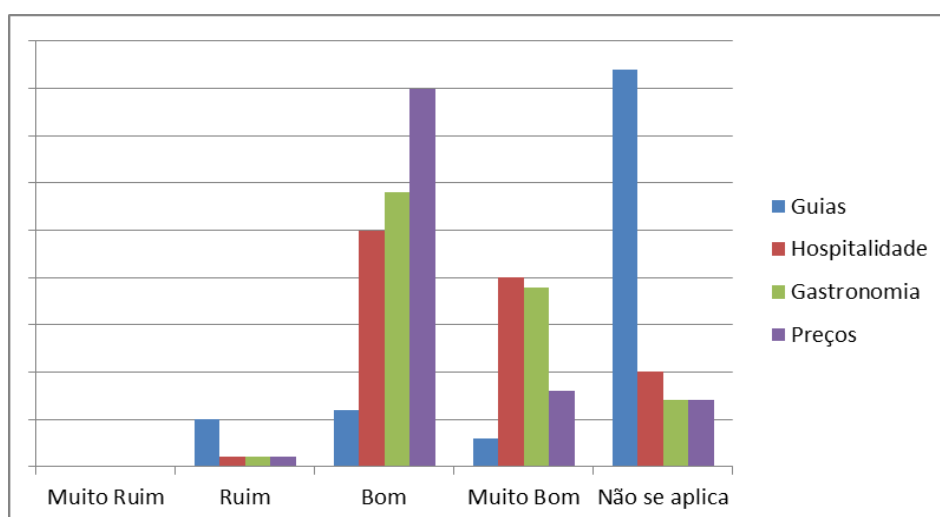
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.



**Gráfico 36 – 18 - Como classifica a infraestrutura turística**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.

Os turistas se mostram satisfeitos com a limpeza e segurança no local. O transporte público precisa ser melhorado, assim como o serviço de telecomunicações, que em algumas localidades inexistente ou é limitado – uma das principais queixas dos visitantes. A maior parte considerou as rodovias bem cuidadas e se mostraram satisfeitos com os restaurantes e alojamentos da cidade.



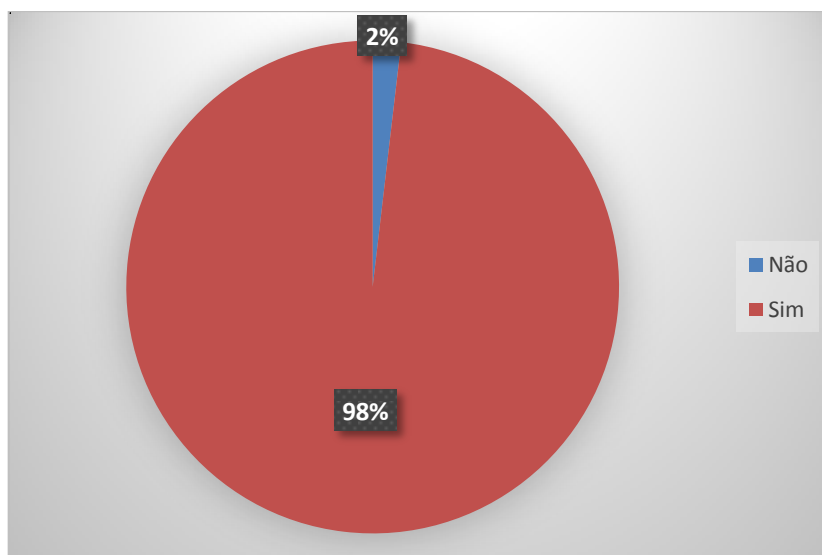
**Gráfico 37 – 19 - Como avalia os serviços turísticos?**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.

Ao analisar os questionários, nota-se que a satisfação com as opções gastronômicas supera 70%. Há também uma boa opinião sobre a hospitalidade dos moradores, além dos preços praticados na cidade pelos serviços turísticos que, segundo os visitantes, paga-se um preço justo.

**20 - Em sua opinião, o que poderia deixar a cidade mais atraente (ou o que gostaria que tivesse na cidade)? – Múltiplas respostas**

Grande parte dos turistas não soube informar o que tornaria a cidade de Monteiro Lobato mais atraente. Entretanto, diante de múltiplas respostas, destacaram-se uma melhor oferta de eventos e a realização de festivais. Para um dos entrevistados, a realização de eventos ligados ao Sítio do Pica-Pau Amarelo será importante para deixar a cidade mais atraente. Também se destacaram praças mais verdes, mais opções de restaurantes e a realização de eventos esportivos. Também cabe ressaltar uma das respostas que sugeriu a instalação de espaços de convivência e parques infantis.



**Gráfico 38 – 21 - Voltaria para a cidade em outra oportunidade?**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de demanda com questionários aplicados entre março e abril de 2014.

Pode-se concluir que há uma boa perspectiva no fluxo turístico em Monteiro Lobato, visto que quase todos os entrevistados se mostraram satisfeitos com a viagem e voltariam à cidade em outra oportunidade.

## **8.2 Análise do Questionário de Fluxo de Demanda - Planejatur**

Os membros do Planejatur aplicaram 124 questionários durante os meses de janeiro a fevereiro de 2013 que resultaram num levantamento de fluxo turístico em Monteiro Lobato. Dentre as informações obtidas, destacam-se:

- A maioria dos turistas vem de São Paulo, seguido por São José dos Campos e de outras cidades do Vale do Paraíba – essas regiões devem ser alvo de divulgação quando criado o Plano de Marketing Turístico para captação de turistas;
- 20% dos turistas visitam a pequena cidade por estarem de passagem com destino a outros municípios, como São Paulo (30%) e São José dos Campos (17%), caracterizando um fluxo espontâneo;
- Uma parcela significativa de entrevistados (29%) não conhece nenhum livro do autor Monteiro Lobato, isso mostra que não é apenas o nome do escritor que atrai visitantes ao local, mas principalmente a passagem, os atrativos naturais, romarias e visitantes com segunda residência na cidade, buscando paz, sossego, tranquilidade e contato com a natureza;
- O “boca a boca” é o ponto forte da divulgação de Monteiro Lobato, visto que a maioria dos turistas ficou sabendo da cidade por amigos ou parentes;
- 33% dos entrevistados estavam na cidade pela primeira vez, e a maioria do montante de turistas foi para Monteiro Lobato para passar o fim de semana todo e 84% utilizaram o carro próprio para chegar à cidade;
- Apesar de 37% das pessoas informarem que os meios de hospedagem utilizados na cidade são pousadas, 31% de todos os entrevistados não se hospedam na cidade. Essa é uma quantidade grande de turistas que poderiam ser incentivada a passar a noite no local;

- Maior parte dos turistas vai acompanhada, seja com o cônjuge, família, filhos ou amigos, e acha agradável a passagem pela cidade (dos que foram pela primeira vez, 89% afirmaram que voltariam à Monteiro Lobato).

### **8.3 Taxas de ocupação das hospedagens**

As taxas de ocupação dos meios de hospedagem a seguir foram obtidas em entrevistas com os gestores dos estabelecimentos.

#### **Campo Escola de Montanhismo**

Taxa de ocupação média: não informou

Observações: Não divulga a reserva de habitação, pois não funciona primariamente como hospedagem. A função principal é a “vivência ao ar livre” e utiliza-se do chalé como apoio, cobrando apenas o valor para a sua manutenção. Serve como abrigo de montanha para pessoas que fazem as trilhas.

#### **Fazenda Água-Viva**

Taxa de ocupação média: 30%

Observações: Ocupação varia entre 80 a 150 pessoas no decorrer do mês, maior frequência aos finais de semana.

#### **Pousada Aconchego do Caboclo**

Taxa de ocupação média: 30%

Observações: Ocupação varia entre 40 a 50 pessoas por mês, principalmente aos finais de semana.

#### **Pousada Aldeias do Paraíso**

Taxa de ocupação média: 70%

Observações: Nos dias úteis, somente um ou dois chalés ocupados, e aos finais de semana a ocupação aumenta.

**Pousada Alto do Morro**

Taxa de ocupação média: 20%

Observações: Maior taxa de ocupação aos finais de semana.

**Pousada Monteiro Lobato**

Taxa de ocupação média: 40%

Observações: A ocupação também é maior aos finais de semana.

**Rancho da Amizade**

Taxa de ocupação média: não informou

Observações: Funcionam apenas com reserva antecipada e recebem pessoas mais no final do ano (acomodação máx.: 28 pessoas), com uma temporada entre outubro e dezembro.

**Recanto do Sauá**

Taxa de ocupação média: 30% em baixa temporada - 80% na alta temporada (maio a outubro)

Observações: Recebem romarias, portanto não há uma grande diferença na ocupação entre dias úteis e finais de semana.

**Recanto Shambala**

Taxa de ocupação média: não informou

Observações: Aluguel do espaço em feriados e ao final do ano. Como o sítio é da família, o aluguel acontece só para ajudar nas despesas, sendo uma renda complementar.

**Sítio Juliana**

Taxa de ocupação média: não informou

Observações: Aluguel do espaço acontece praticamente só aos finais de semana. Alugam de duas a três vezes por mês. Há meses em que o espaço não é alugado.

**Sítio Serra da Mantiqueira**

Taxa de ocupação média: não informou

Observações: Aluguel para 15 pessoas em média, somente em alguns feriados e ao final do ano.

### **Sítio Vista Linda**

Taxa de ocupação média: não informou

Observações: Aluguel do espaço em fins de semana e feriados. Ocupação média nos meses de verão é de 30 pessoas por fim de semana.

## **8.4 Considerações sobre o capítulo**

Com a nova etapa de aplicação dos questionários, os resultados do estudo do Planejatur foram complementados e reforçados (totalizando 180 questionários), podendo, então, delinear um perfil do visitante de Monteiro Lobato:

- Maior parte proveniente de cidades do Vale do Paraíba (destaque para São José dos Campos) e São Paulo;
- Preferência pela utilização de veículo próprio;
- Vêm acompanhados, seja por parentes, cônjuges ou amigos;
- Gastam pouco;
- Estão em busca de tranquilidade e contato com a natureza;
- Principais motivações: lazer e passagem.

De acordo com ambas as pesquisas realizadas, é considerada uma **força** o fato de os turistas estarem satisfeitos com os preços praticados pelos serviços locais (atrativos, restaurantes, hospedagem, etc.) em comparação aos municípios vizinhos. Locais como Campos do Jordão e São Francisco Xavier são vistos como destinos mais caros e elitizados. Outro ponto positivo é a tranquilidade e o contato com a natureza, que atende à motivação turística de quem visita Monteiro Lobato e procura um lugar mais calmo para descansar.

Também é considerada uma **força** a alta reincidência de turistas, ou seja, aqueles que frequentam a cidade mais de uma vez por mês, indicando que a demanda real é formada por pessoas que já conhecem a cidade e gostam de sua atmosfera e estrutura.

A cultura caipira em Monteiro aparece como diferencial na comparação com municípios vizinhos, levando em consideração que as outras cidades paulatinamente têm perdido esse caráter. Essa tendência bucólica pode ser explorada por Monteiro Lobato para

criar sua própria identidade, atraindo visitantes interessados em um turismo mais simples e rural.

Como **fraquezas** identificadas nas pesquisas, considera-se a dificuldade do acesso ao município via transporte regular, que faz com que os potenciais visitantes que não possuem veículo automotivo tenham dificuldades de acessá-lo. Outra fraqueza é a alta competitividade dos meios de hospedagem nos municípios próximos, que podem absorver a demanda de passagem que poderia pernoitar em Monteiro Lobato.

Entre as **oportunidades** identificada destacam-se a proximidade com São Paulo e São José dos Campos, grandes polos emissores de visitantes para a região, e a localização de passagem para Campos do Jordão e cidades do Sul de Minas Gerais, oportunizando o aproveitamento da demanda em trânsito entre esses municípios. Pelo mesmo motivo, aponta-se como oportunidade a inserção de municípios próximos no guia “Roteiros Paulistas” da Copa. Monteiro Lobato também pode aparecer como destino para turistas regionais que buscam alternativas de lazer durante a Copa, fugindo do clima de agito do evento.

O aumento de renda da classe C também aparece como, visto que localidades próximas, como Campos do Jordão e São Francisco Xavier, possuem produtos e serviços turísticos mais voltados para um público com maior poder aquisitivo. Além disso, a estruturação e qualificação dos produtos ecoturístico, cicloturístico, de turismo rural e agroturismo, podem incrementar os fluxos locais.

O fato de os turistas pernoitarem nos sítios lobatenses e não explorarem o restante da cidade pode ser considerado uma **ameaça**, porque desconhecendo a oferta turística da cidade, deixam de incrementar a receita local através do consumo de produtos e serviços do mercado turístico do município.

## 9. Análise SWOT

Os quadros 6 e 7 a seguir sintetizam o diagnóstico exposto até este ponto do trabalho e servirá de subsídio para a elaboração das diretrizes estratégicas e suas consequentes ações propostas.

| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Participação popular no PlaneJÁtur e na elaboração do Plano Diretor de Turismo Sustentável (PDTSMML);</p> <p>Gestão atual engajada;</p> <p>Turistas satisfeitos com os preços praticados pelos serviços locais (atrativos, restaurantes, hospedagem, etc.) em comparação aos municípios vizinhos;</p> <p>População favorável à exploração do turismo;</p> <p>Município recebe turistas que retornam frequentemente;</p> <p>Diversidade de equipamentos de A&amp;B concentrados espacialmente em uma área de fluxo (Centro);</p> <p>Capacidade de atendimento da demanda atual pelos meios de hospedagem existentes;</p> <p>Capacitação de recursos humanos realizada pelo SINHORES para os meios de hospedagem e A&amp;B;</p> | <p>Pouca estrutura para atuação plena dos conselhos;</p> <p>Falta de preparo técnico dos gestores municipais;</p> <p>Participação pouco efetiva dos gestores em programas governamentais (Verde Azul, Comitê das Bacias, Rota Franciscana e Rota da Mantiqueira);</p> <p>Pouca captação de verbas para investimento em turismo;</p> <p>Pouca clareza na aplicabilidade da lei de uso do solo e acessibilidade;</p> <p>Pouca disponibilidade do transporte público municipal para os moradores;</p> <p>Pouca capacitação técnica e especializada dos gestores dos equipamentos;</p> <p>Unidades habitacionais ociosas em dias úteis;</p> <p>Localização de passagem desestimula a pernoite;</p> | <p>Participação no Programa Verde Azul, no Comitê das Bacias e na ADITM;</p> <p>Programa Nacional de Regionalização;</p> <p>Cursos de capacitação e profissionalização oferecidos em municípios do entorno;</p> <p>Associação da imagem do escritor com os municípios do Vale do Paraíba, notadamente Taubaté e Monteiro Lobato, permite a criação de um roteiro regional;</p> <p>Manutenção da cultura caipira;</p> <p>O evento Revelando SP como divulgador da cultura popular regional;</p> <p>Organização dos artesãos da região;</p> <p>Cooperação entre empreendedores da região na distribuição mais equilibrada da demanda regional e elaboração de roteiros;</p> <p>Programa Melhor Caminho: conservação de 6 km de estradas rurais por ano;</p> | <p>Eleições Municipais, Estaduais e Federal;</p> <p>Perda de verba de programas federais e estaduais;</p> <p>Chácaras e segundas residências contribuem pouco para o sistema de turismo local, já que os turistas que pernoitam nessas dependências ficam sujeitos ao isolamento e a pouca interação social;</p> <p>Sinais para telefone e internet na zona rural deficitários;</p> <p>Equipamentos e atrativos dos municípios do entorno melhor formatados em relação aos de Monteiro Lobato;</p> <p>Rivalidade com Taubaté pela monopolização da figura do escritor;</p> <p>Desconhecimento dos atrativos por parte dos moradores e dos visitantes;</p> <p>Associação unilateral do nome da cidade ao autor pode enfraquecer outros potenciais turísticos;</p> <p>Devastação de plantações causada por</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Proprietários de terra interessados em desenvolver atividade turística;</p> <p>Recém-inaugurado Centro de acesso à internet ACESSA SP;</p> <p>Nova sede da biblioteca inaugurada em 2013;</p> <p>Banheiro público gratuito na rodoviária;</p> <p>Reestruturação das atividades de esporte e lazer para a população e revitalização dos equipamentos existentes para tal fim, como o Ginásio Poliesportivo;</p> <p>Existência de um Conselho Municipal de Meio Ambiente;</p> <p>Conscientização da população para o Turismo Sustentável e para a preservação do Meio Ambiente por meio das oficinas do PlaneJÁtur;</p> <p>Inserção do município na APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul e no Mosaico da Mantiqueira;</p> <p>AGROECO (Associação de Agroecologia de Monteiro Lobato como incentivo à certificação de produtores orgânicos);</p> <p>Curso de capacitação para jovens produtores rurais oferecido pelo SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural);</p> | <p>Faltam monitores e condutores para grupos;</p> <p>Não há controle sistemático dos dados da atividade turística;</p> <p>Informação e divulgação dos equipamentos e atrativos turísticos insuficientes;</p> <p>Biblioteca e Centro de Acesso à Internet ACESSA SP fechados aos finais de semana inviabilizam projetos educativos e uso para lazer;</p> <p>Dificuldade de inserção de mão de obra qualificada no mercado local;</p> <p>Pouca manutenção dos equipamentos urbanos (hospitais, centro esportivo, centro cultural);</p> <p>Ausência de políticas de qualificação profissional para egressos do ensino médio;</p> <p>Dificuldade de acesso a Monteiro Lobato via transporte regular a partir de municípios próximos;</p> <p>Pouca acessibilidade nos espaços públicos e equipamentos urbanos para portadores de deficiências (físicas, auditivas e visuais);</p> <p>Ausência de ações para controle de alcoolismo e drogas;</p> | <p>Participação de Monteiro em roteiros de turismo de natureza;</p> <p>Ecoturismo como forma de preservação ambiental, tendo os condutores locais como multiplicadores (egressos do curso de capacitação gratuito);</p> <p>A Serra da Mantiqueira é considerada uma região estratégica para a proteção da biodiversidade brasileira e abastecimento de água (SP e RJ), com possibilidade de seu tombamento com aporte da Organização Mantiqueira Viva;</p> <p>Outras Unidades de Conservação na Serra da Mantiqueira (Floresta Nacional de Passa Quatro; Floresta Nacional de Lorena; Parque Nacional de Itatiaia; Parque Estadual da Serra do Papagaio; Parque Estadual de Campos do Jordão) compõem um cinturão de proteção dos recursos naturais locais;</p> <p>Projeto de implementação do Parque Nacional Altos da Mantiqueira, que integrará o mosaico de unidades de conservação da Serra da Mantiqueira;</p> <p>Proximidade com SP e São José dos Campos (grandes cidades emissoras e receptoras);</p> <p>Rota de passagem para Campos do Jordão e Sul de Minas Gerais como</p> | <p>javalis;</p> <p>A região vem sendo ameaçada por atividades predatórias, particularmente pelo avanço da mineração;</p> <p>Crise de estiagem da Bacia do Rio Paraíba (40,7% da capacidade até o fim de março) que pode ser agravada pelo projeto de transposição das águas da Bacia (represa do Jaguari) para o sistema Cantareira;</p> <p>Risco de impactos decorrentes do aumento da visitação não monitorada.</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p>Vegetação nativa cobre 50,8% do território, maior índice entre os 39 municípios da região;</p> <p>Diversidade de espécies da fauna e flora preservadas;</p> <p>Maioria da mata secundária em estado avançado de preservação, graças aos cercamentos de antigos pastos que foram realizados por moradores / proprietários permitindo que a mata se restituísse;</p> <p>Matas primárias (zonas de amortecimento) em altitudes de 1200m a 1600m;</p> <p>Reestruturação da SMMAA prevista no plano de ações 2014.</p> | <p>Ausência de ações de controle de zoonoses e animais abandonados;</p> <p>Atrativos com pouca estrutura e qualificação para receber turistas;</p> <p>O artesanato local ainda não encontrou sua identidade;</p> <p>Pouca pró-atividade por parte dos moradores para desenvolver a atividade turística;</p> <p>Falta apropriação coletiva das tradições locais;</p> <p>Falta de mapeamento dos recursos naturais;</p> <p>Ausência de Plano de Manejo e conselho gestor da APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul;</p> <p>Falta de diagnóstico e monitoramento dos impactos ambientais locais;</p> <p>Falta de recurso e mão de obra técnica na Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura;</p> <p>Inexistência de lei que regulamente o uso do solo.</p> | <p>oportunidade de divulgação do município;</p> <p>Municípios próximos a Monteiro Lobato inseridos no guia da Copa "Roteiros Paulistas";</p> <p>Monteiro Lobato como destino para turistas regionais que buscam alternativas de lazer durante a Copa;</p> <p>Aumento de renda da classe C como oportunidade de incremento da demanda;</p> <p>Possibilidade de aproveitamento da demanda de Campos do Jordão e São Francisco Xavier;</p> <p>Estruturação e qualificação dos produtos de turismo de natureza, como possíveis geradores de demanda;</p> <p>Sensibilização do público e qualificação dos espaços para recepção dos mototuristas.</p> |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

#### Quadro 6 – Análise SWOT

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de informações obtidas em visitas técnicas e diagnóstico das condições turísticas de Monteiro Lobato, 2013 e 2014.

| FORÇAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | FRAQUEZAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | OPORTUNIDADES                                                                                                                                                      | AMEAÇAS                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Existência do COMTUR como órgão de apoio para execução das ações propostas;</p> <p>Existência de equipamentos gastronômicos pitorescos;</p> <p>Oferecimento de cursos profissionalizantes em Auxiliar Administrativo, Garçom, Camareira, Qualidade no Atendimento a Clientes, Turismo Receptivo, Higiene e Manipulação de Alimentos, Ecoturismo e Turismo de Base Comunitária; Moçambique, Catira, Cacuriá e Pereirões como potenciais de atratividade de cultura popular regional;</p> <p>Bairro do Souza como polo mobilizador de ações culturais;</p> <p>Instituto Pandavas como articulador e receptor de projetos culturais e turísticos;</p> <p>Cultura caipira ainda presente na gastronomia, na paisagem e nas práticas cotidianas, diferencial em relação aos municípios vizinhos;</p> <p>Recursos naturais com potencial para estruturação do ecoturismo;</p> <p>Inserção da ecologia e sustentabilidade no ensino público e programa de conscientização ambiental;</p> <p>Preocupação com o desenvolvimento do</p> | <p>1) Dificuldade de mobilização dos moradores para a adesão no processo de planejamento turístico;</p> <p>2) Baixa perspectiva de crescimento por parte dos empreendedores locais;</p> <p>3) Pouca variedade de equipamentos de alimentos e bebidas. Os existentes oferecem cardápio restrito diante da variedade gastronômica regional;</p> <p>4) Escassez de cursos profissionalizantes em idiomas e informática;</p> <p>5) Inexistência de supletivo para adolescentes evadidos;</p> <p>6) Pouco amparo à população idosa;</p> <p>7) Vagas para estacionamento insuficientes no centro da cidade;</p> <p>8) Rede elétrica deficiente nas áreas rurais;</p> <p>9) Ausência de caixas eletrônicos 24h;</p> <p>10) Serviços emergenciais de saúde deficientes, principalmente em datas comemorativas, sendo preciso recorrer ao hospital de São José dos Campos em casos mais graves;</p> <p>11) Ações das Polícias Civil e Militar</p> | <p>Articulação para melhorar a segurança pública no município (Em andamento);</p> <p>Inserção em circuitos regionais: Circuito Mantiqueira e Rota Franciscana.</p> | <p>Estradas de acesso às propriedades rurais em más condições;</p> <p>Avanço da plantação de eucalipto pode causar contaminação da água e empobrecimento do solo;</p> <p>Desmatamento, queimadas e caça ilegal.</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |  |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| <p>Turismo Sustentável;</p> <p>Medidas preventivas para a conservação e preservação do meio ambiente;</p> <p>Tranquilidade e contato com a natureza atendendo à motivação turística;</p> <p>Município inserido no Circuito da Mantiqueira</p> | <p>insuficientes em dias de festas;</p> <p>12) Ausência de Centro de Apoio ao Turista local e regional;</p> <p>13) Sinalização turística deficiente;</p> <p>14) Ausência de um espaço para venda e exposição dos produtos regionais (feira, mercado municipal, vendas, etc.);</p> <p>15) Algumas propriedades particulares não dão acesso aos recursos naturais;</p> <p>16) Falta de conhecimento sobre os recursos naturais e espécies endêmicas por parte dos moradores;</p> |  |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

**Quadro 7 – Itens que coincidiram com a análise FOFA do PDTSML (GRUPO PLANEJATUR, 2014)<sup>91</sup>**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de informações obtidas em visitas técnicas e diagnóstico das condições turísticas de Monteiro Lobato e do PDTSML.

<sup>91</sup> No quadro 7, só aparecem os itens levantados pelos autores deste plano e que coincidiram com a análise do Planejatur.

## **Parte II**

---

# **Avaliação e diretrizes estratégicas**

## 10. Quadro Prospectivo e Cenário do Mercado e da Demanda Turística

---

O Relatório de 2013 sobre os 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional (BARBOSA, 2013) mostra que, para ampliar a competitividade no cenário do turismo ou mesmo para mantê-la, é preciso que o destino renove seus recursos e crie novos produtos e mercados.

O Índice de Competitividade do Turismo Nacional, criado para avaliar a competitividade dos 65 destinos indutores, avalia os recursos turísticos brasileiros em treze dimensões<sup>92</sup>, cada uma delas com um peso atribuído. Os resultados geram a média nacional de competitividade, a média das capitais e a média das demais cidades.

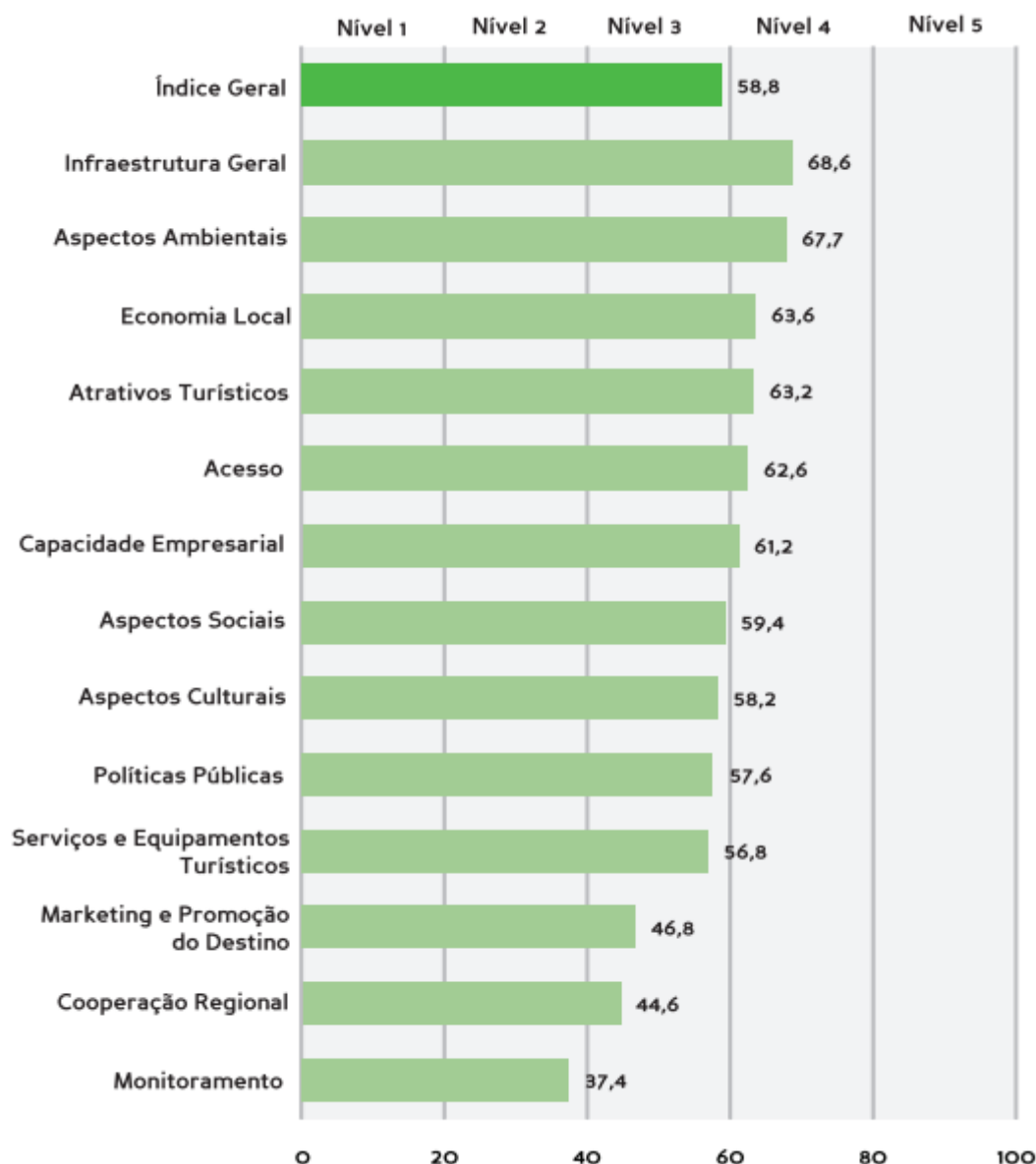
Em 2013, a média nacional atingiu 58,8 pontos, superando o resultado obtido na pesquisa anterior (2011), classificando-se como nível intermediário em uma escala de cinco níveis, sendo zero o pior e cinco o melhor. A média das capitais atingiu 66,9 pontos, também superando a média anterior e classificando-se no nível 4 da escala. A média das não capitais atingiu 53,1 pontos, ficando abaixo da média nacional.

Estes critérios e seus resultados podem ser uma referência importante para priorizar as ações deste PDTM, uma vez que os destinos indutores identificam dimensões relevantes para suas posições nesse *ranking* de competitividade.

É importante frisar, contudo, que a busca pela competitividade de Monteiro no mercado regional não deve suplantiar a satisfação das necessidades locais, tampouco contribuir para a perda da autenticidade local para subir no *ranking* das cidades mais visitadas. O desafio é exatamente manter as especificidades locais ao mesmo tempo em que se busca ampliar a participação nos fluxos turísticos da região. Nesse sentido, o objetivo que se mostra mais adequado às características locais é, como já expresso inicialmente, qualificar os fluxos já existentes e para isso, os critérios adotados pelos destinos indutores pode ser uma referência eficaz.

---

<sup>92</sup> Infraestrutura geral, Aspectos ambientais, Economia local, Atrativos turísticos, Acesso, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos culturais, Políticas públicas, Serviços e equipamentos turísticos, Marketing e promoção do destino, Cooperação regional, Monitoramento.



**Gráfico 39 – Índices de competitividade por dimensão**

Fontes: Fundação Getúlio Vargas (FGV), MTur, SEBRAE, 2013

Das treze dimensões, a que apresentou melhor pontuação na média nacional foi a Infraestrutura geral, (68,6 pontos), seguido de Aspectos ambientais (67,7), Economia local (63,6), Atrativos turísticos (63,2), Acesso (62,6) e Capacidade empresarial (61,2), todas posicionadas no nível 4 da escala. A dimensão Monitoramento foi a que apresentou pontuação mais baixa (37,4).

De modo geral, a dimensão de infraestrutura, que obteve maior pontuação em escala nacional, destaca-se como prioritária para a boa projeção de localidades que queiram

desenvolver-se turisticamente. Os indicadores de 2013 do Ministério do Turismo (BRASIL, 2013) mostraram que mais de 4,4 bilhões foram investidos em infraestrutura no Brasil entre 2003 e 2013, muitos dos quais estão relacionados diretamente com a atividade turística (figura 58).



**Figura 58 – Obras de Infraestrutura - Investimentos estruturantes (2003-2013)**

Fonte: Cartilha Mais Turismo - Ministério do Turismo<sup>93</sup> (2013)

Não obstante, os aspectos ambientais também se destacaram na pontuação, confirmando a potencialidade e a atratividade mais consagrada nacionalmente. Segundo o documento do Ministério do Turismo (BRASIL, 2014), o país “é considerado primeiro do mundo em atrativos naturais de acordo com um ranking de competitividade em turismo do

<sup>93</sup> Disponível em: <[http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Cartilha\\_Mais\\_Turismo\\_2013.pdf](http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Cartilha_Mais_Turismo_2013.pdf)>. Acesso em: 22 de maio de 2014.

Fórum Econômico Mundial, que avalia 140 nações”. Monteiro Lobato pode considerar-se em posição privilegiada neste quesito, bastando reconhecer e aproveitar turisticamente seus recursos naturais de forma mais eficaz.

“Economia local” e “Atrativos turísticos” aparecem praticamente empatados na terceira posição e talvez uma forte relação entre essas duas dimensões mostre que, enquanto os atrativos turísticos forem bem geridos e utilizados, a economia local tende também a ser favorecida. É neste sentido que tanto este PDTM quanto o PDTSMML elaborado pelo Planejatur, pretendem trabalhar: fortalecer a economia local a partir dos gastos gerados pelo turismo nos atrativos e equipamentos locais.

Acesso e capacidade empresarial também aparecem no topo do *ranking*, e entende-se que no quesito acesso Monteiro Lobato apresenta-se em situação privilegiada, bastando trabalhar para que a demanda de passagem permaneça por mais tempo no território – o que se espera conseguir a partir da melhor qualificação dos atrativos. Quanto à capacidade empresarial, entende-se que os gestores necessitam não apenas estar sempre atualizando e aprimorando seus conhecimentos, como também inovando e captando novos mercados, sempre atentos às tendências.

Com a pior pontuação, a dimensão monitoramento prova que, em escala nacional, urge a necessidade de criar mecanismos de acompanhamento, mensuração e avaliação periódica da atividade turística, resultado que indica a necessidade de ações para instituir um mecanismo de monitoramento da demanda e do fluxo turístico em Monteiro Lobato, assim como nos outros municípios localizados na região da Mantiqueira e que fazem parte da ADITM.

### **Segmentação**

Segundo Petrocchi (2009, p. 215), a estratégia de segmentação do mercado turístico consiste em “identificar grupos de pessoas no mercado que compartilham, de maneira geral, as mesmas características” – para citar algumas: comportamento, renda, demografia, perfil psicográfico, etc. Isso permite que o destino selecione mercados-alvo e avalie com melhor precisão cada um dos segmentos, a fim de selecionar aqueles que possam ser mais bem atendidos pela oferta turística do destino, ou então de adequar a oferta aos segmentos que se desejam buscar (PETROCCHI, 2009, p. 215). Para identificar um segmento como tal, é

preciso que ele seja: diferenciável, mensurável (dimensões ou valor), acessível por meio de marketing e sustentável.

O autor ainda ressalta que os mercados geográficos no turismo precedem todas as estratégias de marketing, ou seja, é preciso que o destino reconheça, antes de tudo, as regiões geográficas de onde a demanda provém ou poderá vir. No caso de Monteiro Lobato, verifica-se como mercado geográfico prioritário as regiões da Mantiqueira e do Vale do Paraíba, além das duas cidades emissoras mais importantes: São Paulo e São José dos Campos.

A publicação do Ministério de Turismo “Segmentação do Turismo e o Mercado” (2010) corrobora a importância da segmentação e também propõe “como uma estratégia para estruturação e comercialização de destinos e roteiros turísticos brasileiros”, reconhecendo que a segmentação pode significar uma oportunidade de “valorizar a diversidade e as particularidades do Brasil”. Para o cenário da região da Mantiqueira, a particularidade que se destaca é a paisagem natural e, sobretudo, a ocorrência e qualidade de suas águas, enquanto Monteiro Lobato ainda conserva o diferencial da atmosfera caipira e de tranquilidade.

Tanto Petrocchi (2009) quanto os documentos do Ministério do Turismo (2010) ressaltam a importância da pesquisa nos mercados-alvo, buscando detalhar não só o perfil destes turistas, suas necessidades, preferências e seus hábitos de consumo, como também a oferta do destino, seus atrativos, sua infraestrutura, seus serviços e produtos turísticos. Por isso este PDTM ressalta a importância de um sistema de monitoramento constante tanto quantitativo quanto qualitativo da atividade turística e de seus agentes para um município que deseja desenvolver-se turisticamente.

O Ministério reforça que o planejamento em torno dos segmentos justifica-se pela crescente competitividade no mercado de turismo brasileiro, justamente por conta da variedade das motivações de viagem e da oferta dos produtos e serviços turísticos cada vez mais qualificados.

A segmentação a partir da oferta, por sua vez, consiste em identificar o caráter do turismo ou da experiência turística. Segundo Petrocchi (2009, p. 219), a OMT (Organização Mundial do Turismo) apontou que os segmentos que terão mais importância em 2020 serão:

1. Sol e praia
2. Esportes
3. Aventura

4. Turismo na natureza
5. Turismo cultural
6. Turismo de cidades
7. Turismo rural
8. Cruzeiros
9. Parques temáticos
10. Convenções e congressos
11. Turismo do bem-estar

Para Monteiro Lobato e a região da Mantiqueira, os segmentos de Sol e praia e Cruzeiros são descartados diante das condições geográficas do território. Já os segmentos que se destacam no mercado regional são o Turismo rural, o Turismo de natureza, o Turismo de aventura e o de bem-estar. Com menor destaque observam-se os segmentos de Esportes, Cultural, de Cidades, Convenções e congressos e Parques temáticos. Em Monteiro Lobato, verificou-se potencial para, em curto prazo, explorar com maior facilidade os segmentos de Aventura, Natureza, Rural e Cultural, em função da tipologia dos atrativos identificados, da infraestrutura e dos empreendimentos já existentes.

Referente ao turismo de aventura, sugere-se a realização de eventos relacionados aos esportes de aventura na região, aproveitando o perfil desses turistas que buscam tranquilidade e o contato com a natureza, além do relevo propício para tais atividades. Cabe lembrar que a Serra da Mantiqueira é o ponto mais elevado do Estado de São Paulo e tem sido ameaçada por mineradoras e loteamentos clandestinos, colocando em risco seu ecossistema. Por isso, os estudos da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) em colaboração com a UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) e a União Mundial para a Conservação da Natureza (UICN) apontam para a urgência da proteção do corredor ecológico da Mantiqueira, sugerindo seu tombamento<sup>94</sup>, o que possivelmente contribuiria para dar maior visibilidade para a região do ponto de vista turístico.

A publicação do Ministério do Turismo (2010) também atenta para os modismos e as tendências que não podem ser perdidos de vista para que a oferta não se torne obsoleta em curto prazo, sendo necessário sempre inovar e acompanhar os fenômenos de mídia de massa

---

<sup>94</sup> Informações retiradas da página disponível em: <<http://mantiqueiraviva.com.br/dossie.html>>. Acesso em: 13 de junho de 2014.

que influenciam as motivações da demanda, além de outros fatores como envelhecimento da população, escolaridade, aumento da renda etc.

Uma importante tendência a ser levada em conta é a dissipação e expansão do acesso à internet, seja por meio de computadores ou *smartphones*. Cada vez mais o setor público toma consciência dessa tendência, investindo para que seja reduzida cada vez mais a exclusão digital, a exemplo do recém-inaugurado centro de acesso à internet Acessa SP em Monteiro Lobato.

No turismo, não é diferente. Segundo reportagem do Mundobit (DANTAS, 2014), 105 milhões de brasileiros atualmente “compram suas passagens, reservas em hotéis e restaurantes pela internet, acessando sites e aplicativos que oferecem pesquisa de preços e opiniões de viajantes.” O diretor-geral do Google no Brasil, Fábio Coelho, explica que com o maior acesso à informação “cresceu o desejo das pessoas em conhecer novos lugares e culturas diferentes, e nada melhor do que utilizar recursos que facilitam a sua vida” (DANTAS, 2014). Se antigamente os vendedores procuravam os clientes, hoje é o público “hiperconectado” que procura seus serviços, completa. Na avaliação feita pela Google, mesmo que se opte por fechar um pacote de viagens em uma loja física, 70% ainda não abrem mão da pesquisa de preços *online*.

Um exemplo de ferramenta que ganha cada vez mais importância são as redes sociais como a do TripAdvisor, que permite que os usuários avaliem os estabelecimentos turísticos, adicionando comentários sobre os serviços. Constitui-se numa plataforma interativa que vem sendo cada vez mais utilizada para o viajante que quer ter informações a respeito do destino diretamente daquele que já o experimentou.

A colunista da UOL Rose Mary Lopes (2013) aponta a importância da tendência do uso das mídias digitais no turismo, que permite o turista abrir as opções de escolha e criar seus roteiros de acordo com seu gosto pessoal. Essa tendência está sendo chamada de hiperpersonalização e pode ser uma maneira de chamar a atenção dos turistas para a região da Mantiqueira, principalmente Monteiro Lobato. Também foi abordado o poder dos pares que impactam e expandem as formas tradicionais de organizar as viagens, que os jovens da geração Y (18 a 34 anos) têm utilizado para a elaboração de seus roteiros, apontando a escolha por vivências sociais com os habitantes locais. Essa é uma grande oportunidade para os empreendedores rurais, pois possibilita o convívio na vida diária nesses espaços tranquilos da zona rural e requer baixo custo para sua inserção na rede.

O artigo de Luís Vabo (2010) identifica outras tendências importantes. Entre as positivas, está o crescimento econômico do país acima da média mundial, a evolução das tecnologias facilitadoras e os legítimos interesses comerciais. Como tendências negativas, elenca o excesso ou a falta de regulamentação e problemas de infraestrutura aeroportuária. No caso das tendências que podem ser tanto benéficas como maléficas, dependendo dos diferentes grupos de interesse, estão o surgimento de tecnologias substitutas e a pressão pela desintermediação. Vabo espera ainda que a hotelaria responda proporcionalmente ao crescimento da demanda por hospedagem, que as agências de viagens inovem cada vez mais seus serviços na tentativa de manter sua importância no setor e que a internet continue revolucionando os negócios.

### ***Copa do mundo***

O estudo realizado pela empresa espanhola Forward Data em parceria com a Pires & Associados analisou os dados de reservas aéreas realizadas até fevereiro de 2014. Os resultados sobre a vinda de estrangeiros para o Brasil durante a Copa do Mundo mostram que “o número de pessoas que fizeram reservas para estar no Brasil durante os meses de junho e julho de 2014 é três vezes maior do que no mesmo período de 2013”, sendo que os dados indicam que para o período da cerimônia de abertura (12 de junho) “o número de reservas por via aérea no Brasil é 21 vezes maior do que no mesmo período de 2013”. Dentre os países que mais fizeram reservas, lideram os Estados Unidos, a Alemanha e a Inglaterra. Em relação às cidades que vão receber mais visitantes por reservas aéreas, estão Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Fortaleza, Recife, Belo Horizonte, Brasília, Natal, Manaus, Porto Alegre, Curitiba e Cuiabá. O estudo mostra que “a maioria dos visitantes vai ficar entre 14 e 21 dias, e antes de chegar a São Paulo 5% vão parar em outras sedes.” No setor das viagens domésticas, as reservas de bilhetes comprados até 120 dias antes da Copa mostram “um crescimento médio de três vezes em relação ao mesmo período de 2013.”

A pesquisa realizada pela DELOITTE com empresas e investidores mostrou que, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), as projeções do governo para os impactos econômicos produzidos pela concentração dos investimentos bilionários em função dos megaeventos serão quadruplicados em 2027, gerando mais de R\$ 100 bilhões em riquezas no País. Em decorrência dos eventos esportivos, a pesquisa da DELOITTE aponta

como atividades com maior potencial para recebimento de investimentos a indústria da construção, o transporte aéreo e a infraestrutura aeroportuária e turismo, hotelaria e lazer. (2010, p. 8)

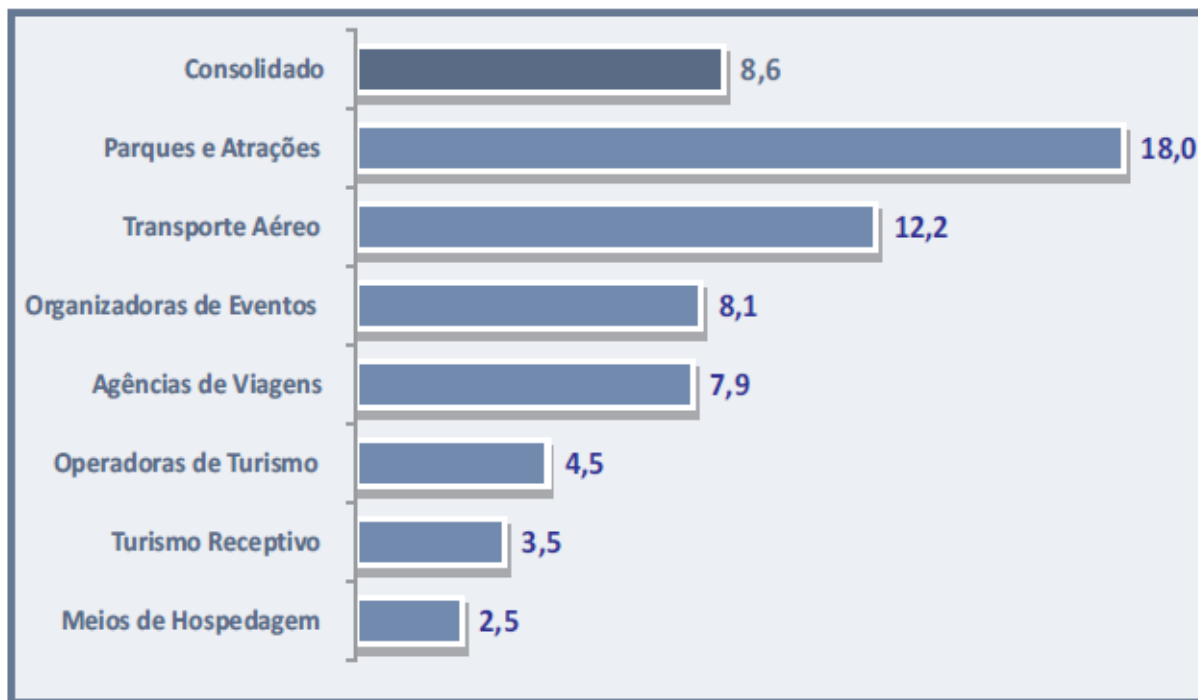
No Estado de São Paulo lideraram as oportunidades de investimentos totais estimados relacionados à Copa (DELOITTE, 2010, p. 9). Entre os 36 organismos investidores que participaram da pesquisa, a maioria deles já sinaliza que pretende investir tanto na Copa de 2014 quanto nas Olimpíadas de 2016 (aproximadamente 60% dos respondentes).

Nessa perspectiva, destaca-se o fato de que onze cidades da Região Metropolitana do Vale do Paraíba foram incluídas no Guia Roteiros Paulista da Copa do Mundo, que contém 55 roteiros divididos em quatro categorias: Sol e Praia, Aventura e Natureza, Lazer e Cultura e Comer e Beber. Num raio de 300 km da capital, entre as 49 cidades paulistas contempladas no guia, estão: Santo Antônio do Pinhal (Aventura e Natureza, Lazer e Cultura e Comer e Beber), São Bento do Sapucaí (Aventura e Natureza) e Campos do Jordão (Aventura e Natureza, Lazer e Cultura e Comer e Beber).

Os guias foram publicados em Português, Inglês e Espanhol e o Ministério do Turismo estima que a Copa deverá gerar um crescimento de 30% no número de turistas na região, atraindo até 300 mil turistas para o Vale do Paraíba durante os jogos mundiais.

### ***Economia***

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo, realizado pelo Ministério do Turismo e pela Fundação Getúlio Vargas, “interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre”. Em 2013 o boletim mostrou que, para o mesmo período de julho a setembro de 2013, comparado com o de 2012, houve uma variação média do faturamento das empresas do setor turístico de 8,6%. O aumento percentual mais elevado do faturamento foi no ramo “parques e atrações turísticas”, sendo o menor no segmento “meios de hospedagem”. Os empresários apontaram como fatores mais favoráveis os investimentos das empresas e a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos, e como principais limitadores “o acirramento da competição no próprio setor e a majoração dos custos financeiros.”

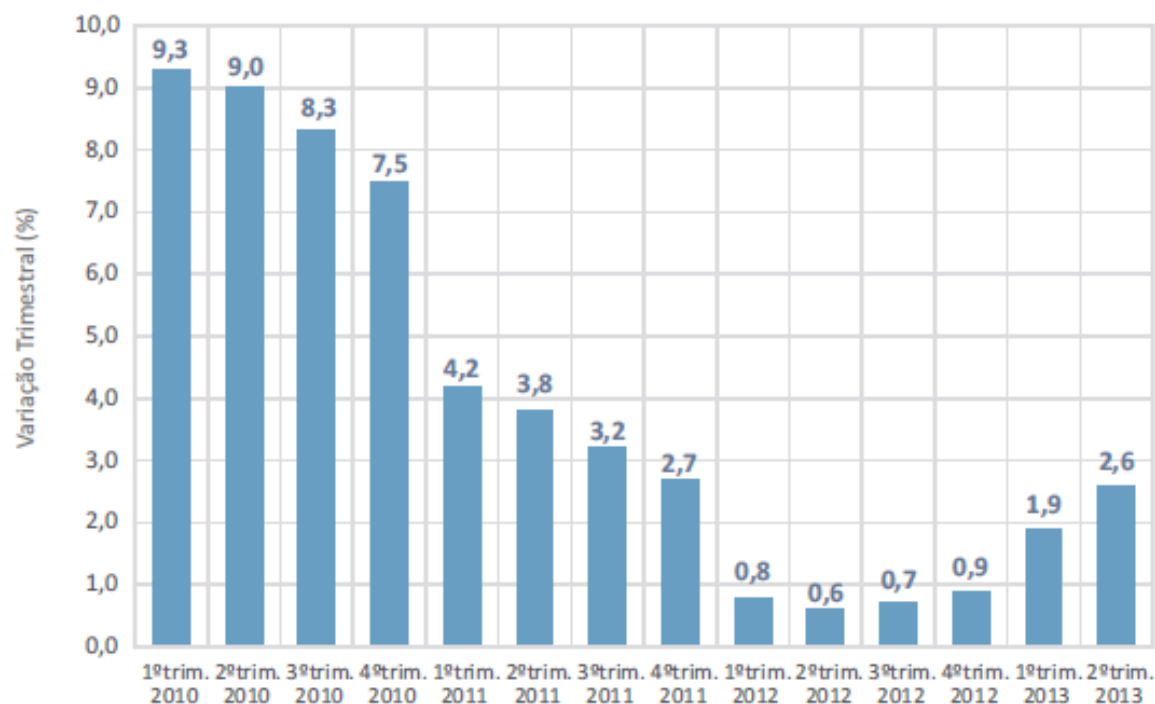


**Gráfico 40 – Variação média do faturamento entre 3º trimestre de 2013 / 3º trimestre de**

Fontes: FGV e MTur (2013)

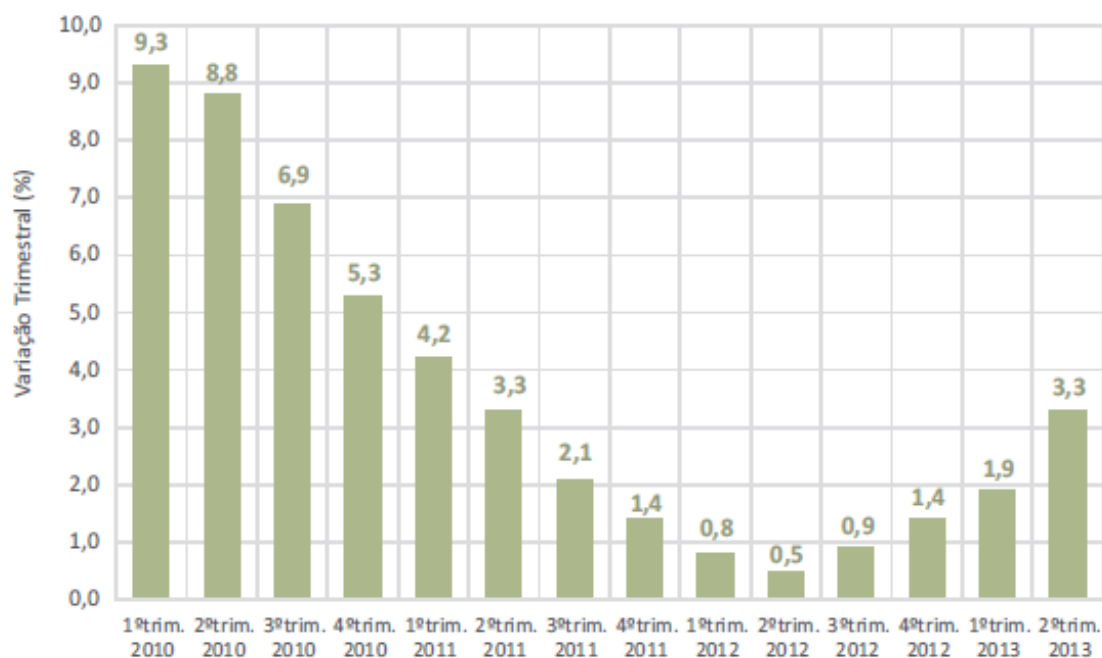
Os ramos de organizadoras de eventos e meios de hospedagem destacaram-se no percentual médio do faturamento total programado para ser investido. Entre outubro e dezembro de 2013, as organizadoras de eventos programavam investir 14,6% do total faturado, enquanto os meios de hospedagem programavam 28,2%. Investimentos que priorizavam “aquisição de novos materiais e equipamentos, melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas e treinamento dos funcionários.” (FGV e MTur, 2013, p.1)

O Boletim mostra que, segundo o IBGE, no ambiente macroeconômico brasileiro houve uma variação positiva de 2,6% a preços de mercado no Produto Interno Bruto (PIB), que, em valores correntes, alcançou R\$ 1.201,9 bilhões no segundo trimestre de 2013. Ainda segundo o Boletim, “as previsões do FMI que apontavam, em janeiro de 2013, estimativas de 3,5% para o PIB do Brasil, caíram para 3,0% em abril, e para 2,5% em julho, percentual que se manteve até os prognósticos mais recentes, divulgados em outubro”. (FGV e MTur, 2013, p.6)



**Gráfico 41 – Crescimento do PIB brasileiro de 2010 a 2013 - Taxa trimestral acumulada ao longo do ano / igual período do ano imediatamente anterior**

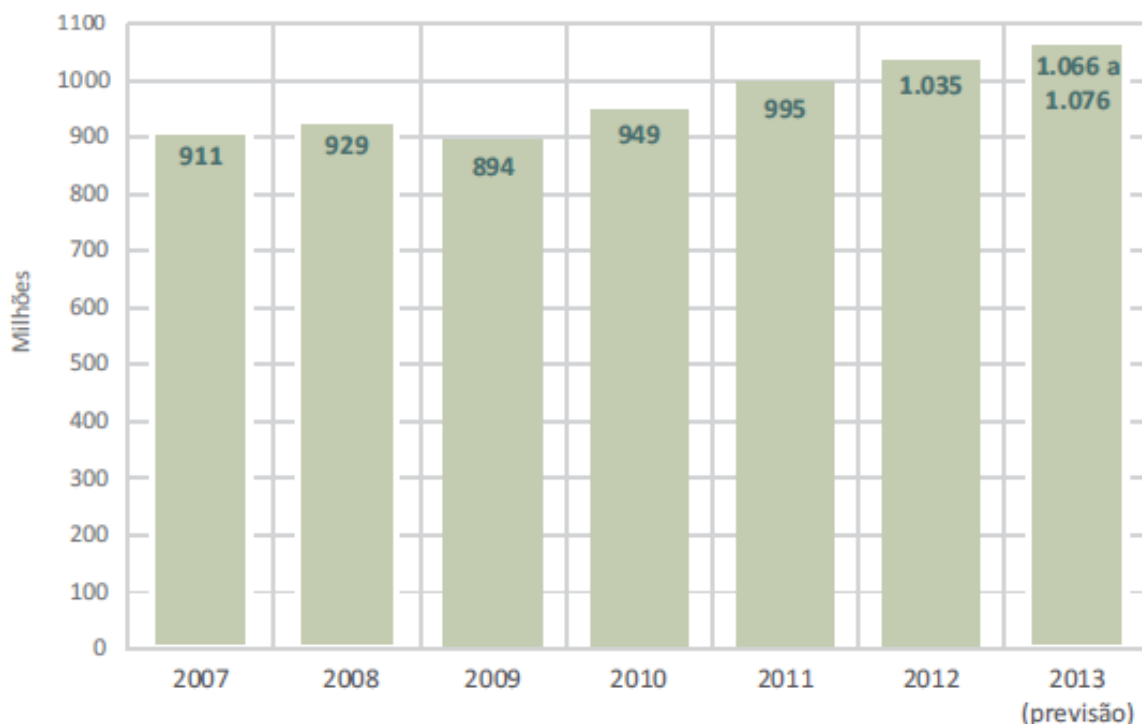
Fonte: IBGE



**Gráfico 42 – Crescimento do PIB brasileiro de 2010 a 2013 - Variação trimestre / igual trimestre do ano imediatamente anterior**

Fonte: IBGE

A análise econômica do turismo fornecida pelo Boletim considerou os dados anuais da OMT publicados em outubro sobre chegadas internacionais de turistas. As expectativas para 2013 revelaram que o total de chegadas mundiais deverá duplicar em menos de duas décadas.



**Gráfico 43 – Mundo - Chegadas internacionais de turistas (em milhões)**

Fonte: Organização Mundial de Turismo da ONU

Para as economias emergentes, o cenário é de aumento nos gastos dos turistas internacionais. A China destacou-se com um aumento de 31% nos gastos, a Federação Russa com 28% e o Brasil com 16%. Segundo o Banco Central, os gastos efetuados por turistas estrangeiros no Brasil totalizaram em US\$ 5.041 milhões entre janeiro e setembro de 2013, representando um aumento de 0,80% comparado ao mesmo período de 2012 (FGV e MTur, 2013, p.11). No terceiro trimestre de 2013, tais gastos também se elevaram em relação ao mesmo período do ano de 2013 em 2,09 pontos percentuais. Por outro lado, os gastos dos brasileiros com viagens internacionais superaram os gastos dos turistas no Brasil, mantendo a balança comercial brasileira deficitária no setor turístico.

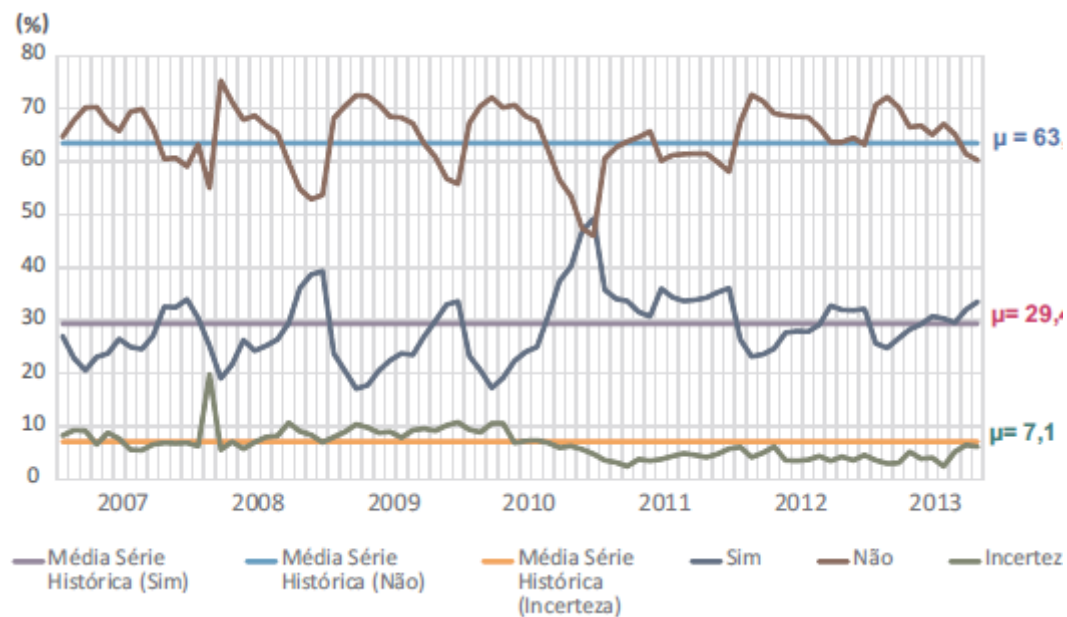
Outro indicador do Boletim é a intenção de viagem, que “retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses”

(FGV e MTur, 2013, p.12), utilizando como amostra mais de 2000 domicílios nas capitais Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Recife. Entre janeiro e outubro de 2013, os percentuais de informação positiva de disposição de viajar variaram de 24,8% (fevereiro) a 33,5% (outubro).

Já os estudos realizados pela Cetelem BGN através do projeto O Observador 2011<sup>95</sup>, observou que as classes A, B e C juntas no ano de 2005 correspondiam a 49% da população brasileira, já no ano de 2010 essa porcentagem aumentou para 74%. O aumento dessas classes indica que o poder de compra desses indivíduos é maior e os estudos mostram também que “a vontade dos brasileiros em consumir alguns itens específicos, como bens para casa, móveis, decoração e entretenimento, teve destaque” (CETEM BNG, 2011, p.35), e entre eles o lazer/viagem que de 25% no ano de 2005 foi para 32% no ano de 2010, mostrando que o segmento de turismo vem ampliando sua demanda e que Monteiro Lobato pode crescer na área de turismo se souber aproveitar as oportunidades.

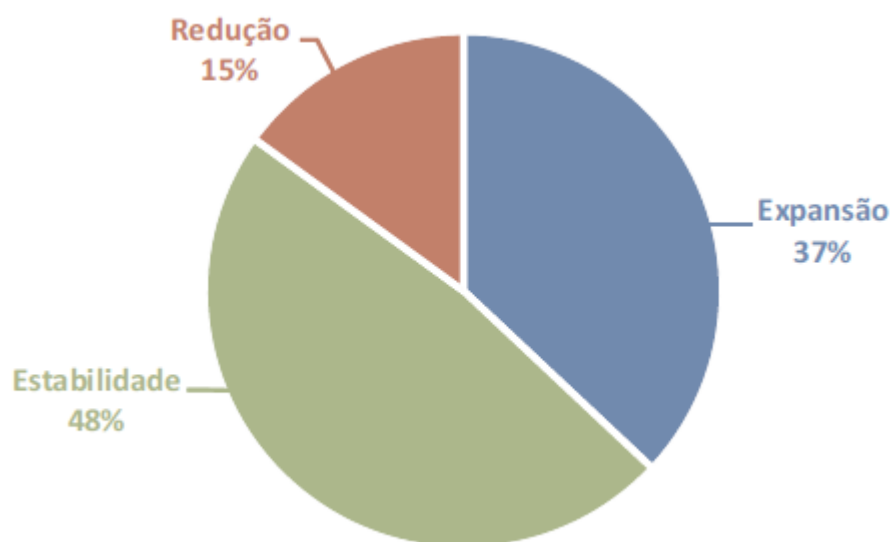
---

<sup>95</sup> É uma publicação anual no Brasil e o projeto foi “Fundado em 1989 pela Cetelem na França, O Observador é hoje referência de fonte nos estudos periódicos que compreendem e mapeiam os hábitos de consumo e evolução do varejo brasileiro. O estudo nos permite uma reflexão consistente sobre grandes mudanças ocorridas e irá auxiliar o varejo brasileiro a traçar suas estratégias de negócio, entendendo melhor o consumidor e as tendências que influenciarão seu comportamento. Desenvolvido em parceria com a Ipsos public Affairs, este estudo é utilizado há seis anos pela Cetelem BGN Brasil. Além do Brasil, O Observador já existe em 13 países: Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Portugal, Hungria, Reino Unido, República Tcheca, Sérvia, Eslováquia, Polônia e Rússia”(CETEM BNG, 2011, p.93).



**Gráfico 44 – Sondagem de expectativas do consumidor - intenção de viagem (Jan 2007 - Out 2013)**

Fontes: FGV e MTur



**Gráfico 45 – Situação dos negócios (outubro 2013)**

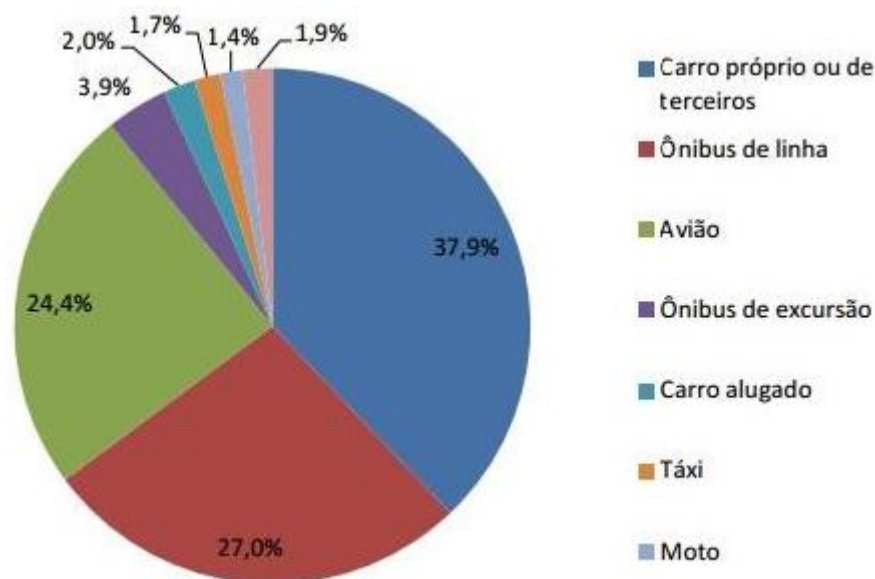
Fontes: FGV e MTur

### ***Contexto estadual***

A publicação da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo (SETUR), “Estudos de Turismo do Estado de São Paulo” (2011-2012) fornece um panorama sobre o setor, lembrando que o Estado de São Paulo detém os maiores índices de desenvolvimento econômico do país, além de fluxo turístico interno bastante próspero (SETUR, 2011-2012; p. 9). Os estudos buscaram prover subsídios para que os destinos elaborem suas estratégias de desenvolvimento, organização e estruturação da atividade turística tendo como parâmetro o conjunto do Estado.

Os resultados ressaltaram a influência da cidade de São Paulo e sua região metropolitana na emissão de turistas, consequentemente, privilegiando os destinos mais bem conectados ou mais próximos à capital (SETUR, 2011-2012; p.9). Destacaram-se como principais produtos do Estado “os resorts de alto padrão, os parques temáticos e os eventos, além de alguns destinos turísticos famosos, como Campos do Jordão e o Litoral Norte”. Outra informação importante obtida foi a frequente ocorrência de viagens independentes (planejadas pelos próprios viajantes) e intrarregionais. As operadoras e agências de viagens são mais comuns na realização de viagens para outros estados ou países. (SETUR, 2011-2012; p.10).

Na questão dos transportes, identificou-se a priorização do rodoviário, notadamente o veículo de passeio (carro próprio ou de terceiros), com 37,9 da porcentagem. O segundo modal mais utilizado apontado pelos respondentes foi o ônibus de linha (27%) e, em seguida, o avião com 24,4% das viagens. Os três modais juntos contabilizam quase 90% das respostas.

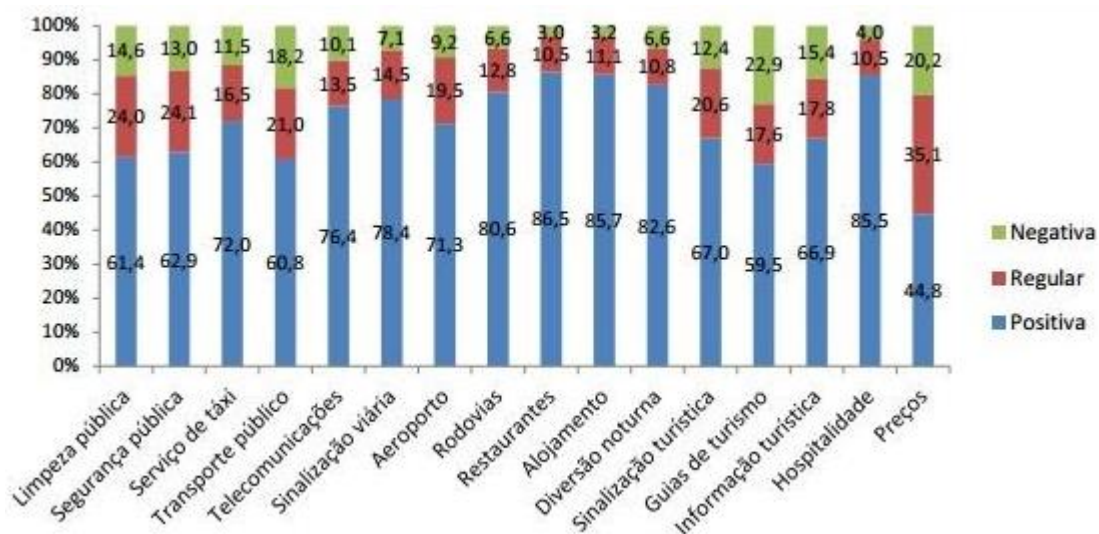


**Gráfico 46 – Meio de transporte utilizado**

Fonte: SETUR

Como motivações da viagem, a mais citada pelos entrevistados no estudo da SETUR foi visita a amigos e parentes (35,5%), seguido do lazer (28,6%). Em terceiro lugar (19,9%) ficou o turismo de negócios e as viagens educacionais ficaram em quarto lugar, com 5,1%. Os itens nos quais os turistas gastam mais são transporte e acesso (32,9% do total do gasto), compras (17,7%) e alimentação (15,9%). Em quarto, ficaram os gastos com hospedagem (14,9%), seguido de transporte (dentro do estado) (10%) e, por último, entretenimento e passeios, com apenas 7,1%.

Na avaliação de infraestrutura e serviços, os itens que receberam maior aprovação foram restaurantes (86,5%), alojamento (85,7%), hospitalidade (85,5%), diversão noturna (82,6%) e rodovias (80,6%). Os que receberam piores avaliações foram os preços (44,8% de avaliações positivas), os guias de turismo (59,5% de avaliações positivas), o transporte público (60,8%) e a limpeza pública (61,4%), sugerindo que os itens de responsabilidade do setor privado são mais bem avaliados se comparados aos de domínio do setor público.



**Gráfico 47 – Avaliações de infraestrutura e serviços**

Fonte: SETUR

Por fim, o documento também descreve brevemente a Região Administrativa de São José dos Campos em relação às suas potencialidades turísticas, destacando-se os circuitos regionais como o Circuito da Mantiqueira, Litoral Norte Paulista, Vale Histórico, Rota Caminhos da Liberdade e Roteiro Turístico Religioso. (SETUR, 2011-2012, p. 37). Quanto aos recursos naturais, ressaltam as unidades de conservação, como o Parque Nacional da Serra da Bocaina, os Parques Estaduais de Campos do Jordão e dos Mananciais de Campos do Jordão e núcleos do Parque Estadual da Serra do Mar, além da Estação Ecológica de Bananal. Os segmentos consolidados da Região apontados pelo documento foram os de Turismo Religioso, Negócios, Histórico-Rural, Sol e Praia e de Montanha (SETUR, 2011-2012, p. 38), dentre os quais Monteiro Lobato pode desenvolver com maior facilidade os segmentos religioso, histórico-rural e de montanha, conforme já apontado anteriormente. É importante ressaltar também que a proximidade de Monteiro Lobato com as unidades de conservação e sua inserção no Mosaico Mantiqueira também já confere à região o que a SETUR indica como potencialidades turísticas.

## **11. Objetivos do Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal**

---

Levando em conta a visão de futuro<sup>96</sup> proposta pela oficina do PlaneJÁtur (2014, p.130–132), este PDTM sugere como objetivo geral:

*“Consolidar a oferta turística de Monteiro Lobato no mercado regional, gerando desenvolvimento socioeconômico a partir dos suportes culturais locais, garantindo a preservação do meio ambiente e a participação da população.”*

Para atingi-lo e mantê-lo, foram elencados como objetivos específicos:

- Promover a imagem de Monteiro Lobato regionalmente com a perspectiva de caracterizá-la como ponto de permanência da demanda atual
- Colaborar para a classificação de Monteiro Lobato como município de interesse turístico
- Qualificar a estrutura turística local no campo dos recursos materiais e humanos
- Identificar e consolidar segmentos prioritários
- Garantir a participação plena da população no planejamento e gestão do turismo
- Valorizar e preservar o mosaico Mantiqueira no qual o município está inserido

---

<sup>96</sup> “Ser referência em Turismo Sustentável, preservando o meio ambiente, valorizando a cultura local, com hospitalidade e qualidade de vida” (GRUPO PLANEJATUR, 2014, p. 24).

## 12. Diretrizes Estratégicas para o Plano de Ações

---

Segundo Petrocchi (2009, p. 178), para formular estratégias, é preciso considerar as análises SWOT e de mercado e demanda (ambiente), sincronizando-as com os desejos dos turistas e do mercado, o que ele denomina “processo de inteligência do mercado”. Neste PDTM, somaram-se ainda o próprio PTSML e os desejos dos munícipes registrados pelo Planejatur<sup>97</sup>. A partir disso, as estratégias poderão definir “como o destino irá competir e em que mercados a competição vai acontecer” (PETROCCHI, 2009, p. 180).

Ressalta-se, portanto, a importância de um acompanhamento e monitoramento da atividade turística para que o destino se consolide em seu **posicionamento competitivo**, sendo este definido por “imagem do destino em relação aos destinos concorrentes” (Idem, 2009, p. 181). Quanto mais informação se obtiver sobre a atividade turística e seus agentes, mais claras serão as bases de seu posicionamento, que são: “o que o destino oferece; para quem oferece e com que diferenciais” (Idem, 2009, p. 181). As vantagens diferenciais vão desde os recursos naturais, culturais e arquitetônicos, até os fatores intangíveis da percepção do turista sobre o destino (Idem, 2009, p. 179). A partir do posicionamento competitivo do destino, é possível traçar estratégias de seleção e hierarquização de mercados e estratégias de diferenciação (Idem, 2009, p. 183).

Partindo desses princípios e levando em conta o estágio ainda pouco avançado do sistema de coleta de informações, bem como o contexto espacial e nível de desenvolvimento turístico de Monteiro Lobato, considera-se importante também pautar suas diretrizes de desenvolvimento e seu plano de ações em referências estratégias reconhecidamente relevantes para a estruturação de um destino, tais como i) a seleção de mercados, ii) a diferenciação da oferta, iii) a segmentação dos mercados e iv) as alianças para cooperação entre destinos.

---

<sup>97</sup> Alguns termos-chave valem ser ressaltados: potencial turístico; sustentável; controlado; comprometimento; coletivo; acolhimento caipira; desenvolvimento econômico; culinária; atrativos naturais e culturais; preservação ambiental; escritor Monteiro Lobato; produtos rurais; qualidade na prestação de informação; qualificação dos monitores; Infraestrutura; mobilidade; segurança; empregos; eficiência dos órgãos gestores (COMTUR e Planejatur).



espera-se a manutenção da demanda atual com a busca pela ampliação do tempo de estadia dos visitantes, principalmente dos mercados de São Paulo e São José dos Campos, além da qualificação dos produtos atuais levando em consideração as preferências reveladas pelo estudo de demanda: tranquilidade, cultura caipira, gastronomia e o desejo de retorno.

Outra combinação possível no contexto de Monteiro Lobato é a de *penetração no mercado*, que busca a ampliação no número de visitantes dos mercados atuais, mantendo-se os produtos já existentes. Para isso, este PDTM sugere uma ação de marketing mais incisiva, no sentido de tornar a relação dos produtos existentes acessível à demanda atual, bem como à população.

## 12.2 Diferenciação

A diferenciação consiste em avaliar todos os atrativos do destino e selecionar “aqueles que motivariam a escolha do turista, em detrimento de outros destinos concorrentes” (PETROCCHI, 2009, p. 200). Este PDTM reconhece como elementos a serem prioritariamente trabalhados nas estratégias de diferenciação a cultura caipira, a paisagem natural (fauna e flora da Serra da Mantiqueira e do Vale do Paraíba), a memória do escritor Monteiro Lobato e a produção artesanal.

A estruturação de produtos que explorem estes elementos não só valorizam a identidade local, como são capazes de proporcionar o almejado turismo de experiência<sup>98</sup>, modalidade de turismo em que os agentes participam ativamente das atividades propostas. De acordo com Petrocchi (2009, p. 207), a experiência turística favorece a competitividade para destinos emergentes na medida em que “a simplicidade e o acolhimento das localidades de menor porte favorecem a ligação emocional”, sendo dispensável o luxo, porém, inexistente sem a qualidade dos serviços. Ressalta-se, para este fim, a melhoria da gestão turística de atrativos que tem maior capacidade de promover esse tipo de experiências, como por exemplo o Sítio do Pica-pau Amarelo e o Instituto Pandavas.

---

<sup>98</sup> Para Petrocchi (2009, p. 208), a experiência “está ligada à convivência franca com o ambiente do destino e se desenvolve no compartilhamento de segmentos da cultura, da história, das artes ou do folclore.” Os turistas que buscam experiências são, geralmente, aqueles que “[p]rocuram desafios físicos, emocionais ou mentais, desejam alto nível de envolvimento com as pessoas e a cultura do destino. (...) Gostam de evitar os roteiros turísticos convencionais, preferindo espaços que não são procurados por turistas comuns.”

A vantagem diferencial pode ser obtida através do menor preço ou da exclusividade da oferta. No primeiro caso, observou-se através do estudo de demanda e da matriz de equipamentos que alguns estabelecimentos - notadamente restaurantes e meios de hospedagem - diferenciam-se desta forma, apresentando preços acessíveis e a boa relação custo-benefício, quando comparados aos municípios competidores.

Por outro lado, a oferta ainda carece de vantagem. A inovação de produtos deve estar sempre em pauta e a melhoria constante na qualidade dos serviços é essencial, tanto para a imagem do destino quanto para a fidelização dos clientes. Em especial, verificou-se em Monteiro Lobato a urgência na melhoria da qualidade dos serviços dos meios de hospedagem e de alimentos e bebidas.

Outro diferencial que pode ser incorporado pelos estabelecimentos da “Praça de Baixo” e dos meios de hospedagem é a estratégia de marketing de relacionamento, que através do contato direto com o visitante, que permite conhecer “seus hábitos, preferências e desejos de consumo para (...) moldar padrões de atendimento que proporcionem o melhor nível de satisfação a esse turista” (PETROCCHI, 2009, p. 204-205).

Petrocchi (2009, p. 205-206) também coloca como estratégias a melhoria da qualidade dos espaços físicos (naturais e artificiais) e da eficiência dos serviços públicos, sendo importante resgatar que os estudos de campo evidenciaram fraquezas relacionadas à infraestrutura e aos serviços públicos, tais como a rede de iluminação pública e serviços públicos de saúde e transporte.

Considerando a abundância dos recursos naturais e a topografia privilegiada da região, as propostas de desenvolvimento do ecoturismo e turismo de aventura são latentes. Entretanto, vale mencionar também a modalidade recentemente criada pela National Geographic Center for Sustainable Destinations nos Estados Unidos, em 2008, denominada Geoturismo. (PETROCCHI, 2009, p. 209) No estado do Arizona e em outros seis países (Guatemala, Peru, Honduras, Romênia, Ilhas Cook e Noruega) o Geoturismo tem sido praticado adotando a definição de “turismo que sustenta e realça as características geográficas de um lugar, seu meio ambiente, sua cultura, sua estética, favorecendo o bem-estar da população residente”. (GEOTURISMO GUATEMALA, apud PETROCCHI, 2009, p. 209). Com isso, espera-se não só o enriquecimento da experiência para o turista, que adquire novos conhecimentos e indica a visita para outras pessoas, como também o benefício da própria comunidade, que também toma conhecimento do território e preserva a integridade do

ambiente, além de ganhar economicamente. A partir deste conceito altamente inovador, considera-se a estruturação de produtos como o Morro do Trabiju, a Pedra do OM e a Cachoeira do Zé Maria potenciais candidatos a esta modalidade de turismo.

### **12.3 Segmentação**

Conforme já introduzido no capítulo 10, a estratégia de segmentação possibilita identificar os diferentes mercados e as diversas ofertas de um destino. Para a segmentação a partir da oferta de Monteiro Lobato, identificam-se com maior clareza o turismo em espaço rural já desenvolvido por algumas propriedades como o Recanto do Sauá, por exemplo; o ecoturismo desenvolvido nas trilhas e atividades de montanhismo; os retiros espirituais; e o turismo cultural das festas tradicionais. Ressalta-se, ainda, a possibilidade de se desenvolver o turismo literário aproveitando a figura e a história do escritor Monteiro Lobato e suas narrativas inspiradas pela vivência naquela região, além da já existente estrutura do Sítio do Pica-pau Amarelo e do Festival de Literatura.

Na segmentação a partir da demanda, a pesquisa realizada por este PDTM evidenciou o interesse da demanda real pela oferta existente, no que se refere à gastronomia, à utilização dos sítios para permanência de final de semana e ao consumo de produtos locais. Para as demandas potenciais, identificam-se cicloturistas, ecoturistas e turistas literários.

### **12.4 Alianças estratégicas entre destinos**

Conforme estabelecido entre os objetivos do trabalho, estimulado pelos programas de regionalização do Governo do Estado e almejado pela ADITM, este tipo de estratégia tem como premissa o caráter essencialmente espacial da atividade turística, no qual as barreiras político-administrativas muitas vezes são ultrapassadas, não importando o território municipal, mas sim as características geomorfológicas, culturais e históricas. Assim, a estratégia de alianças entre destinos, segundo Petrocchi (2009, p. 234), implica em “redes de cooperação entre dois ou mais núcleos receptores de turistas” e visam ao “aproveitamento de oportunidades de sinergias entre diferentes localidades que competem no mercado de turismo, mas que encontram benefícios comuns quando adotam determinadas formas de atuação conjunta”. Alguns exemplos de cooperação entre os destinos são a promoção e o marketing

para os mercados-alvo, criação de pacotes turísticos integrados, melhorias na infraestrutura, *benchmarking* e qualificação e capacitação profissional. (PETROCCHI, 2009, p. 234)

Nas diretrizes que seguem, será possível identificar algumas ações propostas que visam beneficiar não só do município como também a região, tais como a divulgação de material informativo em escala regional, implantação de ciclovia que interligue Monteiro Lobato aos municípios vizinhos, criação de um fundo de turismo regional, criação de cooperativas regionais de artesãos, criação de um circuito regional que explore a história do escritor Monteiro Lobato, além da participação mais efetiva nas rotas, nos programas e nos comitês regionais que tenham relação com o turismo.

Destaca-se a importância de uma liderança forte e de um sistema de comunicação integrada e participativa neste processo que permitam o bom funcionamento do binômio competição-cooperação que o fundamenta. No contexto da ADITM, a liderança é favorável ao município, dada a presidência assumida pela prefeita, que tem demonstrado interesse para o planejamento e a execução do turismo regional, buscando a sinergia de ações internas e regionais. Por outro lado, a comunicação e a participação efetiva de todos os envolvidos com o objetivo comum de desenvolvimento turístico da região precisa ser mais eficaz do que tem se mostrado até o momento.

## **13. Programas de ações**

---

O quadro a seguir apresenta uma síntese de todas as diretrizes e as respectivas ações propostas para operacionalizá-las, bem como prazos estimados para sua realização. Os textos destacados em azul referem-se às ações que já foram propostas ou implantadas pelo município e/ou sugeridas pelo PDTSM. Cada diretriz e ações a ela associadas constituem programas de desenvolvimento turístico, detalhados posteriormente.

| Diretrizes                                           | Ações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 1 ano                                        | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos | 6 anos | 7 anos | 9 anos | 10 anos |  |
|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|--|
| MELHORIA DA COMUNICAÇÃO                              | Melhoria da comunicação interna por meio da realização de reuniões abertas ordinárias bimestrais para exposição e discussão do turismo municipal e regional.                                                                                                                                                                                                                                  | Curto prazo para o início. Projeto contínuo. |        |        |        |        |        |        |        |         |  |
|                                                      | Criação de um mural e um stand de informações turísticas na rodoviária. O mural contendo calendário de eventos, informações básicas do município, mapa ilustrativo do município com a região do entorno, telefones úteis e espaço para anúncios pagos. O stand contendo guias municipais e material de divulgação dos equipamentos e atrativos de Monteiro Lobato e dos municípios da região. |                                              |        |        |        |        |        |        |        |         |  |
|                                                      | Implantação de sinalização turística para pedestre nas principais ruas do centro urbano                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                              |        |        |        |        |        |        |        |         |  |
|                                                      | Implantação de sinalização turística para veículos no centro urbano e na zona rural                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                              |        |        |        |        |        |        |        |         |  |
|                                                      | Elaboração e publicação de guia turístico municipal que inclua atrativos e equipamentos melhor qualificados para receber visitantes e um mapa ilustrativo da cidade                                                                                                                                                                                                                           |                                              |        |        |        |        |        |        |        |         |  |
| MELHORIA DA INFRAESTRUTURA E DINÂMICA SOCIOECONÔMICA | Requalificação do Centro Cultural                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                              |        |        |        |        |        |        |        |         |  |
|                                                      | Implantação de ciclovia com sinalização turística nos principais trechos que ligam o centro à zona rural e aos municípios vizinhos                                                                                                                                                                                                                                                            |                                              |        |        |        |        |        |        |        |         |  |
|                                                      | Padronização das calçadas para pessoas com mobilidade reduzida onde houver sinalização turística para pedestre no centro urbano                                                                                                                                                                                                                                                               |                                              |        |        |        |        |        |        |        |         |  |
|                                                      | Criação de bolsões para estacionamento ao redor do centro urbano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                              |        |        |        |        |        |        |        |         |  |
|                                                      | Melhoria da iluminação nas principais estradas rurais e vias que dão acesso a estruturas turísticas e bairros afastados do centro da cidade.                                                                                                                                                                                                                                                  |                                              |        |        |        |        |        |        |        |         |  |
|                                                      | Dotação de serviços emergenciais de saúde oferecidos 24 horas nos finais de semana e maior quantidade de recursos                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                              |        |        |        |        |        |        |        |         |  |

|                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                             |
|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
|                                                              | oferecidos em caso de acidentes com animais selvagens e turismo de aventura                                                                                                                                                                                                                                              |                                             |
| <b>MONITORAMENTO E PESQUISA DOS FLUXOS TURÍSTICOS</b>        | Realização de estudo de demanda periódica (Real)                                                                                                                                                                                                                                                                         | Curto prazo para o início. Projeto contínuo |
|                                                              | Realização de pesquisa de demanda potencial                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                             |
|                                                              | Sistematização do fluxo de clientes dos estabelecimentos de hospedagem (pousadas e sítios) por meio de fichas de registro.                                                                                                                                                                                               | Curto prazo para o início. Projeto contínuo |
|                                                              | Criação do Observatório de Turismo de Monteiro Lobato                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                             |
| <b>FORTALECIMENTO DA CAPACIDADE DA GESTÃO MUNICIPAL</b>      | Formação e capacitação de equipe especializada em gestão e convênios entre municípios e programas estaduais e federais                                                                                                                                                                                                   |                                             |
|                                                              | Mapeamento e controle dos recursos naturais                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                             |
|                                                              | Criação de um fundo de turismo para os municípios da região da Mantiqueira                                                                                                                                                                                                                                               | Curto prazo para o início. Projeto contínuo |
|                                                              | Criação de espaços de acolhida e recuperação para jovens usuários de drogas e vítimas de alcoolismo                                                                                                                                                                                                                      |                                             |
|                                                              | Criação de uma cooperativa de artesanato na região da Mantiqueira, com organização dos produtos, preços cobrados, pontos de vendas, entre outros aspectos que fortaleçam a identidade e agreguem mais qualidade aos trabalhos manuais locais e regionais.                                                                |                                             |
|                                                              | Criação de um projeto de lei para executar o Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal.                                                                                                                                                                                                                               | Curto prazo para o início. Projeto contínuo |
| <b>MAXIMIZAÇÃO DO APROVEITAMENTO DOS RECURSOS TURÍSTICOS</b> | Criação de um selo de qualidade para os atrativos/equipamentos do município, baseado na publicação de uma cartilha/manual com critérios e padrões mínimos de infraestrutura e qualificação para os atrativos (condições físicas e higiênicas dos espaços, iluminação, sinalização, acessibilidade, serviços oferecidos). |                                             |

|                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                              |  |
|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|--|
|                                                                 | Criação de um selo de qualidade sanitária e técnica para os equipamentos/atrativos do município, baseado nas regras sanitárias já existentes para os equipamentos desse gênero, porém adaptando as regras às realidades locais.                                                             |                                              |  |
|                                                                 | Criação de um circuito regional no Vale do Paraíba que englobe Monteiro Lobato e Taubaté, além de outras cidades que tenham relação com a vida e a obra do escritor, possibilitando, inclusive, a visita dos dois Sítios do Pica-pau Amarelo.                                               |                                              |  |
|                                                                 | Inserção ativa do município na Rota Franciscana através de ações no Portal do Estado e da parceria com os donos de equipamentos turísticos presentes na rota, além de incentivo à participação de outros atrativos turísticos de Monteiro Lobato e região.                                  |                                              |  |
| <b>CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA E SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO</b> | Capacitar os gestores locais, através de cursos de gestão que visem a aumentar a qualidade dos produtos e dos serviços prestados, além de suas perspectivas de crescimento.                                                                                                                 | Curto prazo para o início. Projeto contínuo. |  |
|                                                                 | Fornecer serviços de consultoria turística para proprietários de terras, com o objetivo de identificar o potencial turístico de cada propriedade criando novos produtos e oportunidades para o município.                                                                                   |                                              |  |
|                                                                 | Aplicação de treinamentos e palestras que demonstrem as vantagens da exploração da atividade turística aos proprietários e produtores rurais - que atualmente não exploram seu potencial turístico - a fim de incentivá-los para que disponibilizem e adequem estes espaços para o turismo. |                                              |  |
|                                                                 | Implantação de cursos de idiomas e de informática básicos para os funcionários dos equipamentos e dos atrativos turísticos                                                                                                                                                                  |                                              |  |

|                                                                     |                                                                                                                                  |                                     |
|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
| <b>PRESERVAÇÃO E APROVEITAMENTO TURÍSTICO DOS RECURSOS NATURAIS</b> | Criação do curso de capacitação de munícipes para que estes se tornem multiplicadores da preservação ambiental                   |                                     |
|                                                                     | Sensibilização da população quanto aos recursos naturais por meio da realização de visitas técnicas trimestrais                  |                                     |
|                                                                     | Elaboração de relatórios de aproveitamento das visitas técnicas para auxiliar a SMMA (Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura) |                                     |
|                                                                     | Aplicação do MIV em outros recursos ambientais                                                                                   | 1 ano para início. Projeto contínuo |
|                                                                     | Sensibilização dos proprietários de atrativos naturais para sua infra estruturação voltada para o turismo                        |                                     |

### Quadro 8 – Cronograma de ações

Sugestões do Planejatur incorporadas aos programas.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

## 12.1 Programa de melhoria da comunicação

Partindo da baixa participação popular no planejamento e no direcionamento das ações relacionadas ao turismo observadas durante os trabalhos de campo<sup>99</sup> e a pouca disponibilidade de informação e divulgação turística, o programa tem como objetivo melhorar tanto a comunicação interna como a externa nas questões que se relacionam ao turismo. Cabe ressaltar que as ações relacionadas à comunicação externa são, por ora, muito preliminares, no sentido de organizar e consolidar a oferta existente, não chegando a ações mais complexas e agressivas como, por exemplo, a elaboração de uma marca para o município.

| Melhoria da comunicação      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b> <sup>100</sup>   | Dificuldade de mobilização dos moradores para a adesão no processo de planejamento turístico                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Ação</b>                  | Melhoria da comunicação interna por meio da realização de reuniões abertas ordinárias bimestrais para exposição e discussão do turismo municipal e regional                                                                                                                                            |
| <b>Objetivos</b>             | Estabelecer um espaço de discussão e esclarecimento entre os setores público e privado e a sociedade civil, organizando e engajando a população internamente.                                                                                                                                          |
| <b>Justificativa</b>         | Entende-se que o primeiro passo para engajar e empoderar a população seja o estabelecimento de um diálogo entre todos os setores para alinhar suas respectivas demandas e sugestões e para que possam pensar conjuntamente no processo de desenvolvimento do turismo.                                  |
| <b>Público-Alvo</b>          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Estimativa de prazo</b>   | Curto prazo de início. Projeto contínuo.                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Parceiros na execução</b> | Prefeitura e Secretarias (ao menos um membro representante de cada Secretaria) como organizadoras da reunião.                                                                                                                                                                                          |
| <b>Resultados esperados</b>  | Espera-se que a periodicidade dos encontros traga maior entrosamento entre as três partes envolvidas, bem como maior apropriação da população das questões que envolvem a atividade turística local, de modo a inseri-los paulatinamente nos processos de planejamento participativo do turismo local. |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| Melhoria da comunicação |                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>             | - Desconhecimento dos atrativos por parte dos moradores e dos visitantes;<br>- Ausência de Centro de Apoio ao Turista local e regional.                                                                                    |
| <b>Ação</b>             | Criação de um mural e um stand de informações turísticas na rodoviária. O mural contendo calendário de eventos, informações básicas do município, mapa ilustrativo do município com a região do entorno, telefones úteis e |

<sup>99</sup> Para além do Grupo Planejatur, observou-se pouca participação da comunidade em geral e dos diferentes agentes envolvidos com a atividade turística no município.

<sup>100</sup> Cada quadro traz o elemento diagnosticado e presente na análise SWOT que referenciou a ação proposta.

|                              |                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                              | espaço para anúncios pagos. O stand contendo guias municipais e material de divulgação dos equipamentos e atrativos de Monteiro Lobato e dos municípios da região.                                                              |
| <b>Objetivos</b>             | Fornecer informações e divulgar a oferta aos visitantes e moradores quanto aos atrativos locais e regionais                                                                                                                     |
| <b>Justificativa</b>         | A ação se faz necessária para que os materiais de divulgação e informativos estejam ao alcance dos visitantes e moradores, em local visível e de fácil acesso.                                                                  |
| <b>Público-Alvo</b>          |                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Estimativa de prazo</b>   | 24 meses para realização                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Parceiros na execução</b> | Setor privado e órgãos gestores de turismo municipais                                                                                                                                                                           |
| <b>Resultados esperados</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a visitação dos atrativos e equipamentos que tiveram seus materiais expostos;</li> <li>- Fazer com que os moradores tomem conhecimento da oferta local e regional.</li> </ul> |

Sugestões do Planejatur incorporadas aos programas.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Melhoria da comunicação</b> |                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                    | Sinalização turística deficiente.                                                                                                                                        |
| <b>Ação</b>                    | Implantação de sinalização turística para pedestre nas principais ruas do centro urbano                                                                                  |
| <b>Objetivos</b>               | Facilitar o deslocamento do pedestre, evidenciando áreas de hotéis e restaurantes, prefeitura, posto de saúde, rodoviária e os principais atrativos do centro da cidade. |
| <b>Justificativa</b>           | Faz-se necessária a sinalização turística para que o visitante circule pelo centro urbano e seja incentivado a conhecer os atrativos e equipamentos.                     |
| <b>Público-Alvo</b>            |                                                                                                                                                                          |
| <b>Estimativa de prazo</b>     | 8 meses para realização                                                                                                                                                  |
| <b>Parceiros na execução</b>   | Secretaria Municipal de Cultura e de Turismo<br>Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo<br>Parceiros e patrocinadores locais                                        |
| <b>Resultados esperados</b>    | Maior circulação dos turistas e a valorização dos principais atrativos pelo centro                                                                                       |

Sugestões do Planejatur incorporadas aos programas.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Melhoria da comunicação</b> |                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                    | Sinalização turística deficiente.                                                                                                                                                                                |
| <b>Ação</b>                    | Implantação de sinalização turística para veículos no centro urbano e na zona rural                                                                                                                              |
| <b>Objetivos</b>               | Facilitar o deslocamento e incentivar a circulação dos visitantes pelo território municipal evidenciando direções de acesso à atrativos e outras estruturas turísticas do município.                             |
| <b>Justificativa</b>           | Faz-se necessária a sinalização turística para que o visitante tenha maior facilidade em se deslocar pelo território municipal e para que seja incentivado a conhecer os atrativos e equipamentos da zona rural. |
| <b>Público-Alvo</b>            |                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Estimativa de prazo</b>     | 8 meses para realização                                                                                                                                                                                          |
| <b>Parceiros na execução</b>   | Secretaria Municipal de Cultura e de Turismo                                                                                                                                                                     |

|                             |                                                                                   |
|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
|                             | Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo<br>Parceiros e patrocinadores locais |
| <b>Resultados esperados</b> | Incentivar e facilitar a circulação dos turistas pelo território municipal.       |

[Sugestões do Planejatur incorporadas ao programa.](#)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Melhoria da comunicação</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                    | Desconhecimento dos atrativos por parte dos moradores e dos visitantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Ação</b>                    | <a href="#">Elaboração e publicação de guia turístico municipal que inclua atrativos e equipamentos melhor qualificados para receber visitantes e um mapa ilustrativo da cidade</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Objetivos</b>               | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunir os atrativos, equipamentos turísticos e eventos permanentes num material impresso que possa ser distribuído gratuitamente em pontos estratégicos da cidade e dos municípios do entorno, divulgando o município em escala regional;</li> <li>- Incentivar a permanência e o retorno dos visitantes;</li> <li>- Facilitar a visualização do território e da disposição dos atrativos e equipamentos para o visitante.</li> </ul> |
| <b>Justificativa</b>           | Na SWOT foi identificado que há um desconhecimento dos atrativos por parte dos turistas e a pouca divulgação dos meios de hospedagem. Embora o site da prefeitura apresente algumas destas informações, não substitui a importância e a facilidade de um material gráfico que reúna os recursos turísticos do município, principalmente para a demanda de passagem.                                                                                                            |
| <b>Público-Alvo</b>            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Estimativa de prazo</b>     | 12 meses para realização                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Parceiros na execução</b>   | Setor privado e órgãos gestores de turismo municipais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Resultados esperados</b>    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria do rendimento dos estabelecimentos anunciados;</li> <li>- Aumento da permanência dos visitantes e atração de novos visitantes, principalmente da demanda de passagem;</li> <li>- Incentivar a circulação dos turistas pelo território municipal.</li> </ul>                                                                                                                                                                  |

[Sugestões do Planejatur incorporadas ao programa.](#)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

## 12.2 Programa de melhoria da infraestrutura e dinâmica socioeconômica

Através das análises feitas pela equipe da USP e pelo Planejatur observa-se a necessidade de melhorias na infraestrutura da cidade. Diante desta carência, o programa tem o objetivo primordial de tornar a cidade mais acessível tanto aos habitantes quanto aos turistas, melhorando a iluminação nas principais estradas rurais que dão acesso às estruturas turísticas e aos bairros afastados do centro, implantando ciclovias, padronizando calçadas para pessoas com mobilidade reduzida e criando bolsões de estacionamento.

Além disso, o programa também aponta para a melhoria na infraestrutura da área da saúde e do centro cultural. Os serviços emergenciais tornam-se indispensáveis para um município que oferece serviços de turismo rural e de aventura, especialmente durante os finais de semana.

Conforme apontado em audiência pública, o centro cultural já se encontra em reforma, porém, destaca-se a importância do planejamento das obras para que atendam às necessidades das atividades às quais o centro se destinará.

| Melhoria da infraestrutura e dinâmica socioeconômica |                                                                                                                                                                                                   | Observações  |
|------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| <b>SWOT</b>                                          | - Falta apropriação coletiva das tradições locais;<br>- Falta encontrar a identidade do artesanato local.                                                                                         | Em andamento |
| <b>Ação</b>                                          | <a href="#">Requalificação do Centro Cultural</a>                                                                                                                                                 |              |
| <b>Objetivos</b>                                     | Constituí-lo num espaço para exposições e realização de atividades artístico-culturais locais e regionais para usufruto dos munícipes e visitantes.                                               |              |
| <b>Justificativa</b>                                 | Uma estrutura física pode servir como ferramenta catalisadora para divulgação, apoio e proliferação de atividades artístico-culturais locais e regionais.                                         |              |
| <b>Público-Alvo</b>                                  |                                                                                                                                                                                                   |              |
| <b>Estimativa de prazo</b>                           | 36 meses para realização                                                                                                                                                                          |              |
| <b>Parceiros na execução</b>                         | - Programa de Ação Cultural (ProAC-Editais) da Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo;<br>- Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo;<br>- Fontes de financiamento privadas. |              |
| <b>Resultados esperados</b>                          | Espera-se que o espaço requalificado possa sediar e preservar manifestações culturais locais e regionais e que possa consolidar-se como atrativo turístico.                                       |              |

[Sugestões do Planejamento incorporadas ao programa.](#)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| Melhoria da infraestrutura e dinâmica socioeconômica |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                          | - Pouca disponibilidade do transporte público municipal para os moradores;<br>- Sinalização turística deficiente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Ação</b>                                          | Implantação de ciclovia com sinalização turística nos principais trechos que ligam o centro à zona rural e aos municípios vizinhos                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Objetivos</b>                                     | Facilitar o deslocamento e conferir segurança para a circulação dos ciclistas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Justificativa</b>                                 | Observando que o transporte público municipal conta com apenas uma linha que realiza seis viagens diárias durante a semana e três nos finais de semana, bem como a relativamente marcante presença de ciclistas - tanto dos que usam a bicicleta para deslocamento diário quanto para lazer e esporte -, a ciclovia apresenta-se como uma alternativa plausível para a segurança e o conforto dos munícipes e cicloturistas. |
| <b>Público-Alvo</b>                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Estimativa de prazo</b>                           | 36 meses para realização                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Parceiros na execução</b>                         | - Secretaria de Transportes de Monteiro Lobato: fundo para financiamento a partir de valor arrecadado em multas de trânsito;<br>- Secretaria de Transportes do Estado de São Paulo;<br>- Programas e linhas de crédito do Ministério das Cidades (Ação de apoio a projetos                                                                                                                                                   |

|                             |                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                             | de sistemas de circulação não-motorizados e Programa de Infraestrutura de Transporte e da Mobilidade Urbana – PRÓ-TRANSPORTE).                                   |
| <b>Resultados esperados</b> | - Facilitar a circulação dos munícipes pelo território, melhorando a qualidade de vida e reduzindo o uso de veículos motorizados;<br>- Atração de cicloturistas. |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Melhoria da infraestrutura e dinâmica socioeconômica</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                                 | Pouca acessibilidade nos espaços públicos e equipamentos urbanos para portadores de deficiências (físicas, auditivas e visuais).                                                                                                                                                                                           |
| <b>Ação</b>                                                 | <a href="#">Padronização das calçadas para pessoas com mobilidade reduzida onde houver sinalização turística para pedestre no centro urbano</a>                                                                                                                                                                            |
| <b>Objetivos</b>                                            | Conferir acessibilidade a este público nas rotas de pedestre turísticas do centro urbano                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Justificativa</b>                                        | Art. 3º da Lei Federal 10098/2000 estabelece que "o planejamento e a urbanização das vias públicas, dos parques e dos espaços de uso público deverão ser concebidos e executados de forma a torná-lo acessíveis para as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida."                                     |
| <b>Público-Alvo</b>                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Estimativa de prazo</b>                                  | 36 meses para realização                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Parceiros na execução</b>                                | - Prefeitura de Monteiro Lobato;<br>- Linha de Acessibilidade Urbana do Programa Desenvolve SP do Governo do Estado (Disponível em: < <a href="http://desenvolvesp.com.br/portal.php/linha-acessibilidade-urbana">http://desenvolvesp.com.br/portal.php/linha-acessibilidade-urbana</a> >. Acesso em: 04 de junho de 2014) |
| <b>Resultados esperados</b>                                 | Tornar a rota para pedestres no centro urbano acessível para pessoas com mobilidade reduzida.                                                                                                                                                                                                                              |

[Sugestões do Planejatur incorporadas ao programa.](#)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Melhoria da infraestrutura e dinâmica socioeconômica</b> |                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                                 | Vagas para estacionamento insuficientes no centro da cidade.                                                                                              |
| <b>Ação</b>                                                 | <a href="#">Criar bolsões para estacionamento ao redor do centro urbano</a>                                                                               |
| <b>Objetivos</b>                                            | Atender à demanda que vem de carro à Monteiro Lobato, oferecendo vagas para estacionamento gratuitas em locais próximos ao centro urbano.                 |
| <b>Justificativa</b>                                        | Durante a pesquisa de demanda, os visitantes reclamaram das vagas insuficientes na Praça de Baixo e da dificuldade de encontrar vagas em locais próximos. |
| <b>Público-Alvo</b>                                         |                                                                                                                                                           |
| <b>Estimativa de prazo</b>                                  | 48 meses para realização                                                                                                                                  |
| <b>Parceiros na execução</b>                                | Prefeitura e Setor Privado municipal.                                                                                                                     |
| <b>Resultados esperados</b>                                 | Dar maior suporte aos visitantes que chegam de carro à Monteiro Lobato.                                                                                   |

[Sugestões do Planejatur incorporadas ao programa.](#)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Melhoria da infraestrutura e dinâmica socioeconômica</b> |                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                                 | Rede elétrica deficiente nas áreas rurais                                                                                                               |
| <b>Ação</b>                                                 | <a href="#">Melhor iluminação nas principais estradas rurais e vias que dão acesso a estruturas turísticas e bairros afastados do centro da cidade.</a> |
| <b>Objetivos</b>                                            | Aumentar a segurança no deslocamento noturno de moradores e visitantes além de facilidade na localização.                                               |
| <b>Justificativa</b>                                        | Pontos da estrada sem iluminação podem além de causar acidentes, fazer com                                                                              |

|                              |                                                                                                         |
|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                              | que visitantes e moradores tenham dificuldade de localização e deslocamento.                            |
| <b>Público-Alvo</b>          |                                                                                                         |
| <b>Estimativa de prazo</b>   | 36 meses para realização                                                                                |
| <b>Parceiros na execução</b> | Prefeitura, EDP Bandeirante e Parcerias Privadas                                                        |
| <b>Resultados esperados</b>  | Maior segurança nas estradas e visibilidade para os atrativos e equipamentos localizados nestes trechos |

[Sugestões do Planejatur incorporadas ao programa.](#)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Melhoria da infraestrutura e dinâmica socioeconômica</b> |                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                                 | Serviços emergenciais de saúde deficientes, principalmente em datas comemorativas, sendo preciso recorrer ao hospital de São José dos Campos em casos mais graves.                                             |
| <b>Ação</b>                                                 | <a href="#">Oferecer serviços emergenciais de saúde 24 horas nos finais de semana e aquisição de soro para picadas de cobra e outros animais peçonhentos encontrados na região</a>                             |
| <b>Objetivos</b>                                            | Poder oferecer atendimento médico emergencial e tratamento tanto para os turistas como para os habitantes de Monteiro Lobato.                                                                                  |
| <b>Justificativa</b>                                        | Por ser um posto de saúde, não se atendem casos graves que necessitem de internação. Também não é munido de soro para picada de cobra, que poderá ser necessário com o desenvolvimento do turismo de natureza. |
| <b>Público-Alvo</b>                                         |                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Estimativa de prazo</b>                                  | 36 meses para realização                                                                                                                                                                                       |
| <b>Parceiros na execução</b>                                | Prefeitura e Secretaria de Saúde de Monteiro Lobato                                                                                                                                                            |
| <b>Resultados esperados</b>                                 | Poder atender casos emergências que podem ocorrer com os turistas, como por exemplo: picadas venenosas e ferimentos graves.                                                                                    |

[Sugestões do Planejatur incorporadas ao programa.](#)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

### 12.3 Programa de monitoramento e pesquisa dos fluxos turísticos

Conforme já levantado, a questão do monitoramento do fluxo turístico é fundamental para a melhor estruturação da oferta e a definição de mercados-alvo. Para isso, considera-se de extrema relevância a criação de um Observatório de Turismo municipal, que não apenas será responsável pela realização das pesquisas, como também pela sistematização, pelo tratamento e pela publicação de seus resultados, contribuindo para que o *trade* se organize de acordo com o perfil e as preferências da demanda e ampliando sua capacidade competitiva no mercado regional, e para que a população também perceba a dimensão do turismo no município. Neste programa, são indispensáveis a cooperação e o envolvimento dos empreendedores no fornecimento de dados e nos gestores na análise e disponibilização dos resultados para a comunidade.

| <b>Monitoramento e pesquisa dos fluxos turísticos</b> |                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                           | Município não tem controle dos dados da atividade turística                                                                                          |
| <b>Ação</b>                                           | Estudo de demanda periódica (Real).                                                                                                                  |
| <b>Objetivos</b>                                      | Conhecer o perfil dos turistas que frequentam Monteiro ao longo do ano, estabelecer padrões mais constantes da demanda e criação de série histórica. |
| <b>Justificativa</b>                                  | Não há estudo contínuo de demanda na cidade e na região                                                                                              |
| <b>Público-Alvo</b>                                   | Visitantes de Monteiro Lobato.                                                                                                                       |
| <b>Estimativa de prazo e custo</b>                    | Realização contínua.<br>Gastos: Pesquisadores (salário, estadia, alimentação) e material.                                                            |
| <b>Parceiros na execução</b>                          | Planejatur, Prefeitura de Monteiro Lobato, ADITM, equipe local e regional.                                                                           |
| <b>Resultados esperados</b>                           | Conhecer o público que frequenta a cidade e dar direcionamento correto às ações voltadas ao turista.                                                 |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Monitoramento e pesquisa dos fluxos turísticos</b> |                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                           | Município não tem controle dos dados da atividade turística                                                                               |
| <b>Ação</b>                                           | Pesquisa de demanda potencial                                                                                                             |
| <b>Objetivos</b>                                      | Mensurar as preferências e características mais valorizadas pelos potenciais turistas (mercado potencial) e subsidiar ações de marketing. |
| <b>Justificativa</b>                                  | 6 meses para realização.<br>Gastos: Pesquisadores (salário, estadia, alimentação) e material.                                             |
| <b>Público-Alvo</b>                                   | Potenciais turistas de polos emissores.                                                                                                   |
| <b>Estimativa de prazo e custo</b>                    | Planejatur, ADITM, municípios vizinhos, consultores estatísticos, Secretaria de Cultura e Turismo de Monteiro Lobato.                     |
| <b>Parceiros na execução</b>                          | Incrementar um sistema de demanda potencial.                                                                                              |
| <b>Resultados esperados</b>                           | Sistematizar dados a respeito da demanda potencial para referenciar ações de planejamento.                                                |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Monitoramento e pesquisa dos fluxos turísticos</b> |                                                                                                                                        |
|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                           | Município não tem controle dos dados da atividade turística                                                                            |
| <b>Ação</b>                                           | Sistematização do fluxo de clientes dos estabelecimentos de hospedagem (pousadas e sítios) por meio de fichas de registro.             |
| <b>Objetivos</b>                                      | Ter um controle mais exato de quantas pessoas frequentam os estabelecimentos por determinados períodos de tempo e conhecer seu perfil. |
| <b>Justificativa</b>                                  | É necessário mensurar a demanda para ter sucesso no controle de dados da atividade turística.                                          |
| <b>Público-Alvo</b>                                   | Estabelecimentos de hospedagem de Monteiro Lobato.                                                                                     |
| <b>Estimativa de prazo e custo</b>                    | Contínuo.                                                                                                                              |
| <b>Parceiros na execução</b>                          | ADITM, Secretaria de Cultura e Turismo de Monteiro Lobato.                                                                             |
| <b>Resultados esperados</b>                           | Controle exato de clientes/mês, dados de origem do cliente, gastos por pessoa, frequência.                                             |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Monitoramento e pesquisa dos fluxos turísticos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                           | Município não tem controle dos dados da atividade turística                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Ação</b>                                           | Criação do Observatório de Turismo de Monteiro Lobato                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Objetivos</b>                                      | Ter um centro de produção, sistematização e análise de dados capaz de dimensionar o impacto do turismo em Monteiro e seus arredores.                                                                                                                                                            |
| <b>Justificativa</b>                                  | Com o levantamento de dados, será possível mensurar dados como o fluxo turístico em Monteiro e região, o impacto da atividade na economia local e o comportamento do mercado local.                                                                                                             |
| <b>Público-Alvo</b>                                   | Secretaria de Cultura e Turismo de Monteiro Lobato e ADITM.                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Estimativa de prazo e custo</b>                    | Prazo: 2 anos para implementação - projeto contínuo.                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Parceiros na execução</b>                          | ADITM, Prefeitura de Monteiro Lobato                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Resultados esperados</b>                           | Registro de dados do fluxo turístico de Monteiro e região, criação de banco de dados turísticos atualizados periodicamente, que possa informar a população e o <i>trade</i> a respeito da importância do turismo em nível local e regional, bem como subsidiar ações de planejamento turístico. |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

## 12.4 Programa de fortalecimento da capacidade da gestão municipal

Segundo Ruschmann, “o êxito do turismo em uma destinação depende da ação do Estado” (1997, p. 150). O programa de fortalecimento da gestão municipal visa à capacitação da Gestão Pública, bem como criar fontes de receitas e gerenciar o desenvolvimento turístico sustentável na cidade e na região. Além disso, entende-se que uma estratégia de fortalecimento da capacidade municipal é necessária, uma vez que o desenvolvimento de projetos locais/regionais e alianças estratégicas estão condicionados pela eficiente organização e gestão dos recursos (pessoas, informações, materiais, etc.).

O sistema de gestão do turismo no município de Monteiro Lobato tem como protagonistas o Planejatur, o COMTUR e a Secretaria de Cultura e Turismo. Contudo, é importante que o município fortaleça as parcerias nos circuitos regionais e com os municípios vizinhos criando alianças estratégicas para fortalecer e alavancar o destino no cenário regional.

O planejamento integrado do destino e o estabelecimento de redes de cooperação entre municípios do circuito da Mantiqueira ou da ADITM, por exemplo, pode resultar em importante sinergia para promover ações conjuntas e cooperar na mudança de escala de atuação político-comercial como, por exemplo, criação de marca e promoção conjuntas, elaboração de pacotes

integrados, marketing interno, investimento para melhoria conjunta de infraestruturas, colaboração para o aperfeiçoamento de serviços públicos e qualificação profissional.

O diagnóstico evidenciou que a conjuntura atual não traz muitos benefícios para o município, uma vez que os destinos mais conhecidos da região absorvem a maioria da demanda. Porém, ações conjuntas, especialmente com os municípios desses circuitos vizinhos podem incrementar as experiências turísticas já realizadas e colaborar para a criação de um fundo regional para o turismo, ou ainda a inserção da região no âmbito da nova fase do Programa Nacional de Regionalização do Turismo do MTur, apoiando a estruturação de novos produtos com inserção regional. Nesse sentido, é extremamente importante fortalecer a ADITM, na medida em que pode catalisar essas ações conjuntas e sua divulgação.

| Fortalecimento da capacidade da Gestão Municipal |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Observações  |
|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| <b>SWOT</b>                                      | Falta de preparo técnico dos gestores municipais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Em andamento |
| <b>Ação</b>                                      | Formação e capacitação de equipe especializada em gestão e convênios entre municípios e programas estaduais e federais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |              |
| <b>Objetivos</b>                                 | Constituir equipes técnicas que sejam capacitadas em gestão, para promover a participação nos convênios públicos, possibilitando angariar verbas dos governos federal e estadual.<br>Promover a multisetorialidade na prefeitura, especialmente a partir da troca de conhecimentos entre diferentes Secretarias municipais com a Secretaria de Cultura e Turismo (reuniões periódicas).                                                 |              |
| <b>Justificativa</b>                             | Conforme já apontado no PDTSM (GRUPO PLANEJATUR, 2014), existe uma carência técnica e operacional na gestão pública do município, resultando na perda de verbas provenientes de programas governamentais. A reorganização do corpo de funcionários municipal e a capacitação de funcionários que atuem visando uma maior participação nos programas estaduais e federais elaborando projetos que beneficiem a cidade e o turismo local. |              |
| <b>Público-Alvo</b>                              | Funcionários da Prefeitura.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |              |
| <b>Estimativa de prazo</b>                       | Início em curto prazo (1 ano) e ação contínua.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |              |
| <b>Parceiros na execução</b>                     | SEBRAE, ADITM, universidades.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |              |
| <b>Resultados esperados</b>                      | Convênios com programas estaduais e federais que possibilitem arrecadação de verba para realização de projetos ligados a turismo e outros setores.                                                                                                                                                                                                                                                                                      |              |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| Fortalecimento da capacidade da Gestão Municipal |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                      | Irregularidades quanto ao uso do solo: parcelamento de propriedades rurais, desconhecimento com relação às áreas de pasto dentro do perímetro da APA                                                                                                                                        |
| <b>Ação</b>                                      | Mapeamento e controle dos recursos naturais                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Objetivos</b>                                 | Controlar o uso do solo e seu o parcelamento nas propriedades rurais, evitando desmembramentos ilegais e regularizando a arrecadação de impostos.<br>Mapear as áreas referente a APA para evitar a degradação ambiental e a criação junto ao órgão competente de um Plano de manejo.        |
| <b>Justificativa</b>                             | Como não há uma legislação específica para o uso do solo e já foram apontadas irregularidades no parcelamento das propriedades, faz-se necessário a demarcação física e legal dos territórios.                                                                                              |
| <b>Público-Alvo</b>                              | Prefeitura e população em geral.                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Estimativa de prazo</b>                       | Início em médio prazo (2 anos) e de ação contínua.                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Parceiros na execução</b>                     | Instituto Chico Mendes, Universidades e empresas especializadas em geoprocessamento. Caso a prefeitura disponha do programa de geoprocessamento, seria necessária apenas a montagem de uma equipe para ir a campo, neste caso, a mão de obra da própria universidade poderia ser utilizada. |
| <b>Resultados esperados</b>                      | Melhor fiscalização e controle do uso do solo, promovendo a regularização das propriedades.                                                                                                                                                                                                 |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| Fortalecimento da capacidade da Gestão Municipal |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Observações                                          |
|--------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                      | Pouca captação de verbas para investimento em turismo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | A ADITM está em processo de constituição de um fundo |
| <b>Ação</b>                                      | Criação de um fundo de turismo para os municípios da região da Mantiqueira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                      |
| <b>Objetivos</b>                                 | Criar um fundo para o desenvolvimento do turismo na região possibilitará uma arrecadação com destinação certa para ser revertido exclusivamente para ações ligadas ao turismo.<br>Destinar uma porcentagem da arrecadação do ISS dos equipamentos turísticos para o fundo.<br>Criar de uma legislação específica para o fundo garantindo sua perpetuação independentemente da descontinuidade administrativa.                                                              |                                                      |
| <b>Justificativa</b>                             | Um dos maiores agravantes da falta de investimentos no turismo no município de Monteiro Lobato é a falta de recursos financeiros. A criação deste fundo pode ser uma perspectiva importante de cooperação entre os municípios da região, permitindo uma redistribuição de recursos que continua para o equilíbrio econômico dos municípios turísticos envolvidos, permitindo também o, incremento de projetos regionais que fortaleçam essa integração através do turismo. |                                                      |
| <b>Público-Alvo</b>                              | Prefeituras e o trade turístico da região.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                      |
| <b>Estimativa de prazo</b>                       | Início em médio prazo (2 anos) e de ação contínua.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                      |
| <b>Parceiros na execução</b>                     | Os proprietários dos equipamentos turísticos, SINHORES, Sindicato rural, municípios da região da Mantiqueira, COMTUR e ADITM.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                      |
| <b>Resultados esperados</b>                      | Aumento de verba para investimentos em turismo e regionalização dos projetos e investimentos. Não consigo ler esse item...                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                      |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| Fortalecimento da capacidade da Gestão Municipal |                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Observações                                                |
|--------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                      | Problemas de saúde pública ligadas a dependentes químicos                                                                                                                                                                                                                                      | Existe Um Centro Criado Em Parceria Com Uma Cidade Vizinha |
| <b>Ação</b>                                      | Criação de espaços de acolhida e recuperação para jovens usuários de drogas e vítimas de alcoolismo                                                                                                                                                                                            |                                                            |
| <b>Objetivos</b>                                 | Dimensionar a extensão do problema para buscar alternativas de recuperação dos envolvidos.<br>Verificar se o projeto de acolhida do município pelo Lar Cristão é suficiente para atender o município.<br>Criar programas educativos e atividades para os jovens e o centro dos AA.             |                                                            |
| <b>Justificativa</b>                             | Conforme apontado no PDTSM (GRUPO PLANEJATUR, 2014), a cidade sofre com problemas ligados ao vício a substâncias ilícitas e também alcoolismo. O centro de acolhida e reabilitação auxiliaria na recuperação destes jovens, o que, conseqüentemente, influiria na segurança pública da cidade. |                                                            |
| <b>Público-Alvo</b>                              | Municípios.                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                            |
| <b>Estimativa de prazo</b>                       | Início em médio prazo (3 anos) e ação contínua.                                                                                                                                                                                                                                                |                                                            |
| <b>Parceiros na execução</b>                     | Órgãos de saúde pública, sindicatos locais e Comunidade da igreja                                                                                                                                                                                                                              |                                                            |
| <b>Resultados esperados</b>                      | Diminuição dos problemas de saúde pública e de segurança na cidade.                                                                                                                                                                                                                            |                                                            |

Sugestões do Planejatur incorporadas ao programa.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| Fortalecimento da capacidade da Gestão Municipal |                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                      | Participação pouco efetiva do município no Circuito Mantiqueira                                                                                                                                                                                           |
| <b>Ação</b>                                      | Criação de uma cooperativa de artesanato na região da Mantiqueira, com organização dos produtos, preços cobrados, pontos de vendas, entre outros aspectos que fortaleçam a identidade e agreguem mais qualidade aos trabalhos manuais locais e regionais. |
| <b>Objetivos</b>                                 | Integração do artesanato local a fim de promover caracterização de produtos em cada uma das cidades, o que auxiliará na organização do circuito Mantiqueira.                                                                                              |
| <b>Justificativa</b>                             | O artesanato local não dispõe de nenhuma característica marcante no que se refere a qualificação e mostra-se frágil na organização de sua produção. A criação da cooperativa ajudaria também no fortalecimento dos circuitos regionais.                   |
| <b>Público-Alvo</b>                              | Artesãos de Monteiro Lobato e Região.                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Estimativa de prazo</b>                       | Início em curto prazo (1 ano) de ação contínua.                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Parceiros na execução</b>                     | Municípios pertencentes ao Circuito Mantiqueira                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Resultados esperados</b>                      | Aumento das vendas de produtos artesanais, maior organização dos produtos.                                                                                                                                                                                |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| Fortalecimento da capacidade da Gestão Municipal |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                      | Pouca captação de verbas para investimento em turismo                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Ação</b>                                      | Criação de um projeto de lei para executar o Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal.                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Objetivos</b>                                 | Reforçar a obrigatoriedade da aplicação das ações previstas no Plano de Turismo para todos os governos, independente da descontinuidade administrativa.                                                                                                                                                                  |
| <b>Justificativa</b>                             | Algumas das principais ameaças apontadas na análise SWOT são as eleições municipais, estadual e federal, pelo risco de mudança de perspectiva dos governos, e, conseqüentemente, atrasos ou rupturas no que vem sendo realizado. A criação da lei criaria a obrigatoriedade do cumprimento das ações presentes no plano. |

|                              |                                                                                   |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Público-Alvo</b>          | Funcionários da prefeitura e Municípios.                                          |
| <b>Estimativa de prazo</b>   | Início imediato, de ação contínua.                                                |
| <b>Parceiros na execução</b> | Câmara de vereadores                                                              |
| <b>Resultados esperados</b>  | Criação de uma lei específica para o Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

## 12.5 Programa de maximização do aproveitamento dos recursos turísticos

O Programa tem seu foco no desenvolvimento do setor turístico no município de Monteiro Lobato, de forma coordenada e alinhada ao perfil da demanda local, promovendo melhorias e adequações nos atrativos de forma qualificá-los para a captação dos turistas.

Objetiva-se também motivar os proprietários, estimulando sua sinergia para concretização de projetos e consolidação do turismo local. Por meio de identificação e classificação dos atrativos, busca-se maximizar potenciais ainda não aproveitados.

| <b>Maximização do aproveitamento dos recursos turísticos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                                  | Atrativos com pouca estrutura e qualificação para receber turistas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Ação</b>                                                  | Criação de um selo de qualidade para os atrativos/equipamentos do município, baseado na publicação de uma cartilha/manual com critérios e padrões mínimos de infraestrutura e qualificação para os atrativos (condições físicas e higiênicas dos espaços, iluminação, sinalização, acessibilidade, serviços oferecidos).                                                                                                                                    |
| <b>Objetivos</b>                                             | Estimular a adequação dos atrativos às normas de qualidade previamente definidas; orientar/guiar donos de propriedades com recursos turísticos e como otimizá-los; oferecer atrativos com infraestrutura adequada para os visitantes.                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Justificativa</b>                                         | Atrativos possuem pouca infraestrutura e qualificação para receber turistas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Público-Alvo</b>                                          | Donos de propriedades com recursos turísticos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Estimativa de prazo</b>                                   | Início em curto prazo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Parceiros na execução</b>                                 | Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Monteiro Lobato; Proprietários dos municípios envolvidos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Resultados esperados</b>                                  | Qualificação e melhoria na infraestrutura dos atrativos, com foco a promover uma visitação de qualidade e em maior número.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Medidas*</b>                                              | Publicação de uma cartilha/manual com critérios e padrões mínimos de infraestrutura e qualificação para os atrativos (condições físicas e higiênicas dos espaços, iluminação, sinalização, acessibilidade, serviços oferecidos); Criação de um guia com atrativos do município, que incluiria aqueles que atingissem os padrões mínimos de qualificação e infraestrutura exigidos (esse guia seria disponibilizado nos atrativos e restaurantes da cidade). |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| Maximização do aproveitamento dos recursos turísticos |                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                           | Equipamentos e atrativos dos municípios do entorno melhor formatados em relação aos de Monteiro Lobato.                                                                                                                         |
| <b>Ação</b>                                           | Criação de um selo de qualidade sanitária e técnica para os atrativos/equipamentos do município, baseado nas regras sanitárias já existentes para os equipamentos desse gênero, porém adaptando as regras às realidades locais. |
| <b>Objetivos</b>                                      | Mensurar o fluxo de visitantes dos equipamentos para facilitar a administração e a tomada de decisão dos gestores, visando à qualificação e controle dos produtos e serviços                                                    |
| <b>Justificativa</b>                                  | Não foram encontrados dados técnicos para análise, como ocupação dos meios de hospedagem e fluxo de visitantes nos empreendimentos de alimentos e bebidas.                                                                      |
| <b>Público-Alvo</b>                                   | Equipamentos e atrativos turísticos de Monteiro Lobato.                                                                                                                                                                         |
| <b>Estimativa de prazo</b>                            | Início em curto ou médio prazo. Ação contínua.                                                                                                                                                                                  |
| <b>Parceiros na execução</b>                          | SEBRAE, SENAR, SINHORES, Planejatur, Secretaria de Cultura e Turismo e gestores locais.                                                                                                                                         |
| <b>Resultados esperados</b>                           | Controle exato de clientes/mês, análise da sazonalidade local, frequência. Esse controle ajudará no planejamento dos equipamentos e projetos futuros, visando o turismo local.                                                  |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| Maximização do aproveitamento dos recursos turísticos |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                           | Rivalidade com Taubaté pelo monopólio da figura do escritor.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Ação</b>                                           | Criação de um circuito regional no Vale do Paraíba que englobe Monteiro Lobato e Taubaté, além de outras cidades que tenham relação com a vida e a obra do escritor, possibilitando, inclusive, a visita dos dois Sítios do Pica-pau Amarelo.                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Objetivos</b>                                      | Maior divulgação do Sítio do Pica-pau Amarelo de Monteiro Lobato como um símbolo à memória do escritor; maior divulgação do Vale do Paraíba; explorar a vertente literária da vida do escritor Monteiro Lobato, fazendo com que o Sítio de ML tenha esse foco; diminuição da concorrência entre os Sítios.                                                                                                                                                  |
| <b>Justificativa</b>                                  | Atenuando a rivalidade entre Monteiro Lobato e Taubaté pelo monopólio da imagem do escritor Monteiro Lobato, e unindo região do Vale em prol da criação de um circuito literário, histórico-cultural e folclórico, certamente o interesse por ambos os sítios aumentaria, tendo em vista que o circuito oferecia uma experiência rica, com a oportunidade de visita dos dois lugares que serviram como moradia e que ainda conservam a memória do escritor. |
| <b>Público-Alvo</b>                                   | Donos dos equipamentos turísticos que possam participar do circuito.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Estimativa de prazo</b>                            | Início a médio prazo e consolidação a longo prazo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Parceiros na execução</b>                          | Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Monteiro Lobato; Secretaria de Educação; Proprietários do Sítio do Pica-pau Amarelo em Taubaté e Monteiro Lobato.                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Resultados esperados</b>                           | Espera-se, com a criação de um circuito, o aumento da exposição e da atratividade de Monteiro Lobato como um todo, fazendo com que mais pessoas se interessem não só pela vida do escritor, mas por vivenciar o município Monteiro Lobato e aproveitar sua oferta turística.                                                                                                                                                                                |
| <b>Medidas*</b>                                       | União de Monteiro Lobato e Taubaté, juntamente com outras cidades da região, para que elaborem um circuito/rota cultural, histórico e literário que permita a visita dos dois sítios. Possível integração com o Centro Cultural e a Biblioteca Municipal no circuito, otimizando a experiência literária                                                                                                                                                    |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Maximização do aproveitamento dos recursos turísticos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                                  | Participação pouco efetiva na Rota Franciscana (Circuito Alegria)                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Ação</b>                                                  | Inserir ativamente o município na Rota Franciscana através de ações no Portal do Estado e da parceria com os donos do equipamento turístico presente na rota (Sítio do Pica-pau Amarelo), além de incentivo à participação de outros atrativos turísticos a serem visitados em Monteiro Lobato, como o centro da Praça de Baixo, por exemplo.         |
| <b>Objetivos</b>                                             | Divulgar a rota Franciscana nos equipamentos turísticos da rota para aproveitar esse fluxo turístico; procurar material de divulgação junto com a Secretaria de Turismo do Estado para distribuição nos estabelecimentos da rota; estimular os turistas a conhecer a oferta turística de Monteiro Lobato (cultura, culinária local, artesanato, etc.) |
| <b>Justificativa</b>                                         | O município já está inserido nesse circuito regional, porém não participa efetivamente pois foi uma rota criada pelo governo do Estado e não há divulgação consistente de seus atrativos. Não há estratégias nem ações em Monteiro Lobato voltadas para o público das rotas.                                                                          |
| <b>Público-Alvo</b>                                          | Donos dos equipamentos turísticos presentes na Rota Franciscana.                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Estimativa de prazo</b>                                   | Início em curto prazo (1 ano) de ação contínua.                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Parceiros na execução</b>                                 | Equipamentos turísticos, Secretaria de Turismo do Estado, Prefeitura, COMTUR.                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Resultados esperados</b>                                  | Aumento e qualificação do fluxo turístico local.                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

## 12.6 Programa de capacitação de mão-de-obra e sensibilização da população

O Programa tem como objetivo desenvolver os equipamentos e produtos turísticos através da profissionalização dos trabalhadores e os gestores locais. Espera-se que a população local sinta-se parte da atividade turística através de sua própria atuação nos equipamentos, o que deverá gerar maior interesse no desenvolvimento da atividade, e um maior grau de satisfação das necessidades e expectativas dos turistas e visitantes.

Sugere-se que isso se dê através de cursos de capacitação voltados aos gestores e seus funcionários, palestras e trabalhos de sensibilização para a população local, proprietários e produtores rurais que possuem potenciais atrativos dentro de suas áreas.

| Capacitação de mão-de-obra e sensibilização da população |                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                              | Pouca capacitação técnica e especializada dos gestores dos equipamentos                                                                                                     |
| <b>Ação</b>                                              | Capacitar os gestores locais, através de cursos de gestão que visem a aumentar a qualidade dos produtos e dos serviços prestados, além de suas perspectivas de crescimento. |
| <b>Objetivos</b>                                         | Melhorar a qualidade dos serviços oferecidos nos equipamentos turísticos da cidade a partir da capacitação técnica dos gestores                                             |
| <b>Justificativa</b>                                     | Foi identificada pouca capacitação dos gestores dos equipamentos locais, o que leva à baixa qualidade técnica dos equipamentos.                                             |
| <b>Público-Alvo</b>                                      | Gestores dos equipamentos turísticos de Monteiro Lobato                                                                                                                     |
| <b>Estimativa de prazo</b>                               | Início em curto ou médio prazo.                                                                                                                                             |
| <b>Parceiros na execução</b>                             | SEBRAE, SENAR, SINHORES, Planejatur, Secretaria de Cultura e Turismo de Monteiro Lobato, Campo Escola de Montanhismo e Instituto Pandavas.                                  |
| <b>Resultados esperados</b>                              | Atualização técnica dos empresários, correspondência das expectativas dos turistas e aumento da satisfação dos visitantes.                                                  |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| Capacitação de mão-de-obra e sensibilização da população |                                                                                                                                                                                                                               | Observações                                                                 |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                              | Estruturação e qualificação do produto ecoturístico, cicloturístico, de turismo rural e agroturismo, como possíveis geradores de demanda.                                                                                     | Ação complementar aos incentivos oferecidos pela SMMA aos produtores rurais |
| <b>Ação</b>                                              | Fornecer serviços de consultoria turística para proprietários de terras e produtores rurais, com o objetivo de identificar o potencial turístico de cada propriedade criando novos produtos e oportunidades para o município. |                                                                             |
| <b>Objetivos</b>                                         | Identificar o potencial e produtos turísticos de terras privadas e capacitar os proprietários de terra e produtores rurais para explorá-los da melhor forma possível.                                                         |                                                                             |
| <b>Justificativa</b>                                     | Durante as análises realizadas na cidade e a audiência pública pôde-se verificar um desconhecimento da população sobre a atividade turística e de como explorá-la.                                                            |                                                                             |
| <b>Público-Alvo</b>                                      | Proprietários e produtores rurais com produtos com potencial turístico, porém ainda não explorado                                                                                                                             |                                                                             |
| <b>Estimativa de prazo</b>                               | Início em curto prazo (2 anos)                                                                                                                                                                                                |                                                                             |
| <b>Parceiros na execução</b>                             | SINHORES e Universidades Públicas.                                                                                                                                                                                            |                                                                             |
| <b>Resultados esperados</b>                              | Criação de novos produtos turísticos e proprietários capacitados para aumentar a atratividade de Monteiro Lobato;                                                                                                             |                                                                             |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| Capacitação de mão-de-obra e sensibilização da população |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                              | Estabelecimentos e proprietários de áreas com recursos turísticos são receptivos ao turismo.                                                                                                                                                                                                |
| <b>Ação</b>                                              | Aplicação de treinamentos e palestras que demonstrem as vantagens da exploração da atividade turística aos proprietários e produtores rurais - que atualmente não exploram seu potencial turístico - a fim de incentivá-los para que disponibilizem e adequem estes espaços para o turismo. |
| <b>Objetivos</b>                                         | Sensibilizar os proprietários em relação à lucratividade e as oportunidades da atividade turística e diminuir sua relutância a esta, aumentando o número e a qualidade dos equipamentos e atrativos turísticos.                                                                             |

|                              |                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Justificativa</b>         | Durante as análises realizadas na cidade foi identificada a falta de conhecimento em relação à atividade turística por parte dos proprietários de terras, o que barra o desenvolvimento turístico local. |
| <b>Público-Alvo</b>          | Proprietários e produtores rurais com produtos com potencial turístico, porém ainda não explorado.                                                                                                       |
| <b>Estimativa de prazo</b>   | Prazo: contínuo                                                                                                                                                                                          |
| <b>Parceiros na execução</b> | Planejatur, SINHORES, Secretaria da Educação, Secretaria de Cultura e Turismo de Monteiro Lobato.                                                                                                        |
| <b>Resultados esperados</b>  | Aceitação e reconhecimento da atividade turística pela população e a visualização da mesma por parte dos proprietários como uma fonte de renda adicional.                                                |

[Sugestões do Planejatur incorporadas ao programa.](#)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| Capacitação de mão-de-obra e sensibilização da população |                                                                                                                                                                              | Observações  |
|----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| <b>SWOT</b>                                              | Dificuldade de inserção de mão-de-obra qualificada no mercado local.                                                                                                         | Em andamento |
| <b>Ação</b>                                              | <a href="#">Implantação de cursos de idiomas e de informática básicos para os funcionários dos equipamentos e dos atrativos turísticos</a>                                   |              |
| <b>Objetivos</b>                                         | Melhorar o preparo dos funcionários para lidar com ferramentas essenciais como a informática e obter um preparo básico para receber o turista estrangeiro.                   |              |
| <b>Justificativa</b>                                     | Durante as análises realizadas na cidade foi identificada pouca capacitação dos funcionários dos equipamentos locais, o que leva à baixa qualidade técnica dos equipamentos. |              |
| <b>Público-Alvo</b>                                      | Funcionários dos equipamentos e atrativos turísticos.                                                                                                                        |              |
| <b>Estimativa de prazo</b>                               | Prazo: curto e médio prazos                                                                                                                                                  |              |
| <b>Parceiros na execução</b>                             | SEBRAE, SENAR, SINHORES, Planejatur, Secretaria de Cultura e Turismo de Monteiro Lobato, Campo Escola de Montanhismo e Instituto Pandavas.                                   |              |
| <b>Resultados esperados</b>                              | Atualização técnica dos funcionários locais e aumento da satisfação dos visitantes.                                                                                          |              |

[Sugestões do Planejatur incorporadas ao programa.](#)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

## 12.7 Programa de preservação e aproveitamento turístico dos recursos naturais

O Programa visa a ampliar a capacidade de preservação ambiental no município e melhorar a organização dos recursos naturais para que possam ser formatados em produtos turísticos sustentáveis.

Conforme observado no PDTSM (GRUPO PLANEJATUR, 2014) e durante as visitas técnicas realizadas pela equipe da USP, os próprios moradores de Monteiro Lobato desconhecem os recursos naturais que o município possui. Assim, o Programa também objetiva sensibilizar e capacitar os munícipes sobre a importância da preservação do meio ambiente, a fim de criar uma

visão crítica sobre as transformações do território, bem como apresentar a variedade de atrativos naturais presentes na região por meio de visitas técnicas.

Após a realização destas visitas e do curso de capacitação, propõe-se que os munícipes elaborem relatórios com as informações sobre preservação ambiental, impactos da visitação e aproveitamento dos recursos, para que seja possível identificar problemas e maneiras de viabilizar mudanças, visando à minimização dos impactos negativos e à maximização da experiência do visitante.

Outro ponto observado foi a falta de um diagnóstico e monitoramento dos impactos ambientais causados pela visitação turística. Portanto, é fundamental avaliar e controlar os impactos por meio de um sistema que leve em consideração as especificidades de cada recurso natural e sua capacidade de carga. Dessa forma, o programa também sugere a aplicação do MIV (Sistema de Monitoramento e Controle de Impactos de Visitação), uma maneira rápida de reunir informações sobre os impactos das visitas a fim de se determinar as ações necessárias para manter a conservação da natureza local.

O Programa também pretende sensibilizar os donos de propriedades com atrativos naturais para a importância de se ter uma infraestrutura básica voltada para o turismo, a fim de proporcionar segurança e conforto ao visitante, bem como a preservação do meio ambiente. Colocar placas indicando atrativos e trilhas, realizar uma manutenção periódica nos caminhos de acesso às trilhas, colocar lixeiras perto das cachoeiras são alguns exemplos de medidas possíveis, que contribuem para uma melhor experiência de visitação.

| <b>Preservação e aproveitamento turístico dos recursos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                                | Falta de conhecimento sobre os recursos naturais e espécies endêmicas por parte dos moradores.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Ação</b>                                                | Criação do curso de capacitação de munícipes para que estes se tornem multiplicadores da preservação ambiental.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Objetivos</b>                                           | Capacitar os munícipes para participarem das visitas técnicas sobre a importância de se preservar o meio ambiente a fim de criar uma visão crítica sobre as transformações do território, possibilitando que eles se tornem fiscalizadores dos recursos naturais. Realizar pelo menos 2 encontros antes das visitas técnicas, a fim de se mostrar a importância da preservação do meio ambiente, oportunidades nessa área, dar uma prévia do que será visto, e auxiliar no preenchimento do relatório final que será entregue a SMMA. |
| <b>Justificativa</b>                                       | Os munícipes conscientes sobre a importância da preservação ambiental e conhecendo seu espaço, tornam-se personagens ativos da fiscalização.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Público-Alvo</b>                                        | Munícipes (estudantes do Ensino Médio, setor privado, setor público).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|                              |                                                                                                    |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Estimativa de prazo</b>   | Curto prazo: início imediato após estabelecimento de parceria e captação de verba.                 |
| <b>Parceiros na execução</b> | Prefeitura, Secretaria da Educação, Secretaria do Meio Ambiente e Agricultura, Instituto Pandavas. |
| <b>Resultados esperados</b>  | Fazer com que os participantes se tornem ativos na fiscalização dos recursos naturais.             |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Preservação e aproveitamento turístico dos recursos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                                | Falta de conhecimento sobre os recursos naturais e espécies endêmicas por parte dos moradores                                                                                                                                                                                       |
| <b>Ação</b>                                                | <a href="#">Sensibilização da população quanto aos recursos naturais por meio da realização de visitas técnicas trimestrais</a>                                                                                                                                                     |
| <b>Objetivos</b>                                           | Fazer com que os munícipes conheçam a variedade de atrativos naturais existentes em Monteiro Lobato e região.<br>- Limite de 10 participantes + 1 guia local + 1 representante da prefeitura;<br>- Prioridade de visita aos atrativos do município e posteriormente aos do entorno. |
| <b>Justificativa</b>                                       | O PDTSMML destacou, a partir das dinâmicas realizadas e os questionários aplicados, que a população local não conhece o seu território, além de ter sido um relato recorrente na conversa com guias, turistas, representantes e moradores locais. (GRUPO PLANEJATUR, 2014)          |
| <b>Público-Alvo</b>                                        | Munícipes (estudantes do Ensino Médio, setor privado, setor público).                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Estimativa de prazo</b>                                 | Curto prazo: início imediato após estabelecimento de parceria e captação de verba e realização de pelo menos 4 visitas dentro de 1 ano                                                                                                                                              |
| <b>Parceiros na execução</b>                               | Prefeitura de Monteiro Lobato, Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura, Campo Escola de Montanhismo, Instituto Pandavas, Setor privado.                                                                                                                                           |
| <b>Resultados esperados</b>                                | Sensibilizar a população sobre os recursos naturais da cidade a fim de que sejam mais ativos em prol de sua conservação e para que também possam informar eventuais turistas sobre os atrativos locais.                                                                             |

[Sugestões do Planejatur incorporadas ao programa.](#)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Preservação e aproveitamento turístico dos recursos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                                | Falta de conhecimento sobre os recursos naturais e espécies endêmicas por parte dos moradores.                                                                                                                                                                                  |
| <b>Ação</b>                                                | Elaboração de relatórios de aproveitamento das visitas técnicas para auxiliar a SMMA (Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura)                                                                                                                                                |
| <b>Objetivos</b>                                           | Elaborar relatórios sobre as visitas técnicas, com base no curso de capacitação, e analisar os resultados obtidos na aplicação de questionário para visitantes, pontuando o que precisa ser melhorado, mantido ou pontos críticos que precisam de uma análise mais aprofundada. |
| <b>Justificativa</b>                                       | Uma análise dos relatórios das visitas técnicas pode ajudar a Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura a desenvolver projetos, programas ou criar ações que visem a melhoria dos atrativos naturais de Monteiro Lobato.                                                        |
| <b>Público-Alvo</b>                                        | Munícipes (estudantes do Ensino Médio, setor privado, setor público).                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Estimativa de prazo</b>                                 | Curto prazo: início imediato após estabelecimento de parceria e captação de verba e da realização de pelo menos 4 visitas dentro de 1 ano.                                                                                                                                      |
| <b>Parceiros na execução</b>                               | Prefeitura de Monteiro Lobato, Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura,                                                                                                                                                                                                       |

|                             |                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                             | Campo Escola de Montanhismo, Instituto Pandavas, Setor privado.                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Resultados esperados</b> | Criar um banco de dados com as informações colhidas nos relatórios, para que possam ser analisadas e utilizadas na melhoria da atividade turística nos atrativos naturais, a fim de diminuir impactos negativos ao ambiente, colaborando na preservação dos locais. |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Preservação e aproveitamento turístico dos recursos</b> |                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                                | Falta de um diagnóstico e monitoramento dos impactos ambientais locais.                                                                                                                                                                |
| <b>Ação</b>                                                | Aplicação do MIV em outros recursos ambientais                                                                                                                                                                                         |
| <b>Objetivos</b>                                           | Criar um Sistema de Monitoramento e Controle de Impactos de Visitação (MIV) com parâmetros adaptados a cada atrativo natural de acordo com o seu uso e capacidade de carga.                                                            |
| <b>Justificativa</b>                                       | Devido o não monitoramento da visitação não se tem dados sobre os impactos ambientais que provoca, nem se sabe qual a melhor atividade a ser realizada nos locais, quantidade de pessoas por visita, frequência e periodicidade.       |
| <b>Público-Alvo</b>                                        | Setor privado (donos de propriedades que dão acesso aos atrativos naturais) e Secretaria do Meio Ambiente e Agricultura.                                                                                                               |
| <b>Estimativa de prazo</b>                                 | Médio prazo (2 a 5 anos) – relacionar com ações anteriores<br>- determinação dos parâmetros de avaliação para cada atrativo<br>- elaboração do formulário<br>- capacitação sobre como aplicá-lo<br>- sistematizar informações captadas |
| <b>Parceiros na execução</b>                               | Prefeitura de Monteiro Lobato, Guias Locais, Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura.                                                                                                                                                |
| <b>Resultados esperados</b>                                | Criação de um banco de dados com informações sobre o tipo de visitação que está sendo realizada no local e as transformações do meio ambiente, isto servirá para embasar futuras ações.                                                |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

| <b>Preservação e aproveitamento turístico dos recursos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SWOT</b>                                                | Falta de um diagnóstico e monitoramento dos impactos ambientais locais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Ação</b>                                                | Sensibilização dos proprietários de atrativos naturais para sua infraestrutura voltada para o turismo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Objetivos</b>                                           | Fazer com que os proprietários implantem estruturas que garantam maior segurança e conforto ao turista e que ao mesmo tempo evite degradação do meio ambiente, principalmente<br>- sinalizar as trilhas com placas indicativas;<br>- realizar manutenção periódica do caminho de acesso (poda de galhos e mata);<br>- colocar lixeiras próximas às cachoeiras, de modo que o visitante que passa o dia nesses locais tenha aonde depositar o seu lixo;<br>- providenciar espaço para descanso do visitante com local apropriado para realização de fogueira e banheiros que funcionem, preferencialmente, por sistema de compostagem. |
| <b>Justificativa</b>                                       | Durante as visitas de campo, foi possível concluir que falta uma estrutura básica que garanta a segurança, limpeza e acessibilidade aos recursos naturais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

|                              |                                                                                                                              |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Público-Alvo</b>          | Setor privado (donos de propriedades com atrativos naturais).                                                                |
| <b>Estimativa de prazo</b>   | Médio prazo (2 a 5 anos).                                                                                                    |
| <b>Parceiros na execução</b> | Prefeitura de Monteiro Lobato, proprietários das terras onde estão inseridos os atrativos.                                   |
| <b>Resultados esperados</b>  | Garantir que os visitantes tenham locais específicos para depositar seu lixo, comer, passar o dia naquele determinado local. |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

## 14. Fontes de Financiamento

Foram selecionadas algumas opções de financiamento e programas disponíveis para subsidiar as ações propostas:

| Órgão/<br>Financiador                                    | Programa / Linha                                                              | Requisito (s)                                                                                                                                              | Abrangência                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Faixa de financiamento                                                                                                                                                                                                                | Disponível em:                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Agência de Desenvolvimento Paulista</b>               | Linha de Acessibilidade Urbana do Programa Desenvolve SP do Governo do Estado | Ser município pertencente ao Estado de São Paulo                                                                                                           | "Construção, reforma ou adaptação de edifícios e espaços públicos, como prédios da administração municipal, instituições de ensino, hospitais e postos de saúde, terminais de ônibus e trem, pontos de parada, rodoviárias e aeroportos, bibliotecas, museus, teatros, centros esportivos e de recreação, calçadas e vias públicas, praças e parques, entre outros;<br>Aquisição, reforma ou adaptação de mobiliário e equipamentos para os edifícios e espaços públicos do município;<br>Melhoria de vias públicas: implantação, ampliação ou adequação de vias pavimentadas, guias, sarjetas, calçamento e sinalização própria;<br>Sistemas de comunicação visual, sonora ou tátil;" | Até R\$ 2 milhões por Município<br>Taxa de juros de 0% ao mês válida desde que o pagamento das prestações seja feito até a data de vencimento (a taxa de 0,49% ao mês é equalizada para 0% pelo Governo do Estado na condição citada) | < <a href="http://desenvolv.esp.com.br/portal.php/linha-acessibilidade-urbana">http://desenvolv.esp.com.br/portal.php/linha-acessibilidade-urbana</a> >                                                                 |
| <b>Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São</b> | Programa de Ação Cultural (ProAC)                                             | A) ProAC-Editais: "implementação de projetos que muitas vezes não teriam participação no mercado cultural, mas que revelam-se de grande significado para a | O ProAC "busca ampliar e diversificar a produção artístico-cultural em toda sua potencialidade, criar novos espaços culturais, preservar o patrimônio cultural material e imaterial e fortalecer as formas de circulação de bens culturais no                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | A) Recursos orçamentários da Secretaria de Cultura (ProAC-Editais) - A depender do Edital<br>B) Recursos obtidos como patrocínio de contribuintes do                                                                                  | < <a href="http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.426e45d805808ce06dd32b43a8638ca0/?vgnnextoid">http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.426e45d805808ce06dd32b43a8638ca0/?vgnnextoid</a> > |

|                                                                |                                     |                                                                                                                                                                                             |                                                                                 |                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Paulo</b>                                                   |                                     | sociedade."<br>B) ProAC-ICMS: pessoas físicas e jurídicas, ficando impedidos proponentes os órgãos e entidades da administração pública direta ou indireta. (Manual de Orientação do ProAC) | Estado de São Paulo, de forma participativa." (Manual de Orientação do ProAC)   | ICMS (ProAC-ICMS). - A depender dos patrocinadores (Manual de Orientação do ProAC)                                                       | =29378ac36e651410VgnVCM1000008936c80aRCRD&vgnextchannel=29378ac36e651410VgnVCM1000008936c80aRCRD>                                                                         |
| <b>Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural (IDESTUR)</b> | Financiamento do Turismo Rural - SP | Ser beneficiário do FEAP (Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista) e apresentar orçamento detalhado do que se pretende financiar                                                          | Produtores rurais do Estado de São Paulo enquadrados como beneficiários do FEAP | Teto de financiamento: até R\$40.000,00 por produtor. Prazo de pagamento: até 05 (cinco anos), inclusa a carência de até 02 (dois) anos. | < <a href="http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&amp;id_conteudo_exibir=87">http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&amp;id_conteudo_exibir=87</a> > |

**Quadro 9 – Fontes de financiamento e programas Estaduais**

| <b>Órgão/<br/>Financiador</b> | <b>Programa / Linha</b>               | <b>Requisito (s)</b>                                                                                                                                         | <b>Abrangência</b>                                                                           | <b>Faixa de financiamento</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Disponível em:</b>                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Banco do Brasil</b>        | BB ABC - Agricultura de Baixo Carbono | Adoção de técnicas agrícolas sustentáveis que contribuam para a redução das emissões de gases de efeito estufa e ajudem na preservação dos recursos naturais | Produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas.                        | Até R\$ 1 milhão por beneficiário, por ano-safra (até 100% de financiamento).<br>Juros de 5% ao ano<br>De 5 a 15 anos de carência conforme especificidade do projeto que engloba: plantio de florestas comerciais, integração lavoura-pecuária-floresta, fixação biológica de nitrogênio e tratamento de resíduos animais. | < <a href="http://www.bb.com.br/portallbb/page100,8623,8625,0,0,1,1.bb?codigoNoticia=30731&amp;codigoMenu=11720">http://www.bb.com.br/portallbb/page100,8623,8625,0,0,1,1.bb?codigoNoticia=30731&amp;codigoMenu=11720</a> > |
| <b>Banco do Brasil</b>        | PROGER Turismo                        | Faturamento bruto anual de até R\$ 7,5 milhões                                                                                                               | Empresas do segmento turístico, para reforma de instalações ou compra de bens e equipamentos | Prazos de até 120 meses, incluído período de carência de até 30 meses. Financia até 90% do projeto. Valor máximo para                                                                                                                                                                                                      | < <a href="http://www.bb.com.br/portallbb/page44,108,3223,8,0,1,2.bb?codigoNoticia=119&amp;codig">http://www.bb.com.br/portallbb/page44,108,3223,8,0,1,2.bb?codigoNoticia=119&amp;codig</a> >                               |

|                                                  |                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                  |                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | contratação: de R\$ 200mil a R\$ 600 mil, com ou sem capital de giro associado.                                                                      | oMenu=113&codigoRet=482&bread=3_11>                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento)</b> | BNDES Automático                                                                 | Não especificado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | "Projetos de investimento nos setores de Turismo, Comércio e Serviços"                                                                                                                                                                                                                                                                | O Banco financia até 90% do valor total dos itens financiáveis                                                                                       | < <a href="http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Produtos/BNDES_Automatico/turismo_comercio.html">http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Produtos/BNDES_Automatico/turismo_comercio.html</a> > |
| <b>Ministério das Cidades</b>                    | Ação de apoio a projetos de sistemas de circulação não-motorizados               | Não especificado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | "contempla as intervenções que promovam a valorização da circulação não-motorizada através da implantação de passeios, ciclovias, ciclofaixas, promovendo sua integração com os demais sistemas de transporte , priorizando o transporte coletivo"                                                                                    | Não especificado                                                                                                                                     | < <a href="http://www.cidades.gov.br/index.php/progsemob/234-projetocircnaomot.html">http://www.cidades.gov.br/index.php/progsemob/234-projetocircnaomot.html</a> >                                                                                                               |
| <b>Ministério das Cidades</b>                    | Programa de Infraestrutura de Transporte e da Mobilidade Urbana – PRÓ-TRANSPORTE | "a) existência de plano diretor, quando exigido em lei, atualizado ou em fase de elaboração/atualização, ou instrumento básico equivalente da política de desenvolvimento e de expansão urbana; b) existência de Plano de Mobilidade Urbana, quando exigido em lei, ou instrumento de planejamento que justifique os investimentos; " | "É voltado ao financiamento do setor público e privado, à implantação de sistemas de infraestrutura do transporte coletivo urbano e à mobilidade urbana, contribuindo na promoção do desenvolvimento físico-territorial, econômico e social, como também para a melhoria da qualidade de vida e para a preservação do meio ambiente." | Não especificado.                                                                                                                                    | < <a href="http://www.cidades.gov.br/images/stories/Arquivos/SEMOB/IN_41_Consolidada.pdf">http://www.cidades.gov.br/images/stories/Arquivos/SEMOB/IN_41_Consolidada.pdf</a> >                                                                                                     |
| <b>Caixa Econômica Federal</b>                   | FUNGETUR (Fundo Geral do Turismo)                                                | Ter faturamentos há mais de 36 meses consecutivos e atuar no segmento turístico                                                                                                                                                                                                                                                       | Ampliação, modernização e reforma de empreendimentos turísticos de qualquer porte (hotéis, pousadas, outros meios de hospedagem de turismo, centros de convenção, parques temáticos e outros locais destinados a feiras, exposições e                                                                                                 | Com limites de no mínimo R\$ 400.000,00 até R\$ 10.000.000,00 (por grupo econômico), a CAIXA financia até 80% do valor do investimento fixo total do | < <a href="http://www.caixa.gov.br/pj/pj_comercial/mp/linha_credito/financiamentos/fungetur/sai_ba_mais.asp">http://www.caixa.gov.br/pj/pj_comercial/mp/linha_credito/financiamentos/fungetur/sai_ba_mais.asp</a> >                                                               |

|                                    |                                          |                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                    |                                          |                                                                                                                                                                         | assemelhados)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | projeto, com carência de no mínimo 90 dias e no máximo 60 meses, podendo ser financiado em até 240 meses.                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Ministério do Turismo</b>       | SINCOV                                   | Inscrição no SINCOV                                                                                                                                                     | "Para órgão ou entidade da administração pública estadual, distrital ou municipal, direta ou indireta, ou ainda, entidades privadas sem fins lucrativos, visando à execução de programa de governo, envolvendo a realização de projeto, atividade, serviço, aquisição de bens ou evento de interesse recíproco, em regime de mútua cooperação". | A instituição que deseja celebrar convênios deve efetuar seu credenciamento prévio no Portal dos Convênios (SICONV), no endereço: <a href="http://www.convenios.gov.br">www.convenios.gov.br</a> . Uma vez credenciado o proponente recebe automaticamente login e senha que o habilitam a cadastrar propostas. Entregue os documentos em uma unidade cadastradora para concluir o cadastramento. | < <a href="http://www.turismo.gov.br/turismo/convenios_contratos/siconv/">http://www.turismo.gov.br/turismo/convenios_contratos/siconv/</a> >                                                                                                       |
| <b>Ministério do Meio Ambiente</b> | FNMA (Fundo Nacional do Meio Ambiente)   | Não especificado                                                                                                                                                        | "Concede financiamento a fundo perdido a entidades públicas e da sociedade civil, para projetos de uso racional dos recursos naturais, incluindo a manutenção, melhoria ou recuperação da qualidade ambiental dos ecossistemas brasileiros".                                                                                                    | Duração até 12 meses - valor máximo: R\$ 200.000<br>Duração entre 12 e 24 meses - valor máximo: R\$ 350.000                                                                                                                                                                                                                                                                                       | < <a href="http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/programas_ambientais/fundo_nacional_do_meio_ambiente_-_fnma.html">http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/programas_ambientais/fundo_nacional_do_meio_ambiente_-_fnma.html</a> > |
| <b>Ministério da Cultura</b>       | Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) | Termo de parceria: instrumento jurídico previsto na Lei 9.790, de 23 de março de 1999, para a transferência de recursos para organizações sociais de interesse público. | O incentivo a iniciativas culturais pode ser feito por meio de doação ou patrocínio. Somente pessoas físicas ou pessoas jurídicas sem fins lucrativos podem receber doações e, nessa modalidade, qualquer tipo de promoção do doador é proibido                                                                                                 | Pela legislação, aquele que investir em cultura poderá ter o total ou parte do valor aplicado deduzido do imposto devido. Para empresas, a dedução pode chegar a 4% , enquanto para as pessoas físicas o limite é até 6% do imposto devido.                                                                                                                                                       | < <a href="http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/11/lei-rouanet">http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/11/lei-rouanet</a> >                                                                                                                         |

**Quadro 10 – Fontes de financiamento nacionais e federais**

| Órgão/<br>Financiador | Programa /<br>Linha                           | Requisito (s)                                                                                                                       | Abrangência                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Faixa de financiamento                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Disponível em:                                                                                                                                                                                                                                                                | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------|-----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SENAR</b>          | Com licença<br>Vou à Luta                     | Para mulheres empreendedoras da área rural com idade igual ou superior a 16 anos. E que não sejam concluintes em turmas anteriores. | Ensino a distância e capacitação: Conceitos de empreendedorismo, características de empreendedores de sucesso, diagnóstico da propriedade, planejamento, organização, controle e avaliação dos resultados de um negócio, aspectos gerais de leis trabalhistas, direitos e deveres do empregador e empregado, legislação ambiental, conceitos de liderança e características essenciais                                                                                                                                                                                                                                     | Gratuito                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | < <a href="http://ead.senar.org.br/cursos/com-licenca-vou-luta">http://ead.senar.org.br/cursos/com-licenca-vou-luta</a> >                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>SEBRAE</b>         | Fundo de Aval<br>às Micro e Pequenas Empresas | Micro ou pequenas empresas.                                                                                                         | <p>A ferramenta complementa para as micro e pequenas empresas as garantias exigidas pelas instituições financeiras conveniadas na hora de pedir empréstimo ou financiamento, garantindo uma parte do que está sendo solicitado pelos bancos.</p> <p>O Fundo de Aval tem a função exclusiva de complementar as garantias exigidas pela instituição financeira. Ou seja, ele não substitui totalmente a necessidade de outras garantias, nem pode ser utilizado quando o cliente já apresenta todas as garantias exigidas. O banco pode exigir garantias somente para a parcela do financiamento não coberta pelo Fampe.</p> | <p>O Fampe garante até 80% do financiamento feito para as seguintes modalidades:</p> <p>Aquisição de máquinas, equipamentos, instalações, veículos utilitários e obras civis necessárias à implantação, modernização, ampliação ou mudança de local da empresa, inclusive o capital de giro associado. O valor máximo da garantia é R\$ 150.000,00. Capital de giro puro. O valor máximo da garantia é R\$ 60.000,00. Exportação (fase pré-embarque). O valor máximo da garantia é R\$ 300.000,00.</p> | < <a href="http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraez/Ferramenta-facilita-acesso-ao-cr%C3%A9dito-para-os-pequenos-neg%C3%B3cios">http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraez/Ferramenta-facilita-acesso-ao-cr%C3%A9dito-para-os-pequenos-neg%C3%B3cios</a> > | Vale lembrar que a garantia do Sebrae na operação não é um seguro de crédito. Na hipótese de atraso de pagamento, o agente financeiro tomará todas as providências para a recuperação do crédito, inclusive por via judicial, se assim julgar necessário, ficando sujeita às providências cabíveis. |

|  |  |  |  |                                                                                     |  |  |
|--|--|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
|  |  |  |  | Desenvolvimento tecnológico e inovação. O valor máximo da garantia é R\$ 300.000,00 |  |  |
|--|--|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

**Quadro 11 – Fontes de financiamento Nacionais/Regionais**

| Órgão/<br>Financiador                                | Programa /<br>Linha                                            | Requisito (s)                                        | Abrangência                                    | Faixa de financiamento                                                                                                                                                                                             | Disponível em:                                                                                                                                                                                              | Observações                                                  |
|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| <b>BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento</b> | Fomentando el turismo sostenible en América Latina y el Caribe | Criação de um projeto na área de Turismo sustentável | Turismo sustentável na América Latina e Caribe | Conforme características do projeto: há liberdade para desenvolvimento de práticas inovadoras, que visem a área de Turismo Sustentável. Pode ser empréstimo ou investimento do BID (direto, sem retorno ao órgão). | < <a href="http://www.iadb.org/es/temas/turismo/apoyando-turismo-sostenible-en-america-latina,1604.html">http://www.iadb.org/es/temas/turismo/apoyando-turismo-sostenible-en-america-latina,1604.html</a> > | Edital abrangente, porém, burocrático na prestação de contas |

**Quadro 12 – Fontes de financiamento Internacionais**

## 15. Considerações finais

---

A realização do presente trabalho só foi possível mediante a intensa participação e o apoio de toda a comunidade lobatense. Merecem agradecimento especial aqueles que viabilizaram as visitas técnicas e outros encontros importantes para o aprofundamento do trabalho, sobretudo a Prefeitura de Monteiro Lobato, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e o Grupo Planejatur, que se dispuseram não somente a receber e acolher os alunos, como também a responder as infindáveis questões necessárias para compor o PDTM. Destaque também para a importante contribuição dos moradores, artesãos, proprietários de terras, equipamentos e atrativos turísticos que abriram suas portas para os alunos, possibilitando uma compreensão mais profunda do seu cotidiano, da dinâmica do turismo no município e uma aproximação fundamental para revelar os diversos pontos de vista que, associados ao olhar dos alunos e professores envolvidos, permitiram delinear coletivamente o tipo de turismo que melhor possa colaborar para o desenvolvimento local e expressar os desejos da comunidade.

Assim, as pesquisas *in loco* permitiram identificar e evidenciar potenciais do município, como a presença da cultura caipira ainda forte e presente no cotidiano lobatense, diferenciando Monteiro Lobato dos municípios vizinhos que, já consolidados turisticamente, vem paulatinamente se adaptando às demandas externas e esmaecendo suas referências caipiras. Identificou-se também uma ampla vocação para práticas de ecoturismo, em função da inserção, ainda que parcial, do município na APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul e também da iniciativa espontânea por parte dos moradores de preservar e reflorestar a mata local, além de valorizar outros recursos naturais.

Ressalta-se a importância da participação popular no planejamento turístico do município contemplada pelas opiniões da comunidade manifestadas durante a audiência e a consulta públicas que foram incorporadas neste PDTM, validando-o pública e coletivamente - contribuições positivas que permitiram o ajuste trabalho à realidade local e às perspectivas da comunidade. É preciso reforçar também a importância do modelo de planejamento turístico participativo adotado pelo Planejatur na elaboração do PDTSM, principalmente no contexto da região, que também busca desenvolver-se turisticamente a partir dos seus próprios suportes e que vem tentando consolidar

iniciativas importantes no campo da gestão turística regional. Nesse sentido, espera-se o fortalecimento da ADITM para a dinamização da atividade turística no território da Mantiqueira, para a qual o modelo de planejamento adotado em Monteiro Lobato mostra-se como importante referência de desenvolvimento turístico que, além da dimensão participativa, também evidencia a preocupação com a sustentabilidade dos recursos naturais e culturais.

Por fim, cabe ressaltar a importância deste documento, na medida em que consubstancia a colaboração estabelecida entre a USP e o município de Monteiro Lobato desde agosto de 2013 e define as bases para a continuidade do trabalho durante o segundo semestre de 2014, período em que serão desenvolvidos projetos que auxiliem na operacionalização das diretrizes aqui propostas. Juntos, o PDTSM (GRUPO PLANEJATUR, 2014), este PDTM e os projetos prioritários a serem concluídos até dezembro de 2014, constituirão subsídios importantes para auxiliar os gestores locais no planejamento da atividade turística, no acesso a recursos que viabilizem a realização de ações de desenvolvimento local e regional, podendo colaborar com a conquista do título de município de interesse turístico junto ao Governo do Estado de São Paulo.

## Referências

---

### Livros:

BARBOSA, Luiz; ZAMOT, Fuad. **Políticas Públicas para o Desenvolvimento do Turismo: o caso do município do Rio das Ostras**. Aleph, São Paulo, 2004

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. Senac: São Paulo, 2002.

BOULLÓN, R. C. **Os municípios turísticos**. Bauru: Edusc, 2005.

BOULLÓN, Roberto C. **Planificación del espacio turístico**. México: Editorial Trillas, 1983.

DUPONT, Wladir. **Monteiro Lobato: Obra Infantil Completa** - Edição Centenário 1882 - 1982. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública: Teoria e Prática**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2002

PEREIRA, Cláudio. **Gestão Estratégica de Pessoas em Turismo, Hotelaria e Entretenimento**. Aleph, São Paulo, 2004

PETROCCHI, Mario. **Turismo: Planejamento e Gestão**. SP: Pearson Prentice Hall, 2009

RUSCHMANN, Doris. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. Campinas: Papirus, 2000.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente**. 12ª edição. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997 (Coleção Turismo).

SANTOS, M. (1979). **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Tradução: Cristiano Vasques e Liana Wang. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

Vitae Civilis e WWF Brasil. (2003). Sociedade e Ecoturismo: **Na trilha do desenvolvimento sustentável: Como diferentes atores sociais podem, de forma participativa, elaborar planos estratégicos de conservação e geração de renda. O caso do ecoturismo no Vale do Ribeira na Mata Atlântica**. São Paulo: Peirópolis.

## Sites:

ABESCO. Associação Brasileira das Empresas de Serviço de Conservação de Energia. Disponível em: <<http://www.abesco.com.br/siterobot/site/subs/10.asp?msecundario=2323&paginanoticia=26>>. Acesso em: 22 de abr. de 2014.

ACESSA SP. Disponível em: <<http://www.acessasp.sp.gov.br/sobre-o-acessasp/>> Acesso em: 26 de abr. de 2014.

ACESSA SP. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=236068 &c=5104>> Acesso em: 22 de mar. de 2014.

ACESSA SP. Mini Cursos. Disponível em: <<http://minicursos.acessasp.sp.gov.br/>>. Acesso em 26 de abr. de 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br/cedoc/bres2000456.pdf>>. Acesso em: 22 de mar. de 2014

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/metodologia/idhm\\_renda/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/metodologia/idhm_renda/)>. Acesso em: 18 de abr. de 2014.

PORTAL DO GOVERNO FEDERAL. Bacias Hidrográficas. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/agua/bacias-hidrografica>>. Acesso em: 29 de nov. 2013.

\_\_\_\_\_. Evolução da Organização e Implementação da Gestão de Bacias no Brasil. Disponível em: <[http://pt.scribd.com/doc/14714174/Evolucao-da-Organizacao-e-Implementacao-da-Gestao-de-Bacias-no-Brasil#document\\_metadata](http://pt.scribd.com/doc/14714174/Evolucao-da-Organizacao-e-Implementacao-da-Gestao-de-Bacias-no-Brasil#document_metadata)>. Acesso em: 1 de maio 2014.

BANCO DO BRASIL, FAT Turismo. Disponível em: <[www.bb.com.br/portalbb/page47,108,32384,8,0,1,2.bb?codigoNoticia=35179&codigoMenu=113&codigoRet=17466&bread=3\\_13](http://www.bb.com.br/portalbb/page47,108,32384,8,0,1,2.bb?codigoNoticia=35179&codigoMenu=113&codigoRet=17466&bread=3_13)>. Acesso em: 6 de maio de 2014.

BANCO DO BRASIL, PROGER Turismo – Investimento. Disponível em: <[www.bb.com.br/portalbb/page44,108,3223,8,0,1,2.bb?codigoNoticia=119&codigoMenu=113&codigoRet=482&bread=3\\_11](http://www.bb.com.br/portalbb/page44,108,3223,8,0,1,2.bb?codigoNoticia=119&codigoMenu=113&codigoRet=482&bread=3_11)>. Acesso em: 6 de maio de 2014.

BRASIL. Ministério dos Transportes. Disponível em: <<http://www.transportes.gov.br/>>. Acesso em: 30 de nov. de 2013.

CAIXA, PROGER Turismo – Investimento. Disponível em: <[www.caixa.gov.br/pj/pj\\_comercial/mp/linha\\_credito/financiamentos/investgiro\\_caixa\\_turismo/saiba\\_mais.asp](http://www.caixa.gov.br/pj/pj_comercial/mp/linha_credito/financiamentos/investgiro_caixa_turismo/saiba_mais.asp)>. Acesso em: 6 de maio de 2014.

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO. Disponível em: <[http://www.uvesp.com.br/projeto/projeto\\_38.pdf](http://www.uvesp.com.br/projeto/projeto_38.pdf)>. Acesso em: 1 de maio de 2014.

CBH-PS. Comitê das Bacias Hidrográficas do Rio Paraíba do Sul. Quem Somos. Disponível em: <<http://www.comiteps.sp.gov.br/quem-somos>>. Acesso em: 6 de maio de 2014.

CEIVAP. Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Apresentação. Disponível em: <<http://www.ceivap.org.br/apresentacao.php>>. Acesso em: 6 de maio de 2014.

CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.cetesb.sp.gov.br/institucional/institucional/52-Hist%C3%B3rico>>. Acesso em: 14 de abr. de 2014.

PORTAL CATALISA. Circuito Turístico Caminhos do Sul de Minas. disponível em: <<http://www.catalisa.org.br/noticias/929-circuito-turistico-caminhos-do-sul-de-minas-participa-de-assinatura-de-convenio-em-encontro-de-parceiros>> . Acesso em: 26 de nov. 2013.

COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO, Área de Atuação do BNDES. Disponível em: <[www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Areas\\_de\\_Atualizacao/Comercio\\_Servicos\\_e\\_Turismo/](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Areas_de_Atualizacao/Comercio_Servicos_e_Turismo/)>. Acesso em: 6 de maio de 2014.

COMISSÃO PRÓ ÍNDIO DE SÃO PAULO. Comunidades Quilombolas do Estado de São Paulo. Disponível em: <[http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i\\_brasil\\_sp.html](http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i_brasil_sp.html)>. Acesso em: 25 de maio de 2014

PORTAL JUSBRASIL. Consórcio público de direito público e consorcio publico de direito privado. Disponível em: <<http://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/23738/qual-a-diferenca-entre-consorcio-publico-de-direito-publico-e-consorcio-publico-de-direito-privado-ariane-fucci-wady>>. Acesso em 23 de maio 2014.

DESCONHECIDO. Relatório de Caracterização das Unidades de Diário de Taubaté. Taubaté, ano 4, n. 714, p-1, 1898. Disponível em: <<http://www.almanaqueurupes.com.br/portal/wp-content/uploads/2013/03/mcg4-2.jpg>>. Acesso em: 17 de mar. 2014.

EDP. Disponível em: <<http://www.edp.com.br/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 5 de maio 2014.

IBGE. Disponível em: <[http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=353170&search=sao-paulo%7Cmonteiro-lobato%7Cinphographics:-history&lang=\\_EN](http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=353170&search=sao-paulo%7Cmonteiro-lobato%7Cinphographics:-history&lang=_EN)>. Acesso em: 17 de mar. 2014.

IDESTUR. Financiamento do Turismo Rural, SP. Disponível em: <[www.idestur.org.br/navegacao.asp?id\\_menu=2&id\\_conteudo\\_exibir=87](http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=87)>. Acesso em: 6 de maio de 2014.

IGC. Municípios do Estado de São Paulo: Criação e Divisas. - Disponível em: <[http://www.igc.sp.gov.br/produtos/arquivos/municipios\\_sp\\_divisas.pdf](http://www.igc.sp.gov.br/produtos/arquivos/municipios_sp_divisas.pdf)>. Acesso em: 17 de mar. de 2014.

INFORMAÇÕES TERRITORIALIZADAS - UITs: Município de Monteiro Lobato. Disponível em: <[http://200.144.28.146/uits/vale\\_paraiba/PDFs/MonteiroLobato.pdf](http://200.144.28.146/uits/vale_paraiba/PDFs/MonteiroLobato.pdf)>. Acesso em: 17 de mar. de 2014.

INFRAERO. Aeroporto Internacional de São José dos Campos - Professor Urbano Ernesto Stumpf. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/index.php/aeroportos/sao-paulo/aeroporto-de-sao-jose-dos-campos.html>>. Acesso em: 20 de abr. de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. CENSO 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=sp>>. Acesso em: nov. de 2013.

IPHAN. Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12689&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>>. Acesso em: 21 de jun. de 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>>. Acesso em: 16 de mar. 2014.

\_\_\_\_\_. Demanda Turística - Pesquisa de Hábitos. Disponível em: <[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/demanda\\_turistica/pesquisa\\_habitos/](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/demanda_turistica/pesquisa_habitos/)>. Acesso em 26 de fev. de 2014.

\_\_\_\_\_. Demanda turística- Nacional. Disponível em: <[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/demanda\\_turistica/domestica/index.html](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/demanda_turistica/domestica/index.html)>. Acesso em 26 de fev. de 2014.

MONTEIRO LOBATO OBRAS E AÇÕES - GESTÃO 2011-2014. Disponível em: <<http://tucano.org.br/wp-content/uploads/2011/03/6770.pdf>>. Acessos em: 17 de nov. de 2013.

PORTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO. Disponível em: <<http://monteirolobato.sp.gov.br/>>. Acesso em: 17 de nov. de 2013.

MONTEIRO LOBATO TURÍSTICO. Disponível em: <<http://www.monteirolobato.tur.br/>>. Acesso em: 20 de out. de 2013

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. UNWTO. World tourism barometer. Madrid: OMT. Disponível em: <<http://unwto.org/facts/menu.html>>. Acesso em: 26 de fev. de 2014.

GRUPO PLANEJATUR. Plano Diretor de Turismo Sustentável de Monteiro Lobato. Monteiro Lobato, SP, 2014, 308 p. Portal da Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato. Disponível em:

<[http://monteirolobato.sp.gov.br/pagina.php?pag=omunicipio\\_historia](http://monteirolobato.sp.gov.br/pagina.php?pag=omunicipio_historia)>. Acesso em: 20 de out. de 2013.

PORTAL DA SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Circuito da Mantiqueira. Disponível em <<http://www.rotasdesaopaulo.com.br/roteiros/circuito-da-mantiqueira.shtml>>. Acesso em: 17 de nov. de 2013.

\_\_\_\_\_. Caminha São Paulo. Disponível em: <[http://www.caminhasaopaulo.com.br/rota/WebForms/interna\\_cidades.aspx?secao\\_id=67](http://www.caminhasaopaulo.com.br/rota/WebForms/interna_cidades.aspx?secao_id=67)>. Acesso em: 01 de maio de 2014.

\_\_\_\_\_. Rota Franciscana Frei Galvão. Disponível em: <<http://blog.turismo.gov.br/index.php/pelo-brasil/72-conheca-sao-paulo-a-pe-pela-rota-franciscana-frei-galvao.html>>. Acesso em: 01 de maio de 2014.

\_\_\_\_\_. Rota Franciscana. Disponível em: <[http://www.rotafranciscana.com.br/Rota/Webforms/interna.aspx?secao\\_id=12](http://www.rotafranciscana.com.br/Rota/Webforms/interna.aspx?secao_id=12)> acesso em 01 de maio de 2014.

\_\_\_\_\_. Rota Interna. Disponível em: <[http://www.caminhasaopaulo.com.br/rota/WebForms/interna\\_cidades.aspx?secao\\_id=67](http://www.caminhasaopaulo.com.br/rota/WebForms/interna_cidades.aspx?secao_id=67)> acesso em 01 de maio 2014.

PREFEITURA DE MONTEIRO LOBATO. Monteiro Lobato promove Programa Cidade Limpa. Disponível em: <<http://monteirolobato.sp.gov.br/noticiasVer.php?id=423>>. Acesso em 21 de abr. de 2014.

QUERIDO, P. Campo Escola de Montanhismo. Disponível em: <<http://terapiaflorestal.blogspot.com.br/2013/12/campo-escola-de-montanhismo.html>>. Acesso em: 07 de dez. de 2013.

SABESP. A SABESP no município. Disponível em: <<http://site.sabesp.com.br/interna/Municipio.aspx?secaoId=18&id=406>>. Acesso em 21 de abr. de 2014.

SÃO PAULO - SECRETARIA DE SANEAMENTO E RECURSOS HÍDRICOS. Relatório 5b - Plano Regional Integrado de Saneamento Básico para as Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos da Serra da Mantiqueira, Paraíba do Sul e Litoral Norte – UGRHIS 1,2 e 3. Disponível em: <[http://saaeaparecida.sp.gov.br/docs/0872\\_RT\\_12\\_S\\_0006\\_02\\_PRSB\\_UGRHI%202\\_Paraiba\\_Sul.pdf](http://saaeaparecida.sp.gov.br/docs/0872_RT_12_S_0006_02_PRSB_UGRHI%202_Paraiba_Sul.pdf)>. Acesso em 14 de abril de 2014.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Subsídios ao planejamento ambiental da unidade hidrográfica de gerenciamento de recursos hídricos Paraíba do Sul: UGRHI 02. São Paulo: SMA, 2011. 204 p. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp->

content/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios\_ao\_Planejamento\_Ambiental\_UGRHI-021.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2014.

SÃO PAULO. Departamento de Estradas de Rodagem. Disponível em: <<http://www.der.sp.gov.br/>>. Acesso em: 20 de nov. de 2013.

SÃO PAULO; PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO; CONSÓRCIO PLANSA 123. Relatório R4 – Revisão 02 – Proposta de Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico: Versão Revisada com a Incorporação dos Comentários da SSRH – Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos. Disponível em: <[http://www.saneamento.sp.gov.br/PMS/UGRHI02/PMS\\_MONTEIROLOBATO.pdf](http://www.saneamento.sp.gov.br/PMS/UGRHI02/PMS_MONTEIROLOBATO.pdf)>. Acesso em 20 de abr. de 2014.

SEADE - Fundação Sistema Estadual Análise de Dados. Índice Paulista de Responsabilidade Social. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/projetos/iprs/index.php?page=welcome>>. Acesso em: 24 de nov. de 2013.

SEADE - Fundação Sistema Estadual Análise de Dados. IPVS Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. Disponível em: < <http://www.seade.gov.br/projetos/ipvs/> >. Acesso em: 20 de abr. de 2014.

SEADE - Fundação Sistema Estadual Análise de Dados. Mães adolescentes. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php>>. Acesso em: 20 de abr. 2014.

SEADE - Fundação Sistema Estadual Análise de Dados. Perfil Municipal de Monteiro Lobato. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php>>. Acesso em: nov. de 2013.

SEBRAE. Sebrae Móvel estará em Arapeí, Bananal e Monteiro Lobato na próxima semana. Disponível em: <[www.sebraesp.com.br/index.php/42-noticias/empreendedorismo/11745-sebrae-movel-estara-em-arapei-bananal-e-monteiro-lobato-na-proxima-semana](http://www.sebraesp.com.br/index.php/42-noticias/empreendedorismo/11745-sebrae-movel-estara-em-arapei-bananal-e-monteiro-lobato-na-proxima-semana)>. Acesso em: 5 de maio de 2014.

PORTAL TURISTA NA REDE. Disponível em: <<http://www.turistanarede.com.br/circuitomantiqueira.php>> Acesso em: 01 de maio de 2014

CONCEITO DE LEI ORGÂNICA. Disponível em: <<http://conceito.de/lei-organica>>. Acesso em: 17 de abr. de 2014.

SÃO PAULO, Secretaria da Fazenda do Governo. Disponível em: <<https://www.fazenda.sp.gov.br/RepasseConsulta/Consulta/repasse.aspx>>. Acesso em: 28 de nov. de 2013.

SÃO PAULO, Secretaria do Meio Ambiente. Programa Município Verde Azul. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/municipioverdeazul/o-projeto/>>. Acesso em: 17 de nov. de 2013.

TESOURO NACIONAL DO GOVERNO FEDERAL. Disponível em: <[http://www3.tesouro.gov.br/estados\\_municipios/transferencias\\_constitucionais\\_novos\\_ite.asp](http://www3.tesouro.gov.br/estados_municipios/transferencias_constitucionais_novos_ite.asp)>. Acesso em: 28 de nov. de 2013.

### Artigos e Teses:

ALMEIDA, Marcelo Vilela de. **Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de localidades receptoras**. Tese (Doutorado). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2006.

FRIDMAN, Fania. **As cidades e o café**. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional* [OnLine]. v. 4, n. 3, p. 27-48, ago/2008. Disponível em: <[http://www.rbgr.net/extra\\_n02/artigo2.pdf](http://www.rbgr.net/extra_n02/artigo2.pdf)>. Acesso em: 23 de abr. de 2014.

LONGHINI, Fernanda Otaviani; BORGES, Marta Poggi e. A influência da internet no mercado turístico: um estudo de caso nas agências de viagens de Piracicaba (SP) e região. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p.1-8, jul. 2005. Semestral. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

MARCONDES, Renato Leite. **A Propriedade Escrava No Vale Do Paraíba Paulista Durante a Década de 1870**. Anais do XXIX Encontro Nacional de Economia, 2011.

MARQUESE, Rafael de Bivar. O Vale do Paraíba cafeeiro e o regime visual da segunda escravidão: o caso da fazenda Resgate. **Anais do Museu Paulista**, v.18. n.1. p. 83-128. jan.- jul. 2010. São Paulo, 2010.

MENEZES, Rafael. Conheça a história dos ciclos do café no Vale do Paraíba e no Oeste Paulista (1830-1930). **Revista Cafeicultura**, 2009. Disponível em: <<http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=21808>>. Acesso em: 30 de abr. de 2014

MONTEIRO, Amanda. O Tráfico de escravos: Os Africanos Trazidos para Taubaté. **Almanaque Urupês**, Taubaté, 2011. Disponível em: <<http://www.almanaqueurupes.com.br/portal/?p=1730>>. Acesso em: 17 de mar. de 2014.

SEABRA, G. (2007). **Turismo Sertanejo - a cultura regional e o desenvolvimento local**. In: G. SEABRA, *Turismo de Base Local: identidade e desenvolvimento regional* (pp. 275-288). João Pessoa: Editora Universitária.

## **Leis:**

Diário Oficial do Estado de São Paulo. **PROJETO DE LEI Nº 527, DE 2011**, São Paulo, volume 121, número 99, p-13, 2011. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/27066492/pg-13-legislativo-diario-oficial-do-estado-de-sao-paulo-dosp-de-28-05-2011>>. Acesso em: 04 de mar. De 2014.

Portal do Governo Federal disponível. **LEI Nº 9.433, DE 8 DE JANEIRO DE 1997**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9433.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm)>. Acesso em: 10 de jun. de 2014.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm) > acesso em 10 de jun. 2014.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 12.187, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2009**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l12187.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12187.htm) > acesso em 10 de jun. de 2014.

**LEI ESTADUAL Nº 11.977, DE 25 DE AGOSTO DE 2005**. Disponível em: <[http://www2.ib.usp.br/IB/files/Lei\\_Estadual\\_11\\_977.pdf](http://www2.ib.usp.br/IB/files/Lei_Estadual_11_977.pdf)>. Acesso em: 05 de maio de 2014.

SÃO PAULO, **Lei n. 40, de 25 de abril de 1857**. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1857/lei-40-25.04.1857.html>>. Acesso em: 04 de jun. de 2014.

# APÊNDICES

---

## **Apêndice A – Leis municipais e estaduais**

- Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) é um organismo autônomo e independente com poderes normativos e de assessoramento da municipalidade em questões referentes ao desenvolvimento turístico, e definiu no seu artigo 4º algumas competências descritas a seguir:
  - a) Programar e executar amplos debates sobre os temas de interesse turístico para a cidade ou região;
  - b) Diagnosticar e manter atualizado o cadastro de informações de interesse turístico e orientar a sua melhor divulgação;
  - c) Formular diretrizes básicas que serão observadas na política municipal de turismo;
  - d) Desenvolver programas e projetos de interesse turístico, visando incrementar o fluxo de turistas a cidade de Monteiro Lobato;
  - e) Estabelecer diretrizes para um trabalho coordenado entre os serviços públicos municipais e os prestados pela iniciativa privada, com o objetivo de prover a infraestrutura adequada à implementação do turismo;
  - f) Promover e divulgar as atividades ligadas ao turismo e apoiar a prefeitura na realização de feiras, congressos, seminários, eventos e outras de relevância para o turismo;
  - g) Propor formas de captação de recursos para o desenvolvimento do turismo no município e emitir parecer relativo a financiamento de iniciativas, planos, programas e projetos que visem o desenvolvimento da atividade turística.
- Conselho Municipal de Assistência Social do Fundo Municipal de Assistência Social (CMAS) foi criado com funções deliberativa, controladora e fiscalizadora, de caráter permanente e composição paritária entre sociedade civil e poder público, vinculado a estrutura do órgão responsável pela coordenação e execução da política municipal de Assistência Social.
- O Conselho Municipal da Educação foi criado como um órgão consultivo e deliberativo vinculado ao gabinete do prefeito e responderá pela elaboração, controle e aprovação da política educacional, bem como pela formulação, fiscalização e acompanhamento dos recursos destinados a área da educação. O conselho será composto por quatro representantes, sendo dois efetivos do setor da

educação da Prefeitura Municipal e dois efetivos da comunidade de livre escolha do prefeito. Cada representante dever ter um suplente. O exercício da função de conselheiro é de dois anos.

- O Conselho Municipal de Alimentação Escolar do Município (COMAE) foi criado como órgão deliberativo, fiscalizador e de assessoramento, de caráter permanente e de âmbito municipal para atuar nas questões referentes a municipalização da merenda escolar. Sua competência é fiscalizar e controlar a aplicação dos recursos destinados a merenda escolar, realizar estudos e pesquisa de impacto da merenda escolar, acompanhar e avaliar o serviço da merenda escolar, apreciar e votar em sessão aberta ao público, o plano de ação da prefeitura sobre a gestão do programa de merenda escolar, colaborar na apuração de denúncias sobre irregularidades no programa. O COMAE é composto por quatro representantes, sendo um da Secretaria da Educação, um dos professores, um dos pais de alunos e um dos trabalhadores. Cada membro contará com um suplente da mesma categoria. Terão mandato de dois anos e devem se reunir uma vez por mês em sessões públicas e amplamente divulgadas. Essa lei é revogada e o Conselho de Alimentação Escolar é criado em 03 de outubro de 2001 pela lei 1177/01 e suas competências serão determinadas pelo poder executivo.
- O Conselho Municipal da Saúde (COMUS) será composto de 20 membros assim representados por munícipes: dois do executivo municipal, dois do serviço de saúde, dois do serviço da educação, um do serviço de promoção e assistência social, um da Secretaria da Saúde, dois de entidades filantrópicas, dois da população rural, dois da população urbana, dois das ONGs e dois das igrejas. O mandato do COMUS é de dois anos. Esta lei foi alterada pela Lei 1146/01 que instituiu 12 membros representantes.
- O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural foi criado em 02 de junho de 1997 pela Lei 1066/97 para estabelecer diretrizes para a política agrícola municipal e promover a integração dos vários segmentos do setor agrícola, vinculados a produção, comercialização, armazenamento, industrialização e transporte. Sua competência é a elaboração do plano municipal do desenvolvimento agropecuário plurianual e do programa de trabalho anual, além de acompanhar sua execução. Manter intercâmbio com os conselhos similares, visando o encaminhamento de reivindicações de interesse comum. O conselho terá 12 membros, sendo seis

representantes efetivos e seis suplentes, sendo um representante da prefeitura, um do escritório de desenvolvimento regional da coordenadoria de assistência técnica integral, um do escritório de defesa agropecuária, um do sindicato dos produtores rurais, um do sindicato dos trabalhadores rurais e um das cooperativas rurais. O mandato será de dois anos. Não temos maiores informações sobre esse conselho.

- O Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério de Monteiro Lobato foi criado em 18 de dezembro de 1998 pela Lei 1110/98.
- O Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) foi criado em 21 de outubro de 1997 pela Lei 1086/97 como órgão colegiado, com funções deliberativa, controladora e fiscalizadora de caráter permanente e composição paritária entre sociedade civil e poder público.
- O município ainda conta com outros Conselhos<sup>101</sup>, como o Conselho Tutelar criado pela lei 1170/01 de 22 de agosto de 2001 e retificado pela lei 1185/01 de 17 de dezembro de 2001, e o Conselho Comunitário de Segurança de Monteiro Lobato (CONSEG).
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente foi criado a partir da Lei 1183/01 de 17 de dezembro de 2001.
- Conselho Municipal de Defesa e Proteção da Pessoa Idosa foi criado em 12 de setembro de 2005, pela Lei 307/05.
- Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e da Valorização dos Profissionais da Educação foi criado pela Lei 1356/07 de 11 de abril de 2007.

Salientamos que alguns dos conselhos municipais aqui destacados não foram objetos de estudo, por não estarem diretamente ligados ao plano de turismo.

O Governo Estadual<sup>102</sup> possui leis específicas e programas que beneficiam o desenvolvimento dos municípios em diversas áreas. Alguns dessas leis e programas estão listados a seguir:

---

<sup>101</sup> Informações extraídas do Plano Turístico de Monteiro Lobato elaborado pela Planejatur.

<sup>102</sup> Informações contidas no site legislação estaduais.

- DECRETO Nº 46.842, DE 19 DE JUNHO DE 2002 que regulamenta a Lei nº 11.160, de 18 de junho de 2002, sobre a criação do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição – FECOP. Esse fundo está vinculado ao Programa Verde Azul da Secretaria do Meio Ambiente do Estado.
- DECRETO Nº 60.302, DE 27 DE MARÇO DE 2014 que institui o Sistema de Informação e Gestão de Áreas Protegidas e de Interesse Ambiental do Estado de São Paulo – SIGAP. Este decreto sistematiza as áreas protegidas e de interesse ambiental.
- DECRETO Nº 58.107, DE 5 DE JUNHO DE 2012 que institui a Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável do Estado de São Paulo 2020. Esse decreto propõe várias ações a serem desenvolvidas pelo estado, no que se refere ao meio ambiente, vida social, etc.
- DECRETO Nº 58.047, DE 15 DE MAIO DE 2012 que institui o Programa Estadual "São Paulo Amigo do Idoso", e o "Selo Amigo do Idoso". A Secretaria do Desenvolvimento Social deverá propor projetos de melhoria para os municípios.
- DECRETO Nº 48.896, DE 26 DE AGOSTO DE 2004 que regulamenta o Fundo Estadual de Recursos Hídricos - FEHIDRO, criado pela Lei nº 7.663, de 30 de dezembro de 1991, alterada pela Lei nº 10.843, de 5 de julho de 2001. Este fundo está relacionado ao comitê de bacias, inclusive a Bacia do Paraíba do Sul, do qual Monteiro Lobato faz parte.

## Apêndice B – Questionário de Demanda Real

Local de

aplicação: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Dia da semana: \_\_\_\_\_

(a) Feminino (b) Masculino

### 1. Faixa etária

- (a) 14 anos ou menos
- (b) 15 a 24 anos
- (c) 25 a 39 anos
- (d) 40 a 59 anos
- (e) 60 anos ou mais

### 2. Estado Civil

- (a) Solteiro
- (b) Casado
- (c) Viúvo
- (d) Divorciado

### 3. Local de residência

Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

### 4. Grau de instrução

- (a) Sem instrução escolar
- (b) Fundamental Incompleto
- (c) Fundamental Completo
- (d) Médio Incompleto
- (e) Médio Completo
- (f) Superior Incompleto
- (g) Superior Completo
- (h) Pós-Graduação

### 5. Profissão:

\_\_\_\_\_

### 6. Renda familiar mensal:

(Salário mínimo: R\$ 724,00)

- (a) Até 1 salário mínimo
- (b) De 2 a 4 salários mínimos
- (c) De 5 a 8 salários mínimos
- (d) De 9 a 14 salários mínimos
- (e) Acima de 15 salários mínimos
- (f) Não sei informar
- (g) Não quis informar

### 7. Qual meio de transporte você utilizou?

- (a) Veículo próprio
- (b) Motocicleta
- (c) Ônibus de linha regular
- (d) Ônibus Fretado
- (e) Outro: \_\_\_\_\_

### 8. Com quem veio?

- (a) Família
- (b) Amigos
- (c) Sozinho
- (d) Excursão
- Organizada por: \_\_\_\_\_
- (e) Outro: \_\_\_\_\_

### 9. Principal motivo da viagem:

- (a) Lazer:
  - (a) Atrativos histórico-culturais
  - (b) Atrativos naturais
- (b) Visitar parente ou colegas
- (c) Estudos
- (d) Negócios ou trabalho
- (e) Passagem (*Parar aqui*)
- Destino: \_\_\_\_\_
- (f) Outros: \_\_\_\_\_

### 10. Pernoitou na cidade?

- (a) SIM (b) NÃO
- Se sim, quanto tempo?

**11. Qual o meio de hospedagem utilizado?**

- (a) Pousada  
(b) Hotel  
(c) Casa Alugada  
(d) Casa de parentes ou amigos  
(e) Segunda Residência  
(f) Outro: \_\_\_\_\_

**12. Com que frequência vem a Monteiro Lobato?**

- (a) Uma vez ao mês  
(b) Uma a duas vezes ao mês  
(c) Mais de 2 vezes por mês  
(d) É a 1ª vez que visito a cidade.

**13. O que te incentivaria a voltar à cidade?**

\_\_\_\_\_

**14. Qual foi seu gasto com:**

Alimentação: \_\_\_\_\_

Hospedagem: \_\_\_\_\_

Transporte: \_\_\_\_\_

Atrativos: \_\_\_\_\_

Compras: \_\_\_\_\_

Vida noturna: \_\_\_\_\_

Outros: \_\_\_\_\_

**15. Como pagou suas despesas?**

- (a) Dinheiro  
(b) Cartão de débito ou crédito  
(c) Cheque

**16. Aponte alguns atrativos visitados.**

- \_\_\_\_\_

- \_\_\_\_\_

- \_\_\_\_\_  
- \_\_\_\_\_

**17. Como classifica a infraestrutura da cidade?**

|                    | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom | Não se aplica |
|--------------------|------------|------|-----|-----------|---------------|
| Limpeza            |            |      |     |           |               |
| Segurança          |            |      |     |           |               |
| Transporte Público |            |      |     |           |               |
| Taxi               |            |      |     |           |               |
| Telecomunicações   |            |      |     |           |               |

**18. Como classifica a infraestrutura turística da cidade?**

|                       | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom | Não se aplica |
|-----------------------|------------|------|-----|-----------|---------------|
| Rodovias              |            |      |     |           |               |
| Restaurantes          |            |      |     |           |               |
| Alojamentos           |            |      |     |           |               |
| Sinalização Turística |            |      |     |           |               |
| Lazer                 |            |      |     |           |               |

**19. Como avalia os serviços turísticos?**

|               | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom | Não se aplica |
|---------------|------------|------|-----|-----------|---------------|
| Guias         |            |      |     |           |               |
| Hospitalidade |            |      |     |           |               |
| Gastronomia   |            |      |     |           |               |
| Preços        |            |      |     |           |               |

**20. Em sua opinião, o que poderia deixar a cidade mais atraente (ou o que gostaria que tivesse na cidade)?**

---

---

**21. Voltaria para a cidade em outra oportunidade?**

☐ SIM   ☐ NÃO

## **Apêndice C – Ata da audiência pública para apresentação da versão preliminar do PDTM de Monteiro Lobato**

Às 14h30min do dia 07/junho de 2014, na Câmara Municipal de Monteiro Lobato, localizada na Rua Maria Luíza Valvano Auricchio, 21 - Centro| CEP: 12250-000, foi realizada a audiência pública convocada pela prefeita da cidade, Daniela de Cássia Santos Brito (DB), e pela docente da Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP), Profa. Dra. Clarissa M. R. Gagliardi (CG), com a finalidade de: posicionar a prefeitura e a Secretaria de Cultura e Turismo sobre os trabalhos de planejamento turístico realizados por esta turma, em principal estância no que tange a análise SWOT do município, apontando os pontos fortes e fracos levantados sobre a atual condição e, posteriormente, as oportunidades e ameaças; apresentar os quadros de ações sugeridas pelos alunos, com base na análise SWOT, em todas as categorias avaliadas; contar com a colaboração e opinião dos presentes na audiência no que tange aos itens levantados e sugeridos. Estiveram presentes na audiência pública 25 pessoas da sociedade civil e os alunos da Universidade de São Paulo, conforme a lista de presença anexa. O evento se inicia pela fala do secretário de turismo do município, André Barreto (AB), que explica aos participantes a parceria da USP com a prefeitura, e salienta a importância desta parceria e da colaboração dos alunos para o desenvolvimento turístico da cidade. Em seguida, a palavra é passada a CG, que faz a introdução ao trabalho realizado pelos alunos, esclarecendo o funcionamento das disciplinas Planejamento e Organização do Turismo I e II (POT), e Projeto Interdisciplinar em Turismo (PIT). Ela especifica a intenção dos docentes da disciplina de ultrapassar a escala municipal e trabalhar com uma região, especificamente a região da Mantiqueira, e fala sobre as visitas realizadas em Monteiro Lobato desde 2013 pela turma e sobre a parceria inicial com a ADITM. Além disso, é citada a importância e os subsídios oferecidos pelo primeiro plano de turismo realizado pelo Grupo Planejatur, lançado no último ano (inclusive, CG deixa claro que o plano já existente foi nosso ponto de partida). Todos os participantes são convidados a opinar sobre o trabalho realizado. CG fala sobre a organização da apresentação (primeiramente a análise SWOT e depois os quadros de ações propostas) e cita que a audiência será gravada. Em sequência, a aluna Ingrid Martins (IM) segue com a palavra e cita os principais objetivos da audiência e o cronograma de trabalho dos alunos, desde 2013, com POT 1, até a atual data e também a previsão para o segundo

semestre de 2014. Ela também apresenta um slide com a relação de locais visitados pelos estudantes. Posteriormente Caio Santos (CS) inicia fala a respeito da nova pesquisa de demanda, realizada em paralelo a pesquisa do Planejatur, de 2013, e explica alguns dos principais pontos avaliados, sendo a pesquisa de atrativos (destacam-se as cachoeiras, Estabelecimento Beira do Riacho e Área Central); gastos com turismo (destaque para a opinião positiva do público sobre os valores dos serviços turísticos, sendo restaurantes e hospedagem em ênfase); avaliação dos serviços de Monteiro Lobato – turísticos e não turísticos (boa avaliação para limpeza, segurança, qualidade das estradas, qualidade das hospedagens e o lazer praticado na cidade); Relação entre a motivação da viagem e o período de estadia – se pernoitam ou não (a maior parte das pessoas que responderam a pesquisa não pernoitam). CS fala também sobre a pequena parcela que visita a cidade e se hospeda na casa de amigos e parentes e da intenção de incentivar o turista a pernoitar em Monteiro Lobato). A palavra é passada a Luiza Giordani (LG), que inicialmente explica as etapas do trabalho do grupo de atrativos. Ela começa a falar sobre a matriz qualitativa, e sobre as questões avaliadas nos atrativos durante a confecção da matriz (descrição e características gerais do atrativo, disponibilidade e organização – datas de abertura, custos, etc. – infraestrutura do espaço, fluxo de visitantes e atividades turísticas realizadas neste espaço) e da classificação destes atrativos como produto consolidado, potencialidade realizada, potencialidade potencialmente realizada e potencialidade fracamente realizada. Ela passa para alguns exemplos em atrativos selecionados, sendo o Sítio do Pica-pau Amarelo (produto consolidado), Instituto Pandavas (parcialmente consolidado) e Pereirões (parcialmente consolidada). Após esta apresentação, LG fala a matriz quantitativa também confeccionada pelo grupo, e explica que foram avaliados os pontos fortes e fracos. A classificação vai de 3 (melhor pontuação) a 0 (pior pontuação). Foram analisados aspectos como visitação, infraestrutura, estado geral de conservação, acesso ao local e acessibilidade. Após explicar a organização das cores e da matriz, LG passa a palavra a Rebeca Passos (RP), que inicia a fala sobre a matriz de avaliação criada pela análise dos equipamentos disponíveis na cidade (meios de hospedagens e restaurantes). Ela explica que trouxe apenas 3 exemplos para a audiência, mas que no plano existe a relação completa dos equipamentos. Ela fala primeiramente da escala utilizada para a matriz, sendo a avaliação desde totalmente adequado e totalmente inadequado (de 1 a 5), e os itens avaliados foram: qualidade de serviço e produto, qualidade em

atendimento, qualidade em atendimento para minorias especiais, capacitação da equipe, identificação adequada de equipe, relação custo x benefício, limpeza, informação e sinalização e divulgação. Ela ressalta que os critérios são bastante técnicos, e passa aos exemplos de equipamentos avaliados, sendo o Sítio do Pica-pau Amarelo – restaurante (teve a melhor nota em comparação aos outros exemplos), o Bar Urupês (não teve avaliação em destaque) e a Morada da Siriema (boa avaliação). IM volta a falar e passa a descrever a análise SWOT, preparada com base na avaliação do diagnóstico elaborado também pelos alunos. CG pede para fazer um comentário, e ela esclarece que na apresentação foi priorizada a forma mais lógica de avaliar de maneira técnica os equipamentos e atrativos, mas que o diagnóstico não se resume a isso, existe um levantamento de aspectos socioambientais, econômicos, etc., que não foram apresentados em função do tempo hábil da apresentação, mas que estarão disponível no plano para consulta pública. CG fala que o quadro da SWOT funcionava como uma síntese de todos os dados já levantados. IM retoma sua apresentação e explica que lerá todos os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, por ser importante para todos criarem ciência do que foi avaliado pelos alunos. IM salienta também que, a partir das oportunidades e fraquezas, são formuladas a maior parte das ações. IM passa a ler os itens da SWOT para os participantes da audiência. Após a leitura da SWOT, IM inicia a fala sobre os quadros de ações elaborados pelos grupos. Ela frisa que as ações foram baseadas nas diretrizes consideradas primordiais pelos estudantes, e que na apresentação as ações estão resumidas, mas no plano existe uma relação completa de todas elas com detalhes como justificativa, parceiros na realização, valor estimado, prazo, entre outros, CG pede a palavra novamente e explica que na análise SWOT levamos em consideração as observações já levantadas pelo Planejatur, e que no material indicaríamos o que foi pensado em comum. IM volta a falar sobre as ações, e toca mais uma vez no ponto de que todas as diretrizes em comum com o Planejatur serão indicadas no plano através de uma diferenciação de cores. Ela apresenta um modelo de como as ações estão organizadas. CG volta a falar a respeito das diretrizes, e explica que os alunos identificaram 9 diretrizes principais e que, dentro destas diretrizes, indicaremos um conjunto de ações correspondentes. IM passa então a apresentar os quadros de ações, com início na diretriz “melhoria da comunicação”, onde se destacam as seguintes ações: promover reuniões abertas trimestrais, para discussão sobre o turismo local e regional; murais na rodoviária da cidade contendo guia de eventos, mapas turísticos, telefones

úteis, entre outros detalhes; implantação de sinalização turística para pedestres nas principais ruas do centro urbano; elaboração de um guia municipal contendo os atrativos e equipamentos da cidade. IM inicia discurso sobre outra diretriz, sendo melhoria da infraestrutura e dinâmica socioeconômica. As ações em destaque foram: requalificação do centro cultural (ela diz que a obra já está em andamento, e que os presentes podem dar sugestões sobre aquela ação); implantação de ciclovia que ligue os principais pontos do centro à zona rural; padronização das calçadas para pessoas com mobilidade reduzida; criar bolsões de estacionamento ao redor do centro urbano; melhoria da iluminação nas principais estradas rurais; serviços emergenciais de saúde oferecidos 24 horas nos finais de semana. Então, ela passa a palavra a CS, que fala sobre as ações relacionadas à monitoramento e gestão dos fluxos turísticos, sendo realização de estudo de demanda periódico, afim de criar sequências históricas; pesquisa de demanda potencial; sistematização dos registros de clientes nos meios de hospedagem, afim de analisar o perfil dos visitantes; criação do observatório de turismo de Monteiro Lobato. A palavra então é passada a Gabriela Elias (GE) que fala sobre as ações na área de gestão, sendo formação e capacitação de equipe especializada em gestão; mapeamento das propriedades rurais; a criação de um fundo de turismo para a região da Mantiqueira; criação de centro de acolhida para dependentes químicos; participação efetiva do município na Rota Franciscana, Município Verde Azul e Comitê das Bacias. LG assume a palavra e passa a discutir as ações relacionadas a diretriz “maximização e aproveitamento dos recursos turísticos”, sendo criação de um selo de qualidade para os atrativos; criação de um circuito regional no vale do Paraíba, vinculado a imagem do escritor Monteiro Lobato; Inserção no roteiro gastronômico já existente “Caminhos da Corte”. Após a fala de LG, Gustavo Guimarães (GG) inicia a explicação sobre as ações relacionadas a diretriz “capacitação de mão de obra”, sendo: capacitação dos restaurantes locais através de um curso de gestão; curso de inglês e informática oferecido aos funcionários; criação de treinamentos e palestras que esclareçam a potencialidade da região da Mantiqueira para aproveitamento turístico, direcionados a latifundiários; selo de qualidade nos equipamentos (infraestrutura sanitária e técnica). Por fim, Olívia Ferrão (OF) inicia o discurso sobre as ações relacionadas as questões socioambientais do município, sendo criação de curso de capacitação de munícipes afim de torná-los multiplicadores da preservação ambiental; sensibilização da população quanto aos recursos naturais por meio da realização de visitas técnicas trimestrais;

elaboração de relatórios de aproveitamento das visitas técnicas para auxílio da Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura; aplicação de sistema de monitoramento nos atrativos (no Campo Escola de Montanhismo isso já é feito). Após a fala de OF, CG pede novamente a palavra. Ela agradece pela paciência de todos e explica que o trabalho foi realizado exclusivamente pelos alunos, e que ela atuou apenas como intermediadora. Também salienta que nosso plano foi confeccionado com a intenção de agregar ferramentas ao município, em seguida, a DB pede para iniciar discurso. DB agradece a presença de todos e toca em alguns pontos levantados na apresentação, sendo a criação do centro de acolhida para dependentes químicos (ela diz que isso não compete a prefeitura, e que já existe uma experiência amadora em fazenda da região. Segundo DB, a prefeitura colabora no sentido de não exigir todos os pré-requisitos legais para a atuação da clínica); o fundo de turismo (foi dito que o fundo já foi criado pela ADITM, mas pela reestruturação do estatuto que está ocorrendo no momento, ainda não está em pleno funcionamento); DB salienta que devemos incluir nas fraquezas também as eleições municipais; a prefeita diz também que o plano de turismo deve possuir também legislação específica, afim de prevenir eventuais interrupções nas ações em função da troca de governos; DB anunciou que, para os cursos de inglês e informática, já existe parceira da prefeitura firmada com SESI, que oferecerá os cursos (inscrições abertas); ela diz que tem muita vontade política e acredita que se todos se unirem grandes feitos serão alcançados por todos. CG agradece pela fala da prefeita e relembra que inicialmente a proposta para a USP era da realização do inventário turístico para os municípios da Mantiqueira, e que, em função da reformulação do estatuto da ADITM, a USP teve que se afastar da parceria inicial, mas continuou trabalhando em conjunto com o município de Monteiro Lobato, e por isso a realização do plano complementar. CG salienta também que a turma dispõe de todos os formulários preenchidos de acordo com o padrão estabelecido pelo ministério do turismo, mas não foram inseridos no sistema (por falha técnica). DB volta a se pronunciar, enfatizando a importância do planejamento, que funciona como um grande direcionamento. Ela agradece a presença dos vereadores e dos secretários municipais. IG volta a falar sobre as fontes de financiamento levantadas pela turma. Em sequência, DB pede novamente espaço, ela diz que a pessoa responsável para captação de recursos na prefeitura, conforme apontado nas ações sugeridas, já foi contratada (nome: Priscila) pela prefeitura e faz parte do novo quadro de funcionários, após a reformulação. IG volta com a palavra, ela

apresenta a listagem de fontes de financiamento disponíveis para o município, mas sem abrir detalhes, apenas indicando a organização das fontes em um quadro. Após isso, IG diz que a audiência está aberta para perguntas. A Cleide (C) do Grupo Planejatur pede a palavra e indica três de seus colegas (Fred, Leila e Odete) presentes para concederem opiniões sobre o trabalho realizado. Os três falam com grande satisfação do plano confeccionado pela USP, e dizem que acreditam no que foi escrito, já que foi ao encontro do que já havia sido discutido nas oficinas realizadas pelo Planejatur. Logo depois, o senhor Edmundo (E) pede a palavra. Ele se apresenta como um dos mais recentes produtores rurais de Monteiro Lobato, com uma plantação de cogumelos. Ele levanta uma questão de grande representatividade no grupo a respeito de consultorias turísticas que possibilitem a visitação de produções rurais, para aconselhamento dos donos de terras da região. CG responde a questão dizendo que a questão foi levantada pelos alunos em várias outras propriedades visitadas, e diz que o SEBRAE tem opções nesse sentido, e que talvez os alunos considerem como uma próxima ação a questão levantada por ele. C pede a palavra, ela diz que a elaboração do plano pelo Planejatur foi um trabalho intenso de todo o grupo, e ressalta que, na apresentação, durante a análise SWOT, foi dito que a atuação dos conselhos não é transparente, mas reforçou que o problema maior é a falta de estrutura nestes conselhos, onde muitos são integrantes de vários conselhos ao mesmo tempo, sobrecarregando o pequeno grupo. DB pede para falar, ela diz que a prefeitura irá implantar a sala do empreendedor (junto ao acesso São Paulo), sendo um espaço onde os empreendedores interessados em se formalizar terão orientações. A intenção é que, em 2015, seja inaugurado o banco do povo, específico para empresários (financiamento a juros baixos). Marilene - M (secretária de meio ambiente) pede a palavra, ela diz que eles darão início a um projeto de apoio a pequenos empreendedores, com a criação de um selo. CG destaca que o plano produzido pelos alunos tem apenas um novo formato, mas coincide completamente com o plano já realizado pelo Planejatur, e que o principal objetivo é pensar regionalmente. M diz que Monteiro firmou uma parceria com São José dos Campos, Ministério do Meio Ambiente e mais 5 entidades (ONGs) da região, para mútua cooperação em projetos relacionados a preservação ambiental. DB fala que uma outra contribuição que os alunos fornecerão é a criação de projetos com base nas ações apresentadas. Hamilton (H) fala um pouco sobre Monteiro Lobato e sobre seu trabalho no Campo Escola de Montanhismo. CG volta a falar e salienta o objetivo do plano

formulado pelos alunos, e diz que todas as ações são formuladas de acordo com o tamanho, condições e realidade de Monteiro Lobato. A vereadora Gracias (GG) pede a palavra e agradece a todos pela audiência, ela fala sobre a facilitação do trabalho dos vereadores a partir dos auxílios destes encontros. AB encerra a audiência agradecendo aos alunos e também a todos os participantes da audiência.

**Apêndice D – Lista de presença da audiência Pública realizada na Câmara Municipal de Monteiro Lobato**

| <b>Nome</b>                     | <b>Contato</b>                          |
|---------------------------------|-----------------------------------------|
| M. Gracias S. Leiva             | graciasleiva@hotmail.com                |
| Wander Luis Santos              | wandersantos195@gmail.com               |
| Marcos Ricardo Datti Micheletto | micheletto@reitoria.unesp.br            |
| Maristela Mendes Ramiro         | maristelaramiro@uol.com.br              |
| Geminiano Jorge dos Santos      | contato@pousadamonteiro.com.br          |
| Gigliola Carrá                  | carragigliola@hotmail.com               |
| Cleide Pivott                   | pivott.cleide@gmail.com                 |
| Leandro Jesus da Costa          | leandrocostaml@hotmail.com              |
| Fred Araújo                     | aconchegodocaboclo@gmail.com            |
| Leila Miranda                   | mosaicodaleila@gmail.com                |
| Odette A. Casemiro da Silva     | serralima@gmail.com                     |
| Edmundo Schychof Junior         | schychof@yahoo.com.br                   |
| Hamilton Rodolfo Miragaia       | camposcola@hotmail.com                  |
| Antenor Guimarães               | (12) 39791122                           |
| Marilene Mesquita Silva         | meioambiente@monteirolobato.sp.gov.br   |
| Marli de Jodos Souza            | (12) 39791280                           |
| Manoel dos Santos Almeida       | (12) 39791311                           |
| Gerson Claudiano                | gerson@jornalsmantiqueira.com.br        |
| André Barreto                   | turismo@monteirolobato.sp.gov.br        |
| Tamara Maria Gomes Monteiro     | tamara.gomes.m@hotmail.com              |
| Mariana Fatima Santos           | contatocultura@monteirolobato.sp.gov.br |
| Alexandre Nunes Barbedo         | barbedo.alexandre@gmail.com             |

**Apêndice E – Fotos da audiência Pública realizada na Câmara Municipal de Monteiro Lobato<sup>103</sup>**



---

<sup>103</sup> Fotos: Mayara Stevano.











# **ANEXOS**

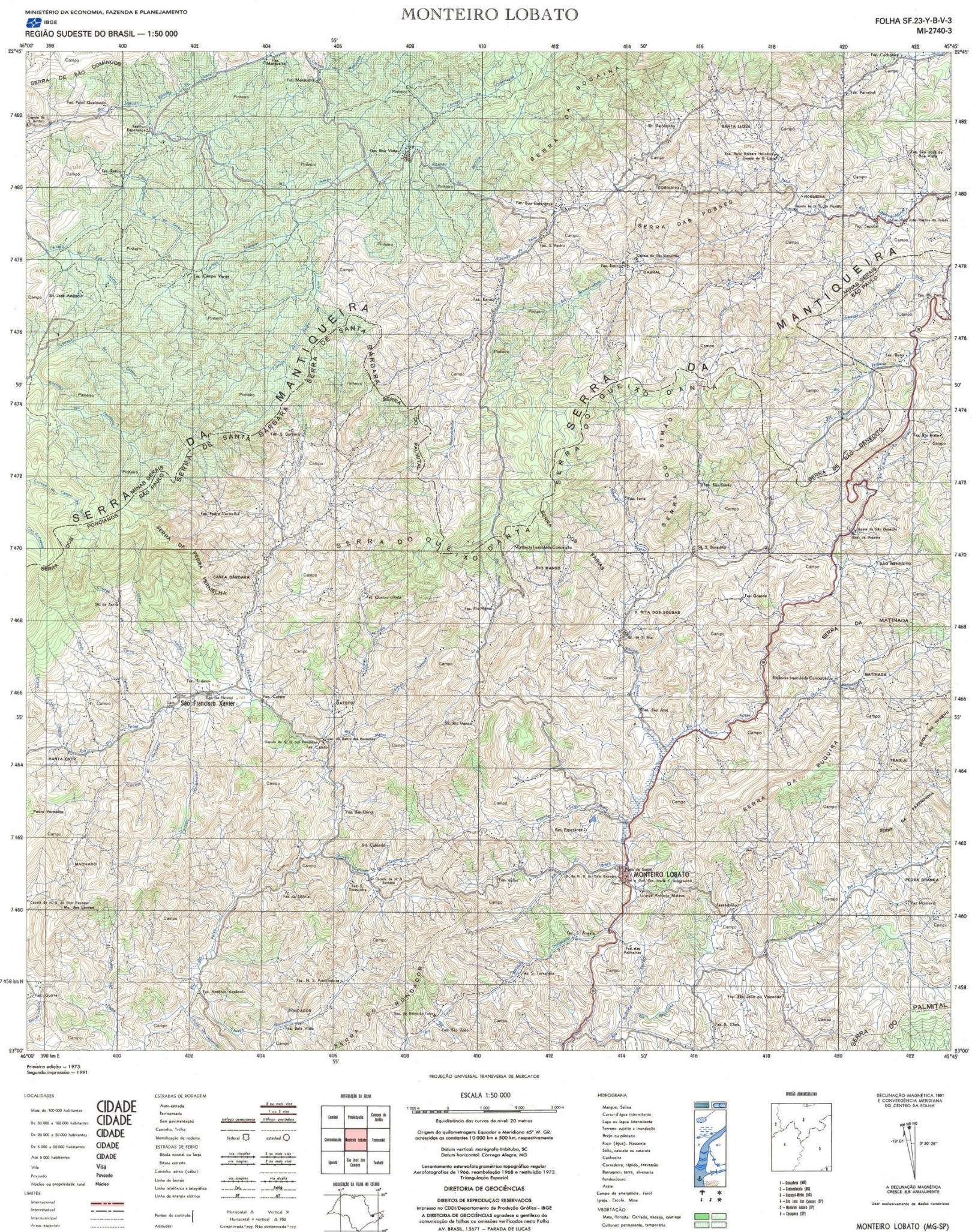
---

## Anexo A – Estatística de Tráfego – Volume Diário Médio da Rodovia SP- 50

| POSTO DE COLETA |             |                                                |         |         |         |                         | VOLUME DIÁRIO MÉDIO DE TRÁFEGO(VDM) |           |       |          |           |       |          |           |       |          |           |       |
|-----------------|-------------|------------------------------------------------|---------|---------|---------|-------------------------|-------------------------------------|-----------|-------|----------|-----------|-------|----------|-----------|-------|----------|-----------|-------|
| POSTO           | LOCALIZAÇÃO |                                                |         |         |         |                         | TIPO DE VEÍCULO                     |           |       |          |           |       |          |           |       |          |           |       |
|                 | SP          | DESCRIÇÃO DO TRECHO                            | Km      | TRECHO  |         | ADMINISTRAÇÃO DO TRECHO | 2009                                |           |       | 2010     |           |       | 2011     |           |       | 2012     |           |       |
|                 |             |                                                |         | INÍCIO  | FIM     |                         | PASSEI O                            | COMERCIAL | TOTAL | PASSEI O | COMERCIAL | TOTAL | PASSEI O | COMERCIAL | TOTAL | PASSEI O | COMERCIAL | TOTAL |
| 015             | 050         | SP 066 (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS) - MONTEIRO LOBATO | 126,000 | 98,500  | 126,000 | DER-DR.6                | 1.713                               | 192       | 1.905 | 1.922    | 215       | 2.137 | 2.024    | 227       | 2.251 | 2.126    | 322       | 2.448 |
| 016             | 050         | MONTEIRO LOBATO - CAMPOS DO JORDAO             | 152,000 | 126,000 | 176,500 | DER-DR.6                | 286                                 | 51        | 337   | 321      | 57        | 378   | 338      | 61        | 399   | 433      | 62        | 495   |

Fonte: DER - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. (2012) <sup>104</sup>

<sup>104</sup> Disponível em: <[http://200.144.30.103/vdm/SFCG\\_VdmRodComerciais.asp?CodRodovia=SP%20050](http://200.144.30.103/vdm/SFCG_VdmRodComerciais.asp?CodRodovia=SP%20050)>. Acesso em: 30 abr. 2014.



Fonte: IBGE, 1991. Escala 1: 50.000

